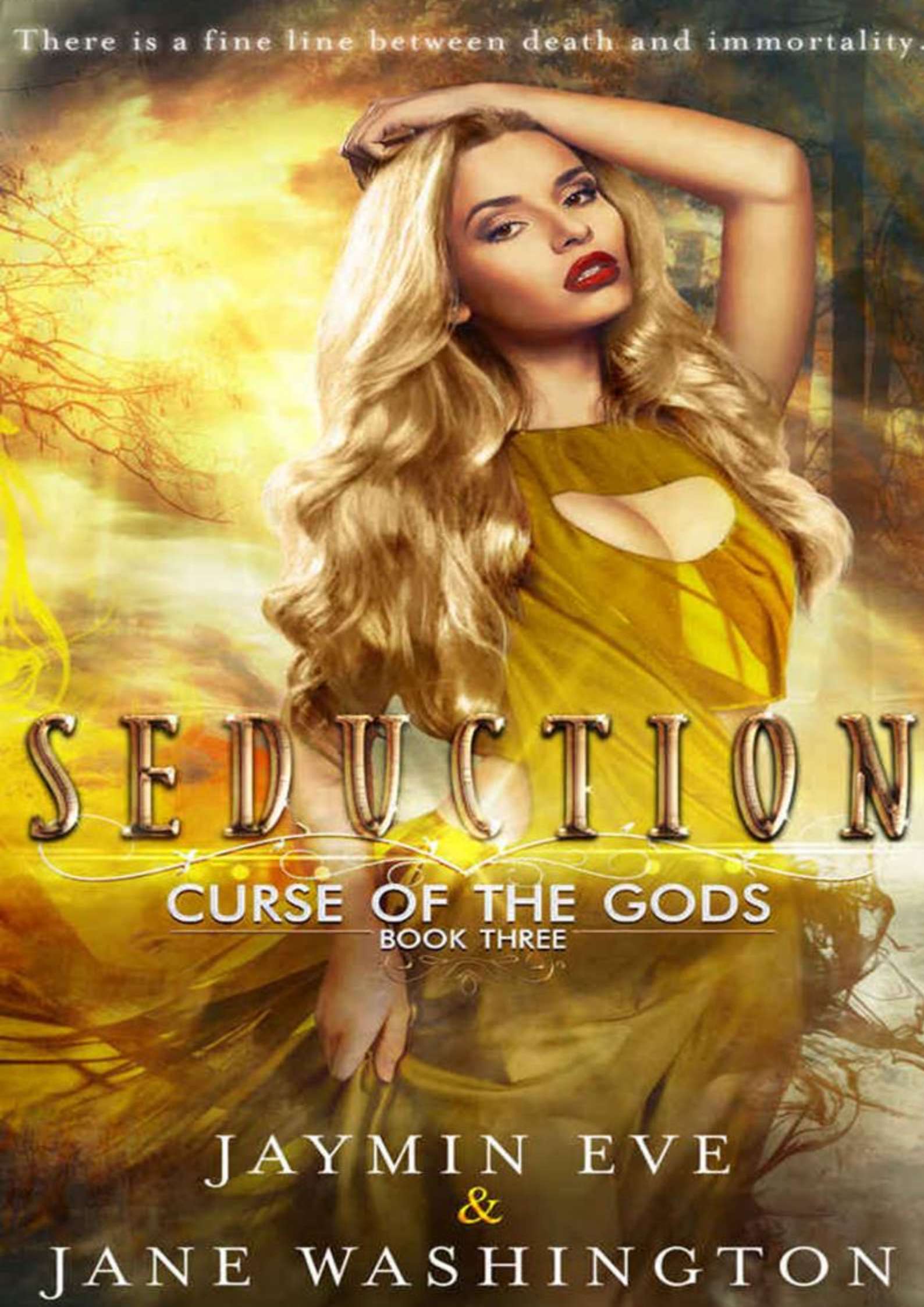
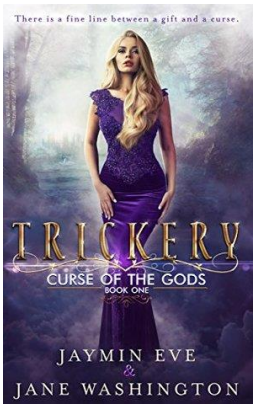

There is a fine line between death and immortality
SEDUCTION
CURSE OF THE GODS
BOOK THREE
JAYMIN EVE
&
JANE WASHINGTON

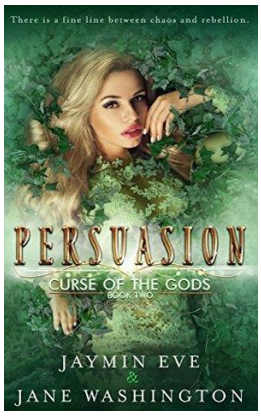


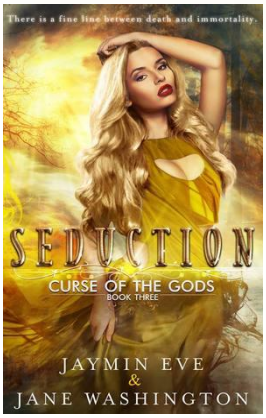
EXCLUSIVE STARS BOOKS

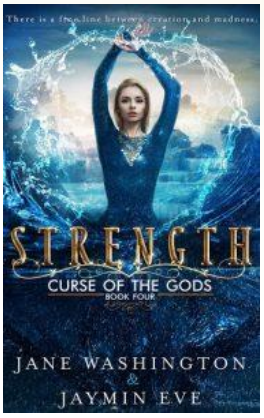
CURSE OF THE GODS

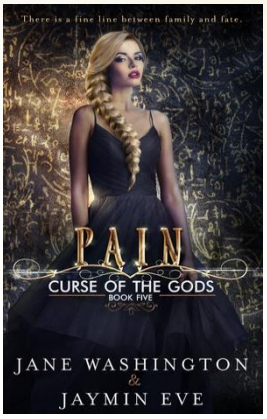
Jaymin Eve & Jane Washington











WILLA KNIGHT: MORADORA? SOLARE? SOLUÇO EVOLUTIVO ACIDENTAL?

Willa nunca foi uma habitante particularmente útil: ela não é muito boa em tarefas domésticas, ela não é muito boa em cultuar, ela não é muito boa em não ter opiniões, e ela não é muito boa com regras - mas nenhuma isso importa mais.

As regras estão mudando.

Os moradores estão tentando fazer o seu próprio caminho no mundo, e Willa não parece ajudar a se envolver em seus planos.

Felizmente, ela tem os irmãos Abcurse para ajudá-la - até que ela não, e de repente ela está sozinha novamente em um mundo à beira do caos. Com o desaparecimento das aborrecimentos, ela terá que confiar em sua inteligência e emmy, sua irmã, para permanecer sob o radar e sobreviver.

Porque alguém a quer morta.

MAS, NA VERDADE, QUAL É NOVIDADE?

CAPITULO UM

A coisa estranha sobre a vida era que alguns ciclos solares lhe davam razões para se elevar acima de sua posição e mudar o mundo ao seu redor, e alguns ciclos solares só faziam você querer dar um soco em uma garota na cara. Aquele ciclo solar era agora, e o nome daquela garota era Emmanuelle, anteriormente conhecida como Emmy.

— Você acabou de me chamar pelo nome completo? — Emmanuelle exigiu, seus lindos olhos castanhos se estreitaram quando ela pulou da cama e andou na minha direção.

— Você acabou de ler minha mente? — Eu atirei de volta, soando tão brava quanto ela soou, exceto que eu estava apenas assustada e fingindo não estar.

Desde que Cyrus roubou meu elo da alma dos Abcurse e começou a ler minha mente, desenvolvi um medo completamente racional de que as pessoas de repente tivessem a capacidade de ouvir meus pensamentos.

— Não, Willa. — Emmy estava quase gemendo agora, esfregando a mão sobre o rosto. Sua postura era de alguma forma tanto rígida quanto exasperada. Isso fez com que ela parecesse que não podia decidir se voltava para a cama ou sacudia o punho para mim. — Você estava falando seus pensamentos em voz alta novamente. Eu não aprendi magicamente a ler sua mente nos últimos cinco cliques.

— Você não seria a primeira. — eu resmunguei. — Isso aconteceu pelo menos duas vezes... que eu sei.

Ela ignorou essa afirmação, seus olhos ainda estreitados firmemente, suas mãos ainda firmemente plantadas em seus quadris. — Por que você está revogando meu apelido?

— Eu vi você com aquele cara. — Eu podia sentir o beicinho que começou a puxar meu lábio e tentei pará-lo. Eu tentei muito duro.

— Você está com ciúmes? — ela perguntou secamente. — Você sabe que eu tenho permissão para ter outros amigos, certo?

— Não. — eu voltei amuada.

— Sério? — Ela jogou as mãos para cima e caiu no colchão ao meu lado. — Ele é apenas um amigo, Willa. Eu não esqueci Atti já. Estou lidando com meu...

— Você não está. — Eu pulei tão rapidamente quanto ela se sentou, girando para encará-la e adotando sua postura anterior, minhas mãos contra meus quadris e meus olhos se estreitaram. — Você está mantendo-se tão ocupada que mal tem tempo de dormir, muito menos de passar pelo luto adequadamente, e você está saindo com aquele amigo - qual é o nome dele de novo?

— Fred.

— Nome idiota. Ele é estupido. Você está saindo com ele demais. Você está evitando. É ruim para você.

— Você não é minha mãe. — Ela pulou de novo, e o colchão pareceu chiar um pouco em protesto desta vez. — Você não pode me dizer o que fazer! Esse é o meu trabalho!

Eu tentei impedir o suspiro de escapar, mas eu estava andando e esfregando minhas têmporas e antes que eu percebesse, eu estava suspirando como se eu realmente fosse sua mãe. — Você está fingindo. — argumentei em voz alta. — Entendi. Você passou por algo terrível. Você perdeu...

— Pare de tentar consertar isso. — A voz de Emmy ficou fria, quase plana.

Ela nem estava olhando para mim enquanto andava até a porta e a abria. Ela colou os olhos na parede além, dando um aDeus entre os

dentes antes de desaparecer completamente. Eu queria gritar, ou pegar o pequeno relógio de sol que ela tinha deixado para trás e violentamente jogá-lo na parede de pedra áspera... mas eu não faria nenhuma dessas coisas, porque meus ciclos de sol de ser imatura e jogar as coisas para lidar com meus problemas acabaram. Se Emmy estivesse saindo dos trilhos, eu precisava ser responsável.

Eu precisava... persegui-la.

Com responsabilidade.

Eu marcho para fora do quarto, passando e pegando o relógio de sol enquanto eu ia e enfiando no fundo do meu bolso. Eu podia ver seus cabelos loiros através da confusão de moradores que permaneciam na seção subterrânea da residência dos moradores, e corri para alcançá-la. Eu não me incomodei tentando me esconder de Emmy, porque ela estava caminhando na frente com muito propósito para eu pensar que ela iria se virar a qualquer momento, mas eu mantive minha cabeça baixa e minha expressão escondida dos outros moradores. Eu não precisava de ninguém chamando meu nome e alertando-a para o fato de que eu estava amavelmente mantendo um olho nela. Como uma irmã responsável. Como um adulto que não julga. Como uma moradora-sole-híbrida que sabe pesar prós e contras e economiza fichas suficientes para comprar uma pequena cabana no meio do caminho entre Minatsol e Topia.

Não me surpreendeu nem um pouco localizar Rome no corredor logo acima do dormitório de Emmy, no andar de baixo. Mesmo que eu mal tivesse sentido o puxão da alma enquanto eu estava no quarto, me movendo em direção à escada tinha sido uma lição de agonia. Nós descobrimos esse truque há alguns ciclos solares, quando eu precisava falar com Emmy, mas me recusava a arrastar um contingente de Abcurse para dentro dos dormitórios dos moradores comigo.

— Por que você está andando assim? — Rome perguntou, passando a mão pelo cabelo curto, os olhos verdes brilhantes passando por minhas pernas antes de se fixar no meu rosto.

— Como o quê? — Eu perguntei, enquanto ele entrava ao meu lado.

Ele estava começando a soprar meu disfarce um pouco, porque cada pessoa - morador ou sole - em nossa vizinhança imediata parecia estar escondendo—-o disfarçadamente, como se estivessem apavorados demais para olhá-lo diretamente nos olhos. Eu entendi o dilema. Ele era meio que enorme. Olhá-lo nos olhos era difícil, porque os olhos dele estavam tão altos.

— Como se você estivesse com medo do chão. — ele respondeu em um suspiro. Ele levou um micro clique muito longo para responder, o que significava que ele provavelmente estava se divertindo com meus pensamentos novamente.

Mais especificamente, meus pensamentos sobre o quão alto ele era.

Ele pode ser alto, mas tudo o mais sobre ele é absolutamente inexpressivo, eu pensei, o mais alto que eu podia.

Ele sorriu, cortando os olhos para o lado para olhar para mim novamente. — Cuidado, Rocks, você sabe o que dizemos sobre multitarefa...

Mas era tarde demais.

Um clique em que eu estava andando no modo de detecção perfeitamente aceitável, e no próximo clique eu estava colidindo com outro corpo e causando um efeito dominó de soles caindo, livros, moradores e bandejas. O barulho era chocante, assim como o cotovelo no meu estômago e o joelho nas minhas costas. Eu não tinha ideia de como alguém tinha conseguido cair em cima de mim, desde que eu tinha começado o impulso e eu tinha começado em uma direção para frente, mas desde que os caras me contaram sua teoria de eu ser a Beta de Rau, eu fui forçada a abraçar a irracionalidade da minha marca pessoal do Caos.

— Nós realmente precisamos parar de nos encontrar assim. — uma voz saiu de baixo de mim.

Eu me encolhi porque a voz era familiar. Lembrei-me distintamente de ter gritado algo embaraçoso em um ciclo lunar atrás, enquanto tentava disfarçar o fato de que eu estava me escondendo em um depósito de suprimentos com cinco Deuses enormes e dois soles inconscientes. Eu gritei porque Yael me forçou a gritar. Porque Yael era um sole. E os Abcurse não gostaram quando outros meninos me tocavam. O que fez com que o fato de eu estar esparramada sobre o peito de Dru fosse um fato particularmente estranho.

— Sim. — eu murmurei, puxando minha cabeça para tentar identificar Roma através da confusão de corpos emaranhados. — Nós realmente deveríamos. Por sua causa.

Rome era a única pessoa no corredor ainda de pé. Ele estava encostado na parede, com os braços cruzados sobre o peito, o pé contra a pedra, um pequeno sorriso no rosto enquanto seus olhos se arrastavam sobre as pessoas que agora lutavam para se levantar. Ele estava gostando do Caos. Eu gostava daquilo. Era o meu caos depois de tudo. Eu não era muito boa em fazer isso acontecer no comando, mas eu era excelente em fazer acontecer por acaso.

Dru começou a me agarrar pelos quadris para me ajudar, mas eu rapidamente saí de cima dele e pulei sobre o morador caído mais próximo. O sole do tamanho de uma montanha parecia surpreso ao me ver pulando ao redor, sem ferimentos e sem se incomodar. Isso fez dois de nós.

— Posso te levar para a aula ou algo assim? — Ele perguntou, pulando de pé e me seguindo sobre o morador.

Dei mais alguns passos para trás, até sentir um gancho de braço em volta da minha cintura. Eu olhei para baixo, vendo uma grande mão assentar em meu quadril direito, os dedos cavando. Um raio de calor

percorreu meu corpo, e eu fiquei tensa e empurrei de volta de uma só vez, provocando um pequeno grunhido do corpo atrás de mim.

— Não. — eu falei antes de limpar a garganta. — Não, tudo bem! Obrigada, embora… Ah… te vejo mais tarde, certo?

— Certo. — Ele estava franzindo a testa, aparentemente descontente que Rome tivesse interferido, embora ele realmente devesse estar acostumado a isso agora. — Certo. Até logo. — Ele se virou, e eu o observei andar enquanto o resto das pessoas caídas conseguiam encontrar seus pés e recuperar seus itens perdidos. Rome não soltou meu quadril até que Dru estivesse fora de vista, e mesmo assim, foi apenas para me virar para encará-lo.

— Você deve...

— Parar de falar com os meninos. — eu interrompi. — Sim. Nós tivemos essa conversa antes. É irracional. Eu não posso evitar todos os machos.

— Apenas os soles. — Ele franziu a testa. — E os moradores. E os Deuses.

— Então, só... todos os machos? — Eu arqueei uma sobrancelha para ele.

Ele acenou com a cabeça, uma vez, curto e afiado - como se tivéssemos acabado de descobrir nossas diferenças e chegar a um acordo mútuo, e então ele pegou meu braço e começou a marchar na direção errada. Errada, porque eu deveria estar seguindo Emmy, que agora estava fora de vista.

— Merda! — Eu puxei para fora do aperto de Rome, girando e rapidamente esquadrinhando as pessoas novamente para ver se eu poderia localizá-la.

Ela não estava lá, então eu comecei na direção que eu tinha visto pela última vez. Ela ia ver o cara idiota com o nome idiota. Eu tinha

certeza disso. Eu não tinha certeza de como iria parar quando descobrisse que estava certo, mas isso era uma preocupação para o Futuro de Willa.

— Onde você vai? — Rome deu um passo ao meu lado, mas felizmente não me pegou para me virar na outra direção novamente.

Felizmente para ele, porque ele teria sido muito forte para eu resistir e isso teria me forçado a usar minhas habilidades super especiais de Deusa Beta nele... ou jogar uma birra. Sempre tenha um plano de backup.

— Estou seguindo Emmy. — eu sussurrei, correndo para o final da passagem e, em seguida, chutando em direção ao refeitório.

Parecia o tipo de lugar que um cara chamado Fred pedia para encontrar uma garota, porque era o ponto de encontro mais óbvio e sem originalidade em toda a academia, e eu não tinha grandes esperanças pela originalidade ou sutileza de Fred.

— Você está perseguindo ela. — Rome corrigiu. — Seguir é uma descrição muito inocente para o seu rosto agora.

— Esse é o rosto que eu uso quando você não deve mexer comigo porque eu quero dizer coisas.

— Okay. — Ele chamou a palavra, mas o sorriso estava de volta. Eu gostei. Eu tinha certeza que queria que ele sorrisse todo o ciclo solar. Eu tinha certeza de que faria quase qualquer coisa para manter o sorriso ali, só para poder continuar olhando para ele.

O sorriso cresceu.

Quero dizer, quem precisa de um sorriso extravagante, pensei, ainda mais alto do que antes. É só um sorriso. Muitas pessoas têm sorrisos. Esse cara tem um sorriso. Esse cara tem um sorriso. Oh esse cara é...

— Preste atenção para onde você está andando. — Rome retrucou. — Nós não precisamos de outro acidente acontecendo.

Nós estávamos de volta ao mandão, aparentemente. Bem, dois poderiam jogar esse jogo.

— Que tal você prestar atenção em mim, e assim estou livre para ser multitarefas e seguir minha irmã para ter certeza de que ela não está fazendo nada estúpido.

— Que nível de estupidez estamos falando aqui? — Rome perguntou, ignorando a primeira parte do que falei — Estamos falando de estúpido como uma Beta que parece não conseguir parar de falar com outros machos, forçando-me a entrar no modo "Triturador", como ela tão eloquentemente diz? Ou é mais como Enganação quando ele decide que suas pequenas diversões são mais agradáveis do que deixar todos nós sabermos o que ele está fazendo?

Meus pés se enroscaram de novo, mas consegui me endireitar antes de cair. Progresso? Porra né! Eu sabia que Rome estava se referindo à minha mais recente rebelião contra os Abcurse, durante a qual eu andei pelos corredores de Blesswood semi-nua. Só que… eles não sabiam que eu estava andando semi-nua, porque Siret tinha usado o seu truque para mascarar o fato.

— Coen quase colocou Siret através de uma parede! — Eu explodi. — Você está me dizendo que é o menor nível de estupidez?

O que ele faria se eu não parasse de falar com outros caras? Não, Willa! Uma pequena parte de mim estava de repente determinada a descobrir, mas isso era quase definitivamente a parte do Caos, certo?

Rome estava assentindo, seus olhos fixos em mim. — Sim, ele foi fácil com o bastardo. Eu o teria colocado através de dez paredes.

Com um aceno de cabeça, comecei a andar de novo, esperando esquecer a última conversa que acabamos de ter. A violência de suas palavras e ações agitou algo dentro de mim, quase como se estivesse

chamando o caos de brotamento contido dentro de mim. Ou isso, ou eu estava com fome e meu estômago estava tentando me dizer para comer.

O refeitório estava razoavelmente vazio quando entramos, o que significava que ainda não era hora do almoço. Não havia sinal de Emmy - não, Emmanuelle. Ela definitivamente não estava ganhando seu apelido de volta até que ela retornasse a moradora inteligente e solidamente responsável que eu sabia que ela era.

Eu poderia fingir ser madura e racional por um tempo, mas definitivamente não era a melhor solução a longo prazo. O verdadeiro eu iria romper em algum momento e ir para guerra contra a maturidade e a racionalidade se esses ficassem tanto tempo ativos. O meu verdadeiro eu era um animal selvagem, e precisava de espaço para... vaguear. Ou caçar. Ou dormir em galhos de árvores. Ou apenas espaço para não ser forçada a uma estrutura social educada e orientada pelo sole.

Rome soltou uma pequena gargalhada ao meu lado, que eu ignorei. Na verdade, eu tinha uma boa noção da minha capacidade de tirar os Abcurse da minha cabeça... embora isso só funcionasse quando eu realmente queria que eles ficassem de fora - o que não era agora. Nós já chegamos perto demais de perder nosso elo com alma, e eu precisava do conforto de saber que a conexão ainda estava lá.

— Não parece que ela está aqui. — imaginou Rome, sua diversão crescendo a cada palavra. — Onde a próxima?

Meu bufo de aborrecimento agiu como uma resposta, até que meu cérebro teve a chance de recuperar o atraso. — Se você não vai ser útil nessa situação, talvez possa… dar um pouco de espaço. Todo mundo está olhando e você está arruinando minha capa.

A respiração bateu em mim quando ele parou e trancou aqueles olhos não naturais em mim. Suas íris eram ainda mais parecidas com pedras preciosas do que o normal. Eles estavam quase brilhando, e isso

me deixou desconfortável, por apenas um momento. Eu nunca tinha conseguido comprar coisas raras antes. Ou coisas brilhantes. Não que eu estivesse pensando em comprar os olhos de Rome... porque isso exigiria algum tipo de grupo de colecionadores de coletores subterrâneos e de órgãos, e eu não tinha certeza se poderia lidar com mais grupos secretos ou reuniões secretas depois da insurreição dos moradores.

— Essa é a única razão pela qual você não quer que meus olhos sejam colhidos? — Rome grunhiu, um pouco incrédula.

Dei de ombros. — Como eu disse: eles estão olhando. Talvez se você fosse dividido em pequenos corpos ou algo assim, eles não ficariam olhando e eu seria capaz de realizar uma missão completa de detetive sem interrupção.

— Os outros alunos não estão olhando para mim, Willa. — As palavras contundentes eram apenas para Rome.

Ele nunca perdeu o fôlego, e particularmente não gostava de me perseguir pelas tangentes que eu frequentemente entretinha. Por um longo tempo, eu me considerei um fardo para ele e seus irmãos, mas chegamos a um ponto de virada recentemente, depois que ele declarou que queria manter o elo da alma. Eu tinha certeza de que éramos amigos agora.

Grandes mãos me envolveram quando ele me puxou para perto de seu peito. — O que eu realmente disse foi que você é nossa. Eu reivindiquei a propriedade de você, Willa Knight.

Eu queria empurrar contra ele. Talvez chutá-lo nas canelas... mas eu sabia que qualquer uma das opções seria fútil e dolorosa. Em vez disso, comecei a chamá-lo de toda maldição que eu conseguia pensar, o que fez seu enorme peito tremer de tanto rir em pouco tempo.

Muito mais gentilmente do que eu esperava, ele me empurrou de volta ao comprimento do braço. — Nós também somos seus, você sabe disso. Isso não é uma coisa de mão única.

Oh. Meus. Deuses. Ele nunca dissera nada assim antes. Isso foi quase... doce.

Eu soltei um grito quando ele me jogou por cima do ombro e saiu. — Não se acostume com isso. Eu tenho um suprimento limitado disso, e acabei gastando tudo para que você pare de olhar para mim como se quisesse colocar um garfo no meu olho.

— Coloque-me no chão, sua dor gigante na minha bunda!

Tanto para o modo furtivo. Meus gritos sozinhos foram suficientes para chamar a atenção de todos os moradores da área da cozinha que acabávamos de entrar. Rome abaixou para que nós dois não fôssemos atingidos pelo grande rack de panelas de ferro fundido pendurado no teto, antes que ele continuasse a manobrar habilmente pela sala. Nós invadimos um jardim lá fora e passamos por ele para outro.

— Eu sei onde está a moradora Emmy. — Suas palavras penetraram através do meu aborrecimento e pânico leve.

— É Emmanuelle agora. — eu disse, toda altiva.

— Eu não me importo. — ele respondeu suavemente. O que não me surpreendeu em nada.

Os Abcurse não eram grandes em dar uma porcaria sobre moradores ou soles. O que fazia sentido, já que eram Deuses.

Sem o meu link com eles, eu morreria. Se eu morresse, talvez me tornasse uma Deusa Beta do Caos, o que daria ao atual Deus principal do Caos muito poder - o que ele provavelmente usaria para dominar Topia, o mundo dos Deuses; e Minatsol, a terra dos mortais.

— Seria melhor se todo mundo não morresse. — Eu devo ter murmurado a última parte em voz alta sem perceber, porque Rome parou e me abaixou para os meus pés.

— Não vai morrer. — ele rosnou.

Eu estava prestes a zombar de algo para ele, mas morreu quando eu finalmente percebi onde estávamos.

— Aqui é onde Emmanuelle está? — Eu dei um passo mais perto, os olhos esquisitos das estátuas de Deus definitivamente me seguindo.

Rome encolheu os ombros, antes de apontar para uma solenidade correndo em direção à arena da Areia Sagrada. — Eu tenho certeza o suficiente que eu apostaria a vida daquele cara nisso.

Eu segui o sole por um tempo, antes de voltar para Rome. — Então você não tem idéia, e você não tem certeza de nada.

Ele inclinou a cabeça para o lado e me bateu com aquele sorriso novamente. Aquele que deveria ter sido banido em qualquer lugar perto de um Sole do Caos, ou moradora do Caos... ou o que quer que eu fosse agora. O ponto era que, se ele não parasse de me olhar assim, o Caos ia começar a acontecer. Essa foi a única explicação para a pressão apertada de repente assaltando meu peito.

Apenas quando tive certeza de que não poderia suportar outro momento, Rome gentilmente me empurrou ao longo do caminho, e estávamos andando sob as estátuas dos Deuses do lado de fora do templo. Assim como da última vez, eu podia sentir uma picada na parte de trás do meu pescoço, e tive a mesma sensação de estar sendo observada. Uma das estátuas estava... prestando atenção. Meu primeiro palpite seria Rau, o Deus do Caos, mas ele não era o único Deus que agora estava prestando atenção. Poderia ter sido Abil, o Deus da Enganação - e o pai dos meus Abcurse - ou mesmo Staviti. Claro, Staviti era o grande Criador e provavelmente tinha uma vida muito ocupada fazendo novas flores e outras coisas, mas por alguma razão eu senti que ele poderia estar muito interessado em todas essas coisas novas acontecendo entre os dois mundos.

Cyrus. Seu nome passou por minha mente e, com um empurrão pesado, eu o fechei novamente. O Deus Neutro... era um enigma, e eu não tinha tempo para um desses.

Rome me conduziu pelo mesmo caminho que tínhamos levado à reunião secreta dos moradores da última vez, e nós dois estávamos em silêncio enquanto descíamos as escadas. Desta vez eu consegui ficar de pé, o que foi um bônus. Baixas vozes me filtraram no momento em que aterrissei no nível mais baixo, saindo na escuridão.

— Como você sabia que ela estava aqui? — Murmurei, sabendo que sua audição de Deus iria pegar o que falei.

Sua voz era tão baixa quanto a minha, sua respiração roçando minha bochecha enquanto ele se inclinava para baixo. — Estamos de olho nela por você, ela foi vista ao redor do templo algumas vezes.

Meu coração se aqueceu com essas palavras, porque eu sabia o quanto eles teriam odiado “se rebaixar" para espionar um morador.

Ele então se endireitou, e sua mão envolveu a minha, entrelaçando nossos dedos enquanto ele começou a me guiar. Desde que fui atingida pela maldição de Rau, meus sentidos aumentaram, e quando Aros e Coen fizeram o Caos explodir de dentro de mim, meus sentidos melhoraram ainda mais. Isso significava que eu podia ver onde estávamos indo bem, mas realmente não havia necessidade de dizer isso a Rome. Muito provavelmente ele segurou minha mão para que ele não tropeçasse e caísse. Eu era a única a ser o guia, então eu precisava continuar segurando a mão dele apenas no caso de ele ter algum acidente.

Uma vez que terminei de raciocinar isso em minha cabeça, senti-me muito melhor em apertar e me agarrar a sua força.

Eu não tinha certeza do que estava esperando, mas a julgar pela direção das vozes, quem quer que estivesse lá embaixo estava de volta ao mesmo local de reunião secreta que todos pareciam usar. Rome e eu nos espremmos atrás das prateleiras que tínhamos usado para espionar a reunião secreta anterior de moradores; ele foi forçado a se contorcer em uma forma dolorosa para caber dentro, mas ele conseguiu. De pé na ponta dos pés, eu encontrei um pequeno espaço

para espiar, e se Rome não tivesse conseguido deslizar sua mão livre sobre a minha boca, o suspiro que eu soltei quando vi a cena definitivamente teria explodido nossa capa.

Era Emmy. E o Fred. E o morador esquelético número dois. Além disso, o esquelético número três.

Emmy mais três caras? O que diabos estava acontecendo? O que estava acontecendo entre os mundos?

Ok, então eles não estavam fazendo sexo de quatro ou qualquer outra coisa, e eu não estava de forma alguma curiosa sobre como ela iria fazer sexo com três caras. Quero dizer, por que eu precisaria saber disso?

Meus olhos se desviaram para Rome e meu coração começou a executar um padrão complicado de parar e começar. Ele era tão grande que ele era como três caras por conta própria. O que fazia sentido, já que você não consegue ser o Deus da Força com um corpo magro. Que definitivamente era tudo o que o Morador esquálido Número Dois era.

Ele era tão alto quanto Emmanuelle - minha melhor amiga e irmã que precisava de uma lição séria sobre como escolher um cara rebote. Ou caras. Nenhum de seus companheiros poderiam segurar uma vela para Atti, que, pensando bem, provavelmente foi a razão pela qual ela os escolheu.

Outra lasca do meu coração quebrou por ela. Eu estava perdendo lascas a um ritmo bastante frequente enquanto a observava lamentar o passado ciclo da lua - ou não chorar, o que era ainda pior.

Ela estava derramando pedaços de si mesma em sua busca para fugir da dor, e eu precisava de todos os pedaços de Emmy. Eu precisava que ela fosse completa, mandona e esperta. Nós éramos uma equipe e eu não a deixaria sair do jogo assim.

— Não achava que a moradora tivesse isso nela. — Rome sussurrou isso no meu ouvido e eu me vi pressionando mais perto dele,

absorvendo seu calor e o modo como nossa alma se ronronou como um gatinho no contato. — Você sabe quem são esses soles?

Eu estava imediatamente prestando atenção - bem, a maior parte de mim, pois a barba de Rome estava me arranhando. — Quem são? — Eu respirei.

— Você tem os filhos de três soles muito poderosos ali mesmo. Seus pais estão todos competindo pelo cargo de vice-chanceler aqui em Blesswood, enquanto o atual vice-chanceler assume o papel de chanceler.

Soles? Aqueles esqueletos assustadores eram soles? Eu deveria saber. Apenas um sole teria um nome como Fred.

As palavras de Rome me lembraram que nossa escola estava no meio de uma mudança. A luta em que Emmy havia perdido seu amor foi a mesma luta que vira o fim do último chanceler de Blesswood. Depois disso, houve um caos puro - para o deleite de Rau, eu tinha certeza.

No final, Yael usou sua Persuasão para acalmar a luta, mas agora havia uma corrida significativa para trazer nova liderança para a academia em Minatsol, o que significava que cada sole com um grama de poder estava rastejando para fora de seus buracos de ratos, e tinham colocado seus nomes na corrida.

Todos eles queriam uma chance. Todos pensavam que administrar Blesswood aumentaria suas chances de se tornar um Deus quando morressem. Ou preparar futuros Deuses e, assim, receber o poder para sua família dessa maneira.

— Quando eles tomam a decisão final? — Minha voz ficou um pouco alta, e eu pensei ter visto Emmy fazer uma pausa, mas ela apenas voltou a conversar calmamente com um dos três. Os outros dois foram pressionados muito perto dela. Na verdade, todos os quatro estavam em um círculo apertado, e muitas partes de seus corpos estavam se tocando. Muito toque.

Antes que Rome pudesse responder, soltei um grande bufo e me livrei das estantes de livros.

Esta porcaria com Emmy tinha durado o suficiente.

CAPITULO DOIS

— Vocês conhecem minha irmã, Willa. — Emmy anunciou, sua voz subitamente aumentada o suficiente para percorrer todo o caminho até mim. Eu congelei, mas ela continuou falando. — Vocês três conhecem Willa, eu estou assumindo?

— Todo mundo sabe disso... menina. — um dos rapazes respondeu, olhando por cima do ombro de Emmy para fechar os olhos em mim.

O fato de que ele estava falando de mim com até mesmo uma pequena quantidade de desdém significava que Rome tinha sido capaz de se separar o suficiente para me seguir - ou então ele deliberadamente não estava me seguindo, o que realmente fazia mais sentido. Se eu não fosse forçada a viver dentro de mim e a tomar minhas próprias decisões, provavelmente não me seguiria também.

— Ok, primeiro. — eu anunciei, levantando minha mão e levantando um dedo no ar. — Sim, eu sou uma garota. Você não precisa parecer inseguro sobre o fato. — Eu entreguei isso para o cara que tinha falado, antes de fixar meus olhos na parte de trás da cabeça de Emmy. Ela ainda não tinha se virado. Eu estava ignorando os outros dois caras completamente. — E segundo, como diabos você sabia que era eu?

— Você é alta. — o cara respondeu, falando em Emmy.

Eu sacudi meus olhos de volta para ele, e então invoquei meu melhor olhar. Ele era alto, magro e usava óculos com armação de arame que pareciam muito estreito para os olhos. Seus ombros estavam ligeiramente encurvados, mas ele tinha uma aparência de capacidade silenciosa sobre ele. Isso me incomodou.

— Ela também tem um erro um pouco distintivo - não é bem uma caminhada, mas parece impulsioná-a para frente. — acrescentou outro rapaz.

Eu cortei meu olhar para ele e o achei tão inexpressivo quanto o primeiro. Ele era da mesma altura, mas um pouco mais robusto, com cabelo chocantemente loiro e uma expressão pensativa. O terceiro cara permaneceu quieto, um pouco mais escuro na aparência, com cabelos fuliginosos e pele escura. Eu não precisava examiná-lo, porque sabia exatamente quem ele era. Era Fred, o idiota que aparentemente era um idiota, porque seu pai tinha a chance de se tornar o próximo vice-chanceler.

E ele era um sole.

E Emmy ainda estava escovando os braços com ele.

— É o suficiente. — Emmy disse baixinho, assim que Fred abriu a boca para dizer algo - provavelmente para adicionar um insulto àqueles que eu já havia recebido. Ela se virou, então, e pude ver que sua expressão estava cansada, seus ombros caindo para frente. — Acho que terminamos aqui pelo ciclo solar. Vamos, Willa.

Ela não esperou que nenhum dos caras dissesse nada, e eles não pareciam inclinados a falar por vontade própria, então eu coloquei meus pés no chão e resisti quando Emmy me alcançou e tentou me arrastar para longe.

Eu sabia que algo estava acontecendo e sabia que era algo que não aprovaria. Considerando que eu quebrei mais regras do que até mesmo os irmãos Abcurse - e isso não foi uma façanha a ser subestimada - eu estava assumindo que Emmy estava escondendo algo muito grande e muito ruim. O único problema era que eu não tinha ideia de como forçar a sair dela. Ela estava em um estado frágil. Eu não queria empurrá-la para cima de todo o resto.

— Apresente-me aos seus amigos. — eu disse, tentando parecer educada enquanto continuava a manter meus pés no chão.

Emmy estava olhando muito forte ao lado do meu rosto, aparentemente tentando transmitir algum tipo de mensagem secreta. Ela realmente precisava parar de tentar fazer isso. Eu chupei mensagens secretas.

— Sim. — Fred gritou, dando alguns passos em nossa direção. — Por que você não nos apresenta, Emmanuelle?

— Emmy. — eu rapidamente respondi, antes que eu pudesse me impedir. — O nome dela é...

— Willa. — Emmy cortou, fazendo minha cabeça girar um pouco com todos os nomes sendo jogados sobre o quarto. — Como eu disse antes. — percebi que ela não estava falando comigo, quando ela se virou para os outros. — Esta é Willa, minha irmã.

— Isso é apenas metade de uma introdução. — Fred respondeu, clicando sua língua em admoestação.

Eu lutei contra o desejo de sair do aperto de Emmy e dar um tapa nele no rosto.

— Willa... — Emmy continuou obedientemente, respirando com calma que eu tinha, pelo menos parcialmente convencida, de que ela estava lutando contra o mesmo desejo violento que eu. — Willa… este é Frederique, Bradford e Morgan. Seus pais estarão competindo contra um painel de guardas de alta patente da Minateur em alguns ciclos de sol, em Dvadel.

— Competindo por quê? — Eu perguntei, meus olhos ainda estavam presos em Fred.

Eu sabia exatamente o que eles estavam competindo, mas meu tom de voz conseguiu transformá-lo em algum tipo de observação contundente. Eu não deveria estar empurrando eles. De todos os soles de Blesswood, esses teriam sido os piores com quem brigar, mas eles estavam brincando com minha Emmy, e todo o segredo estava fazendo minha pele arrepiar.

— Competir sobre quem vai ficar no comando de indisciplinados moradores como você, na verdade. — Fred respondeu, um sorriso de pedra de repente gravado em seu rosto.

Houve um estrondo na sala de armazenamento que soou suspeitosamente como uma das prateleiras sendo batida contra uma parede, e eu sabia que Rome estava a um momento de se libertar e ter um momento esmagador com Fred, então eu apenas sorri em resposta e corri para a saída da sala. Eu podia sentir Emmy seguindo atrás de mim, então eu não me incomodei em olhar para trás.

— Eu quase desejei que você tivesse ficado e deixado que Abcurse, que está escondido por aqui em algum lugar, começar a quebrar rostos. — Emmy murmurou baixinho, assim que estávamos no corredor.

— Eles mataram o chanceler. Eles tinham uma única regra: se matassem mais uma pessoa na Minatsol, eles teriam a sentença estendida - e sendo os idiotas que são, era exatamente o que eles faziam. Então eles estão com problemas suficientes. Eu não quero adicionar isso aumentando a contagem de corpos.

— Faz sentido.

— Então eu entendo que você não está realmente tentando fazer posições sexuais com esses três paus? — Eu questionei tão casualmente quanto pude, enquanto abria a porta de armazenamento.

Rome estava no meio da parede, as prateleiras dobradas e empurradas para o lado ao redor dele. Ele basicamente construiu uma gaiola de metal trançada, e agora estava preso na bagunça que ele fez, respirando através de sua frustração.

— Me encontrar fazendo posições sexuais? — ela perguntou, inclinando a cabeça para Rome. — É isso que vocês fazem? Porque eu não acho que esse seja muito bom na parte de posições sexuais.

Eu pisquei, me afastando da imagem de Rome se arrastando de volta através da parede e saltando por cima de uma prateleira caída para alcançar a entrada em que estávamos.

— Eu não posso acreditar que você acabou de insultar Dois enquanto ele está no modo de triturador de raiva. É maluca?

Eu não estava falando sério, obviamente, porque Rome não poderia ter se importado menos com o que Emmy havia dito. Seu rosto estava vermelho e sua respiração era pesada por outro motivo, e eu poderia dizer que ele estava prestes a passar por mim e tomar a abordagem mais direta na sala de reuniões secretas, então eu rapidamente entrei em seu caminho, tomando toda a porta.

— Willa... — ele começou a avisar, mas foi Emmy quem o parou.

— Por que não levamos isso para outro lugar? — Ela parecia estar solicitando, em vez de exigir, o que significava que ela tinha pelo menos algum senso de autopreservação ainda dentro dela. — Essas salas estão prestes a se encher de moradores recolhendo seus suprimentos para o ciclo solar e você provavelmente não quer que toda a academia fale sobre como você bateu três soles realmente importantes em uma parede de pedra durante o tempo de conversação da paz.

Ela tinha um bom ponto, e Rome parecia pensar assim também, porque ele não tentou passar por mim ou me jogar por cima do ombro. Ele só olhou para mim, respirando fundo até que a vermelhidão diminuísse de seu rosto.

— Precisamos sair. — ele finalmente cuspiu. — Agora. Antes que eu mude de ideia.

Aquilo foi o suficiente para mim. Eu rapidamente peguei a mão dele, puxando-o de volta para o caminho em que entramos no templo. Emmy tentou seguir atrás de nós, mas estava me deixando nervosa demais para que eu a perdesse, então eu a forcei a andar na nossa frente. Conseguir Rome longe do dano que ele causaria se o

deixássemos sozinho lá embaixo era minha principal prioridade, mas isso não significava que eu tinha desistido de obter respostas da Emmy. Assim que estivéssemos livres do perigo, eu iria descobrir tudo o que ela estava escondendo de mim, mesmo que eu precisasse usar Rome para tirar dela.

O que eu não contava era a avalanche de pessoas que colidiriam conosco assim que passasseamos de volta aos corredores principais da academia. Era finalmente hora do almoço, e todos estavam indo em direção ao refeitório. Não deveria ter me surpreendido que minha nova quebradora de regras de uma irmã usasse a multidão para escapar de mim, mas ainda me chocou o suficiente para que eu parasse, pessoas me agredindo de cada lado até que Rome se plantasse atrás de mim, formando uma parede.

— O que é isso? — ele perguntou. — Onde a moradora Emmy foi?

— Ela acabou de escapar. — Minha voz soava vazia, incrédula. — Novamente.

Ele fez um som grunhido, e sentiu como se mais da raiva saísse dele. Parecia que ele estava quase totalmente acima da necessidade de matar os três soles, o que era ao mesmo tempo um alívio e uma decepção. Alguns soles pau a menos - como seriam referidos daqui em diante - fariam algum bem a nosso mundo.

O que diabos fez Emmy? A raiva de Rome estava se dissipando, bem a tempo de levantar a minha cabeça novamente.

— Eu provavelmente vou quase definitivamente matar minha irmã quando eu colocar minhas mãos nela novamente. — eu rosnei, quando finalmente fizemos o nosso caminho para o refeitório.

As multidões estavam diminuindo um pouco, e eu mal notei os olhares atirando em nosso caminho. Nessa época, os moradores e os soles estavam seguindo suas rotinas normais: os moradores estavam servindo e os soles estavam... sendo abençoados. Havia um ar de

mudança sobre o lugar: um traço de mais atitude daqueles forçados a servir. Alguns moradores saíram da cozinha e eu reconheci uma cabeleira espessa. Evie. Nossos olhos se encontraram como se ela tivesse ouvido meus pensamentos, e eu fiquei tensa, imaginando como ela reagiria. Eu esperava um escárnio, porque os moradores ainda pensavam que eu era uma traidora; em vez disso, ela me deu um meio sorriso e um leve aceno, antes de se virar para entregar sua bandeja a uma mesa próxima.

Aquilo foi estranho. Ainda mais estranho que o normal, o que definitivamente dizia alguma coisa, já que Evie era uma das instigadoras da insurreição dos moradores. Evie e Emmy eram ambas instigadoras, junto com Atti. E agora Evie e Emmy estavam agindo de forma estranha.

Emmy... minha irmã escorregadia e sorrateira.

Rome manteve uma mão firmemente plantada no meu ombro, tecendo-me através das mesas. Eu deveria ter feito ele segurar Emmy assim. Ninguém escaparia desse aperto firme.

— Ela vai te dizer quando ela estiver pronta. — Ele parecia estar lendo meus pensamentos novamente. — Sabendo o que eu conheço dela - ou seja, o pouco que me incomodei em aprender - sua irmã moradora Emmy não é completamente imprudente. Há uma razão para sua estranheza.

Um medo frio apertou dentro do meu peito, e a respiração se tornou dolorosa por algumas batidas. — Ela perdeu seu… cara. Seu companheiro de amor. — Eu fiquei engasgada, engolindo em seco e continuando. — Perdida é uma maneira estúpida de colocar isso. Não é como se Atti estivesse vagando por aí com um mapa de cabeça para baixo perguntando por direções. Ele não está realmente perdido... ele se foi. Ele está morto e agora vive em Topia como um servidor chamado Judy. Emmy não está agindo racionalmente, e mal posso esperar que ela esteja pronta para me contar!

Rome soltou um suspiro exagerado, que eu fingi não ouvir, porque eu já sabia que estava sendo uma dor no rabo.

— Ele não é um servidor em Topia. — explicou Rome pacientemente. — Nós já verificamos para você.

Eu queria acreditar nele, mas sabia que eles mentiriam para proteger meus sentimentos. Especialmente porque não havia nada que pudessem fazer, mesmo que Atti-Judy tivesse sido levado para Topia como servidor. Nós estávamos na mesa agora, e um pouco da dor no meu corpo diminuiu quando quatro pares de olhos se fixaram em mim.

— O que está acontecendo? — Siret se inclinou para frente em sua cadeira.

O púrpura profundo da meianoite de sua camisa estava encaixado em seu peito largo, e mesmo que eu estivesse chateada, eu não podia deixar de olhar para ele enquanto respondia.

— Emmy está escondendo alguma coisa. Nós acabamos de encontrá-la em uma reunião clandestina com três soles - e não apenas qualquer sole. — eu continuei com pressa. — Soles cujos pais estão na corrida para ser o próximo vice-chanceler de Blesswood. Isso não pode ser uma coincidência.

Nem uma única expressão na mesa mudou; a política da Minatsol registrava-se em cerca de cinco pontos negativos no seu "dar a mínima".

— Por que um morador estaria secretamente se encontrando com soles! — Eu quase gritei, doente de ninguém me levando a sério.

Coen recostou-se na cadeira, os braços esticados atrás da cabeça enquanto me olhava solenemente. — Se você quer que a gente descubra o que ela esconde, eu posso ter certeza que ela não se mova até que ela conte tudo a você.

Eu estava quase desesperada o suficiente para aceitar sua oferta, mas senti que havia menos chance de ela falar abertamente com os Abcurse por perto. O que significava que eu precisava ficar sozinha.

Eu manteria isso como o plano B. Eu poderia acabar aceitando isso, mas ainda não.

Ele deu de ombros, seus lábios se inclinando preguiçosamente enquanto continuava a olhar para mim. Eu me encontrei lutando contra o desejo de rastejar pela mesa e me lançar para ele. Desde que Coen e Aros tinham desbloqueado meu lado Beta, eu não conseguia parar de pensar sobre o modo como eles me tocaram e sobre como meu poder explodiu.

Isso estava me deixando louca.

Entre esses pensamentos e o estresse da Emmy, fiquei chocada por eles não terem me levado até um curandeiro para uma avaliação mental.

Yael bufou do meu lado direito. — Tenho certeza de que sua mãe fez algo assim muitos ciclos de vida atrás.

Sem dúvida, eu deveria estar ofendida com isso, mas ao invés disso eu fui pega de surpresa por uma imagem mental da minha mãe. Seus cachos loiros desgrenhados, o que eles sempre foram depois de uma grande noite fora. Olhos azuis com veias vermelhas. Sempre injetado. Na maioria das vezes ela estava desmaiada, sem tempo para se importar ou perceber o suficiente do meu comportamento para se preocupar se eu era louca ou não. Inferno, metade do tempo ela agia ainda pior do que eu.

Acho que surpreendi a todos quando respondi com seriedade. — Minha mãe não estava preocupada com nada além de álcool e bebida. Eu a frustrei, mas também fui facilmente empurrada para o lado. Se não fosse pela Emmy... teria sido uma existência solitária.

O silêncio pareceu um pouco pesado, mas não desconfortável. Como se cada um de nós estivesse processando essas palavras, e quando as conclusões foram alcançadas, perguntas foram feitas.

Aros foi o primeiro. Ele se inclinou para a frente, uma mecha do cabelo dourado caindo em sua testa. — E quanto ao seu pai? Você nunca fala dele.

Uma risada zombadora construiu no meu peito quando eu bufei. — Não posso falar sobre alguém que eu nunca conheci. Ou eu era um presente dos Deuses e apareci na porta da minha mãe, ou ela foi atropelada por um morador de passagem que conheceu na Cyan's Tavern.

E desde que eu parecia exatamente com ela, e todos nós sabíamos como os Deuses sentiam sobre mim, havia realmente apenas uma daquelas opções que poderíamos considerar plausíveis.

— Você nunca perguntou a ela? — Rome empurrou ainda mais, e um choque de frustração teve minha voz cortada quando eu respondi.

— Claro que eu perguntei a ela. Que criança não gostaria de saber se havia um pai responsável lá fora? Alguém que não ia vomitar em seu único par de sapatos? Sempre olhe antes de calçar os sapatos. — Foi um conselho sólido. — Ela acabou por me dizer que eu não tinha pai e deveria me concentrar no futuro, não no passado.

Concentre-se no futuro, Willa, o passado não serve para ninguém. Ela costumava dizer isso para mim o tempo todo. Então ela ficaria bêbada e não teria que se concentrar em nenhuma das duas coisas.

Uma parte de mim estava acostumada com isso, mas eu também não conseguia pensar muito sobre ela, porque eu não queria ser uma moradora amarga e irritada. Não valia a pena. Não mudava nada.

— Temos alguma coisa feliz em discutir? — Eu perguntei com um suspiro, inclinando-me para frente e descansando meu queixo em meus braços.

Os Abcurse de alguma forma trocaram um único olhar entre os cinco, e eu me encontrei sentando de novo, inquietação passando por mim. Eu não gostei desse olhar. Não era um olhar feliz. Eles não estavam me deixando feliz.

— O que? — Eu finalmente explodi, meus olhos correndo em seus rostos. — Não me diga que vocês estão tendo outra conversa sobre sexo comigo?

Um sole nas proximidades deu uma tosse ofegante e eu percebi o quão alto eu falei. Ops. Talvez esse não fosse o melhor lugar para esse tipo de discussão, mas os caras não pareciam chateados. Se alguma coisa eles agora pareciam divertidos, eu preferia aquele olhar sério de antes - um olhar que infelizmente retornou quando todos os cinco se inclinaram para frente. Siret falou apenas alto o suficiente para eu ouvir.

— Staviti nos chamou para Topia. Podemos ter que enfrentar um julgamento.

Eu engoli em seco. — Por causa do chanceler? Eles descobriram que você o matou?

Um único aceno de cada um deles confirmou meus medos.

— Quando vamos? — Eu tentei manter a preocupação da minha voz, mas como de costume, eu falhei miseravelmente.

— Em quatro ciclos solares, precisamos cruzar para Topia. — Yael respondeu. — Nós vamos ter uma reunião informal com Staviti, e então ele decide se vai a julgamento. — Ele não parecia preocupado, suas palavras tão relaxadas e calmas.

Enquanto isso, eu estava prestes a fazer xixi porque eu tinha um mau pressentimento sobre isso.

— Vai ficar tudo bem, moradora. — Siret envolveu um braço em volta de mim, me puxando para mais perto. — O Staviti está

acostumado a nós, podemos ter nosso tempo na Minatsol estendido, mas duvido que algo mais aconteça.

Normalmente eu teria afundado em seu calor, no conforto do toque, a alma não mais estaria tensa, mas a preocupação simplesmente não iria embora.

— O que Staviti vai dizer quando você me levar junto? Ele sabe que vocês estão ligados a uma moradora? Ele sabe que eu posso ser um Beta do Caos? É uma boa ideia dar a ele essas coisas?

Coen e Rome se aproximaram, os ombros largos bloqueando a sala inteira.

Coen foi quem respondeu. — Você não pode vir conosco, Willa. Por essas mesmas razões, e mais algumas. Staviti não vai te matar, mas ele pode tornar sua vida muito difícil. E não vamos deixar isso acontecer.

Eu sabia que minha testa estava franzida, eu podia sentir minha testa se enrugando enquanto eu processava essas palavras. — O elo da alma vai me matar se estivermos tão distantes.

O que me preocupou ainda menos do que o fato de que toda vez que nós seis nos separávamos, algo realmente terrível acontecia. Como Cyrus... espere um maldito clique!

— É melhor vocês não estarem pensando em transferir o elo da alma para Cyrus novamente. Porque prefiro me arriscar com Staviti e Rau.

O rosnado baixo de Rome retumbou através da mesa para mim e eu tinha certeza que a madeira realmente vibrava.

Aros falou quando não parecia que Rome iria fazer mais do que amaldiçoar e rosnar. — Não vamos transferir o link para ninguém. Yael teve uma ideia há um tempo atrás, e finalmente conseguimos encontrar o Deus certo para ajudar. Existe uma maneira de estender temporariamente nosso link. Você será capaz de se distanciar de nós e

não sofrer. Seria apenas temporário, é claro. Eventualmente, a maldição de Rau consumiria a energia, mas duraria o suficiente para que pudéssemos passar por essa reunião, e mesmo o tempo suficiente para o julgamento, se chegasse a esse ponto.

Eu estava caindo na minha cadeira quando os moradores apareceram na nossa mesa. Eles carregavam bandejas carregadas de comida, todas as quais foram depositadas na nossa frente. Os caras tiveram que voltar para abrir espaço para as muitas seleções. Pela primeira vez eu realmente não me importei com a torrada de queijo, ou os pequenos puffs nadadores.

Antes que eu pudesse parar minhas mãos, elAs estavam estendendo a mão e pegando um monte de ambos os alimentos no meu prato. Ok, eu poderia ter me importado um pouco. Realmente, é importante manter sua energia quando você precisa discutir com cinco Deuses gigantescos.

— Você não tem que discutir com a gente. — disse Rome, pegando uma tigela de macarrão. — Faremos o que for necessário para mantê-la segura.

— Quem mantém vocês seguros? Eu deveria estar lá! — Eu argumentei de volta, antes de empurrar um pedaço de pão crocante na minha boca.

Deuses estúpidos e suas regras estúpidas.

— Willa-brinquedo. — a voz de Yael era surpreendentemente gentil, para ele, e fiquei surpresa o suficiente para que o pão parasse a meio caminho da minha boca enquanto eu me concentrava nele e em suas próximas palavras. — Nós ficaremos bem. Staviti nunca iria irritar Abil por tentar qualquer coisa dissimulada. Ele gosta de manter os originais felizes.

Siret, em seguida, passou a mão pelo meu cabelo, despenteando-o ligeiramente, e eu me virei para ele. — Nós estaremos de volta antes que você perceba.

Meus olhos se estreitaram nele, então, com um grunhido, voltei a comer. Essa conversa definitivamente não acabou. Eu tinha quatro ciclos de sol para descobrir o que estava acontecendo com Emmy e convencer os caras de que era muito mais seguro para mim em Topia com eles. O que significava que era hora de outro esquema, só que dessa vez eu não teria Siret para me ajudar. Desta vez eu estava sozinha.

CAPITULO TRÊS

— E como isso irá funcionar? Como podemos evitar a dor do elo da alma? — Eu perguntei, brincando com o pão ainda na minha mão. Acho que Rau fez isso uma vez antes, mas não durou muito. Só o suficiente para me levar a Topia.

Aros empurrou a cadeira para trás, puxando um relógio do bolso e checando-o, antes de fixar os olhos no meu rosto. — Temos cerca de trinta cliques antes das aulas começarem de novo. Pegue mais desse pão, já que é a única coisa que você come de qualquer maneira, e vamos dar um passeio. Este não é o lugar para essas conversas.

Eu olhei ao redor para os soles que olhavam e os moradores que contornavam ele, dando a ele e ao resto da mesa dos Abcurse um amplo espaço. Era fácil pensar que eles eram invencíveis - que não podiam ser responsabilizados por nada na Minatsol porque não eram da Minatsol, eles eram da Topia. Infelizmente, isso não era verdade. As pessoas ainda tinham ouvidos, e os moradores especialmente ainda gostavam de fofocas. Eu tinha certeza de que os Deuses teriam espiões dentro dos corredores, observando cada movimento que os Abcurse faziam. Eles claramente não se importavam com o fato de estarem sendo vigiados, mas sempre havia uma linha. Aparentemente, discutir os segredos dos Deuses a céu aberto era uma dessas linhas.

— OK. — Eu balancei a cabeça, colocando algumas fatias do pão de queijo em um guardanapo e embrulhando-as.

Eu pulei do meu assento, esperando para ver quem iria nos seguir. Quando nenhum dos outros caras se levantou, eu encontrei minhas sobrancelhas subindo em surpresa. Não era como eles me deixassem ficar sozinha com o Deus da Sedução. Normalmente, isso me fez cometer erros.

Tinha que haver algo mais acontecendo.

— Bem... tchau, então. — eu disse sem jeito, olhando ao redor da mesa.

— Vejo você na aula. — Siret piscou para mim, antes de dar uma olhada para Aros, que ignorou.

— Vejo você, Willa-brinquedo. — Yael apenas olhou para cima momentaneamente antes de retornar à sua comida.

— Não se atrase para a aula. — grunhiu Rome.

Eu olhei para Coen, e ele sorriu de volta, seus olhos passando para Aros da mesma forma que Siret tinha. Eu não tinha ideia do que isso significava, então apenas dei de ombros e segui Aros para fora do corredor. Assim que saímos das portas, tirei uma das fatias de pão de queijo e comecei a comer, caminhando calmamente ao lado dele até sairmos do prédio e caminharmos em direção a um dos jardins.

— Você está me trazendo aqui para me matar? — Eu perguntei casualmente, terminando uma fatia e passando para a próxima.

Aros bufou. — Por que eu te levaria para um jardim de rosas no meio do ciclo solar para matá-la? Me dê um pouco de crédito. Eu faria no escuro, pelo menos, e no máximo, escolheria um local mais interessante. Sempre faça um trabalho corretamente, mesmo que seja assassinato.

Eu o segui até um banco e me abaixei, tomando mais cuidado para não deixar cair o pão de queijo do que eu tomei para ter certeza de que me colocaria no assento de verdade. Felizmente, Aros estava prestando atenção, e ele pegou meu braço logo antes de eu perder completamente o banco, moveu-me alguns centímetros para a direita e depois me soltou. Voltei a recorrer e, em seguida, voltei a comer, tudo sem piscar um olho. Eu estava me acostumando com a nossa rotina quase me fazendo de idiota e deles apenas me pegando a tempo.

— Obrigada. — eu murmurei. — Mas ainda acho que isso é estranho. Eu só estou sozinha no jardim com vocês quando você está me dando lições de proteção mental, e pensei que tínhamos desistido disso.

— Você era muito inútil para essas lições. — Aros concordou, esticando as pernas para fora e cruzando-as no tornozelo, sua postura virou para o lado enquanto ele me observava devorar a última fatia de pão de queijo.

— Oh, hey. — eu fiz uma careta, amassando o guardanapo. — Com um incentivo como esse, é uma maravilha que eu não tenha conseguido mais cedo.

— Eu sou tão bom em mimar como você de fazer o que é dito, querida.

Revirei os olhos, enfiei o guardanapo no bolso da calça que se tornara minha roupa de dia. Elas eram algum tipo de mistura de linho pesado que moldava perfeitamente a minha pele, desde que Siret foi o único a criá-las. Havia manchas de couro no joelho e quadris, porque aparentemente eu precisava de proteção extra. Minha camisa era simples: um vermelho profundo que agora eu sabia ser a cor do Caos. Siret começou a deixar algumas das minhas roupas vermelhas, e eu meio que gostei da cor, então eu não disse nada sobre a mudança repentina.

— Você vai me dizer por que estamos aqui? — Eu perguntei. — Porque não é para falar sobre como escapar da dor do elo da alma. Sei que poderíamos ter feito isso na mesa ou, se não na mesa, nos quartos.

— Eu precisava falar com você, Willa. — Aros ficou repentinamente sério, seus olhos dourados percorrendo meu rosto, suas mãos descansando no colo, toda sua atenção na minha reação.

Era enervante.

— Sobre o quê? — Eu comecei a me mexer, puxando o guardanapo para fora do meu bolso e canalizando todo o meu foco para rasgá-lo em tiras muito uniformes. Eu parei no meio da minha tarefa, depois que Aros permaneceu em silêncio em resposta à minha pergunta, e minha cabeça se levantou novamente. — Esta é outra conversa sobre sexo. Oh meus Deuses. Vocês cinco são ridículos e eu vou dar um soco em cada um deles...

— Não é uma conversa de sexo. — Ele riu, mas soou tenso.

— Você está mentindo! — Joguei o guardanapo meio picado nele e enterrei meu rosto em minhas mãos. — Quantas vezes isso precisa acontecer?

Sua risada foi mais quente desta vez, e ele capturou meus pulsos, afastando minhas mãos do meu rosto. — Não é assim, ok? Eles só queriam que eu... checasse com você. Depois do que aconteceu comigo e Coen. A maneira como desbloqueamos seu caos...

Eu parei, meu corpo entrando em choque temporário. A última coisa que eu precisava era ser lembrada de todo aquele incidente no meio do ciclo solar, ao ar livre, onde eu não podia fazer nada sobre isso.

— Espere só um maldito clique. — eu exigi, puxando meus pulsos livres e pondo-me de pé para poder olhar para ele - um movimento que funcionava em moradores e soles, mas aparentemente não em Aros. Ele ainda estava no mesmo nível que eu, mesmo comigo em pé e ele sentado.

— Não é o que você pensa! — Ele levantou as mãos, tentando me acalmar.

Eu não tinha realmente pensado sobre o porquê de estarmos no jardim; Eu pulei em ação antes que o pensamento tivesse a chance de se solidificar em minha mente. Talvez essa tenha sido a minha chance de obter mais informações.

— Sério? — Eu plantei minhas mãos contra seu peito e rapidamente bati em ambos os lados de suas pernas antes que ele pudesse me parar. Eu puxei minhas pernas juntas, prendendo suas coxas entre as minhas, e rapidamente empurrei minhas mãos ao longo de seus ombros, unindo meus dedos atrás de seu pescoço para que ele não fosse capaz de senti-las tremendo. — Você não me trouxe aqui para ter essa conversa para que não tivéssemos que tê-la de volta na sala? Onde eu faria algo... assim?

O ouro em seus olhos brilhava em bronze escuro, e suas mãos se moveram para o banco, curvando-se nas bordas, os nós dos dedos ficando brancos. Ele não foi autorizado a me tocar. Isso foi interessante. Os outros devem tê-lo feito prometer.

— Por favor, não empurre isso agora, Willa. Eu sei que você não é um maldito bebê. Eu sei que você não precisa dessa conversa. Os outros, porra, insistiram.

— Eles acham que você e Coen... me enganaram para isso? — Eu perguntei, não me mexendo na minha postura, embora meus olhos estivessem agora estreitados na sua suspeita.

Ele sorriu, mas a tensão estava de volta em sua expressão e rapidamente se espalhando pelo resto do corpo.

— Eles não usaram essa palavra. — ele respondeu, e o gancho no canto da boca se aprofundou, seus dentes brilhando para mim. — Empurramos talvez, disse que empurramos você.

— Você fez. — eu repeti, ficando um pouco perdida em seus olhos.

Suas mãos se moveram do banco então, como se ele não pudesse resistir por mais tempo. Elas escorregaram nas minhas costas, para cima da curva da minha espinha e para os meus ombros. Ele as descansou lá, seus polegares escorregando sobre a minha clavícula.

— Você quer, Willa?

— Quero. — eu repeti.

Talvez ele estivesse me hipnotizando, porque tudo que eu conseguia fazer era repetir palavras chave para ele. Empurrar. Quero. Empurrar. Quero. Eles estavam repetindo dentro da minha cabeça.

Empurre. — Sim. — Eu assenti. Quero.

Seus dedos aumentaram seu aperto, e ele me puxou para mais perto, fazendo um som no fundo de sua garganta.

— Bem, agora que resolvemos isso. — uma voz anunciou atrás de mim. — Por que não vamos para a aula?

Eu tentei me afastar de Aros, mas suas mãos se apertaram ainda mais, sua expressão ficando firme.

— O que diabos você está fazendo aqui, Persuasão? — Ele rosnou, seus olhos nunca deixando os meus.

— Nós esperamos. Você não a trouxe de volta. Eles me mandaram procurar. — Yael respondeu. Ele parecia casual, mas eu sabia melhor.

Yael sempre soava casual, até o momento em que ele decidiu exigir algo. Esse momento seria assim que Aros se afastasse. O que me colocou em uma posição muito estranha. Isso me colocou em uma posição que me fez querer atirar Caos nos dois e correr na direção oposta.

Então foi exatamente isso que eu fiz.

Eu podia sentir minha energia recém-destrancada girando sem rumo dentro de mim, e era fácil usar minhas emoções já irritadas de Aros, mas eu não tinha ideia de para onde apontar ou como mirar, e também não tinha ideia de como isso se manifestaria. Minha única escolha era esperar o melhor quando fechei os olhos, soltei rapidamente do aperto de Aros e murmurei: — Caos...

Aros saiu do banco e diante de mim em uma fração de um clique, sua mão envolvendo minha boca. Ele chegou tarde demais. Ao nosso redor, as pessoas estavam gritando.

— O que diabos você fez? — Ele perguntou, com os olhos arregalados.

Tentei responder, mas apenas um som abafado saiu, porque ele ainda estava tentando me silenciar. Puxei o braço dele até que ele relutantemente o afastou, e então abri a boca para responder, até que outro som me distraiu.

Riso. Yael estava perdendo isso

Olhei por cima do ombro de Aros e a quietude me invadiu. Yael estava parado ali com a mochila de livros presa no meio do corpo, curvado com uma risada profunda e ofegante. Ele também estava completamente nu. Eu voltei meus olhos para Aros e nós dois olhamos para baixo ao mesmo tempo.

— DE... DEUS! — Eu gritei, quando ele casualmente recuou, pegou sua mochila e se cobriu.

Ele parecia dividido entre riso e choque, mas eu não estava achando nada engraçado sobre a situação atual. Eu mal tive a perspicácia de me agarrar e me certificar de que ainda estava vestida, o que surpreendentemente, eu estava, antes de ser deixada ali, paralisada, olhando para a mochila de Aros.

Eu já tinha visto tudo.

Foi queimado em minha mente.

Ele cobrindo não estava fazendo nada para combater a imagem que acabara de ser tatuada no interior do meu cérebro.

Aros estava rindo ao lado de Yael agora, e meus olhos atordoados estavam distraídos deles pela visão de estrias de cor nude voando pelo

jardim. Soles Moradores. Professores. Oh meus Deuses... Eu fiz todos nus com o meu Caos.

Todos exceto eu.

Bem, isso era novo.

Eu queria correr para fora do jardim e ver o espetáculo, mas Yael saiu primeiro, deu uma olhada e declarou: — Não. Não está acontecendo.

Ele e Aros me fizeram sentar no banco entre eles até que todos estavam dentro, e quando voltamos para a academia, já havia um anúncio ecoando pelos corredores que as aulas seriam canceladas pelo resto do ciclo solar. enquanto eles 'investigavam' o incidente. Com base nos meus registros anteriores, eu teria pensado que era óbvio que eu era a única por trás da Operação “bunda de fora”. Era praticamente pelo que eu era conhecida, mas ninguém veio me procurar.

Quanto aos Abcurse, eles estavam tão distraídos com meu último ataque do Caos que nem sequer me questionaram quando eu anunciei que precisava encontrar Emmy, Siret simplesmente disse aos outros que ele iria comigo, e então ele esperou lá em cima enquanto eu descia as escadas para os abrigos dos moradores.

Os alojamentos dos moradores estavam surpreendentemente cheios quando cheguei ao quarto de Emmy. Parecia que os soles não eram as únicas pessoas em Blesswood que se livraram de suas tarefas para o ciclo solar; toda a escola, incluindo os moradores, recebera a tarde de folga. Talvez as relações entre morador e sole já estivessem melhorando... ou talvez os soles estivessem envergonhados demais para ter seus genitais abençoados à mostra para todos os moradores.

Quando finalmente encontrei Emmy e lhe contei o que havia acontecido, ela nem pareceu se incomodar com o fato de eu tê-la feito perder as roupas junto com o resto da academia.

— Como você fez isso? — ela perguntou, nada mais do que curiosa.

Eu estava começando a me perguntar se eu a havia passado por cima dos ciclos de vida. Nudez não era um grande problema para mim, nem a nudez dos moradores ou soles. Talvez a nudez de Aros que eu tenha tido um vislumbre de... que era um muito, muito grande… Ugh!

Tentar suprimir a imagem era mais difícil do que eu esperava, mas de alguma forma consegui me focar na minha melhor amiga. Uma melhor amiga cujos olhos estavam tão desbotados que pareciam estar refletindo a doçura de sua sala de estar de volta para mim. Notei como os círculos estavam escuros sob eles, e toda a minha preocupação por ela se acumulou novamente.

— Eu não tenho idéia. — eu finalmente disse. — Esse poder do Caos é aleatório e perigoso. Acabei de perder o controle disso.

Isso foi principalmente uma mentira. Eu tinha deliberadamente planejado para Caos a merda de Aros e Yael para que eles parassem de lutar, mas eu fui honesta sobre o controle, pelo menos.

Sentei-me na cama ao lado dela, inclinando o ombro e mudando um pouco para tentar me sentir confortável, antes de finalmente desistir com um bufar de raiva. Meus dedos estavam escovando ritmicamente nas cobertas ásperas de sua cama bem feita quando as próximas palavras saíram de dentro de mim.

— Está ficando mais forte. — Foi um sussurro apressado, mas fiquei aliviada por poder expressar meus medos a alguém.

Eu amava os Abcurse - eles se encaixavam comigo como se todos tivéssemos sido feitos para encontrar um ao outro e manter um ao outro, e eu sabia que eles nunca me julgariam. Mas eles também eram Deuses - Deuses nascidos - e não entendiam as fragilidades e vulnerabilidades dos soles e dos moradores. O que significava que eu não iria receber nenhum conselho, simpatia ou chocolate. Três coisas em que Emmy era muito boa… menos o chocolate, que era uma iguaria

que nunca tínhamos conseguido como moradores da terra. Mas se tivéssemos sido capazes de pagar, Emmy teria sido ótima com ele. Inferno, mesmo eu teria sido ótima nisso. Eu teria superado isso. Eu teria me especializado nisso. Eu teria feito um nome para mim mesma. Eu teria sido uma pioneira honesta e destacada no campo do chocolate. Eu teria começado uma dinastia.

Eu teria mudado o mundo.

Eu nem tinha percebido que minha cabeça estava caindo até que de repente eu estava olhando para a mão dela agora em cima da minha. Ela estava me dando tapinhas.

— Willa. — ela murmurou com simpatia. — Eu não posso nem imaginar o que você está passando agora. Este poder veio do nada e você não tem ninguém para lhe ensinar como usá-lo corretamente.

Minha cabeça disparou então, e eu quase me chutei quando percebi que tinha alcançado e empilhado meus problemas para a única pessoa que precisava de mim mais do que eu precisava de qualquer outra coisa. Eu abri minha boca, pronta para pedir desculpas, para dizer a ela que eu não deveria ter dado a ela todos os meus problemas em cima dos problemas que ela já tinha, mas ela me cortou antes que eu pudesse expressar as palavras.

— O único ser que pode ser capaz de lhe dar a pista de mudar de morador para sole, ou o que você é agora, é o Criador. E eu não acharia sensato se apresentar para ele carregando um poder de Caos Beta.

Emmy era tão inteligente. Ela deduziu coisas que eu só sabia porque estava vivendo neste mundo e tinha o conhecimento de cinco irmãos-Deuses. Ela também estava claramente usando meu menor problema para me distrair de trazer Atti novamente - o que, reconhecidamente, era exatamente o que eu queria fazer.

— Rau vai me usar, Em. — eu suspirei, caindo de volta contra a parede novamente. Se Emmy quisesse falar sobre o Caos, eu falaria

sobre o Caos. — Ele vai pegar esse poder e tentar derrubar tudo, e não tenho a mínima ideia de como pará-lo porque não posso nem me impedir de tropeçar nos meus próprios pés. Ou estar nua. Ou fazendo toda a escola nua.

Emmy soltou uma gargalhada alta e forte. — Willa Knight, eu não apenas ouvi você dizer isso. Você tem mais controle e força do que qualquer morador ou sole que eu conheço. Você nasceu do caos. Você sempre controlou isso, desde o ciclo solar que você tropeçou neste mundo, sua mãe não para de contar essa história de como ela te deu vida e você quase saiu da trás para frente. Eu nunca achei que era verdade, mas agora estou convencida.

Eu ri junto com ela, mas minha mente estava começando a girar. Nascida do Caos. Era uma maneira estranha de dizer isso, mas acho que, de certo modo, ela estava certa. Pai desconhecido. Ausente, bagunça de mãe. Minha vida nunca foi calma, sempre foi um caos. Emmy havia se juntado àquele caos porque sua vida perfeitamente normal havia sido destruída pela morte, mas ela não nasceu do caos como eu - para ela, era simplesmente um subproduto de estar perto de mim.

Nenhuma de nós falou novamente por algum tempo, cada uma de nós perdida em nossos próprios pensamentos, cada uma de nós lutando contra nossos próprios demônios. Não foi até que ela soltou um pequeno suspiro que o feitiço foi quebrado, e eu me encontrei estendendo a mão para o lado e a puxando pelos ombros, puxando-a para mim. Ela resistiu um pouco, mas eu não a deixaria escapar desta vez. Eu apenas segurei firme, envolvendo meus dois braços ao redor dela, e abracei-a o mais forte que pude sem esmagar suas costelas.

Ela estava rígida, indiferente, e quase chegara ao ponto de ser desajeitada, onde eu estava prestes a desistir de outra falha, e espero tentar novamente mais tarde, quando um suspiro muito mais pesado escapou dela. Ele passou pelo meu ouvido, soprando meus cachos para trás, e então ela desmoronou contra mim. Ela se sentia tão frágil em meus braços, sua magra estrutura tremendo; a intensidade disso me

sacudiu. Seu peito arfava com soluços, sua respiração entrecortada enquanto tentava respirar e chorar ao mesmo tempo. Era como uma avalanche tentando passar por um pequeno buraco no lado de uma montanha, havia tanta dor saindo dela sem conseguir escapar facilmente.

A dor súbita no meu peito foi tão intensa que eu me perguntei por um momento se eu estava tendo um ataque cardíaco. Por fim, percebi que minhas próprias bochechas estavam molhadas e que meus braços tremiam quase tanto quanto os de Emmy, enquanto eu tentava me envolver ainda mais apertada em torno dela. Eu senti como se pudesse colocá-la de volta apenas segurando-a, todos os pedaços quebrados e as bordas irregulares que ela tinha trancado desde que ela perdeu Atti.

Eu não sabia quanto tempo nós choramos, mas eventualmente os suspiros angustiados e soluços de Emmy morreram, e eu comecei a esfregar suas costas suavemente enquanto sussurrava palavras sem sentido de conforto. Eu disse a ela que voltaríamos para a nossa aldeia com um ciclo solar; que iríamos explorar toda a Minatsol, e que eu nunca deixaria ninguém machucá-la novamente. Que Atti a amava e gostaria que ela fosse feliz e que todos nós ficássemos juntos novamente, quando chegasse a hora. Eu não tinha ideia se alguma coisa daquilo era verdade, mas eram sonhos e desejos secretos que eu guardava em meu próprio coração, e era melhor desejar que eles saíssem em voz alta.

Ela finalmente adormeceu contra mim, e eu estava apenas um pouco desapontada por não ter havido revelações sobre o que ela estava fazendo com aqueles soles. Mas havíamos progredido e eu teria que aceitar isso.

Por agora.

Desembaralhando-me de Emmy, eu a coloquei na cama e me virei para sair do quarto. Eu mal consegui cortar o meu grito na sombra lá, meus pés se enroscando quando eu peguei um dos sapatos de Emmy e joguei cegamente. Siret preguiçosamente o afastou, enviando-o para

a parede com um baque surdo. Todos os cinco Abcurse estavam de pé do outro lado da porta do quarto de Emmy. Todos os cinco se recostaram na parede, braços cruzados sobre o peito, expressões sombrias.

— Há quanto tempo vocês estão aí? — Sussurrei baixo o suficiente para que não acordasse Emmy. Eu não os tinha ouvido ou notado do lado de fora. Eu não os senti em nosso elo da alma, nem mesmo senti as pontadas de dor de sua ausência enquanto eles não estavam lá. — Vocês estiveram aqui o tempo todo?

Siret balançou a cabeça, antes de estender os braços para mim. Sem hesitar, entrei neles e ele me envolveu com tanta força quanto eu embrulhei Emmy. Essa dor no meu peito aumentou, e eu lutei contra as emoções que queriam me inundar.

— Sua dor... — O murmúrio baixo de Siret foi para mim, e eu me lembrei de como eles tinham me dito há muito tempo que eles podiam sentir a minha dor.

Outro conjunto de braços substituiu os de Siret e a doçura queimando foi a única dica que eu precisava saber que era Aros.

— Senti como se seu coração estivesse quebrando. — ele grunhiu suavemente, antes de me levantar e nos afastar ainda mais do quarto. Ouvi a porta de Emmy se fechar, e então a voz dele subiu novamente para um nível normal. — Nós não sabemos se é o link da alma, ou apenas porque todos nós passamos tanto tempo juntos, mas não podemos ignorar isso...

Ele parou quando eu fui passada para outro Abcurse. Os braços fortes de Yael varreram minha parte inferior das costas e me puxaram para cima, de modo que estávamos praticamente cara a cara. Eu pisquei algumas vezes, hipnotizada pela estranha intensidade que brilhava dele. Era o brilho da energia divina: eu tinha visto isso em alguns dos seres quando fomos para Topia, mas meus meninos raramente o exibiam. Foi possivelmente porque Minatsol os drenou de seus poderes

gradualmente, mas também era possível que eles estivessem deliberadamente enfraquecendo-os para se misturarem.

Ficamos olhando por algum tempo, antes que ele me colocasse de pé e me conduzisse até Coen, que esperava pacientemente. Era diferente de Yael não ter nada a dizer, mas, com toda a verdade, esse olhar se manteve muito, se você ler entre as linhas de silêncio. Posse. Relutância. Alívio.

Frustração.

Esperei que Coen me abraçasse, antecipando sua força e os tentáculos de dor que ele gostava de amarrar em minha pele, e não fiquei desapontada. Assim quando eu estava relaxando contra seu corpo, Rome se juntou a nós. Os gêmeos me seguraram. Eu não poderia descrever adequadamente a sensação de estar cercada assim. Calor e força e poder. Ele passou pela minha pele e eu parei de pensar, deixando-me aproveitar o momento.

Acima do topo da minha cabeça, ouvi Rome dizer alguma coisa, mas demorou alguns cliques até que meus ouvidos e cérebro registrassem o que era.

Diga ao Staviti para se ferrar.

Eu endureci, antes de me afastar. Eles se separaram um pouco, me deixando ver os outros três novamente.

— Do que você está falando? — Eu exigi. — Você não pode dizer isso… cara… para se ferrar! Ele vai... não criar você - ou o que ele fizer! As palavras explodiram de mim em um sussurro irritado.

Cada um deles parecia estar olhando diretamente para mim sem nenhum desconforto em suas expressões, mas eu sabia que eles tinham algo a me dizer. Era óbvio. Eles não apenas saíram por aí resmungando que o Criador poderia se ferrar o tempo todo.

Um pensamento me ocorreu então. — Vocês estavam perto o suficiente do quarto de Emmy para vir assim que sentiu minha dor. Vocês já estavam lá em cima esperando por mim com o Cinco? O que significa... todos vocês vieram me encontrar?

Aros levantou a mão em um gesto de aplauso, o que só fez com que minha preocupação saísse do controle ainda mais. — Você está certa. — disse ele. — Estávamos todos esperando por você. Staviti nos chamou para o julgamento hoje à noite. Acabamos de receber uma mensagem do DOD.

Meu estômago se apertou e, provavelmente, todos no alojamento dos moradores puderam ouvir o rápido pulso pulsando através de mim. — Isso é normal? Para ele marcar uma data e depois mudar de idéia com a mesma rapidez?

Por que eu era a única que parecia preocupada ou chateada com isso? Eles não poderiam sentir as nuvens sinistras no horizonte? Parecia que estávamos à beira do precipício de algo terrível, e assim que a tempestade batesse, os ventos nos empurrariam para a borda.

— Vai ficar tudo bem, Willa-brinquedo. — A voz de Yael era baixa e rouca, sua Persuasão escorrendo pela minha mente, acalmando a adrenalina que vinha tentando me colocar em ação. — Staviti quase sempre faz isso; nós estávamos esperando por isso.

Eu queria rosnar para eles, e eu poderia ter lutado contra Yael. Ele não estava me batendo com muita energia, mas outra parte de mim precisava tirar a borda da minha preocupação. Foi demais. Então deixei que ele continuasse a me influenciar.

— Teremos que sair em breve, o que significa que precisamos tentar e ver se podemos alongar o elo entre nós agora. — Rome começou a me conduzir para a porta.

A Persuasão de Yael ficou comigo todo o caminho de volta para o quarto de Coen, que também era onde meu pequeno esconderijo ainda estava. Eu poderia ter uma agenda onde eu dormia em um quarto

e cama diferentes a cada noite, e tinha minhas roupas e coisas espalhadas entre todos os cinco, mas eu sempre senti que o espaço de Coen era um pouco mais meu do que os outros.

Assim que nós estávamos completamente dentro com a porta fechada atrás de nós, uma figura saiu da minha pequena área e eu não pude parar o pequeno grunhido que escapou de mim.

O que diabos ele estava fazendo aqui?

CAPITULO QUATRO

Cyrus teve seus longos cabelos brancos puxados para trás de seu rosto, seus olhos pálidos passando rapidamente por cima de mim, como se ele se recusasse a me reconhecer. A severidade de seu cabelo só destacava a beleza antinatural que ele possuía. E por beleza, eu realmente quis dizer que ele ainda era claramente um bastardo lindo e arrogante.

— Ela está dormindo lá? — ele perguntou, apontando para a pequena sala com uma estendida de sua cabeça.

— Não. — Coen foi o único a responder, enquanto o resto deles ficou ao redor, observando Cyrus.

Ninguém parecia surpreso em vê-lo, mas talvez eles estivessem esperando que ele aparecesse em algum momento. Ele era o Deus Neutro - aquele que aplicava a lei de Topia e lidava com as disputas dos Deuses. Eu supus que fazia sentido que ele estivesse lá, visto que os Abcurse tinham sido chamados para julgamento. Ele arqueou uma sobrancelha à resposta de Coen, mas ninguém disse mais nada.

Depois de um momento, seus olhos se fixaram em mim, e ele levantou a mão, seus dedos passando em um gesto de 'venha aqui'.

— Traga-a aqui. — ele ordenou. — Eu farei o que puder, mas vocês cinco precisam estar de volta em Topia dentro dos próximos cinco cliques, ou Staviti regerá uma sentença em sua ausência, e não será favorável.

— Uau. — Eu plantei meus pés antes que qualquer um deles pudesse 'me trazer' para qualquer lugar, uma carranca de repente puxando meus lábios. — O que está acontecendo? Eu pensei que você disse que não iríamos transferir o link de volta para Cyrus?

Desta vez, meu olhar estava nos cinco Abcurse. Eles não murcharam sob minha raiva alimentada pelo pânico do jeito que eu esperava que eles fizessem, mas Siret fez uma careta, então pelo menos fez alguma coisa.

— Não estamos. — A voz de Aros era um pouco mais profunda do que o habitual, o tom áspero carregando uma sugestão de como ele se sentia sobre aquela memória particular. — Cyrus vai ligar você a um objeto temporário. A magia vai se desgastar com o tempo, e a magia do link é extremamente desgastante, então não durará muito. Mas deve ser o suficiente para durar o julgamento.

— E se não for? — Minha ferocidade se dissolveu na explicação e agora eu ficava com medo. Medo por meus rapazes e um profundo desconforto com o pensamento de estar desconectada deles mais uma vez.

— Cyrus estará de volta para verificar você amanhã — respondeu Rome, parecendo que ele havia engolido algo desagradável. — Se o julgamento não acabar antes disso.

— Poderia ir tanto tempo? — Recusei-me a virar e reconhecer Cyrus.

Eu estava grata por ele ter concordado em ajudar, mas eu realmente não acreditava que ele fosse o tipo de ajuda. Ele era poderoso e frio. Eu não pude deixar de pensar que ele tinha uma agenda, mas eu também não conseguia descobrir o que ele poderia querer de mim. Ele havia me seqüestrado uma vez, determinado a me entregar a Rau em troca de um servidor - o que de alguma forma era ao mesmo tempo cativante e insultante. Talvez Rau tivesse encontrado outro jeito de chantageá-lo?

— Nós não temos outras opções. — Yael cortou meus pensamentos, seus olhos rastreando hesitantemente sobre o meu rosto.

Nenhum deles gostava dessa ideia.

— Precisamos que você fique aqui. — acrescentou Coen. — E o Neutro está ciente do que acontecerá se voltarmos e você não estiver segura e inteira.

Com essas palavras, todos os Abcurse mudaram, suas posturas mudando, suas expressões se fechando. Eles haviam voltado sua atenção para Cyrus, efetivamente terminando a parte de negociação de nossa discussão.

— Na verdade, não estou ciente. — Cyrus sorria, mas não havia humor algum. Era o sorriso de uma pessoa que achava que ele era intocável.

Ok, é justo. De acordo com a lei de Topia, Cyrus era… intocável - mas quando os irmãos Abcurse seguiam as regras ?

Voltei para os rapazes e testemunhei a onda de mudança que passou por eles. Siret estava tentando não sorrir e o olhar duro nos olhos de Coen diminuiu um pouco.

— Por que você não me preenche antes de começarmos? — Cyrus cutucou, soando mais perto do que ele tinha um clique atrás.

Eu pulei ao toque no meu ombro, girando e escovando a mão dele, mas mais uma vez - a atenção dele estava nos caras.

— Podemos não ser capazes de matar você. — Rome rosnou, quando outra mão pousou no meu ombro, pele dourada espreitando no canto do meu olho.

Aros me puxou para trás, trazendo-me para o peito e para longe de Cyrus, quando Rome deu um passo à frente e deslizou na minha frente, baixando a voz.

— Mas há tantas maneiras de machucar uma pessoa sem tocá-las. Há tantas maneiras de chegar até você, Cyrus. Você sabe quem é o nosso pai, acha que ele não nos ensinou nada?

— Isso não está nos levando a lugar algum. — Siret estava de repente ao lado de Rome, estendendo a mão para mim, sua mão no meu braço, arrastando-me para fora do aperto de Aros. — Isso não é ideal para nenhum de nós - todos nós sabemos por que Cyrus concordou com isso. Ele é construído de segredos, cheio deles - e Willa é uma desconhecida neste mundo. A única maneira de se aproximar o suficiente para observá-la é fazer um acordo conosco...

— E acontece que você precisa de algo de mim. — Cyrus cortou, sorrindo aquele mesmo sorriso sem humor. — E é melhor você entregá-la antes de ficar sem tempo. Há todas as chances de que Staviti decida te tirar do exílio e prendê-lo por um período em Topia. O que você vai fazer com sua pequena híbrida Beta então?

Presos?

Eu rapidamente me desembaracei de todas as mãos atualmente me segurando. Aros ainda estava segurando um braço, enquanto Siret tinha o outro, e Rome parecia que ele estava a uma fração de um clique de pegar em algo também. Apenas eu tinha ficado sem membros, o que significaria que ele teria que agarrar uma perna ou lutar com um de seus irmãos, e eu não queria perder mais tempo.

— Onde está o objeto? — Eu exigi rapidamente, conseguindo me libertar e me espremer entre Rome e Siret. Eu endireitei meus ombros e inclinei a cabeça para trás, olhando para Cyrus no rosto e forçando-o a encontrar meus olhos corretamente pela primeira vez.

Não havia expressão ali enquanto ele olhava para mim, mas ele enfiou a mão no bolso e puxou uma corda de couro, balançando-a de seus dedos de modo que a rocha lisa e dourada presa ao final, fosse visível. Ele balançou suavemente diante do meu rosto, e eu estendi a mão para tocá-lo, surpresa com a maneira como ele zumbia sob as pontas dos meus dedos. Estava quente - quase quente o suficiente para ser desconfortável, e a sala caiu em um tipo pesado de silêncio.

— Como você conseguiu isso? — Yael finalmente perguntou, parecendo chocado.

— O que... — eu comecei a perguntar, antes que Cyrus respondesse a nós dois.

— Uma pedra da semântica. — disse ele, esticando meus dedos e soltando a rocha quente na minha palma. — E foi negociado para mim em troca do uso dos meus… serviços. O elo da alma não vai drenar essa pedra. — Ele observou enquanto eu levantava diante do meu rosto, permitindo que a luz da janela batesse na parte de trás da pedra, tornando-a quase transparente.

— Magia não drena tudo? — Eu perguntei.

— Não a pedra de semântica. — respondeu Coen em voz baixa. — Este é um tipo de rocha nativa de Topia. Ela produz magia, em vez de sobreviver a partir dela, mas não pode ser extraído de Topia.

— O que nos traz de volta à questão de como você conseguiu isso. — Yael acrescentou, com um pouco mais de força.

— Foi-me dado por um enviado das panteras. — A voz de Cyrus ficou afiada, seus olhos pálidos se congelaram. — E isso não é algo que diz respeito a você. Qualquer um de vocês.

Ele cortou seus olhos para mim e eu fechei meu punho ao redor da pedra da semântica. — Não me olhe assim. Eu estava apenas de pé aqui olhando para a rocha. Eu não fiz nenhuma pergunta pessoal. Eu nem quero saber nada pessoal sobre você. Você vai em frente e tem seu negócio secreto de pantera e fica o mais longe possível de mim.

— Estamos nos sentindo hostis nesse momento? — Ele ignorou a maior parte do que eu disse, estendendo a mão para pegar minha mão novamente, desta vez enrolando meus dedos mais apertados ao redor da rocha. Ele cantarolou calorosamente no meu aperto. — Muito bem. Não vamos perder mais tempo. Vou precisar de um pouco mais de espaço.

A pressão dos corpos ao meu redor diminuiu imediatamente, e eu pude sentir a mudança de tensão no ar. Estavam se mexendo inquietos, de algum modo tranquilizados pela aparência da pedra, como se precisassem ver com seus próprios olhos que Cyrus não pretendia transferir o elo para si mesmo e me arrastar para Rau novamente. Eles já tinham voltado suas mentes para o julgamento.

— Vocês todos devem ir. — eu disse, quando o calor começou a se espalhar para o meu pulso. — Eu vou ficar bem. Eu tenho minha pedra super especial e esse idi...

— Cuidado. — Cyrus murmurou, parecendo distraído. — Você não quer me insultar enquanto eu estou trabalhando um feitiço sobre você.

— Ele tem um ponto. — disse Siret, balançando a cabeça para mim, embora ele estivesse começando a sorrir de novo.

— Eu tenho esse honesto cavalheiro de Topia certificando-se de que minha pequena alma canibal não comece a se alimentar assim que todos saírem, então vocês devem ir. Eu vou ficar bem. Eu posso cuidar de mim mesma.

— Você não pode nem andar sozinha por um corredor. — Aros sorriu para mim, mas Coen agora estava conduzindo todos para a porta.

— Bem. — Eu enruguei meu nariz para ele, me mexendo desconfortavelmente nos meus pés - o calor chegou ao meu ombro agora, e estava começando a queimar. — Mas eu realmente não quero que ninguém seja preso. Ser preso é uma merda, embora tenha certeza de que não é tão ruim em Topia. As celas provavelmente são feitas de ouro, e você provavelmente recebe dezessete refeições por ciclo solar.

— Mármore. — Siret corrigiu, uma risada em sua voz. — É melhor você estar aqui quando voltarmos, Rocks. Não perca a pedra.

— E são cinco refeições por ciclo solar. — Rome resmungou, parecendo ofendido. — Nós não somos bullsen. Nós temos alguma civilidade. Não perca a pedra, não fique zangada com a pedra e jogue-a em qualquer lugar, e não tente comer a maldita coisa.

— Ok, isso vai ao mar. — argumentei. — Você me faz soar completamente inútil.

— Ele quer que você seja completamente inútil. — Coen me disse, empurrando Rome para fora da porta depois de Siret. — Ele quer que você seja tão inútil que você não possa durar todo esse tempo sem nós. Ele quer você soluçando e correndo em seus braços quando ele voltar. Ele é antiquado assim.

— Isso é estranho! — Eu gritei alto o suficiente para que Rome me escutasse, mas preciso me concentrar aqui.

Aros e Yael ambos trocaram olhares um com o outro, e depois comigo, antes de sair do quarto depois de seus irmãos.

— É melhor você não fazer nada. — falei para Cyrus, assim que estávamos sozinhos. — Esses caras podem não ser capazes de matá-lo por causa de quaisquer leis que você tenha sobre Topia, mas eu aposto que não existem leis sobre moradores matando Deuses. Todos vocês provavelmente achavam que vocês eram bom demais para essa lei.

— Você está ameaçando me matar, boneca? — Seus olhos estavam fechados, sua atenção claramente dividida, mas o modo contundente que ele lançou seu apelido para mim foi o suficiente para ter meu punho apertado ainda mais em torno da pedra.

— Sim. — eu cerrei entre os meus dentes. — Suponho que estou. Então é melhor você tomar cuidado.

Ele começou a sorrir, assim como o fogo no meu peito se transformou em dor, rasgando-me com aguda agonia.

— Considere-me avisado. — disse ele, suas palavras flutuando para longe enquanto a escuridão descia sobre a minha visão.

Eu tinha estado em Blesswood por não mais do que alguns ciclos lunares, o que era estranho quando pensava em todas as coisas que aconteceram comigo durante o meu tempo lá. Aconteceu tanta estranheza que teria sido difícil para mim escolher um único incidente para superar todos os outros incidentes em estranheza.

Até este ciclo solar.

Eu abri meus olhos para me encontrar sentada em uma carroça.

Que diabos?

Quando meu rápido piscar de velocidade diminuiu, eu encontrei meu cérebro alcançando meus olhos, e eu empurrei corretamente de pé em uma onda de movimento. Múltiplos olhos se fixaram em mim quando minha mão direita bateu contra o meu peito, tentando acalmar as batidas rápidas do meu coração. Eu tentei lembrar da minha última memória, porque eu não tinha nenhuma lembrança de entrar em uma carroça, e embora fosse um pouco de alívio que Emmy também estivesse lá, ainda era na maior parte apenas… bizarro. Um clique em que eu estava de pé... no quarto de Coen? E então o próximo clique que eu estava... descendo uma estrada esburacada?

O que aconteceu?

Um rosto brilhou em minha mente: cabelos claros, olhos pálidos, um sorriso afiado.

— Isso fodi...

— Vai! — Emmy interrompeu minha explosão de raiva, sua mão envolvendo meu bíceps direito quando ela me puxou para mais perto. — Está tudo bem? A jornada está quase no fim.

Desorientação me pressionou novamente e eu lutei para resolver a bagunça confusa da minha mente. — Viagem. — eu murmurei, esperando que uma memória fosse acionada se eu mencionasse a palavra.

Os outros soles ainda estavam me observando, todo o seu brilho voltado para nós. Emmy e eu éramos as únicas moradoras na carroça, e eu realmente queria que eles se afastassem para que eu pudesse me recompor. Inclinando-me para mais perto da minha irmã, murmurei o mais baixo que pude. — O que está acontecendo? Por que não estamos mais em Blesswood?

Emmy inclinou a cabeça para trás, a expressão mais estranha cruzando seu rosto enquanto falava direto no meu ouvido. — Não me diga que você já se esqueceu? Temos que visitar Soldel para a primeira reunião do conselho. O chanceler estará ouvindo de todos aqueles que se candidatarem a vice-chanceler. Os soles aqui são todos membros de famílias de alto escalão. É o voto deste ciclo solar.

Eu dei uma boa olhada nos soles que nos cercavam. Eu estava tentando evitar olhar para eles, porque eles estavam perto o suficiente para nos ouvir, se não estivéssemos sussurrando, mas os três rostos familiares e desdenhosos agora me chamavam a atenção. Fred, Idiota e Inseto. Ótimo. Emmy e três... o que quer que fossem.

— Se os soles vão votar então... por que estamos aqui? — Eu não me incomodei em baixar minha voz dessa vez.

— Nós somos os representantes dos moradores. — Uma voz baixa da minha esquerda me fez pular e torci minha cabeça para encontrar Evie lá. Fiquei surpresa, percebendo que não a tinha notado ao meu lado até aquele momento. Isso foi um feito e tanto, considerando

que o cabelo espesso dela de repente desenvolveu uma personalidade muito real - aparentemente reagindo ao clima. Eu estava mais fora disso do que eu pensava.

Espere um clique... o que ela disse? De repente, tudo fez sentido.

— Isso é o que vocês duas idiotas estão fazendo? — Eu perguntei. — Seduzindo soles para tentar conseguir um pé na porta para os votos e reuniões? — Minhas palavras foram altas novamente, e as duas meninas me calaram. A maioria dos soles haviam perdido o interesse por nós até então, mas, por falar alto, eles estavam novamente encarando.

Afundando mais baixo, desviei meus olhos, o tempo todo murmurando sob minha respiração. — Ninguém me contou sobre uma reunião. Como diabos eu entrei nessa carroça?

Eu passei a mão pelo meu rosto para tentar limpar a imprecisão na minha cabeça. Eu estava tão confusa e, ao mesmo tempo, sentia que deveria saber algo mais.

Olhos pálidos brilharam em minha mente novamente e eu parei. Aquele idiota!

O que quer que Cyrus tenha feito comigo, isso me atrapalhou muito. Eu não me lembrava de nada que ele tinha dito para mim, e eu com certeza não lembrava de ter entrado nesta carroça.

Quanto mais do meu cérebro voltou a funcionar, a clareza dolorosa seguiu-o. Cheguei à minha garganta, acariciando ao longo da minha clavícula, antes de soltar um suspiro de alívio no pequeno nódulo lá. Meus dedos mergulharam sob o colarinho para checar, mas eu estava certa com o meu primeiro palpite. A pedra incrível, especial, sem sugar magia estava pendurada em uma correia de couro em volta do meu pescoço. O que significava que eu não deveria morrer ou quase morrer em breve, o que seria uma boa mudança.

— Eu tenho feito isso para você também, Willa. — Emmy chamou minha atenção novamente. — Você está praticamente em um festival de amor com... soles. — Ela tropeçou um pouco antes de continuar. — Você não gostaria de ver mais do que estamos tentando fazer? Mais direitos para os moradores? Mais morador e soles? Mais representação para nós nos conselhos? É hora de tomarmos uma posição, e a única maneira de conseguir isso é com alguma ajuda interna. Moradores nunca seriam representados, mas se tivermos o ouvido do vice-chanceler, talvez possamos... ajustar o pensamento.

Foi a minha vez de gargalhar agora. — Esses soles nunca vão nos ajudar. Eles estão usando vocês duas, simples assim.

Uma parte de mim estava instantaneamente chateada comigo mesma e com a minha atitude em relação ao que eles estavam fazendo. Eu deveria ter sido solidária. Eu queria todas as coisas que Emmy e Evie estavam lutando, mas eu não acho que elas estavam indo pelo caminho certo. E eu estava chateada que Emmy estava escondendo isso de mim.

Mentirosa. Toda a respiração que tinha dentro de mim saiu em uma enorme expiração. Meu mau humor era mais do que apenas aborrecimento com Emmy... eram os Abcurse. No momento em que minha memória de Cyrus clicou, também a minha memória deles. O julgamento. O elo da alma sendo transferido para a pedra da semântica.

A pior parte era que eu ainda sentia o elo da alma com eles, mas ao mesmo tempo eu não sentia. Isso estava bagunçando minha mente; com minhas emoções. Era como se algo ainda estivesse sendo drenado de mim na ausência deles.

Se foi. Outra exalação pesada. Tudo se foi.

A palavra ecoou em minha mente até que eu senti como se fosse ficar louca.

— Você está me ouvindo, Willa Knight? — Emmy tinha sua voz estridente e professora de escola. Eu tinha sido condicionada por

muitos ciclos de vida a responder a esse tom, e isso me ajudou a sair do meu estranho estado depressivo.

— Não. — eu disse rapidamente.

Emmy congelou momentaneamente, antes de inclinar a cabeça para o lado e perguntar: — O quê?

— Não, eu não estava escutando. Mas eu estou agora. Então, me conte tudo.

O que eu realmente queria dizer era vire essa maldita carroça e me leve de volta a Blesswood. Eu queria estar lá quando os Abcurse retornassem. Eu queria saber que eles estavam bem e que nenhum deles havia causado uma guerra de Deus ou acabado na cadeia. Em vez disso, de alguma forma, acabei na carroça mais lenta conhecida pela Minatsol, passando para o que provavelmente seria a reunião mais chata da Minatsol.

Eu não exigi que eles se virassem, por uma infinidade de razões, mas principalmente porque parecia um pouco co-dependente, e eu não era isso. De jeito nenhum. Eu poderia sobreviver totalmente sem esses cinco Deuses.

— Pelo amor de Topia, Willa, você está ainda mais desmiolada que o normal. O que está acontecendo?

Emmy estava falando de novo, mas eu não estava ouvindo. Novamente. Algo estalou dentro de mim. — Eles se foram, Em, e agora eu vou embora. O que significa que ninguém está lá se algo acontecer. Eu estou. Indo. Para. Matar. Cyrus!

Ela ficou em silêncio por um instante, antes de sacudir a cabeça. — Essa foi provavelmente a sentença menos compreensível que você já disse, e considerando o seu histórico...

Ela parou porque não havia realmente necessidade de terminar. Antes que eu pudesse tirar algo de novo para ela, uma jarra foi

pressionada em minhas mãos. Eu olhei para baixo para encontrar a água, que eu imediatamente bebi. Eu nem tive tempo de processar o que estava fazendo antes que o líquido frio escorresse pela minha garganta.

— Ela está bem? — Eu ouvi Evie sussurrar. Ela tinha sido a única a me entregar a bebida. Eu engoli o resto da água quando Emmy respondeu: — Eu não penso assim.

Antes que outra palavra pudesse ser dita, um grito alto veio da ponta da carroça, e o impulso começou a diminuir, antes de parar. Os soles estavam em cima, excitação em seus rostos. A maioria deles teve que abaixar a cabeça para não bater no teto da carroça, e então eles estavam saindo do lado esquerdo.

Emmy me puxou para cima, aparentemente esperando que eu estivesse instável em meus pés, mas consegui me manter de pé, então o par se moveu em direção à porta. Eu segui, mas meu sapato foi pego em uma corda que estava enrolada sob o assento. Meus braços se agitaram enquanto eu mergulhava de cabeça no chão da carroça. Bem, quase. Um forte conjunto de mãos me pegou logo antes de meu crânio bater contra a madeira dura. Meus joelhos e quadris ainda dobravam de onde haviam batido na madeira, mas pelo menos fiquei feliz por não estar prestes a escurecer pela segunda vez naquele ciclo solar. Minha cabeça já estava uma bagunça grande e velha, não precisava de uma concussão para adicionar a ela.

Balançando-me de joelhos, inclinei a cabeça para encontrar Dru agachado diante de mim, com as mãos enormes ainda presas sob meus braços.

— Cuidado aí, moradora. Seus namorados não gostariam que você estragasse esse rosto bonito.

Tudo dentro de mim se apoderou; Ele preencheu o espaço completamente e eu fiquei imediatamente cautelosa. Ele não estava na carroça conosco. Eu sabia disso com certeza. Não havia como perder

um sole do tamanho de uma montanha. Minha respiração acelerou quando eu perguntei: — Você está me perseguindo? Por que você está sempre por perto?

Eu estava praticamente firme nos meus pés agora; Dru teve que se dobrar quase pela metade para caber na pequena seção traseira. — Eu estava andando na frente da carroça, então eu estava apenas verificando que todo mundo estava fora antes de eu entrar.

Engolindo em seco, lutei contra a crescente onda de vermelho que estava rastejando pelas minhas bochechas. Eu sabia que estava acontecendo porque meu rosto parecia estar em chamas.

— Bem, ótimo… então. Bom trabalho e outras coisas. Até logo.

Eu corri para fora, pegando meu pé na porta antes de praticamente cair os pequenos degraus que tinham sido baixados para o lado. Emmy me pegou com facilidade, e antes que eu pudesse fazer mais do que murmurar um agradecimento, ela tinha a mão em volta do meu cotovelo e estava me puxando através de um pequeno pátio. O aperto da mão dela era forte.

— Você precisa ficar longe dele. — disse ela com firmeza. — Ele é uma má notícia.

— Sem brincadeira. Eu preciso lembrá-la dos três soles que você anda por aí?

Ela visivelmente estremeceu, e isso me fez sentir instantaneamente melhor. Pelo menos ela os achava tão repulsivos quanto eu. As crianças eram geralmente brilhantes e abençoadas, mas aquelas três faziam minha pele arrepiar.

Enquanto meus olhos se ajustavam a estar na luz, eu fazia um balanço do que estava acontecendo. Nós estávamos em algum lugar que eu reconhecia: as câmaras do conselho dos Minateurs e as instalações de treinamento.

Pequenos grupos de pessoas estavam reunidos em torno da entrada, conversando em vozes estrondosas. Reconheci os soles por causa de seu brilho geral e da maneira confiante com que comandavam seu próprio espaço. Havia um morador ou dois espalhados ali também: eles estavam segurando sacos e pastas, de pé nas sombras dos abençoados.

— Não há como eles nos deixarem entrar nessa reunião. — Eu tentei manter a minha voz neutra, mas o meu aborrecimento por estar lá apenas continuou vazando em tudo que eu disse. — Alguma de vocês pode me dizer como entrei naquela carroça quando estava desmaiada? — Eu não tinha ideia do porque eu não tinha perguntado isso antes. Por alguma razão, fiquei esperando que uma delas mencionasse como cheguei lá, mas eles continuaram agindo como eu já deveria saber.

O que eu realmente não fiz.

O caso em questão: Emmy e Evie ambas me encararam, as sobrancelhas se dobrando para perto enquanto olhavam boquiabertas como se de repente eu tivesse crescido uma segunda cabeça. — Do que você está falando, Willa? — Emmy finalmente perguntou, sua mão voando e descansando contra a minha testa.

Eu soltei um pequeno rosnado. — Não estou doente. Pare de me olhar assim.

— Você estava um pouco fora quando a encontramos no quarto do sole. — Evie entrou na conversa. — Mas você definitivamente não estava desmaiada. Dissemos que estávamos indo para a reunião e você disse que recebeu uma mensagem nomeando-a como a terceira representante de moradores e que deveria vir conosco. Emmy não acreditou em você, mas você nos seguiu direto para a carroça.

Emmy acenou com a própria cabeça, como se para reiterar o ponto. — Você é a pior mentirosa que eu já conheci, Willa, mas eu não queria causar uma cena na frente dos soles - e então você adormeceu

antes que eu pudesse tirar suas respostas, e nós não pudemos te acordar.

Flashes de imagens perfuraram meu cérebro, o rosto de Cyrus ficou tão claro por um momento, e então desapareceu de novo.

O que ele fez comigo?

Quanto tempo se passou desde que ele trocou o elo da alma?

E os Abcurse estavam bem?

CAPITULO CINCO

Dru se aproximou antes que pudéssemos continuar nossa conversa, colocando um braço sobre meus ombros e afastando Evie do caminho para que ele pudesse ficar entre nós. Ele também deixou cair um braço sobre o ombro dela, mas ela era tão pequena que ela basicamente começou a ser sugada para o espaço entre o braço dele e o torso musculoso.

— Evie? — Eu chamei, talvez mais alto do que o necessário.

Eu ouvi uma resposta abafada, antes que Dru anunciasse: — Ela está bem. A questão importante aqui é o que você está fazendo aqui?

Eu sabia que ele estava falando comigo, porque ele estava olhando para mim, mas eu ainda não estava pronta para responder a sua pergunta. Principalmente porque... eu não tinha ideia do que estava fazendo ali. Aparentemente, eu havia desmaiado e depois recuperado a consciência sem estar ciente do que estava fazendo, enquanto planejava ativamente participar de uma reunião muito importante para o futuro de Blesswood - atuando como uma falsa representante oficial dos moradores. Ou Cyrus de alguma forma me manipulou para fazer alguma coisa enquanto eu não estava inteiramente ciente disso, ou então eu finalmente enlouqueci.

— Ela foi convidada. — eu finalmente respondi Dru, estimulada a dizer algo simplesmente para escapar dos meus pensamentos. — Ela é uma representante oficial dos moradores. — Eu estava apontando para Emmy, que estava franzindo a testa para mim.

— Eu estava falando sobre você. — Dru esclareceu.

Ele parecia genial o suficiente, como se fôssemos velhos amigos e ele ficou agradavelmente surpreso com a minha aparição súbita e injustificada... mas havia algo mais em seus olhos. Algo que brilhava.

Algo que não pertencia ali - e eu não conseguia identificar o que era. Raiva, talvez? Suspeita. Sim, provavelmente suspeita.

Era suspeito, depois de tudo. Eu não era uma representante oficial, eu não tinha sido convidada - eu nem deveria saber sobre a reunião - e mesmo assim lá estava eu, do lado de fora de um prédio com colunas de pedra alinhadas em um pátio da frente e portas gigantes de carvalho um enorme salão repleto de soles. Parecia que os soles mais importantes de Blesswood não tinham sido os únicos que tiveram a sorte de serem convidados para a reunião.

— Eu estou aqui porque... — Eu me atrapalhei com uma resposta enquanto olhava por entre as portas, seguindo as vestes das pessoas quando elas passaram para a multidão e começaram a se agrupar em pequenos grupos, conversando uns com os outros em pequenos sussurros sussurrados. — Alguém colocou um colar encantado em mim, porque minha alma estava tentando me consumir, e então eu desmaiei. Porque doeu, sabe? De qualquer forma, quando acordei, não estava consciente realmente. Eu não lembro de nada disso, mas aparentemente essa versão de mim realmente queria vir para essa reunião, então eu entrei na carroça. Eu não acho que os outros soles se importavam o suficiente para contar quantos habitantes da terra estavam no outro lugar. Nós provavelmente éramos apenas um grande e sujo borrão para eles.

Dru riu. — Eu nunca sei o que vai sair da sua boca, mas eu tenho que admitir, é quase vale a pena nunca receber uma resposta direta ou honesta de você.

— Eu acabei de te contar tudo. — eu brinquei.

— Certo. — Ele riu novamente, antes de permitir que eu escapasse de debaixo do braço dele.

Estendi a mão para o braço de Evie e a puxei para fora também, quase esperando que ela tivesse sufocado em algum momento, embora

ela parecesse mais ou menos a mesma, com apenas alguns centímetros extras de frizz no cabelo.

— Então você vai me deixar ir para a reunião? — Eu perguntei a Dru, já que Emmy e Evie estavam de pé lá e olhando para ele em vez de se moverem em direção ao prédio como os outros.

Eu não conseguia ver nenhum outro morador por perto, então presumi que estávamos esperando a aprovação de Dru. Havia todas as chances de que os outros soles presentes no salão se opusessem à nossa aparência, então precisaríamos de todo mundo de Blesswood, pelo menos, para apoiar nossa participação. Suponho que foi por isso que Emmy e Evie passaram tanto tempo sugando Idiota, Inseto e Fred.

Dru estava me avaliando, seus pequenos olhos passando da minha cabeça aos meus pés, como se tentasse visualizar o que os outros soles veriam quando olhassem para mim. Também olhei para baixo e depois para o Emmy e depois para Evie.

— Estamos todas vestidas, eu disse secamente. Nós temos todas as mesmas partes que você tem. A cabeça. Os braços. As pernas. A falta de bola...

— Fomos designadas para estar presente nesta reunião. — Emmy cortar rapidamente. — pelo próprio novo chanceler.

— Então é melhor você dar o fora daqui. — Dru disse, seu sorriso se estendendo em um sorriso. — Já vai começar.

Emmy e Evie não desperdiçaram outro clique, e cada uma delas agarrou um dos meus braços e começou a me arrastar para o corredor, como se eu fosse causar danos irreparáveis se ficasse sozinha com um único sole por qualquer período de tempo. Eles provavelmente estavam certos. Eu já estava esticando o pescoço para olhar desconfiada por cima do ombro enquanto Dru nos seguia. Qual foi o seu acordo? Ele desistiu dessa luta muito facilmente. Ele era um sole terrível. Eles deveriam tornar difícil para os moradores sentirem-se especiais. Foi basicamente escrito em sua composição genética.

— Está começando. — sussurrou Evie para Emmy - falando à minha frente.

— É isso? — Eu disse em um tom normal, forçando-a a me reconhecer. — Isso é bom. E por que estamos aqui de novo? Quero dizer vocês, não eu. Eu sei por que estou aqui, ou não, na verdade, mas por que Blesswood está enviando representantes de moradores para uma reunião de sole?

— Porque os Abcurse exigiram dois assentos de moradores no comitê de relações de moradores — respondeu Evie. — E todo o comitê deve estar presente, assim como todos os outros comitês da Blesswood, e todas as pessoas relevantes das outras academias da Minatsol.

Eu abri minha boca para responder, mas nada saiu, e tropecei, lutando contra uma súbita e desorientadora onda de náusea. Evie e Emmy apenas me apertaram, me carregando pelo chão de madeira polida, na direção da fila de trás dos bancos. Todo o salão foi montado com cadeiras de madeira dobráveis, todas voltadas para um estrado na frente.

— Você não estava exagerando. — Evie murmurou com um bufo. — Ela realmente não pode andar sozinha.

Você disse isso sobre mim? Eu tentei castigar Emmy, mas, novamente, as palavras não apareceram, e outra onda de tontura me atingiu. Eu rapidamente lutei para fora do seu aperto e dei um passo para trás, segurando um dedo até Emmy quando ela tentou me alcançar novamente.

Eu preciso de um clique.

Eu tentei implorar com meus olhos, esperando que ela entendesse a mensagem. Ela assentiu com a cabeça, e eu soltei um pequeno suspiro de alívio, antes de rapidamente correr para o fundo do corredor novamente e passar pela porta pela qual havíamos entrado. Eu fiz isso para o lado antes da próxima onda de tontura me atingir, e

então eu estava de joelhos na grama, minhas mãos na parede externa, minha cabeça batendo com uma pressão súbita. Havia uma escuridão nos cantos da minha visão, e o pânico arranhando a parte de trás da minha garganta. De repente, eu queria correr de volta para dentro e pegar Emmy, mas assim que tentei ficar de pé, a escuridão elevou na minha cabeça e inundou-me, reivindicando-me completamente.

— Temos que levá-la a um curador; ela nunca fará o contrário.

A voz de Emmy flutuou para mim através do som dos meus ouvidos, e eu abri um dos meus olhos abertos. Eu estava de volta na mesma carroça em que tinha acordado apenas o que parecia ter dez ou mais cliques atrás.

— O que aconteceu? — Eu gritei, procurando por Emmy.

Eu estava espremida no canto de um assento e havia um braço enorme cruzado sobre a minha frente, apertando o peitoril da janela, como se tivesse sido necessário para evitar que eu caísse no chão. Eu não me incomodei em identificar quem era o braço - eu só conhecia um sole com membros enormes - mas olhei para a visão de Emmy no banco em frente a mim. Evie estava esticada na maior parte do assento com a cabeça no colo de Emmy e o braço pendendo frouxamente do lado, os dedos tocando o chão da carroça. A maior parte do vestido estava manchada de preto e havia um pano cobrindo metade do rosto, mas eu ainda sentia o cheiro de carne queimada no ar.

Eu cerrei meus dentes contra o cheiro doentio e forcei as palavras novamente. — O que. Aconteceu.

Emmy olhou para cima então, sua expressão chocada, seus olhos arregalados. — Não temos ideia. A reunião estava prestes a começar... e então, de repente... houve fogo por toda parte. Nós não pudemos pará-lo. As chamas estavam completamente ao redor do prédio. Apenas um sole poderia ter feito fogo tão rapidamente, mas nenhum sole teria sido poderoso o suficiente para produzir tanto dele.

— Deve ter sido o trabalho de vários. — Dru murmurou, sua voz retumbando ao meu lado.

— Mas... — Eu fiz uma careta, lutando contra a dor persistente dentro da minha cabeça. — Eu não entendo. Por que alguém atacaria o salão? Era apenas uma reunião.

— Alguém que queria agitar a comunidade. — Emmy sussurrou, seus olhos voltando para o rosto coberto de Evie. — Alguém que queria aproveitar o estado atual de Blesswood para espalhar ainda mais o caos.

Eu olhei para os dois, sentindo meu corpo congelar e ficar quente de pânico, tudo de uma vez.

— Como eu cheguei aqui? — Eu finalmente perguntei, meu tom calmo o suficiente para que eu quase achasse que precisava me repetir, antes que Emmy respondesse.

— Você correu até nós quando estávamos carregando Evie. — Ela não parecia estar prestando atenção em mim, pelo que eu era grata, mas eu podia sentir o olhar de Dru espreitando contra o lado do meu rosto.

— Certo. — eu me forcei a dizer. — Eu… sim. Acho que inalei muita fumaça, está mexendo com a minha cabeça. — Eu não sabia se a fumaça tinha a capacidade de fazer isso, mas não tinha desculpas melhores.

Eu não tinha ideia do que estava acontecendo, mas eu tinha uma sensação muito ruim de que o que quer que fosse, tinha algo a ver

comigo. Eu precisava sair dessa carroça e me afastar das pessoas que poderiam se machucar, antes que fosse tarde demais. Eu também precisava encontrar Cyrus, porque se isso tinha algo a ver comigo, então ele definitivamente também tinha algo a ver com ele.

CAPITULO SEIS

Eu já sabia que o plano era levar Evie a um curandeiro, e imaginei que seria fácil para mim separar-me deles no caos do momento, mas não fazia ideia do que faria depois disso. Cyrus dissera que ele iria me checar, o que significava que de algum modo ele já estava de olho em mim. Eu só precisava chegar em algum lugar privado antes que eu pudesse testar essa teoria, e eu não poderia fazer isso com Dru respirando no meu pescoço.

— Você não deveria estar carregando ela? — Eu perguntei incisivamente, enquanto Emmy lutava para tirar Evie da carroça.

Dru olhou para elas e deu de ombros. — Eu suponho. — Ele conseguiu se espremer para fora da carroça pela outra porta, antes de libertar Evie e levantá-la em seus braços. — Você. — ele estreitou os olhos para mim, enfiando a cabeça para trás através da porta. — Você precisa nos seguir, você não pode esperar aqui.

— Claro. — eu menti. — Estou bem atrás de você!

Nós estávamos em uma área densamente povoada de Soldel, muitas pequenas moradias semelhantes a cabanas agrupadas juntas. Dru parecia saber para onde estava indo: ele se moveu com um propósito, o que me deu uma onda de confiança de que ele realmente iria ajudá-la. Eu me movi com eles por alguns cliques, querendo ter certeza de que eles estavam quase lá dentro antes que eles me notassem. O alívio me atingiu quando vi que uma das cabanas para as quais estávamos nos movendo tinha um pequeno símbolo de curandeiro acima da porta. Era um emblema simples: os braços cruzados com punhos cerrados no final para mostrar o poder de um curador.

Eu me virei para afiançar, mas meus pés congelaram. Havia uma coisa que eu precisava checar primeiro. — Você tem certeza que esse curador vai ajudar um morador? — Eu chamei Dru. — Os soles geralmente não se importam muito com o fato de morrermos ou não.

Evie foi mais provavelmente ferida por causa de mim, e eu precisava ter certeza de que ela seria atendida antes de eu desaparecer. Dru fez uma pausa, antes de se virar um pouco para me ver melhor. Parte do lençol havia caído de Evie e eu não consegui parar meu suspiro. Ela parecia terrível, pendurada frouxamente, sua pele pálida vermelha e manchada. Havia feridas inchadas e irritadas espalhadas por cada centímetro de pele que eu podia ver, e parecia que metade de seu cabelo espesso havia desaparecido. Eu tive que engolir várias vezes para impedir que o conteúdo do meu estômago entrasse em erupção. Ao meu lado Emmy tinha a mão pressionada contra a boca, o rosto de um branco pálido enquanto ela olhava.

Eu realmente fiz isso?

— Eu conheço essa curadora. — Dru parecia quase sério, sua habitual fachada de brincadeiras desaparecendo. — Ela vai ajudar se eu disser para ela. — Não devo ter parecida convencida, porque ele se apressou. — Ela vai ficar bem. Agora estou mantendo a moradora inconsciente, o que ajudará com o choque e a dor. Ela não deverá se lembrar de nada disso quando acordar.

— Esse é o seu dom? — Percebi que nunca imaginara o que Dru era capaz como um sole. Eles eram quase sempre dotados de alguma coisa. Eu teria adivinhado que o dele era o levantamento de peso, ou o arremesso de morador. Você sabe, algo que exigiu bíceps tão grande quanto os músculos da coxa.

Ele estava se afastando de novo, e eu fiquei feliz em ver que ele não ignorou a urgência de curar Evie. Eu tinha certeza de que ele não responderia a minha pergunta, mas, para minha surpresa, ele me falou: — Sim, sou dotado de Pisique. Eu posso entorpecer os sentidos. Nublar a mente. Manipular as ondas cerebrais.

Algo assustador teria sido meu segundo palpite… então soou certo.

Emmy soltou sua mão então, sua respiração pesada e irregular. — Ela vai morrer. Essas queimaduras são… são tão ruins, Willa.

Eu dei um passo em direção a ela, meus braços envolvendo seus ombros, enquanto eu a puxava para um abraço apertado. — Dru disse que ela ficaria bem. Temos que acreditar que ele conhece a capacidade dessa curadora. Eu preciso que você vá lá e garanta que eles não a tratem como uma moradora. Minta, se for preciso. Diga a eles que ela está dormindo com o neto do chanceler e ele ficaria chateado se ela morresse.

Emmy soltou uma risada estrangulada. — Nem mesmo é uma mentira, por isso deve ser fácil de vender.

— Não é uma menti… ah, nojento. Ninguém precisava ser tão dedicado a uma causa, mesmo uma boa causa.

Emmy começou a andar então, apenas para perceber de repente o que eu tinha dito. — Por que eu vou ter que me certificar de que Dru e esta curadora não descuidem de Evie? Onde você está indo, Willa?

Ela tinha a voz do professor da escola novamente. Eu fui obrigada a responder. — Eu preciso rastrear um Deus. — Minha voz baixou na última palavra. — Eu acho que ele sabe algo sobre o que está acontecendo com meus apagões, o fogo e uma tonelada de outras coisas. Ele não vai visitar quando os outros estiverem por perto, então eu preciso de um momento sozinha.

Ela me encarou por alguns micro cliques tensos, e eu tentei não me contorcer como se estivesse mentindo. Porque pela primeira vez, eu realmente não menti.

— Este Deus é um sole? — ela finalmente perguntou.

Eu balancei a cabeça. — Não, eles estão todos em Topia. Por suas razões.

Emmy afastou isso como se ela realmente não desse a mínima. — Se não houvesse tanta coisa acontecendo, eu teria percebido como era estranho que eles te deixassem fora de vista. — Seus olhos ficaram enormes então. — Você está fora da vista deles, Willa! O link… como você não está morrendo de dor agora?

Ela cambaleou para mim, as mãos estendidas na frente dela como se ela pudesse parar a dor apenas me tocando. Eu era a única agora a tirar suas preocupações de lado. — É por isso que tenho que encontrar esse Deus. Ele fez algo para transferir temporariamente o link, mas não acho que funcionou. Ou não funcionou muito bem, de qualquer maneira. Então agora eu tenho um Deus para encontrar e um par de bolas para chutar.

Alguma da preocupação e medo diminuiu em seu rosto, então ela balançou a cabeça para mim. — Nunca mude. — Quando ela se virou para entrar na cabana de curandeiros, ouvi-a chamar de volta por cima do ombro. — E por favor, tente não se matar.

Onde estava a fé?

Assim que eles desapareceram, virei-me e corri pelo caminho, procurando por um lugar isolado. As ruas estavam bastante vazias, mas ainda havia muitas portas e janelas – as quais podiam ser facilmente vistas. Cyrus era um monstro, mais alto que os Abcurse, com um ego a combinar. Ele chamaria atenção facilmente. A última coisa que eu precisava agora era mais problemas ou atenção.

Um beco escuro e cheio de pedras chamou minha atenção, e corri em direção a ele. Parecia tornar-se gradualmente mais escuro quanto mais recuava, o que, esperançosamente, significava que não havia soles vivendo lá dentro. Ele também ficou mais frio enquanto eu corria, e senti aquela pontada no meu peito por estar lá sozinha. Se Siret estivesse lá, ele teria feito uma piada e me entrelaçado no suéter mais

apertado de todos os tempos. Meus peitos estariam saindo, mas meus mamilos teriam sido escondidos. Eles realmente gostavam de mim para manter meus mamilos escondidos.

Quando senti que estava na metade do caminho, parei e me inclinei contra a parede fria, mentalmente gritando por Cyrus. Eu não tinha ideia se ele ainda seria capaz de me ouvir dessa maneira, ou se havia alguma conexão entre nós, mas eu tinha que tentar.

Cyrus, seu bastardo dos Deuses, traga sua bunda aqui agora! Você realmente fodeu dessa vez, amigo! Você não tem ideia. Não faço ideia do que vou fazer com você. Eu também não sei, mas vai ser ruim. Muito ruim! Será o pior que você esteve em apuros desde que você era uma maldita criança e sua maldita mãe te pegou olhando as saias dos outros Deuses, ou o que você fez para se meter em encrencas. Não importa, eu acabei de perceber que você nunca foi uma criança. Isso explica a falta de inocência infantil em seus olhos. Olhos que eu vou esfaquear repetidamente assim que você trazer sua bunda aqui!

Meu discurso continuou, e eu chutei a parede enquanto o chamava de todos os nomes de maldição que eu conseguia pensar.

Touro,

Idiota,

Tosspot – esse era um favorito pessoal da minha mãe.

Saco de bolas – outro favorito. É o que ela chamou de líder da cidade quando estava sóbria o suficiente para perceber o quão inútil ele era. — Ele é apenas um saco de bolas, Willa. Sem cérebro. — Ela também não estava errada: ele foi a razão pela qual acabei com os Abcurse, quando ele mudou meu gênero e me nomeou Will Knight.

Eu te devo uma, Líder Graham, seu saco de bolas.

Cyrus ainda não tinha aparecido a essa altura, então decidi abandonar o grito mental e tentar alguns gritos reais. Talvez ele fosse

poderoso o suficiente para ouvir seu nome na brisa ou algo assim. Eles poderiam fazer isso, certo ?

— Cyrus! — Era um grito de sussurro tenso. — Desça aqui agora mesmo! Você precisa consertar o que quer que você tenha quebrado!

Eu não vi a sombra se arrastando atrás de mim até que fosse tarde demais. Um grito baixo explodiu de mim quando uma mão pesada pousou no meu ombro, e pela terceira vez em tantas rotações, eu me vi lutando contra uma escuridão que queria corroer minha mente.

Eu vim em uma carroça. Você tem que estar brincando comigo? Isso estava além de uma brincadeira agora. Se eu acordasse em mais uma carroça, eu ia cortar o transporte estúpido de madeira em um milhão de pedaços. A desorientação foi pior desta vez; minha cabeça estava confusa e minha boca estava seca como se eu estivesse andando pelo deserto sem água por muitos ciclos solares.

Quando tentei me virar e sentar, minha cabeça bateu na lateral da carroça, e as batidas por trás dos meus olhos aumentaram. Quando fui voltando a consciência, percebi porque eu bati minha cabeça em primeiro lugar. Parecia que eu tinha sido jogada no canto, de costas para quem estava controlando a carroça.

Odiando a vulnerabilidade de não ver, eu rolei para longe do lado da carroça e desajeitadamente me lancei para a posição sentada, girando ao mesmo tempo. Um par de rostos familiares estavam sentados à minha frente, olhando, e quando a raiva cresceu dentro de mim, um tom de vermelho começou a piscar na borda da minha visão.

— Você não está tentando nada disso. — Dru disse, com um sorriso. — Mantenha qualquer coisa que você tem para si mesma. Eu não tenho nenhum problema em derrubá-la novamente, mas apenas esteja ciente de que você esteve apagada por dois e um pouco mais de ciclos solares, e se você for para outro, você provavelmente morrerá de sede.

Mais de dois ciclos solares? Ele era de verdade? — Emmy? Evie? — Eu consegui resmungar, entendendo porque minha boca estava seca como o deserto.

Ele encolheu os ombros. — Deixei-as com a curadora – sua amiga parecia ter tudo sob controle.

Eu tentei reprimir algumas das minhas preocupações. Não havia nada que eu pudesse fazer sobre isso agora. Eu precisava lidar com esses novos sacos de bolas em frente a mim. Mesmo que apenas um deles tivesse bolas.

Karyn sorriu quando eu virei os olhos na direção dela, tentando matá-la com um único olhar. — Aposto que você pensou que tinha me visto pela última vez quando eu não apareci novamente.

Eu tentei me fazer de boba. — Você quer dizer da vez em que eu te derrubei e escondi seu corpo ensangüentado em um carrinho de lavanderia? Com os velhos e sujos lençóis de xixi?

Deuses, teria sido tão incrível se eles tivessem sido feito xixi.

O rosto psicótico de Karyn desapareceu e ela se lançou para mim. Dru a pegou quando ela estava do outro lado da carroça, puxando-a para o colo dele. — Baby, você sabe que não podemos irritar os Deuses. Você tem tentado por muito tempo se livrar dela, esta é a nossa melhor chance. Blesswood é o caos. Seus protetores estão faltando. Ela continua apagando e queimando tudo. Está perfeito.

Eu escolhi focar no fato de que eu estava certa: fui eu quem causou todo o caos. O que fazia sentido considerando o que eu era –

mas eu estava aprendendo a controlá-lo enquanto estava com os Abcurse. Agora eu não conseguia controlar a merda.

Sentia falta deles.

O pensamento me atingiu com tanta força e eu empurrei para baixo. No lugar onde a negligência da minha mãe estava. Onde minha solidão estava. Onde meu isolamento devido a uma maldição que eu não pedi foi. Eu bloqueei as emoções esmagadoras, me esforçando para manter uma cabeça clara.

— Então vocês dois estão trabalhando juntos? — Eu deveria saber. Dru tinha olhos redondos, definitivamente malvados.

Karyn, que ainda se unia a Dru como se fossem a mesma pessoa, assentiu. — Sim, Dru era o Plano B, se Elowin e eu não pudéssemos acabar com você. — Ela inclinou a cabeça para trás e seu rosto suavizou quando ela olhou em seus olhos. Ela parecia estar mostrando sua gratidão por ele se aproximar do desafio de me matar. Depois que eu limpei a garganta, ela se virou para mim com o que parecia ser uma grande relutância. — Ele ia levar um para o time e fingir que tinha um pingo de interesse em uma moradora de terra como você. — ela me disse. — Ele ganharia sua confiança e então você o seguiria onde quisesse.

Dru soltou um suspiro frustrado. — Demorou muito mais do que o habitual porque você nunca faz o que eu penso. E você sempre teve aqueles cinco idiotas por aí.

Idiotas? Ele era um para conversar. Falando nisso, eu realmente fiquei surpresa que ele pudesse falar quando nos conhecemos. A junção de palavras em frases coerentes parecia além dele. Foi bom insultá-lo, mesmo que fosse apenas na minha cabeça.

— Para onde vocês estão me levando?

O sorriso assustador de Karyn estava de volta, e eu desejei que houvesse mais espaço entre nós. — Para um lugar onde você não pode

nos incomodar nunca mais. Nós não teremos diretamente matado você. Vou até deixar Dru te ajudar a sair da carroça. Todo cavalheiresco, se os Deuses estiverem observando. — Sua risada foi aguda e irritante. — Como vamos saber se você consegue voltar sozinha? Talvez alguém tenha antes.

Meus olhos percorreram a carroça, tentando determinar se eu poderia pular fora. A parte de trás estava totalmente fechada, então eu não tinha ideia de onde estávamos, mas eu me arriscaria. Eu estava mais rápida e mais forte, agora que eu era uma moradora-sole-beta, então quando mergulhei em direção a um dos painéis laterais com zíper, consegui colocar minha mão sob ele, arrancando a abertura antes que qualquer dos soles se movesse.

Eu tinha metade do meu corpo, mexendo no pequeno espaço, quando senti as mãos nas minhas pernas. Empurrando-me para frente, chutei com toda a minha força. Conectando solidamente, senti o baque e ouvi a maldição, que ignorei para continuar me libertando.

A carroça parou bruscamente. O Bullsen podia ser ouvido a pisar no chão e fazendo barulhos altos e sufocantes. Eu tinha acabado de bater no chão e estava lutando para ficar de pé, quando três soles apareceram.

Dru estava com o rosto vermelho, o nariz já parecendo inchado. Karyn estava ao lado dele, e ao lado dela havia uma garota que reconheci como uma de suas amigas em Blesswood, ela deve ter sido a pessoa que estava dirigindo a carroça. Eu estava tensa, agachada, esperando que eles me atacassem. Em vez disso, todos trocaram um único olhar feliz, jogaram uma sacola aos meus pés e depois voltaram para a carroça.

Com um grito de riso, os estalos nas cordas podiam ser ouvidos, e então a carroça e o bullsen se moviam. Eu fiquei lá congelada, observando-os desaparecer ao longe, me perguntando por que eles me deixaram escapar.

Não foi até que eu me virei e olhei ao redor, observando o que me cercava, que o verdadeiro horror e a percepção me atingiram. Eles não se importavam com a minha fuga porque era ali que eles planejavam me deixar o tempo todo. A sujeira debaixo de mim estava seca e rachada, um gosto rançoso e árido no ar. Havia quase nenhuma vegetação e absolutamente nenhuma civilização à vista.

Nós estávamos em um lugar tão morto e desolado, que só podia ser uma área.

Os anéis abandonados. A zona morta.

Eu olhei para a pluma de poeira vermelha que estava lentamente voltando para o chão e, em seguida, caminhei até o rastro da carroça, cutucando os recortes com a minha bota. Não havia outras faixas por perto – não havia mais nada por perto. Apenas sujeira e sol. Um sol que estava prestes a se pôr… e eu não tinha comida, nem água, nem mapa. Não que houvesse marcos para fazer referência no mapa.

— Cyrus! — Eu gritei de novo, virando meu rosto para o céu, mesmo sabendo que Topia não estava realmente no céu.

Ele não respondeu, é claro, então eu acabei gritando um som incompreensível de frustração, antes de marchar pelas marcas deixadas para trás pela carroça. Eu não tinha ideia de para onde estava indo, mas pelo menos estava seguindo algum tipo de direção.

Eu peguei o ritmo um pouco quando o sol começou a afundar mais e mais. Minhas pernas doíam e havia poeira nos meus olhos, mas eu não podia simplesmente parar e me sentar debaixo de uma árvore. Não havia árvores, e provavelmente havia bichos selvagens e animais que saíam à noite para beliscar os ossos de moradores solitários abandonados. Provavelmente foi por isso que ninguém voltava da zona morta, a não ser Dru e Karyn, aparentemente.

Eu estava quase correndo quando algo finalmente apareceu. Eu puxei a mão para cima dos meus olhos, apertando os olhos contra o horizonte. Era apenas um contorno embaçado, apoiado pelo sol, mas

parecia estar se movendo. Eu parei, observando como o que parecia uma outra carroça se aproximava de mim do horizonte. A nuvem de poeira subiu atrás dela, suavemente obscurecendo o sol em um brilho vermelho nebuloso, e por um momento, lembrei-me do meu Caos. Dos danos que eu causei ao rosto de Evie. Parecia que o meu elo de alma com os Abcurse estava me impedindo de desmaiar e vazar Caos até este ponto, mas agora eu estava sozinha. Bem… sozinha com qualquer versão de mim que assumia sempre que eu desmaiava e vazava o Caos em todos os lugares. Então, não realmente sozinha. Eu também ainda tinha a pedra da semântica, se isso contasse para qualquer coisa.

Eu esperei enquanto a carroça se aproximava, incapaz de ver a pessoa dirigindo-a corretamente através da neblina de poeira. Quando finalmente derrapou, desviou para o lado de mim, percebi que estava seguindo exatamente a mesma trilha que Dru e Karyn haviam deixado. Talvez eles tivessem mudado de idéia e voltassem para me matar.

— O que no inferno você está fazendo aqui no meio do nada? — A pergunta contundente atraiu meus olhos até a frente da carroça, onde um cara estava em pé do banco do motorista, enlaçando as rédeas do bullsen sobre uma alça na frente dele.

Ele era facilmente vários ciclos de vida mais antigos que eu, mas havia algo de experiente nele que negava sua aparência ainda bonita. Uma aspereza que veio do trabalho duro e do cinismo, em vez da idade. Eu sabia que ele era um morador imediatamente.

— Um par de soles me apagou, me jogou na parte de trás de uma carroça e me deixou aqui. — eu anunciei claramente.

Eu até gesticulei na vizinhança geral da minha cabeça, para indicar onde ocorreu o ‘arremesso final’. Ele arqueou uma sobrancelha escura e pulou de seu assento, fazendo-me olhar para a carroça para ver se alguém mais sairia.

— Então. — ele trouxe minha atenção de volta para ele quando se aproximou. — Pelo que eles te derrubaram? Você roubou alguma

coisa? Pisou no sapato errado? Acidentalmente espirrou na frente de alguém importante?

Eu não pude evitar o sorriso que puxou os cantos da minha boca, e eu examinei o cara um pouco mais de perto: ele tinha cabelos fuliginosos, olhos escuros e pele morena escura, como se ele passasse muito tempo ao sol. Provavelmente dirigindo carroças. Através da zona morta…

— Espere um clique. — Eu balancei a cabeça, franzindo a testa, e gesticulei de volta para a carroça, verificando novamente para ver se alguém estava cutucando a cabeça para ver o que estava acontecendo. — O que você está fazendo aqui no meio do nada?

— É o meu trabalho. — ele respondeu, como se fosse óbvio. — Eu levo os falecidos para as ruínas, e… er… coloco-os para descansar. — Ele estava esfregando a mão na parte de trás do seu pescoço, observando o olhar no meu rosto.

O olhar que provavelmente estava cheio de desgosto e horror. O que explicaria por que ele estava de repente se sentindo desconfortável.

— Que tipo de falecido? — Eu finalmente perguntei. — E quem diabos lhe paga para fazer isso?

— Meu pai me paga. — Ele quase parecia estar corando agora, e ele começou a olhar de volta para o carrinho. — É o negócio da família, veja você. Um dos Deuses pediu ao meu bisavô para levar os corpos para a caverna atrás do templo, onde os guardiões moram…

— Guardiões? — Eu interrompi. — Eu pensei que nada vivesse aqui fora?

— Bem, se os guardiões pegarem isso aqui… provavelmente não viverá por muito tempo. — Ele cortou seus olhos de volta para mim, tentando transmitir a seriedade dessa declaração, mas eu ainda estava presa em todo o horror e desgosto pelo fato de que ele carregava coisas mortas por aí.

— Você ainda não me respondeu. — eu perguntei. — Que corpos?

— Os corpos dos moradores. — Ele observou o alarme afugentar meu desgosto, e então ele estava balançando a cabeça, parecendo dividido entre diversão e aborrecimento. — Eles já estão mortos. Eu não os mato nem nada. Eu apenas os levo de um lugar para outro.

— Quem diabos está matando moradores então? — Eu exigi, minha voz se tornando estridente.

— Ninguém! Ou… bem, eu acho que às vezes… ouça, eu realmente preciso levar essa carga para o templo antes do anoitecer, caso contrário os guardiões ficam chateados. E você realmente não quer saber o que acontece quando os guardiões ficam chateados. Você pode vir comigo e eu vou te esconder na carroça. Ou você pode ficar aqui fora e esperar que eles te encontrem. Se você decidir vir comigo, eu explicarei tudo a você no caminho de volta para casa, e então poderemos discutir o que diabos fazer com você.

Ele caminhou até a carroça, puxou o envoltório de lona e me indicou o interior. Eu fiquei bem onde estava.

Ele gemeu. — Olha… qual o seu nome?

— Willa. — Eu nem estava olhando para ele. Eu ainda estava olhando para a carroça. — Qual é o seu?

— Zac. E eu meio que quero continuar assim. Se eu estiver atrasado esta noite, ou se eles te pegarem aqui, nos tornaremos Patricia e Kenneth. Eu sei que isso provavelmente não faz sentido para você, mas eles fazem coisas com os corpos. Mudam-os. Dão-lhes novos nomes e envia-os para Topia para servir aos Deuses.

— Na verdade, isso faz todo o sentido. — Eu dei um passo instável em direção a carroça, me preparando para o que eu encontraria lá dentro.

Zac pareceu relaxar assim que deixei claro que ia acompanhá-lo, e ele puxou a tela ainda mais para mim. Estendidos nos bancos, havia vários corpos embrulhados, figuras brancas disformes, todas empilhadas umas sobre as outras. O cheiro era horrível, agora que meu nariz não estava cheio de poeira.

— Só… tente não fazer nenhum som, ok? — Zac parecia quase envergonhado por ele estar me forçando a me esconder em uma carroça cheia de pessoas mortas, mesmo que ele estivesse tecnicamente salvando minha vida, e provavelmente se colocando em perigo para fazê-lo.

Isso me fez perceber que eu provavelmente deveria ser um pouco mais grata, então eu rapidamente empurrei para a abertura e, em seguida, estendi a mão e peguei sua mão antes que ele pudesse fechar a tela em mim.

— Obrigada. — Eu tentei soar sincera, em vez de ficar doente do estômago. — Eu não vou queimar seu disfarce, prometo. E assim que chegarmos ao nono anel, você pode se livrar de mim. Eu encontrarei meu próprio caminho de volta para Blesswood.

Seus olhos escuros se arregalaram por um momento. — Você é de lá? Você estava servindo em Blesswood? Esse é um longo caminho para viajar, apenas para despejar um morador. Teria sido mais fácil se eles tivessem matado você e esperado que alguém viesse e pegasse o corpo. Eu não faço o transporte de Blesswood, mas meu irmão trabalha nas cidades solitárias. Há outro templo de guardiões bem no meio de Tridel. Então, por que eles simplesmente não mataram você?

— Bem. — eu balancei a cabeça, uma risada borbulhando, — Ccontece que eu não sou tão fácil de matar. A propósito, você é um cara estranho, Zac.

— Diz a moradora andando pelas terras abandonadas sozinha antes do pôr do sol. — respondeu ele secamente, rapidamente protegendo a lona e desaparecendo.

Olhei em volta, tentando encontrar algum lugar para sentar antes que a carroça começasse a se mover, mas já era tarde demais, e um dos corpos envolvidos foi empurrado para fora do assento antes que eu pudesse me mover, aterrissando aos meus pés com um baque surdo. Eu tentei não gritar, ou qualquer coisa patética e feminina assim, mas um som ainda poderia ter escapado, porque a pequena janela de madeira voltada para a frente do carrinho deslizou de volta.

— Você acabou de gritar? — Zac perguntou.

— Não. — eu retruquei de volta. — Eu pareço o tipo de garota que grita?

— Pouco, na verdade.

Cheguei para frente e bati a pequena janela de madeira fechada novamente. — Babaca.

— Esse babaca salvou sua vida. — ele cantou de volta para mim, aparentemente todo alegre e amigável, agora que estávamos nos movendo novamente.

— Você realmente não tem muitos amigos, não é? — Eu gritei de volta, passando por cima do corpo e me agachando no único canto desocupado do banco onde ele havia caído.

— É uma profissão solitária, isso. — Ele deslizou a janela de volta, para poder falar comigo.

— Isso é porque você leva pessoas mortas por aí. Não sei se você notou, mas pessoas mortas não são tão responsivas. Eles não são divertidos para demonstrar afeição.

— Especialmente os que morreram de erupção de chamas.

Eu pulei do banco de novo, acidentalmente aterrissando no peito do corpo que tinha caído mais cedo. Eu me afastei, me apoiando contra o forro de lona. Eu estava a três cliques de saltar da maldita carroça e arriscar com os guardiões.

— Você gritou de novo. — Zac decidiu me informar, rindo. — Eu estava apenas brincando sobre a erupção da chama. Os guardiões só querem que os moradores se transformem em fantoches agradáveis para os Deuses. Não há nada de agradável em uma morte precipitada.

— Você quer fazer mais amigos? — Eu falei com os dentes cerrados. — Então aqui vai uma dica: pare de falar sobre a erupção de chamas de um Deus. Essa coisa é desagradável.

— Anotado. — De repente ele ficou sóbrio, e eu vi um de seus olhos espiando pela janela para mim, antes de me virar. — Você pode se sentar. Nenhum dos corpos está contaminado. Se você puxar o painel da frente do assento, poderá entrar no espaço de armazenamento abaixo. Nós estaremos lá em dois cliques.

— Nós não fomos muito longe. — eu disse em voz alta, enquanto internamente eu estava amaldiçoando Dru e Karyn por me deixarem tão perto do esconderijo do guardião secreto.

— Quem é Dru? — Zac perguntou.

Ok, talvez não isso internamente.

— Um sole saco de bolas. — eu respondi.

— Aww. Ele é seu namorado? Vocês entraram em uma briga? É porque você estava sendo uma má moradora e irritando os soles?

— A sério? — Eu gemi, me agachando no banco. — Quem te ensinou boas maneiras? Por favor, me diga que foi uma das pessoas mortas. Isso faria muito sentido.

Ele não respondeu, e percebi porque um momento depois, quando o movimento da carroça começou a diminuir. Eu puxei minhas pernas até o banco, enrolando meus braços ao redor e tentando me transformar em uma pequena bola de invisibilidade. Eu podia ouvir vozes abafadas e depois uma conversa mais alta quando nos aproximamos.

— Zachary. — um homem falou, sua voz tão rouca que fez minha pele arrepiar. — Você está atrasado.

CAPITULO SETE

— Uma das rodas quebrou, eu tive que consertar isso. — Eu podia ouvir Zac falando quando ele pulou. Eu esperava que ele viesse para a abertura da carroça imediatamente, mas sua voz estava viajando mais longe quanto mais ele falava. — Eu trouxe sete do nono anel. Todas as mortes limpas. Apenas um com mais de trinta e cinco anos…

— Leve de volta. — respondeu o homem de tom rouco. — Os Sagrados não gostam de rugas. Você sabe disso.

Enrolei a mão na minha boca, pegando o bufo zombeteiro antes que ele saísse de dentro de mim, e então subi em direção à janela ainda aberta, tentando espreitar sem ser vista.

— Eu lhes disse isso. — respondeu Zac. — A família dele. Eles insistiram. Essas pessoas pensam que eu estou transportando os corpos para o zelador do cemitério, mas alguém começou um boato de que Minha carroça leva os corpos das pessoas que os Deuses têm favorecido, enquanto o outro carro do cemitério toma os corpos que os Deuses têm franzido em cima.

— Eles acham que os Deuses se importam se eles são bons? — A voz rouca soou irritada.

Eu podia vê-lo agora, andando ao lado de Zac. Ele estava envolto em tecido preto pesado, as mangas empurradas até os cotovelos, exibindo braços longos e pálidos. O capuz estava desenhado em seu rosto, mas eu não teria conseguido distinguir suas feições, porque ele estava de costas para mim, aproximando-se de outro grupo de pessoas encapuzadas. Estavam todos reunidos à entrada de um templo desgastado, as pedras rachavam sob seus mantos escuros. Havia apenas três tochas acesas, colocadas em suportes contra os pilares na frente do templo, de modo que não havia luz suficiente para distinguir

suas feições. Eu só conseguia decifrar o pálido borrão de seus rostos sob os capuzes.

Zac e o guardião estavam longe demais para que eu ouvisse mais, então recuei da janela, olhando para o corpo no chão da carroça. Era quase irritante que esses corpos estivessem prestes a ir exatamente onde eu precisava ir, ao passo que eu teria que encontrar meu caminho de volta através de todos os anéis para Emmy, antes de tomar a entrada da caverna para Topia. O que provavelmente me mataria, porque eu não estava apegada a um Deus enquanto entrava.

Eu poderia até estar perto da Emmy?

Eu não tinha ideia do que estava acontecendo com o meu Caos, mas parecia ter uma agenda. Isso me levou à reunião de vice-chanceleres – provavelmente porque odiei os vice-chanceleres – e depois começou a incendiar o prédio. Provavelmente porque havia uma pequena parte de mim que queria incendiar os vice-chanceleres. Mesmo que agora soubesse o verdadeiro motivo pelo qual Emmy estava andando com os sinuosos soles, meu Caos ainda tomara as coisas em suas próprias mãos, com a intenção de acabar com o que estava acontecendo, de uma vez por todas.

Mau movimento, caos. Mau movimento.

Eu olhei para fora da janela novamente, e então rapidamente deslizei para o chão ao lado do corpo. Eu não tinha ideia do que eles faziam com esses corpos antes de levá-los para Topia, mas eu estava prestes a descobrir.

Eu estava prestes a ir buscar meus Abcurse de volta.

A menos que eles já tivessem retornado, e estavam atualmente vasculhando Blesswood pelo meu paradeiro. Nesse caso, eu ia encontrar Cyrus e forçá-lo a consertar toda essa bagunça, porque mesmo que não fosse culpa dele, eu ainda gostava de culpá-lo.

Eu comecei a desembrulhar o corpo no chão, amassando meu nariz o tempo todo. Havia outro invólucro embaixo do invólucro externo, o que estava bem para mim, porque aquilo realmente não era algo que eu precisava ver. Eu rolei o corpo para longe do banco e senti em torno de uma pequena alça, já que Zac tinha me dito para me esconder lá dentro. Havia duas travas em cada lado do painel frontal, e o painel caiu para fora quando eu as soltei, revelando um pequeno espaço de armazenamento escuro. Eu rolei o corpo no espaço, acidentalmente acertando a cabeça uma ou duas vezes – não que isso importasse. A pessoa já estava morta.

Quando o corpo estava bem espremido no espaço de armazenamento, eu rapidamente prendi o painel e me enrolei no lençol de cima que havia tirado. Não era um trabalho muito preciso, e eu estava ali deitada no chão da carroça, um dos meus pés ainda saindo do lençol… mas eu duvidava que alguém realmente se importasse com o quão bem embrulhado os corpos eram. Eles estavam prestes a ser transformados para servir em Topia como robôs de qualquer maneira.

— Mais quatro ciclos solares antes de eu voltar do oitavo anel. — ouvi Zac dizer, sua voz ficando mais clara novamente. — Você tem algum que você quer que eu leve de volta desta vez?

— Não. — a voz rouca respondeu. — Nós já os descartamos.

Bem, isso não é nada assustador.

Eu tentei ser o mais forte possível, fingindo de morta. Ouvi a tela sendo puxada, e então havia uma mão no meu tornozelo, bem no pé exposto. Quem quer que fosse, me tirou da carroça e me jogou em outra superfície dura – algo que cheirava a madeira bolorenta. O lençol escorregou do meu rosto e, como meus olhos ainda estavam bem abertos, acabei vendo toda a cena de um dos guardiões em pé na abertura da carroça e entrando, enquanto outro guardião se afastava para o lado, observando. Eu podia ver seu rosto claramente, e estava mortalmente pálido. Ele tinha a mesma qualidade de cera que os servidores de Topia, embora de alguma forma menos refinado. Mais

feio. Eu estava deitada em outra carroça – aberta e consideravelmente menor. Uma carroça comum usada para transportar frutas e legumes… e pessoas mortas, aparentemente. Isso não parecia higiênico. Eu rapidamente virei o lençol de volta sobre o meu rosto e me preparei quando um corpo pousou ao meu lado meio clique depois. A carroça balançou várias vezes mais, com um dos corpos pousando diretamente em cima de mim, e então estava se movendo.

Eu me senti mal por Zac. Ele iria descobrir o corpo enfiado no espaço de armazenamento em algum momento, e provavelmente surtar – mas tão ruim quanto eu senti, eu sabia que precisava ser feito. Eu tinha que entrar em Topia. Eu tinha que encontrar Cyrus ou os Abcurse, e eu tinha que descobrir o que diabos estava acontecendo comigo.

Assim que o pensamento entrou na minha cabeça, comecei a me sentir tonta novamente; o mesmo tipo de tontura de antes. Minhas mãos estavam formigando e pontos escuros estavam começando a piscar atrás das minhas pálpebras quando eu os fechei. O calor dentro de mim inflamou a níveis escaldantes. Eu podia sentir a bílis subindo para o fundo da minha garganta, e eu fechei minhas mãos em punhos, minhas unhas cortando minhas palmas.

Isso não pode estar acontecendo agora!

Quando abri os olhos novamente, o lençol branco que cobria meu rosto desaparecera, junto com o cheiro de madeira mofada e a sensação de corpos empilhados ao meu redor. Em vez disso, eu estava olhando para um teto de pedra áspero, e a superfície abaixo de mim era fria e dura.

— Todos os corpos foram coletados? — uma voz perguntou, soando perto.

Eu virei minha cabeça, observando o resto do quarto. Havia uma fileira de armários sob uma bancada de trabalho – um dos armários pendurados entreabertos. Além de um lavatório no canto e do banco de aço em que eu estava deitada, o quarto estava vazio. Uma cortina sobre a porta era a única coisa que me escondia da descoberta. Comecei a escorregar do banco quando a outra voz respondeu.

— Um dos corpos está faltando. Convoque cada um dos guardiões com a tarefa de transformar um servidor hoje à noite e descubra quem ainda não enviou. Staviti não vai querer ficar esperando por mais tempo.

— Vou convocá-los imediatamente.

Eu congelei, meio fora da mesa, e olhei ao redor novamente.

Que diabos eu fiz com meu guardião? Não, acabe com isso. O que meu mau, Caos alter-ego fez com o meu guardião?

O guardião do outro lado da cortina ainda estava se referindo às pessoas mortas como corpos, e não como servidores, então eu assumi que Staviti seria necessário para colocar a vida de volta neles. Isso era uma coisa importante para saber, porque isso significava que eu não poderia simplesmente sair da mesa e começar a andar por aí. Eu precisaria descobrir outra coisa.

Eu tremi quando meus pés descalços atingiram o chão de pedra, olhando para baixo para descobrir que eu tinha sido despida para a minha calcinha. Meu guardião definitivamente estava aqui. Ele tinha começado o processo, mas ele não tinha chegado tão longe como colocar um daqueles arrepiantes mortuário em mim, então isso foi bom. Estendendo a mão, passei a mão pelo meu cabelo, aliviada por ainda estar lá. Eu contornei a sala, tentando encontrar algo que eu pudesse usar como arma, para o caso de precisar lutar para sair do templo. Não

que eu seja de alguma utilidade em uma briga, mas sempre posso praticar o pensamento positivo.

Eu agarrei o topo da porta do armário que estava aberto e puxei-o ainda mais, abaixando-me para olhar para dentro.

— Deuses santos no inferno. — eu engasguei, caindo de volta na minha bunda.

Havia um rosto pálido me encarando, os olhos fechados, um pequeno fio de sangue vazando de um corte na testa. Um objeto ensanguentado havia sido colocado no armário com ele – parecia uma pequena tigela de pedra, e o guardião inconsciente fora feito para parecer que o estava abraçando, como um brinquedo de pelúcia. Eu nem sequer parei para pensar no fato de que a malvada Willa tinha ido em frente e enfiou outro corpo em outro pequeno espaço de armazenamento, como se recebesse sugestões de mim. A boa Willa. Eu simplesmente estendi a mão e agitei o manto com capuz nas suas costas, de pé e puxando-o em volta dos meus ombros antes de reorganizá-lo e fechar a porta do armário.

Eu me sentiria mal com isso mais tarde, mas por enquanto, eu tinha que me infiltrar na terra dos Deuses. Novamente.

Eu havia me afastado dois degraus do armário quando aquelas vozes entraram pela porta coberta novamente. — O guardião deve ter fugido. Não temos tempo para caçá-lo agora, precisamos pegar o próximo transporte para Topia. Mas ele será descartado assim que o encontrarmos.

Disposto? Eles estavam definitivamente tomando o seu conselho de rescisão de contrato de trabalho do Staviti. Falando nisso… eu precisava estar nesse transporte. Eu tinha que ir para Topia. Quem sabia o que sobraria de Minatsol se meu Caos fosse deixado por conta própria por muito mais tempo? Essa foi a verdadeira razão pela qual eu estava em uma pressa tão em pânico: eu estava preocupada com o

bem dos mundos. Sim, isso mesmo. Eu não era carente e patética e sentia falta dos meus Abcurse.

Eu era uma heroína.

Eu precisava salvar os mundos.

Ambos.

Se esgueirando até a porta com o máximo de discrição que pude reunir, consegui não fazer um único barulho. Para ser justa, não foi difícil evitar a única mesa com tampo de aço da qual eu estava deitada depois de alguma forma bater o meu guardião sem sentido. Talvez essa coisa do Caos não fosse tão ruim; já havia me mantido longe de um desses trajes de pele e eu ainda tinha meu cabelo.

Tornando-me incólume na cortina, eu rapidamente olhei ao redor de uma das bordas para encontrar pelo menos uma dúzia de indivíduos encapuzados. Eles estavam ocupados levando os mortos para fora de uma grande porta. Sujeira vermelha era visível à distância. Ninguém me notou, e desde que a maioria deles mantiveram seus capuz sobre suas cabeças, eu espero que não tirem.

Com uma respiração profunda e fortificante, saí da cortina e me curvei enquanto caminhava propositadamente para a porta.

Notei um corpo esticado em uma laje de madeira quando passei. Era uma mulher: vestia uma roupa de pele, a cabeça raspada, os olhos bem abertos e vidrados. Eu tentei respirar pela minha boca quando a puxei para os meus braços, já que o cheiro de algum tipo de fluido de embalsamamento emanava fortemente dela. Eu grunhi quando o peso sólido caiu contra mim. É claro que eu escolheria o morador que levantasse pesos e quebrasse um touro selvagem com músculos e força de vontade. Sua vontade era tão forte que quase nos afundava no chão.

Cambaleando um pouco, corri com alguns outros para a porta.

— Onde está meu corpo? — Eu ouvi um homem baixo e confuso perguntando de algum lugar atrás de mim. — Alguém mais a moveu?

Não houve resposta e não me preocupei em olhar para trás. Pisando lá fora, ainda havia alguns raios de sol no céu, para que eu pudesse ver tudo claramente. Procurei a carroça, porque carroças aleatórias pareciam ser a história da minha vida ultimamente, mas não havia nada parecido na área. Em vez disso, a planície abrigava uma dúzia de panteras, todos levantando a terra vermelha de uma maneira irrequieta e irritada. Eu deveria ter adivinhado; nada além do melhor para Staviti e suas criações de servidores assustadoras.

O conceito de Jeffrey estava começando a me deixar doente. Moradores foram tratados como merda na vida, e agora eu descubro que na morte eles ficaram ainda piores. Foram exterminados de todo pensamento livre, relegados a escravos, e então, quando desagradavam a um Deus, foram deixados na caverna do banimento para serem desperdiçados como espíritos aprisionados.

Uau. Colocado de forma tão sucinta, foi horrendo. Como o Staviti poderia fazer algo assim? Eu pensei que ele deveria ser um Deus maravilhoso, benevolente e criador. Não. Ele era um idiota, assim como o resto dos Deuses. Ele era o rei dos idiotas, na verdade. Apenas um imbecil criador idiota que havia feito alguns asseclas idiotas para servir a ele e seus idiotas amigos em suas plataformas imbecis flutuantes.

Um empurrão por trás cortou minha ira interna e comecei a me arrastar novamente. Eu esbarrei em mais de um guardião, mas quando eles olharam para mim, eu apenas reuni uma voz rouca e rosnei. — Aprenda a carregar um cadáver! O que é isso, aprendiz ciclo solar?

Eu tinha certeza de que estava ficando com alguns olhares confusos sob aqueles capuzes, mas eles estavam ocupados demais para parar e questionar se algo estava errado – o que foi uma sorte, porque eu estava pronta para mostrar todas as minhas habilidades. Eu estava desajeitada e o Caos do meu lado. Dez tokens disseram que eu poderia levar todos para fora em um apagão bem cronometrado.

Dos poucos rostos sem capuz que eu podia ver, parecia que nenhum dos guardiões estava nervoso quando se aproximavam das panteras, apesar da aura verdadeiramente intimidadora das criaturas. Eu me lembrei do jeito que eu tinha que conhecer e ser aceita por Jara antes que eu pudesse montá-la, e ainda assim os guardiões estavam quase desdenhosos deles. Pareceu-me errado em tantos níveis. Eu me concentrei em uma pantera preta e branca, a cerca de cinco jardas de distância. Eu pude ver que ainda estava para ter um corpo colocado no cinto amarrado em suas costas. Era menor que os outros, e era por isso que eu estava indo direto para isso. Menor parecia mais seguro.

Quando eu estava ao seu lado – preparada para um chute no intestino, porque isso é o que eu teria feito se alguém estivesse tentando colocar um cadáver fedorento em cima de mim – eu finalmente notei o colar em volta de seu pescoço, destacando-se contra seu branco. Era um fino pedaço de arame, prateado e ligeiramente farpado, girando e girando ao redor. Eu podia ver cicatrizes antigas onde ela havia se esfregado claramente, junto com algumas marcas novas.

— Que diabos? — Eu murmurei sob a minha respiração. A pantera se virou e me encarou, olhos inteligentes me encarando.

Esperei por uma voz na minha cabeça, mas nenhuma veio.

— Eu sinto muito. — eu sussurrei, inclinando-me para frente e colocando o corpo pesado sobre ela. Ela ainda estava olhando para mim com os olhos muito sábios. — Por que você está ajudando esses guardiões? — Murmurei enquanto ajustava as cordas. Eu tive que dar uma olhada em como os guardiões ao meu redor estavam protegendo seus cadáveres, mas eu finalmente descobri o que estava fazendo.

A pantera começou a emitir um zumbido baixo, do fundo da garganta.

— Você não pode falar comigo com essa coleira, pode? — Deixei minha mão roçar o topo de sua garganta, sem tocá-la, como um pensamento terrível me atingiu. — Você é uma prisioneira?

Os Abcurse tinham falado com tal reverência sobre as panteras, como se fossem velhos e mágicos, e deveriam ser respeitadas acima de todos os outros e, no entanto, ali estavam elas, presas e despojadas de suas vozes. Eu estava realmente começando a odiar a porra dos Deuses.

Quando minha raiva se elevou em uma força ofuscante, senti a tontura surgir em minha mente.

Não, agora não. Eu não tenho tempo para você agora.

Eu tentei tudo o que possuía para desligá-lo, mesmo levantando e segurando meu colar de pedra que não havia sido removido, felizmente. Mas nada estava parando o Caos quando estava pronto, e aparentemente tinha algo a dizer.

Voltei a mim mesma ao som de um grito; meus olhos se abriram quando eu estava desajeitadamente agachada atrás de uma pantera, minhas pernas doendo apenas um pouco, o que significava que eu não deveria estar lá por muito tempo. Quando minha cabeça clareou ainda mais, percebi que a pantera diante de mim era a preta e branca na qual eu estava colocando o corpo.

Ela ajustou sua posição enquanto eu me movia, como se ela estivesse me protegendo de ser vista. Eu me endireitei da minha posição agachada, sacudi a poeira e tentei me orientar. Quando me senti mais estável, olhei ao redor da minha nova amiga.

O caos havia atingido novamente.

O prédio principal estava em chamas: era claramente uma especialidade minha. Eu estava tentando descobrir o que mais eu tinha feito quando notei um brilho no chão. Eu rapidamente voltei para baixo para examinar o objeto, e então voltei a meus pés para examinar o pescoço do pantera, porque o colar parecia exatamente com o colar que eu tinha visto antes de apagar novamente.

O pescoço da pantera estava agora nu, o colar foi jogado descuidadamente na terra, e eu pude ver como as duas extremidades se juntavam. Havia um pequeno clipe que podia ser aberto para soltar a engenhoca.

Você me salvou.

Eu pulei na voz, antes de minha cabeça dar uma grande volta.

Meu nome é Lucille.

O senso comum retornou, e percebi que era a pantera, finalmente capaz de falar comigo. Se você quer que eu te leve para a liberdade, você precisa ficar nas minhas costas. Eu posso te levar para Topia.

Meu coração pulou de uma forma esperançosa. Obrigada, tentei projetar de volta. Mas não devemos libertar seus amigos também?

Lucille apenas balançou a cabeça, enfiando um pé no chão, levantando poeira. Você fez tudo o que pôde, agora é hora de encontrar a liberdade.

Eu estava descobrindo como meu Caos funcionava. Às vezes era para mim, às vezes contra mim. Mas parecia que, de uma maneira indireta, quase sempre funcionava em meus melhores interesses. O prédio em chamas foi uma distração para os guardiões, durante os quais eu consegui destrancar o colarinho. Sem isso me matando.

Eu estava com medo de tocá-lo mais cedo, mas o Caos aparentemente não tinha a mesma preocupação.

— Eu sei que você não tem ideia de quem eu sou, mas tenho alguns amigos poderosos. Eu não tenho mais permissão para fazer promessas em nome deles, mas apenas saiba… eu farei tudo que estiver ao meu alcance para salvar o resto da sua espécie. — Meu sussurro foi feito contra o lado dela, quando eu me posicionei para me levantar.

O corpo foi embora de suas costas. O arnês ainda estava lá, mas nenhum corpo. Eu nem sequer queria pensar sobre o que Caos Willa tinha feito com ela – sem dúvida, envolvia um espaço apertado e partes do corpo mole. Por sorte, este já estava morto, porque não parecia importar para o Caos. Morto ou vivo, se pudesse esmagar, poderia se encaixar.

Sendo tão gentil quanto pude, levantei minha perna e prendi meu pé em uma das cordas laterais, usando-a como alavanca para me estender desajeitadamente pelas costas de Lucille. Felizmente, eu não chutei as asas dela. Elas se destacavam grandes e fortes de cada lado de suas costas, e eram padronizadas em preto e branco para combinar com sua coloração principal. Sem dúvida, ela não gostaria que eu esmagasse essas penas.

O fogo estava começando a morrer quando finalmente me sentei na parte de trás do meu segundo transporte de pantera. Espere, foi meu único aviso antes de suas asas baterem contra o chão, e suas pernas poderosas nos lançaram para cima.

O vento jorrou ao nosso redor, formando gigantescas nuvens de terra vermelha. Eu ouvi gritos, mas não consegui ver nada. Imaginei que os guardiões estavam correndo como idiotas, preparados para colocar as panteras de volta na linha.

— Boa sorte com isso, idiotas! — Eu gritei, nem mesmo me incomodando em conter meu regozijo, mesmo que não fosse o movimento mais inteligente… só para o caso de Lucille ter um problema com vôo e me mandado de volta ao chão.

Isso seria embaraçoso.

Eu poderia até mesmo ter socado o punho quando a poeira baixou e percebi que já estávamos a três metros acima deles e continuamos subindo.

— Oh meus Deuses! — Exclamei, enquanto as outras panteras também começavam a bater, cada uma sacudindo a cabeça e jogando

os colares e ficando livres. Guardiões tiravam pequenas caixas de suas capas, apontando-as para as criaturas. Um ou dois, que não conseguiram se libertar dos colares, soltaram um grito agudo antes de desmoronarem no chão em espasmos convulsivos.

Aqueles bastardos.

Eu devo ter projetado meus pensamentos raivosos, porque a pantera me respondeu. Eles só têm que agitar a ligação livre; você já soltou todos eles.

Panteras se ergueram ao nosso redor, o som de asas batendo enchendo o ar. Guardiões estavam convergindo para os poucos que conseguiram zapear com os botões do colar, mas antes que pudessem fazer qualquer coisa para contê-los, os corpos começaram a cair do céu.

Literalmente.

Os moradores, que tinham sido amarrados através das panteras, estavam sendo jogados sobre os guardiões abaixo, cada um aterrissando com um baque, e provocando um gemido abafado debaixo de um manto.

— Dez pontos! — Eu ri quando uma pantera preta pura conseguiu derrubar dois em um tiro. — Pontos de bônus para você. — acrescentei, apontando para ele.

Quando os guardiões começaram a correr como pessoas malucas lá embaixo, as poucas panteras no chão tiveram tempo de sacudir suas coleiras e ir para o céu. Logo, os guardiões foram esquecidos quando todo o rebanho se levantou. Eu não poderia fazer nada além de esperar pelo passeio e esperar que eu não fosse jogada em algum lugar pior do que a zona morta. O arnês ainda estava nas costas de Lucille, então eu rapidamente prendi algumas das correias ao redor das minhas pernas, apenas para proteção extra contra a possibilidade de cair para a minha morte. Eu então caí para frente e deixei o ritmo suave de suas asas acalmar o tique nervoso em minha

mente. O Caos estava ficando mais forte, eu podia sentir isso rugindo dentro de mim… tentando me libertar.

Eu não queria dormir, já que eu não tinha certeza se estava fora de perigo ainda, mas era difícil manter meus olhos abertos. Apesar da quantidade de vezes que perdi a consciência nos últimos ciclos solares, senti como se não tivesse tido um descanso decente.

Eu estava exausta.

CAPITULO OITO

— Não importa o que Cyrus diz, eu não vou deixá-la lá fora por mais um clique sozinha. Ela precisa de nós. Eu vou matar ele porra. — O rosto de Yael estava um pouco confuso, quando percebi que, de alguma forma, eu havia escorregado para uma das cabeças deles. Eu devo ter adormecido depois de tudo.

Espere um clique… Eu estava em uma das suas cabeças!

Uma quantidade esmagadora de emoção balançou através de mim enquanto eu bebia na visão dos meus Abcurse. Bem, um dos meus Abcurse, e depois alguns borrões em forma de Abcurse na minha visão periférica. Quem quer que eu estivesse atualmente na cabeça, estava olhando diretamente para Yael.

Ele estava furioso, sua voz atada com mais veneno que eu já tinha ouvido falar dele. — Ela está desaparecida há quase quatro ciclos solares agora. Willa pode ter problemas em uma fração de um clique, e agora está correndo sozinha por quatro ciclos solares.

A cabeça em que eu estava começou a tremer da esquerda para a direita, antes de falar. — Precisamos contornar a ordem de Staviti. Estamos ancorados nessa plataforma até a próxima batalha de arena, e se Siret não tivesse roubado o copo mortal de DOD, não teríamos sido capazes de ver Blesswood e nem saberíamos que Willa estava desaparecida.

Rome. Eu estava vendo através dos olhos de Rome, que eu deveria saber do fato de que eu estava realmente olhando por cima da cabeça de Yael. Apenas um Deus era tão alto.

— Talvez possamos apenas chamar seu blefe. Desobedecê-lo novamente e lidar com as consequências quando elas acontecerem. — Obviamente, isso foi falado na voz de Siret.

Vocês vão se matar! Eu queria gritar com eles, mas não tinha controle sobre Rome, era apenas uma clandestina silenciosa.

Certo?

Não poderia haver uma maneira de eu falar através de Rome, certamente? Eu teria descoberto agora. O conceito não me deixaria em paz, então decidi tentar.

Arranhe seu nariz.

Eu pensei que o comando com toda a concentração que eu poderia reunir, e houve uma breve pausa na conversa enquanto a decepção se abalava através de mim… até que de repente, uma enorme mão apareceu na minha linha de visão e começou a esfregar a ponte do nariz de Rome.

Funcionou? Algo que eu tentei realmente funcionou? Isso aí! Comecei a me cumprimentar em silêncio, apenas para encontrar Rome gritando: — Claro que sim. — ao mesmo tempo em que pensava mentalmente.

Yael fez uma breve pausa de onde ele estava explicando seu plano para derrubar Staviti, e olhou para seu irmão. — Você acabou de ter uma convulsão? Que diabos está errado com você?

Ugh, Yael foi tão cruel, babaca.

Ugh, Yael. Você é tão babaca.

A voz de Rome era muito mais alta do que o habitual, seu grande corpo saltando de surpresa enquanto falava. Quatro conjuntos de olhos estavam voltados para ele, cada um com um olhar de descrença nublando seus rostos.

— Se você não ficar normal, eu vou colocar você através de uma parede. — Aros normalmente não era do tipo violento, mas neste ciclo solar, aparentemente, ele estava canalizando-o com força.

Rome levantou as duas mãos para cima, como se dissesse que não tinha ideia do que estava acontecendo. Para ser justo, ele realmente não fazia. Eu poderia apenas imaginar o olhar em seu rosto. Ele ficaria tão confuso – e para alguém tão contido como Rome, eu só podia imaginar o quanto ele deveria estar em pânico. Quase me fez querer tentar outra coisa, só por diversão. Gargalhadas explodiram de mim, ecoadas por Rome. Quanto mais eu tentava controlá-lo, mais natural ele se tornava… mas eu precisava parar antes de fazer algo que ele me mataria para mais tarde.

Siret deu um passo mais perto de seu irmão, olhando diretamente em seus olhos, como se pudesse ver lá no fundo. — Moradora, você está aí?

Hesitação e confusão foram proeminentes nessas palavras, mas também um pouco de esperança. Como diabos ele sabia que era eu? Na verdade, quem se importava com essa parte, eu precisava que ele soubesse que eu estava lá. Eu balancei a cabeça, e a cabeça de Rome seguiu o exemplo.

— Como ela está fazendo isso? — Aros perguntou, parecendo um pouco assustado.

Eu não o culpei. Se eu pensasse que um deles tinha a capacidade de escorregar na minha cabeça e me controlar sem o meu conhecimento…

Espere só um clique.

Piedosos.

Porra.

— Eu acho que Cyrus mentiu. — eu gaguejei, Rome lutando para falar o mais rápido que eu precisava. — Eu acho que ele se ligou a mim de novo, e de alguma forma ele está me controlando. Eu pensei que era o Caos, porque toda vez que eu desmaio, algo realmente caótico acontece… mas se o vínculo da alma foi manipulado para que algo assim possa acontecer, então isso explicaria tudo. Rau ainda tem algo em Cyrus – caso contrário, ele não teria colocado fogo no prédio em Soldel. E então eu pensei que o Caos estava me ajudando, nocauteando o guardião e empurrando-o em um armário, mas na verdade era provavelmente Cyrus, tentando me impedir de entrar em Topia. E quando eu destranquei os colares das panteras, foi provavelmente Cyrus tentando me parar uma segunda vez… oh wow, ele realmente subestima a frequência com que eu preciso usar situações ruins a meu favor.

Os quatro caras estavam apenas olhando para mim – ou para Rome – suas bocas um pouco desequilibradas.

— Ela disse que colocou fogo em um prédio? — Yael raspou.

— E derrubou alguém e enfiou-os em um armário? — Aros, desta vez.

— E libertou um monte de panteras? — Coen estava coçando a cabeça.

— Essa é minha garota. — Siret foi o único que pareceu satisfeito com minha sobrecarga de informações.

— Rome está brincando com a gente. — Yael estava sacudindo a cabeça. — Isso é muito fodido.

— Eu não estou. — Tentei soar o mais convincente possível, mas Yael apenas balançou a cabeça e se aproximou de Rome, com os punhos cerrados.

— Corte essa merda agora. — ele disse. — Ou eu vou bater em você com tanta força que ela vai ter que começar a chamá-lo de triturado.

— Isso não é muito legal. — eu comecei a dizer, mas aparentemente Yael não estava com vontade de pacificar.

Ele puxou o braço para trás e bateu na lateral do rosto de Rome. Eu não podia sentir o golpe real, mas minha visão nadou para o lado, e de repente eu estava olhando para o céu – eu não tinha prestado muita atenção em onde estávamos, mas o céu era mais azul que azul, todas as nuvens feliz e perfeitas. Eles ainda estavam em Topia.

— Você me bateu! — Eu gritei para o céu, e foi quase engraçado ouvir a voz profunda de Rome tão cheia de indignação feminina.

— Oh. — Yael parecia genuinamente chocado. — É realmente ela. Rome simplesmente caiu como um saco de pedras.

— Ele ainda não está se movendo. — observou Coen, sua cabeça aparecendo no meu campo de visão. — Você está bem aí, moradora-bebê?

— Ele me acertou! — Eu repeti.

— Eu acho que ela está bem. — A cabeça de Yael apareceu ao lado de Coen. — A cabeça de Rome é muito grossa para que qualquer dor chegue a ela. Certo, Willa-brinquedo?

— Você ainda me bateu! — Desta vez, foi um grunhido, e a cabeça de Siret apareceu ao lado de Yael.

— Você deveria se vingar. — ele sugeriu solícito. — Você tem tantos músculos agora. Você é o Deus da Força agora. As possibilidades são infinitas.

— Não, elas não são. — eu disse. — Rome vai acordar em breve. Eu nem sempre desmaio por muito tempo. Mas você tem razão.

Eu me esforcei para ficar de pé, mas controlar Rome não foi tão fácil. Seus membros eram maiores que o esperado, e eu acidentalmente derrubei uma mesa baixa de madeira, jogando uma tigela de frutas e mandando maçãs e laranjas espalhadas pelo chão de mármore. Quando finalmente estava de pé, concentrei-me em Yael e tentei dar um soco nele. Infelizmente, calculei mal a distância até o rosto dele, e o punho de Rome conectou com o pilar logo à direita da cabeça de Yael. Eu assisti em fascinação quando a pedra quebrou sob o punho de Rome, desmoronando em torno de sua mão. Eu estava tão fascinada que nem percebi que estava presa até que tentei puxar seu punho de volta e ele não se moveu.

— Bem, isto é constrangedor. — Yael sorria maliciosamente, virou-se para o lado para poder ver o punho que eu havia embutido no pilar.

— Podemos ficar na linha? — Coen retrucou, lançando um olhar sombrio para Yael e depois virando-o para mim. — A maneira como você está controlando Força agora, você acha que Cyrus está fazendo isso com você?

— Sim.

— Eu vou matá-lo. — Coen rosnou, e até Yael parecia chateado, agora que ele acreditava em mim.

— E ele está causando caos? — Aros apareceu ao meu lado, pegando o pulso de Rome na mão e arrancando-o do pilar.

— Sim. — repeti, um pouco exasperada. Desejei que tivessem ouvido a primeira vez, mas provavelmente estavam preocupados com o fato de eu ter conseguido tomar o controle do corpo e da mente de seu irmão.

— Por que ele estaria causando o caos? — Siret parecia irritado e pensativo, e ele estava andando de um lado para o outro, seus olhos voltando para Rome a cada poucos momentos. — Isso não é de seu interesse em tudo.

— Você o viu desde que ele me deu a pedra da semântica? — Eu perguntei.

— Não. — Yael foi o único a me responder, uma carranca profunda assumindo suas características marcantes. — Mas não podemos deixar essa plataforma. Eles nos designaram um servidor, Phineas, e ele é o único com quem podemos entrar em contato.

— Você pode mandá-lo para a caverna de Cyrus?

— Você pode ter certeza que Cyrus fortaleceu suas defesas desde que fomos lá da última vez. — respondeu Siret. — Então há uma boa chance de que Phin morra tentando entrar lá. Se perdermos o servidor, perderemos todo o contato com as pessoas fora dessa plataforma. Até que eles decidam nos fazer uma visita, é claro.

— Não se preocupe. — A voz de Coen ficou fria. Difícil, quase. — Nós vamos encontrar uma maneira de nos conectar com Cyrus. Você precisa nos dizer exatamente onde você está e exatamente o que está acontecendo antes de Rome se controlar novamente.

— Estou com um bando de panteras e atualmente estou na cabeça de Rome, então não tenho idéia de onde elas estão.

— Ela está… com um bando de panteras. — repetiu Siret entorpecido. Porque não?

— É uma longa história. — eu comecei, mas Rome não estava dizendo as palavras.

Tentei de novo, mas dessa vez os rostos diante de mim começaram a se confundir, e percebi que estava perdendo o controle sobre qualquer elo mental que conseguisse formar. As trevas invadiram minha mente e eu caí no sono, como se toda a cena tivesse sido apenas um sonho colorido.

Acorde. A voz de Lucille inundou meus nervos, abrindo meus olhos e chutando meu corpo em ação. Nós chegamos.

Tentei me sentar, mas minhas costas estavam rígidas e frias, então levei alguns instantes. O manto que eu tinha roubado da minha vítima guardião explodiu em volta dos meus ombros, enrolando no meu pescoço. Afastei-a e estremeci com a sensação do sangue correndo de volta para os meus membros, como se tivesse sido esmagado por um longo período de tempo e tivesse acabado de ser levantado.

Comecei a tentar balançar minha perna em torno de Lucille para pular no chão quando algo me fez parar.

Eu estava cercada por pantera – não apenas as panteras que haviam escapado das terras abandonadas, mas muitas, muitas mais. Devíamos estar em algum lugar em Topia, porque até o ar tinha um sabor melhor do que o de Minatsol. Estávamos numa clareira com uma montanha alta de um lado e um pequeno riacho serpenteando entre as árvores do nosso outro, formando uma espécie de pequena ilha. Eu escorreguei cuidadosamente das costas de Lucille, meus pés aterrissando na grama macia, e eu rapidamente desamarrei o manto do guardião, deixando-o cair no chão. Eu ainda estava descalça e vestida apenas de calcinha, mas duvidava que eles se importassem. Eles não estavam usando roupas também.

As panteras estavam me cercando, todos olhando com seus olhos muito inteligentes. Não parecia haver nenhuma hierarquia entre eles, que eu pudesse ver – nenhum deles havia se adiantado dos outros para examinar ou dirigir-se a mim. Eles estavam simplesmente assistindo.

Esperando.

— Sinto muito sobre o que estava sendo feito. — eu comecei, mas um deles me cortou.

Você nos libertou.

Era uma voz diferente da de Lucille, mas igualmente calmante. Eu não sabia o que dizer sobre isso… porque, tecnicamente, Cyrus os libertara. Então eu não disse nada.

Como podemos pagar você? Desta vez, era a voz de Lucille e eu me virei de lado para olhar para ela.

— Meus amigos estão em algum lugar aqui, em Topia. Eu preciso ir até eles.

Ainda não, Lucille respondeu, mas logo. Quando estiver pronta, vamos levá-la para eles.

— Prona para que? — Eu olhei em volta para as outras panteras nervosamente.

Você precisa aprender a beleza do Caos, respondeu Lucille. Os dons dos Deuses não são bons ou maus – eles são apenas dons, moldados pelas próprias forças do mundo. É a pessoa que os faz bons ou maus.

Fiz uma pausa mais uma vez, meus olhos examinando os inúmeros conjuntos de olhos todos treinados com firmeza em mim. É a pessoa que os faz bons ou maus. Eu repeti as palavras dentro da minha cabeça.

O que isso diz sobre mim?

Eu havia incendiado um prédio – não. Cyrus havia incendiado um prédio. Mas eu havia incendiado o quarto quando Coen e Aros me beijaram. Na verdade, até agora meu Caos parecia estar se manifestando como fogo, o que não era um grande sinal. De todas as maneiras que isso poderia se manifestar, o fogo era provavelmente o

pior. Lucille estava certa. Eu precisava aprender sobre esse poder antes que ele me destruísse, ou outra pessoa.

Venha com a gente, vamos mostrar a você.

Outra pantera desta vez, eu não sabia qual deles, era apenas um trinado mais baixo de palavras na minha cabeça. Mas havia um pequeno grupo de quatro machos de pele escura que se separaram do grupo principal e começaram a caminhar em direção ao riacho. Eu segui, já que parecia que eu não estava saindo de lá até que eles decidissem que eu estava pronta.

Os quatro pararam na borda, olhando para a água que passava, quase preguiçosamente.

Beba do fluxo.

Essas palavras não foram um pedido. Eles seguraram uma nota de comando, que imediatamente me pôs na ofensiva.

— Por quê?

Grandes olhos castanhos cheios de alma encontraram meu olhar, e eu me vi quase desconfortável sob aquele olhar penetrante. Você precisa entender.

Eu precisava… a sério? Enigmas não eram minha coisa. Emmy, por outro lado, era ótima em ler nas entrelinhas. Provavelmente foi mais fácil para eu apenas obedecer.

Caindo de joelhos, inclinei-me para frente e coloquei minhas mãos na água cristalina. Era raso aqui: eu podia ver todo o caminho até o fundo de pedra e areia. Minhas mãos ainda estavam cobertas de pó vermelho das terras dos guardiões, então deixei-as seguir através da água brilhante até que estivessem limpas o suficiente para beber. Colocando um pouco da água, eu a trouxe aos meus lábios, e quando o primeiro gotejamento deslizou pela minha garganta, soltei um suspiro ofegante.

Em primeiro lugar, não tinha percebido o quanto estava com sede; e em segundo lugar, a água não tinha gosto da água da Minatsol. Foi quase doce, com uma pitada de gás que dançou em toda a minha língua. Deixei o resto derramar em minha boca, precisando provar mais, e imediatamente minha cabeça ficou um pouco confusa.

Eu tropecei aos meus pés, minhas mãos molhadas caindo ao meu lado, e eu tentei encarar as doze panteras de pele escura. Doze… quando as outras chegaram? A mais próximo de mim mudou, antes de voltar ao foco. Oh droga. Eu estava vendo três cópias dos quatro originais que me levaram para a água.

— Você me drogou. — eu dormente, antes de passar com os dois braços, em uma tentativa de mantê-los longe de mim.

Sua mente está se abrindo para a magia. Você precisa parar de lutar.

Um dos meus punhos bateu em um pequeno baú que estava enraizado perto da beira do riacho. Eu soltei um grito, pulando para longe. Isso doeu muito mais do que quando eu estava na cabeça de Rome.

Quando minha mente focalizou a dor, pareceu esquecer minha desorientação anterior, e isso pareceu dar à água tempo suficiente para fazer o trabalho que vinha tentando fazer o tempo todo.

A clareza me atingiu com a força de um carrinho colidindo contra uma parede de tijolos, e quando a imprecisão no meu cérebro desapareceu, algo bastante estranho tomou seu lugar. Conhecimento. Flashes de imagens começaram a cair em minha mente. De novo e de novo. Um após o outro. No começo eu não tinha ideia do que estava vendo, mas depois reconheci alguns dos marcos que eu havia visto em Topia antes.

Este é a nossa Topia. Uma pantera me disse. Antes dos Deuses. Antes dos dons.

Minha lição de história continuou, e finalmente consegui meu primeiro vislumbre de uma figura humana. Deve ter sido o Staviti. Ele estava em uma paisagem vazia de Topia, olhando em volta, confuso. A água corria em riachos pelo rosto e pelos shorts esfarrapados que ele usava. Ele era menor do que eu esperava, ágil e atraente, com seus cabelos dourados e olhos escuros, mas não tão volumosos quanto eu comecei a pensar que todos os Deuses eram.

Eu estava, sem dúvida, gastando muito tempo com os Abcurse.

A imagem seguinte foi Staviti bebendo de um riacho, um riacho que parecia ser muito parecido com o que eu estava antes, e então ele ergueu as mãos para o céu e plataformas de mármore começaram a se formar. Elementos foram arrancados do chão. Panteras e criaturas fugiram do ser que estava destruindo seu mundo.

A água de Topia é única. Ela carrega dentro de si toda a magia que mantém esta terra viva. Essa água flui para a Minatsol também, pois nossos dois mundos estão conectados. A água não é tão forte quanto aqui. Está manchada, de certa forma.

— Por que todos na Minatsol não têm dons, então? — Eu não conseguia ver além das imagens na minha cabeça, estava congelada em Staviti, suas mãos erguidas.

Ela corre profundamente dentro da terra. Não acessível por muitos. Staviti estava doente quando criança, piorando à medida que envelhecia. Seu pai era mineiro e ouvira falar de uma água mágica. Ele procurou por muitos ciclos de vida, de alguma forma encontrando um pequeno reservatório disso.

— Ele deu para seu filho? — Imaginei.

Sim, e isso o mudou.

A história da origem dos Deuses estava um pouco errada, então. No entanto, isso fazia mais sentido do que o pensamento de que acabara de ser atingida por um presente aleatório.

— O que aconteceu com o pai dele? Ele tentou e conseguiu mais água quando descobriu que havia curado Staviti?

Não havia mais. O resto é mais profundo do que qualquer um pode acessar.

Então a água mudou Staviti, e então ele se tornou um idiota arrogante, usando suas bolas muito mais do que deveria, e todos os seus descendentes acabaram com os mesmos dons mágicos que ele tinha. Então, quando eles se acasalaram com outros moradores, essa coisa talentosa continuou até que, de repente, surgiram dois seres muito distintos na Minatsol. Morador e sole.

— Eu só bebi a água… — Eu disse cada palavra lentamente enquanto tentava descobrir o que isso significava para mim.

Esta não é a primeira vez que você provou a água. Você também foi salva.

— Por quem? — Eu exigi, um pouco em pânico que eu estava prestes a aprender algo sobre mim mesmo que eu não conseguia lidar.

Talvez eu fosse a irmã de Staviti. Não, espere. Eu teria que ter séculos de idade. Talvez eu fosse o… ótimo grande de Staviti…

Seu pai.

— Mas não havia mais água. Foi o que você disse, certo?

Eles não responderam, e senti que esse era o fim do conhecimento que eles estavam transmitindo. Ou talvez eles simplesmente não soubessem.

— É por isso que você me chamou de Divino Um? — Eu sabia que não era essa pantera especificamente, mas tinha sido um deles.

Sim.

Nada disso fazia sentido. Nem uma única coisa que eles disseram. Eu precisava falar com minha mãe. Eu exigiria que ela me dissesse exatamente quem era meu pai dessa vez e o que aconteceu quando eu era bebê. Por que ela estava tão bagunçada? Tinha que haver algum tipo de evento traumático. E se fosse sobre mim o tempo todo?

O mundo de Topia estava de volta à minha visão, e eu pisquei algumas vezes para limpar o último de Staviti da minha mente. Apenas uma única pantera permaneceu diante de mim, os outros se juntaram ao rebanho.

— Como Staviti capturou você? — Eu perguntei. — Você é mais forte que os Deuses, certo?

Ele abaixou a cabeça, no que pareceu um aceno de cabeça. Mais forte em muitos aspectos, mas a água não funciona para nós da mesma forma que para você. Se você controla a água, você controla todo o mundo.

— Essas coleiras foram feitas dessa água, de alguma forma?

Ela corre dentro da corrente e estamos ligados àquele que controla a magia.

Staviti estava indo direto ao topo da minha lista de merda. — Eu aprendi tudo que preciso? Posso voltar para as Abcurse agora?

Ele soltou um estranho bufo, que eu estava escolhendo acreditar que ele estava limpando a garganta. Você aprendeu quase nada, ele me disse. Certamente há mais que você quer saber.

Na verdade não. Deuses caramba. Hora de fingir que eu era inteligente. — Então, meu caos… eu deveria ser capaz de controlá-lo melhor agora, graças à água?

A pantera fez outro som bufando.

Eu apontei para uma árvore logo atrás de nós. — Caos!

Não é assim que funciona.

— Sim, então eu ouvi. — eu murmurei.

Uma explosão balançou através do vale pitoresco, me atirando de volta a poucos metros para pousar na minha bunda. Empurrando para trás longos emaranhados do meu cabelo, eu pisquei algumas vezes para ter certeza de que estava vendo as coisas corretamente.

A árvore foi completamente engolida pelas chamas. Nada mais ao redor foi tocado. O pantera parecia estar fazendo um olhar de olhos arregalados semelhante comigo. Eu me levantei e fiquei ao seu lado.

— Não é como isso funciona, hein? — Minha voz tinha um toque de presunção, que morreu quando ele olhou para mim.

A palavra não cria o Caos. É a intenção mental. Claramente suas palavras e cérebro não têm barreira.

Era como se ele tivesse me conhecido toda a minha vida. — Sim, eu costumo reagir ao invés de pensar. Pensamentos e palavras acontecem ao mesmo tempo.

Se você pretende controlar o Caos, isso tem que mudar.

Bem, nesse caso… estamos todos ferrados. — Eu pelo menos acertei o alvo que pretendia. — Minha voz era mansa enquanto eu procurava pelo forro prateado.

Controlando sutilmente vai te dar o que você quer muito mais rápido que a força bruta.

— Não diga a Rome que ele nem consegue abrir uma porta sem tirar metade do prédio. Quer dizer, não me entenda mal, ele sempre faz o trabalho, nunca é muito bonito.

A pantera não respondeu, o que forçou minha mente a voltar para a tarefa em mãos. Eu estava começando a entender o que ele queria dizer. Todas as minhas explosões de Cyrus-Caos tinham sido…

confusas, e não tinha realmente conseguido muito além de uma distração. Se eu quisesse incutir mudanças reais, então eu precisava descobrir como fazer a aleatoriedade do meu dom funcionar de uma maneira mais refinada.

Nas próximas rotações, pratiquei a tentativa de controlar o Caos. Isso requeria uma força mental que estava francamente além de mim, e eu podia sentir a frustração das poucas panteras que estavam trabalhando para me ajudar.

— Talvez eu precise de mais água. — Eu olhei esperançosamente para o riacho, que estava a algumas centenas de metros de distância.

Você precisa se concentrar. A água já fez tudo o que pôde.

Eu quase bati meu pé. — Está com defeito. A água está quebrada, todos nós devemos ir verificar a água agora e ter certeza de que ela ainda está funcionando.

A água está bem.

Eu há muito tempo desisti de tentar descobrir qual deles estava falando na minha cabeça, havia muitos. Eles me cercaram no chão, sem mencionar os muitos voando pelo ar, brincando no prado, bebendo da água estúpida.

— Eu nunca vou conseguir isso. — Minhas palavras foram um aviso e uma declaração. — Eu nunca fui capaz de controlar o meu dom-que-sente-muito-como-uma-maldição.

O caos não é uma maldição. Se a pessoa empunhando o Caos só a usa para o mal, ela se torna uma maldição – mas isso é apenas por culpa da pessoa e não pelo dom. O caos pode ser uma coisa linda, se você souber onde procurá-lo. Se você aprender a vê-lo corretamente e manuseá-lo corretamente.

Pensei nas palavras da pantera, examinando seus olhos etéreos enquanto refletia sobre a mudança de tudo que eu pensava que sabia.

Talvez eles estivessem certos. Talvez a única razão pela qual meu Caos estivesse se manifestando como fogo fosse porque eu continuei associando-o a Rau.

— Ok. — eu finalmente suspirei. — Você vai me mostrar?

CAPITULO NOVE

Meu nome é Leden, a pantera me disse. Sua voz era mais suave do que as outras, quase um sussurro, e sua pele era branca brilhante. Ela era bonita.

Eu subi nela cautelosamente, hesitante em colocar sujeira por todo o seu adorável pêlo branco, mas ela apenas emitiu um pequeno som bufando e se levantou um pouco, forçando-me a cair para frente e me agarrar.

Espere, sua voz suave me advertiu, parecendo divertida.

Ela se levantou do chão, e quatro outras pantera seguiram, dois se estendendo de ambos os lados enquanto ela subia ao céu.

— Onde estamos indo? — Eu gritei, pressionando meu rosto em seu pescoço macio.

Ela era rápida. Mais rápida que qualquer outra pantera que eu tinha montado – e ela também sabia disso, porque havia um pequeno zumbido de apreciação que vibrava através de seu corpo assim que o pensamento passou pela minha cabeça.

Nós estamos levando você para o copo mortal. Os olhos do mundo.

— O quê? — Eu gritei de volta. — Você disse olhos? Você está me levando para ver alguns olhos?

Leden não respondeu, o que não era um bom sinal. Eu gemi, balançando a cabeça e amaldiçoando internamente. Essa foi a aposta que você fez com objetos mágicos: às vezes eles eram bonitos e tinham um gosto bom, como o riacho; e às vezes eles eram… olhos.

Eles não voaram muito antes de começarem a mergulhar em direção às montanhas, mergulhando em uma caverna e aterrissando em uma lufada de seixos e poeira. Leden balançou um pouco antes de conseguir se endireitar, e eu rapidamente pulei de suas costas e dei alguns passos para longe antes de me virar e sorrir para ela.

— A velocidade é excelente, mas você precisa trabalhar no pouso.

Ela fez um grunhido no fundo da garganta que era mais animalesco do que os ruídos graciosos com os quais eu me acostumei na pantera, e então ela jogou o casco no cascalho e chutou para cima, enviando uma nuvem de terra e pedras para a direita. Em mim. Eu rapidamente cobri meu rosto com meus braços e ri. Eu gostava dela.

Parece que a garota está formando um vínculo, uma das outras panteras notou, fazendo minha cabeça espreitar por entre meus braços.

— Um o quê? — Perguntei à caverna em geral, já que não sabia qual das quatro panteras maciças de pelo preto falara.

Uma ligação, desta vez de Leden, acontece de vez em quando, entre os Deuses e a pantera. Eles são filhos da mesma magia, filhos da mesma terra.

— Eu pensei que você estivesse aqui muito antes dos Deuses? — Eu perguntei, me virando para olhar a caverna. Estava escura – quase escura demais para ver qualquer coisa, embora eu ainda conseguisse distinguir um brilho fraco e preto.

E a terra estava aqui muito antes de nós, respondeu Leden, empurrando o focinho entre as omoplatas e me empurrando para a frente, mais para dentro da caverna. Não é incomum que os Deuses se liguem aos animais de Topia.

— Mas eu não sou uma Deusa. — eu sussurrei, tentando resistir aos insistentes empurrões que eu estava recebendo. — E eu também não posso ver no escuro!

Traremos luz, uma das outras panteras anunciou, e apenas um momento depois, pequenas bolas de luz começaram a piscar, batendo contra as asas de criaturas minúsculas que voavam sonolentas pela caverna.

Eu parei de me mover completamente, minha boca se abriu e meus olhos se arregalaram. As paredes da caverna estavam cobertas por uma rocha negra e reluzente, tão lisa em alguns lugares e tão irregular em outras – quase parecia vidro. As pequenas luzes se moviam ao redor, iluminando ainda mais a caverna, e eu as segui sem o cutucão de Leden desta vez. Eu podia ver meu próprio reflexo na rocha, caminhando ao meu lado com tanto espanto pintado em seu rosto… mas então o reflexo começou a mudar. De repente, pude ver cinco costas largas, todos os seus proprietários de frente para a borda de uma plataforma de mármore.

— O que está acontecendo? — Eu sussurrei, enquanto uma das reflexões falava.

— Nós poderíamos simplesmente pular. Quer dizer, não podemos morrer nem nada. — Era a voz de Siret.

— Você sabe que Staviti teria colocado as pessoas abaixo. — Yael respondeu, soando francamente deprimido. — Talvez até o próprio Crowe. Staviti falou sério desta vez – se o DOD não tivesse insistido que devíamos ser usados para testar os soles nas lutas na arena, ele poderia ter tentado uma maneira de nos despir de nossos dons agora.

— Isso é besteira. — Rome rosnou. — Staviti adora quando os soles morrem – esse é o objetivo das lutas na arena, não é? Ele não quer que eles provem a si mesmos. Ele só quer que eles morram.

— Não é sobre soles morrendo. — Aros parecia estar oferecendo a voz da razão, a julgar pelo seu tom. — Staviti não gosta que nós não

obedeçamos aos seus comandos porque mostra aos outros Deuses que ele pode ser desobedecido.

Eles não são como os outros Deuses, Leden me disse, sua respiração quente na parte de trás do meu pescoço. Eles são os únicos seres nascidos de uma união entre os Deuses.

— Como isso é possível? — Eu perguntei, estendendo a mão para tocar as costas largas de Coen contra a rocha. — Tantas centenas e milhares de ciclos de vida e nenhum filho nasceu?

As vozes dos Abcurse estavam desaparecendo, quase inaudíveis para mim, enquanto o reflexo gradualmente mudava de volta para o meu próprio rosto.

Havia outras crianças. A voz suave de Leden ficou ainda mais suave, seu tom era apenas um zumbido suave em minha mente. A tristeza que emanava dela foi repentinamente tão aguda que eu tive que envolver meus braços em volta de mim.

— O que aconteceu com eles? — Eu perguntei, minha voz era rouca.

Staviti não permitiu que eles vivessem. A resposta foi curta – simples – e, no entanto, pingou com o tipo de perda que fez meu coração doer. As panteras nasceram em Topia, assim como os Abcurse. Faria sentido que eles se sentissem ligados às outras crianças nascidas em Topia.

— Por que eu vi os Abcurse? — Virei-me do meu próprio reflexo, encontrando as quatro panteras negras iluminadas por centenas de pequenos insetos iluminados, enquanto Leden esperava diretamente atrás de mim.

Você vê quem você quer ver, respondeu Leden. Cada fragmento de vidro nesta caverna é uma parte de Topia. É como o mundo é visto. Como todos os seres deste mundo são vistos. É tão sagrado quanto a água e tão protegido quanto.

E assim como a água, uma das panteras negras cortou, não escapou do desejo das pessoas de roubar e contaminar.

De repente, todos os pequenos insetos convergiram para uma pequena parte da caverna, iluminando uma parte da parede de rocha que havia sido quebrada em vários lugares. O líquido prateado havia se derramado sobre os cortes como sangue, secando e congelando apenas na metade da parede.

Eu me encolhi, mas Leden apenas me cutucou para encarar a mesma parte da parede que eu estava enfrentando antes, e os insetos se dispersaram ao redor da caverna novamente.

Vamos começar, ela sussurrou dentro da minha cabeça.

— Começar o que? — Eu respondi em voz alta, provavelmente matando um pouco sua vibração dramática, mas eu realmente não era ótima com enigmas e cavernas secretas e vidro mágico e água que aparentemente estavam vivos. Essas coisas não estavam dentro da minha zona de conforto.

Leden não me respondeu, mas ela não precisou, porque a superfície vítrea diante de mim começou a se mover novamente, meu reflexo se dissolvendo. A forma de uma mulher começou a se formar, quase como se fosse através de uma tela de fumaça; Pequenos tufos de cor lambiam saias e membros, girando em torno de um rosto virado para cima. De repente, ela estava limpa e parecia que eu a via mais distintamente aqui – na rocha – do que poderia ter sido se eu estivesse lá pessoalmente. Ela tinha olhos azul gelo, se fundindo em verde ao redor da pupila; o cabelo dela era um loiro dourado e escuro. Ela era linda, mas havia algo mais nela que me atraía. Eu não consegui descobrir o que era até que ela estendeu a mão sobre a rocha que nos separava – como se ela quisesse me alcançar e confortar de alguma forma.

Pica. A voz suave de Leden soou dentro da minha cabeça. A Deusa do amor. E então eu assisti, em uma série de imagens rápidas,

como Pica tocou a vida de pessoas que não podiam vê-la. Alguns, ela presenteou, e alguns, ela amaldiçoou. Havia uma espécie de beleza irracional para o que ela fazia, enquanto os pais se cortejavam e as crianças dos moradores corriam ao redor uma da outra na terra, flertando de brincadeira. O tempo todo, havia dois homens de pé atrás dela, observando as coisas que ela fazia. Eu os reconheci como Rau, o Deus do Caos e Staviti. Ambos se aproximaram dela, mas ela só se virou para Rau. Não parecia haver uma razão por trás de seu amor. Era caótico.

Assim que essa percepção me atingiu, sua imagem se dissolveu, para ser substituída por outra. O córrego do acampamento de pantera estava subindo de repente ao longo da parede ante de mim: uma coisa reluzente cheia de vida. Parecia tão calmo e pacífico, pequenas correntes visíveis através das profundezas transparentes. Observei os nadadores de pele prateada contorcerem-se na água – embora tenha percebido, depois de um clique, que eles estavam nadando do jeito errado. Eles estavam indo contra a corrente – rio acima. Franzi a testa, observando-os contorcer-se, contorcer-se e contorcer-se, até que de repente pude ver todo o curso de suas vidas. Eles lutaram até o topo do rio e botaram seus ovos antes de morrer. Esse foi o curso de sua existência. Eu então observei como seus ovos eclodiam, enquanto os nadadores amadureciam e viajavam rio abaixo, e então, como todo o processo se repetia.

— Não faz sentido. — eu me vi dizendo para a parede.

As coisas que somos levados a fazer são contrárias a todos os sentidos – essas são as coisas em que você encontrará o Caos, respondeu Leden. Não é uma força do mal, simplesmente uma força da natureza.

— Eu acho que entendo agora. — Eu me afastei da parede para encarar as panteras.

Principalmente, eu estava mentindo. Eu entendia o que eles queriam que eu visse, mas eu não tinha idéia de como aplicá-la. Mais do que tudo, eu só queria ver os Abcurse novamente.

Sem pensar, voltei para a parede. — Você vai me mostrar de novo? — Eu perguntei a pedra, tocando levemente com meus dedos.

As panteras não pareciam mais controlá-la, porque estava apenas me mostrando meu próprio reflexo novamente. Eu assisti em alívio quando a imagem ondulou, e os cinco rostos apareceram. Eu os via quase de cima dessa vez, enquanto eles se sentavam em volta de um círculo de bancos. Havia um brilho familiar de pedra negra da meia noite em uma mesa diretamente no centro do círculo deles, e eu ofeguei quando o vi. Tinha sido derretido em uma moldura dourada, quase como um espelho, e eu me lembrei de Rome dizendo algo sobre Siret ter roubado o copo mortal de DOD antes que eles fossem banidos para sua plataforma.

— Ela está em outra caverna? — Coen resmungou.

— São aqueles bichos de fogo? — Siret acrescentou.

— E panteras? — Yael, desta vez.

— Ei pessoal! — Eu respondi.

Eu observei quando todos eles congelaram, olhando um para o outro, e então voltaram para o espelho.

— Com quem ela está falando? — Siret pulou de seu assento e se inclinou sobre o espelho.

— Ei, cinco! — Eu disse desta vez, apenas para esclarecer qualquer confusão.

— Eu? — Siret soou estupefato, e então os outros estavam todos pulando de seus assentos também.

Você não tem tempo para isso. Leden interrompeu meu momento de reunião, sua voz carregava uma sugestão de urgência. Sua escolta chegará em breve.

— Eu não posso ficar aqui por muito tempo. — eu disse aos caras, mantendo a coisa de "escolta" para mim, já que eu não tinha ideia do que isso deveria significar. — Mas estou chegando. Fiquem aí. Eu estarei ai em breve.

— Você está em Topia? — A pergunta de Coen ficou presa entre surpresa e raiva. — Você entrou em Topia? Você tem um desejo de morte, Willa-maldita-Knight?

Uma pergunta realmente excelente e carregada. Minha resposta simples foi não, eu realmente não fiz. Eu sempre vivi o máximo que pude, principalmente porque a morte estava sempre a um passo de distância. Agora, porém, a morte significava algo um pouco diferente. Eu acabaria saindo com os guardiões? Ou eu me tornaria um Deus, como os Abcurse?

O pensamento do que poderia acontecer quando eu morresse despertou uma profunda e dolorosa emoção dentro do meu peito, quebrando pequenas fissuras através da camada protetora que estivera no lugar por tanto tempo quanto eu conseguia lembrar. Uma camada que me protegeu da constante rejeição e solidão da minha vida. Emmy havia escapado: sua persistência em me amar havia quebrado a proteção por tempo suficiente para ela se tornar uma família. Mas não havia mais ninguém, até agora.

Claro, toda essa informação permaneceu na minha cabeça quando eu disse simplesmente: — Onde vocês forem, eu vou.

Cinco conjuntos de olhos estavam trancados na pedra emoldurada e cada uma de suas expressões era tão diferente da outra. Mas cada um refletia uma qualidade única. Precisar. De maneiras diferentes, nós seis precisávamos um do outro, e estar separados como estávamos tinha cobrado um preço. Era mais profundo e mais cortante

do que eu esperava, como se nossa separação tivesse sido uma briga. Um pouco irritante, mas fácil de viver. Em vez disso, parecia quase uma ferida fatal. Ou um veneno, onde quanto mais tempo permanecesse no meu sistema, mais danos começariam a causar.

— Você precisa voltar para nós agora, Willa. — Essas palavras solenes, quase grosseiramente faladas, vieram de Aros.

Meu sole de ouro não olhou com seu habitual raio de luz etéreo e brilhante. Havia um peso em seus ombros largos e tensos; uma escuridão sombreando a testa franzida e a mandíbula rígida. Ele estava infeliz de uma maneira que eu nunca tinha visto antes.

Eu estendi a mão e passei meus dedos por sua imagem, e seus olhos começaram a brilhar.

— Venha para casa, para nós. — foi a última demanda que ouvi antes de suas imagens piscarem e desaparecerem.

Um pequeno gemido escapou antes que eu pudesse parar, meu corpo caindo nas rochas. A dor era quase demais, mas eu sabia que poderia lidar com isso. Eles não estavam mortos, embora parecesse que todos os mundos estavam trabalhando para nos manter separados agora.

Endireitando, alisei minha expressão o melhor que pude, afastando a dor enquanto me virava para as panteras. Exceto que apenas Leden permaneceu agora, os outros haviam desaparecido.

Você é mais forte do que esperávamos, para um ser tão jovem. Por mais difícil que seja acreditar, seus sofrimentos foram presentes, de certa forma. Eles formaram um ser muito mais excepcional do que a genética simples jamais poderia.

— Você pode me dizer mais sobre como eu provei a água antes deste ciclo solar? — Não me machucaria perguntar, com a chance de que minha mãe tivesse fritado as células cerebrais que se lembravam da minha infância.

Tudo o que posso dizer é que você não absorveu a água da mesma maneira que o Staviti. Você é única.

Como os Abcurse. Por alguma razão, isso me deixou feliz e não senti necessidade de pedir mais informações.

— Não posso te deixar em qualquer lugar, boneca. Você realmente deveria ficar do meu lado.

A voz profunda e rica ecoou pela caverna, e eu imediatamente caí em uma posição de luta, uma maldição caindo dos meus lábios. Ele era meu acompanhante?

Cyrus estava encostado na parede, parecendo satisfeito e divertido. — Você vai me bater? — Seu sorriso cresceu ainda mais quando ele se endireitou e caminhou graciosamente em minha direção. — Depois de tudo que fiz por você.

Uma névoa vermelha começou a se espalhar pela minha visão lateral, e eu estava lutando arduamente para me impedir de atacá-lo. — O que você fez por mim? Você quer dizer além da parte em que você quebrou meu elo da alma com os Abcurse? Duas vezes! Então você fingiu que esse colar poderia levar a maldição. — Eu me abaixei e puxei para cima, apenas no caso de ele ter esquecido. — Ou quando você começou a me controlar e causar Caos e incêndios e esmagou corpos!

A última parte me deixou em um grito e eu não pude me conter por mais tempo. Eu soltei um grito de guerra e corri tão rápido quanto minhas pequenas pernas desajeitadas podiam me levar, de alguma forma evitando duas pedras grandes, o que teria me derrubado antes de eu começar.

Cyrus nem se moveu, ele apenas jogou a cabeça para trás e riu tão alto que a caverna inteira pareceu se mexer ao nosso redor. Ele não estava nem remotamente me levando a sério. Focando em seu queixo, esperando que eu pudesse alcançá-lo, meus punhos já estavam levantando quando meu pé direito bateu em um pedaço de pedras particularmente solto e comecei a deslizar para fora. Eu tentei me

endireitar, meus braços saindo para os lados em um movimento constante. Meu pé direito emaranhou-se na minha esquerda e eu estava mergulhando para frente. E desde que meus braços estavam bem acima de mim, não havia chance de que eu os derrubasse a tempo de parar meu rosto quebrar a queda.

Cyrus era uma batida lenta demais para me pegar, já que ele tinha a cabeça para trás rindo quando eu tropecei, mas ele percebeu bem a tempo de chegar em mim. O que significava que, em vez de minha cabeça bater nas rochas duras, ela caiu direto na virilha dele. Ele soltou um gemido, antes de nós dois cairmos em um monte.

Fiquei atordoada por um clique, a escuridão dançando através da minha visão. O que diabos estava em suas calças? Bolas de aço?

Outro gemido de risada de cima, e eu percebi que tinha dito isso em voz alta quando ele respondeu. — Se você não tira o seu rosto do meu pau, Willa, você vai descobrir.

Eu engasguei quando percebi que ainda estava totalmente de bruços, em uma área que parecia estar gostando da atenção. Com outro suspiro, eu rolei e deitei de costas, inspirando e expirando rapidamente. Eu sabia que meu rosto ficaria vermelho brilhante. Ou qualquer cor era ainda mais vermelha que vermelha porque merda santa.

Por que essas coisas continuam acontecendo comigo? Uma sombra lavou meu rosto, mas minha mão estava firmemente sobre meus olhos, me escondendo do mundo. Depois de um clique, sabendo que não havia como atrasar mais tempo, tirei a palma da mão do meu rosto em chamas e olhei para Cyrus. Ele ainda estava usando aquele sorriso estúpido.

— Pare de me olhar assim! — Eu assobiei para ele, tentando trazer um pouco de normalidade para a situação.

Antes que eu pudesse dizer outra coisa, uma segunda sombra apareceu e Cyrus voou pelo ar. Eu pulei para os meus pés muito mais

rápido do que eu deveria ter sido capaz de deitar de costas, minha cabeça girando para a esquerda e para a direita rapidamente enquanto eu tentava descobrir quem estava nos atacando.

O único ser parado por perto era Leden. E mesmo que fosse muito difícil dizer no rosto da pantera, ela parecia estar sorrindo.

Ops, ela disse. Escorregou.

Cyrus soltou um suspiro quando se afastou da parede e voltou para nós. Notei que ele tinha duas marcas distintas de casco, apenas visíveis acima da linha de sua camisa.

Leden o chutou por mim? Eu soltei um grito interno, antes de estender a mão e dar a ela um abraço de um braço ao redor do pescoço. — Eu te devo uma. — eu sussurrei em sua garganta.

Ele não é um Deus ruim. Mas todos os Deuses, em tempos variados, precisam aprender uma lição de respeito.

A expressão de Cyrus estava de volta a um estilo mais neutro quando ele parou perto de mim, parecendo quase ileso, exceto pelas marcas desbotadas. Eu sabia que elas teriam desaparecido completamente em um clique.

— Talvez devêssemos começar de novo. — ele tentou, soando um pouco menos arrogante. — Eu acho que você pode ter a idéia errada sobre o meu envolvimento em seus dramas da vida.

Eu cruzei meus braços sobre o peito, finalmente percebendo o quão pouco eu estava vestindo. Claro, a roupa de baixo era na verdade melhor do que os meus habituais surtos de nudez, mas eu ainda estava muito bem vestida. Sozinha. Com o Deus Neutro, cujo pau Neutro tinha estado brevemente a ter sentimentos não neutros.

Sorte que eu tinha minha nova amiga.

— Você já sabe porque eu ajudei Rau inicialmente. Eu não te conhecia então. Eu não me importava com os problemas de um morador e Rau tinha algo de que eu precisava.

Eu balancei a cabeça, dizendo-lhe para continuar. Eu definitivamente me lembrava de tudo isso claramente.

— Eu te chamei de boneca porque você era tão fraca, frágil… nada de substância.

Meus olhos estavam se estreitando, punhos cerrados sob meus braços cruzados. — É melhor você estar chegando ao ponto em que eu não quero socá-lo novamente.

Um meio sorriso. — Bem, se você lembrar corretamente, você não me deu um soco, você deixou cair seu rosto no meu pa…

— Não é o ponto! — Eu interrompi rapidamente, sentindo o calor subindo em minhas bochechas novamente.

Ele me deu um tempo, continuando com sua história. — Eu estava errado. Você não é exatamente a boneca que eu esperava. — ele finalmente admitiu. — Você tem substância, Willa Knight. Agora vejo por que os Abcurse ameaçaram mais Deuses nos últimos ciclos lunares do que em seus muitos ciclos de vida antes disso.

Ah, eu ia realmente descobrir quantos anos eles tinham?

Antes que eu pudesse empurrar, ele mudou de direção. — Eles são temidos por muitos. Amado por muito poucos — acrescentou ele, provavelmente notando o interesse em meu olhar. — O fato de você ter feito isso no círculo íntimo deles. Você não é um ser comum.

Leden cutucou contra mim, como se dissesse que eu te avisei.

— Mas você precisa de muito cuidado. — Cyrus voltou a ser um idiota, embora por algum motivo não parecesse tão mau como sempre. — É por isso que tenho tentado ajudá-la através do elo da alma.

É verdade, disse Leden. Quando lhe demos a pedra, fizemos com que ele prometesse que você era o único ser e que ele iria protegê-la.

Cyrus assentiu, o que me disse que ele também ouvira suas palavras. — Eu não sou grande no Caos também. — Eu poderia dizer que não ser bom em alguma coisa era incomum, e ele parecia muito chateado com isso, seu rosto etéreo e bonito durando. — Mas você estava viva, então eu não reclamei muito.

Eu balancei a cabeça, muito da minha fúria para ele desaparecendo. — Você acabou de usar um pouco de raiva e força demais, eu acho.

Ele estava muito perto de mim agora, e apesar da iluminação ser fornecida apenas pelos pequenos insetos, eu ainda podia ver todas as facetas de azul em seus olhos muito claros. — Esse sole, Dru… ele precisava morrer. Eu tentei garantir que ele não teria a chance de acompanhar o que ele estava planejando.

Eu ofeguei, tendo esquecido sobre Dru e sua cadela lateral. — Você sabia? Como você sabia? Quero dizer, era estranho como ele estava sempre por perto, sempre aparecendo, flertando. Nunca sequer se importando que os Abcurse pudessem quebrá-lo como um galho. Apesar de seu tamanho montanhoso. — Minhas palavras caíram umas sobre as outras, pontuadas pela raiva que eu ainda estava segurando.

Cyrus apenas balançou a cabeça. — Você está tentando me dizer algo, eu apenas sei.

Eu bati nele no ombro, antes de balançar a cabeça. — Você me entendeu.

Sua expressão se tornou letal, a frieza derramando dele enquanto ele olhava para o ombro dele. Eu rapidamente retirei minha mão. O assustador Cyrus estava de volta.

Suas próximas palavras foram cortadas. — Quem quer que você esteja ligado à alma sempre terá uma conexão com você. Um vínculo eterno.

Eu não sabia exatamente o que ele estava dizendo, mas sua proximidade estava me confundindo. Junto com seu comportamento quente e frio. Quando eu apenas continuei olhando sem piscar para ele, ele balançou a cabeça e deu um passo para trás. Eu finalmente senti que poderia respirar novamente.

É hora de você retornar aos seus Deuses. A distração de Leden foi um alívio bem-vindo. Conforme suas palavras se registravam, eu não conseguia parar de jogar meus braços ao redor dela.

— Vou ver você de novo? — Eu me senti um pouco desolada em sair.

Ela assentiu com a cabeça, grandes olhos escuros piscando algumas vezes. Nos encontraremos novamente em breve. Quando a água chamar, você ouve.

Então, com isso, ela se virou e saiu da caverna. As luzes estavam se desvanecendo ao redor de nós agora, então com uma respiração irregular eu me virei para Cyrus. — Eu acredito que você não estava tentando me usar para causar o Caos. — Outra respiração profunda enquanto eu lutava com as próximas palavras. — Obrigada. — Soou um pouco relutante, mas cheguei lá no final.

Ele apenas balançou a cabeça antes de estender a mão para mim, ele fez uma pausa antes de me tocar, seu olhar parecia estar pedindo permissão. Eu esperei algumas batidas, antes de finalmente concordar.

Eu estava encostada em seu peito, minhas pernas pendendo do chão como se eu fosse uma criança. — Você já usou roupas, boneca?

Dei de ombros. — Siret sempre as torna tão apertadas que é muito mais confortável assim.

— Inteligente Siret. — Eu o ouvi murmurar, mas antes que eu pudesse dizer qualquer outra coisa, ele fez sua coisa piscante e tudo ficou escuro.

CAPITULO DEZ

Eu sabia onde eu estava no momento em que meus pés descalços atingiram o mármore frio, porque o braço em volta das minhas costas escorregou para longe e o Deus que estava me segurando cambaleou para trás com um baque e um grunhido que indicavam possíveis ferimentos. Eu abri meus olhos para me encontrar cercada por Siret, Yael, Aros e Coen. Rome devia estar atrás de mim, porque eu podia ouvir o som dele tentando não usar sua habilidade de triturador em Cyrus. Parecia uma quantidade excessiva de respiração pesada.

— ME. DÊ. UMA. BOA. RAZÃO. — Ele parecia estar forçando as palavras furiosas através dos dentes cerrados.

— Eu poderia te dar uma boa razão. — Cyrus falou normalmente, aparentemente sem se incomodar. — Ou Willa poderia lhe dar vários. Se você me atacar, eu posso ter que dizer a Staviti sobre todas as outras regras que você e seus irmãos quebraram, e então você definitivamente terá seus poderes retirados.

— Bem? — Yael me perguntou, seus olhos perfurando os meus com uma quantidade assustadora de força. — Você tem várias boas razões?

Aros e Siret estavam pressionando, movendo-se até o calor de seu corpo aquecer ao longo de ambos os meus lados, mas eles não estavam me tocando. Eles não estavam me arrastando em seus braços em alívio. Eles estavam esperando pela minha resposta; esperando para descobrir se precisavam atacar Cyrus ou não. Alguém realmente precisava ensiná-los que atacar todas as pessoas que os ofendiam não era a melhor maneira de lidar com conflitos. Infelizmente, eu não estava em condições de ensiná-los nada, porque eu parecia estar adotando

uma abordagem semelhante. Superfícies duras me prejudicavam o tempo todo, e eu ainda as atacava pelo menos uma vez a cada ciclo solar.

— Por mais tentador que seja ter todo mundo brigando por mim por alguns cliques. — eu comecei sarcasticamente – interrompida pelo bufo suave de Siret ao meu lado. — Ele ajudou a me trazer aqui. E tentou ajudar a me manter viva.

— Mais forte do que parece. — Cyrus murmurou atrás de mim.

— Não fale como você a conhecesse. — retrucou Coen, seus olhos ficando frios e passando por cima do meu ombro.

— Eu sei que ela é uma dor na bunda. — Cyrus retrucou, seu tom crescente impaciente. — E agora eu a entreguei sã e salva. Principalmente vestida. Eu diria que cumpri a minha parte do acordo.

Eu sabia que ele havia desaparecido de novo porque Rome parou seus exercícios de respiração pesada e começou a xingar, enquanto Yael e Coen trocavam olhares desconfiados.

— Qual negócio? — Aros me perguntou, seu braço serpenteando ao meu redor.

Ele me puxou para o peito quando Siret se aproximou, sua mão agarrando meu outro lado, formando uma cruz sobre meu estômago quando ele começou a me afastar de Aros. Yael se aproximou mais e senti o ar roçar na minha nuca. Rome.

Eles estavam todos começando a fechar, mas havia apenas uma de mim, e os dedos segurando cada lado da minha cintura já estavam começando a cavar teimosamente. Eu seria uma bagunça de contusões se conseguisse sobreviver à bagunça de um abraço que estava ameaçando acontecer. Eu torci meu corpo para a direita, desalojando o aperto que Siret tinha de mim, antes de me afastar dos braços de Aros e saltar rapidamente para o lado.

— Um por vez? — Sugeri sem jeito, estendendo as mãos como se pudesse advertir a todos para ficarem para trás com a força das palmas das mãos nuas. — Foi preciso muito esforço para chegar aqui em uma peça. Eu gostaria de ficar inteirinha.

Coen revirou os olhos para o céu, e Siret riu. Os outros usavam expressões vazias, embora houvesse uma contração na de Rome – um tremor que beirava a frustração.

— Nós nos separamos por alguns ciclos de sol e ela já voltou a ter medo de nós. — observou Rome, as palavras grunhidas.

Eu olhei para ele e parei de recuar, minhas mãos caindo para os lados. Seus brilhantes olhos verdes pareciam ter clareado, a luz do sol cortando suas feições. Por um momento, a respiração fugiu do meu corpo e eu me afastei dele em uma tentativa de recuperá-lo. Aros estava ao lado dele, então eu me concentrei lá, até que seus olhos dourados começaram a se estreitar em desafio, e meu coração começou a bater muito rápido. Eu desviei minha atenção para Siret, que parecia ter esquecido que ele estava me achando engraçado, porque todo o humor tinha sido apagado dele. Seu cabelo estava uma bagunça, e ele empurrou a bagunça de mechas negras douradas de sua testa, me observando tão intensamente que minha reação a elas cresceu ainda pior. Minhas mãos começaram a suar. Eu me virei para Yael quase desesperadamente, mas ele se divertiu com o que Siret tinha perdido: sua boca estava virada nos cantos, seus olhos escurecendo enquanto ele me observava. Era quase preguiçoso, o conhecimento em sua expressão.Eu poderia jurar que ele sabia sobre a respiração que sacudiu no fundo da minha garganta, e ele gostou desse jeito.

— Isso é o suficiente. — disse Coen calmamente, chamando meus olhos para ele.

Seu peito estava de repente bem na frente do meu rosto, e suas mãos estavam em meus quadris, seus dedos apertando em torno de mim até que eu podia sentir a mordida de seu aperto quando ele me puxou para cima e em seu corpo. Meus pés não podiam mais alcançar

o chão, então eu envolvi minhas pernas ao redor de sua cintura e rapidamente circulei meus braços ao redor de seu pescoço. Ele cheirava limpo e quente e não como se tivesse sido mantido como prisioneiro no céu, por muitos ciclos solares que eles tivessem estado lá em cima. Eu abaixei minha cabeça em seu ombro, respirando, e eu poderia jurar que ele respirou fundo também. Sua mão emaranhada no meu cabelo, juntando-se onde ele tinha enfiado o rosto na curva do meu pescoço, e senti a força de sua respiração por todo o seu corpo. Ele soltou em um gemido suave, sua outra mão apertando onde ainda segurava meu quadril, e então eu estava sendo puxada para longe.

O desalinhamento dos membros era um processo confuso e nebuloso. Quase pareceu acontecer em câmera lenta, com os olhos de Coen se abrindo e se conectando com os meus quando eu estava virada e pressionada para outro corpo. Eu sabia pelo cheiro que era Aros, e embora não devesse ter sido tão fácil desviar minha atenção de um para o outro, assim que ele me puxou para dentro, minha cabeça estava cheia dele, e só ele. Suas mãos estavam tão quentes que eu podia sentir a queimadura dele contra a minha pele, me fazendo de repente dolorosamente ciente que eu estava seminua, mais uma vez. Ele também parecia estar dolorosamente consciente, porque ele fez um som assim que eu fiquei corada contra ele, e ele capturou minhas mãos antes que eu pudesse retornar seu abraço. Ele passou-me para Yael pelos pulsos, sua mandíbula apertou enquanto ele me observava ir, e de repente eu fui esmagada em um abraço feroz, que roubou minha respiração.

— Estou tão feliz por você estar segura e de novo conosco, Willa-brinquedo. — As palavras foram murmuradas no meu ombro, os braços dele amarrados nas minhas costas, quase dobrando meu corpo nele. — Bem onde você pertence.

— Compartilhe. — Siret exigiu.

Yael me soltou com relutância, mas Rome entrou antes que Siret pudesse me agarrar.

— Eu não estou indo passar porra. — declarou ele, enlaçando um braço em volta de mim e me puxando para o peito. — Oi Willa que bom que você está bem.

— Oi, dois. — eu ri. — Que bom que você está bem também.

Sua boca se contraiu, mas ele não perdeu totalmente sua expressão mal-humorada, então eu levei minhas mãos ao rosto dele e tentei empurrar sua boca em um sorriso com meus dois dedos indicadores. Ele fez uma careta, balançou a cabeça para me desalojar, e então ele me empurrou mais para cima e pressionou sua boca firmemente contra a minha. O beijo foi curto, duro e quente.

Ele se afastou muito rapidamente, seus olhos passando rapidamente entre os meus, quase surpreso, e então ele estava me colocando para baixo e Siret estava girando em torno de mim.

— Por sorte. — ele disse, suas mãos nos meus ombros.

Ele não me puxou para dentro, nem apertou meus membros como os outros. Ele apenas olhou para mim, esperando. Esperando pelo quê? Eu estendi a mão, insegura, e toquei seu peito. Aparentemente, isso era tudo o que ele precisava. Seus olhos brilharam e uma de suas mãos escorregou do meu ombro para a parte de trás da minha cabeça, e ele estava me puxando para dentro. Sua outra mão desceu pela minha espinha, me deixando corada, e eu não pude evitar o arrepio que percorreu o comprimento do meu corpo. Ele deve ter sentido isso porque pressionou com mais força contra a curva da minha coluna, forçando-me tão perto que a pressão do seu peito contra o meu estava na verdade dificultando a respiração.

— Essa pedra de semântica não significa que estamos deixando você fora de nossas vistas novamente. — ele sussurrou. — Eu acho que você provou que você é muito mais perigosa quando deixada sozinha, do que qualquer outra situação em que você poderia ser arrastada por nós.

— Nós a deixamos para trás, para que ela pudesse ser mantida a salvo de Topia e todos os Deuses daqui que possam achá-la interessante, e o que ela faz? — Coen parecia estar falando com seus irmãos.

— Foi uma história muito envolvente. — respondeu Aros. — Algo a ver com o fogo.

— Ela chegou aqui de qualquer maneira. — acrescentou Siret, suas palavras ainda murmuradas contra a minha pele. — Como a pequena moradora teimosa que ela é.

— Por mais que eu gostasse de reivindicar todo o crédito. — comecei, afastando-me de Siret com relutância para poder abordar todos eles: — Eu estava tecnicamente sendo controlada através do domínio de Cyrus no elo da alma. Ele é ainda pior em me manter segura do que eu. Ele achou que me tiraria de Blesswood e que eu estaria mais segura com Emmy – mas isso não funcionou tão bem. Então ele pensou que tinha colocado todo um prédio de soles em chamas, apenas para se livrar dos dois idiotas que queriam me machucar – novamente, não o melhor plano, mas ele tentou. Eventualmente, acabei de terminar nos anéis externos, onde eles transformam os moradores mortos em Jeffries. Dru me largou lá fora porque achou que seria uma maneira divertida de eu morrer.

— Claro. — Rome revirou os olhos. — Ela não poderia ter sido assassinada como uma pessoa normal.

Eu imediatamente comecei a procurar por algo para jogar nele. Havia alguns quadrados marmorizados nos lados da plataforma, habilmente disfarçados por canteiros de jardim e trepadeiras rasteiras. Eu podia encontrar portas em alguns lugares, então presumi que eram quartos ou mesmo residências inteiras. Não havia um único objeto solto à vista, a menos que o banco de pedra a poucos metros de distância contasse. Provavelmente não, porque duvidei que pudesse pegá-lo e jogá-lo em Rome.

Ou eu poderia? Eu era uma espécie de híbrido moradora-sole-beta, e eu podia fazer coisas como criar fogo e causar nudez, então por que eu não podia jogar um banco de pedra? Eu rapidamente dei um passo para o lado e agarrei a borda com uma mão, tentando levantá-lo.

— O que ela está fazendo? — Rome perguntou, com o cenho franzido em confusão.

— Deuses caramba. — eu falei, conseguindo colocar o banco a quase meia polegada do chão.

— Eu acho que ela está se exercitando. — Siret respondeu, completamente séria se sua expressão era qualquer coisa para passar. — Ouvi dizer que os moradores precisam fazer isso, senão ficam feios.

— Impossível. — Aros zombou. — Willa não pode ficar feia.

Eu acidentalmente deixei cair o banco, e então tive que cobrir minha boca, porque eu não sabia se ria ou não.

— E se eu perder todo o meu cabelo? — Eu perguntei a ele. — Eu vou ser feia então?

Aros começou a sacudir a cabeça e Yael se adiantou, a raiva marcando seu rosto. — Claro que não!

A risada ameaçou sair de mim novamente, mas consegui segurá-la.

— Eu estou imaginando ela como uma servidora agora. — Coen reclamou, pressionando as palmas de suas mãos contra os olhos.

— Veja! — Eu apontei para Coen. — Ele acha que eu posso ser feia.

— Estou imaginando essa coisa estúpida que as funcionárias usam. — esclareceu Coen. — A imagem está queimando no meu cérebro.

— Sim, mesmo ele não está pensando que você pode ser feia. — Aros me disse.

Ondas quentes e frias estavam correndo ao longo da minha pele e eu provavelmente parecia que eu estava exercitando minha mandíbula agora, com o jeito que minha boca estava abrindo e fechando. Coen soltou as mãos do rosto e, de repente, todos estavam me encarando. Foi demais. Muita tensão. O calor dentro de mim explodiu, e foi seguido por uma queimadura lambendo minha pele. Eu tive um breve pensamento de que deveria ir embora por um clique e me refrescar, mas quando eu pensei que poderia me afastar deles e dar um passo para trás, um flash de luz laranja me chamou a atenção.

— Argh! — Eu soltei um grito e comecei a dar tapinhas nas chamas que surgiram no meu peito.

Calor lambeu suavemente sobre minhas mãos, mas não havia sensação de queimação ou dor, então eu bati mais forte. A palestra de segurança contra incêndio de Emmy surgiu na minha cabeça enquanto eu batia desesperadamente. Solte e role, Willa. Solte e role! Tinha funcionado na última vez que eu atirei fogo em minhas roupas, mas dessa vez já havia vários pares de mãos me alcançando, e não havia como eles me deixarem cair no chão. Eu empurrei minhas mãos para mantê-los longe de mim, não querendo que ninguém se queimasse, mesmo que as chamas não parecessem estar me queimando e assim que o fiz, o fogo se dispersou.

Um clique, eu estava em chamas, e no seguinte, eu estava lá parecendo completamente normal, enquanto todos nós olhamos para o meu peito.

Corri minhas mãos pelo meu corpo, piscando rapidamente enquanto tentava descobrir o que tinha acabado de acontecer. Fiquei surpresa que não houvesse queimaduras ou bolhas, ou tocos enegrecidos onde meus membros deveriam estar. Não houve nem uma erupção cutânea. Não havia nem mesmo um rubor.

— Isso faz parte da punição de Staviti, certo? — Rome tinha uma mão na testa, antes de passar pelos cabelos. — Muito pior que a prisão domiciliar ou a perda de nossos dons.

Eu não tinha ideia do que ele estava falando. Um castigo? Eles estavam todos olhando muito atentamente para mim, e todos eles usavam expressões doloridas.

— Eu estou bem, vocês não precisam se estressar. — eu disse, ainda confusa, minhas mãos plantadas contra meus quadris nus. — Apenas um pequeno fogo de caos, eles acontecem regularmente. — Quando minhas mãos deslizaram ainda mais pelo meu corpo, a sensação de pele finalmente se registrou.

Eu não estou mais usando roupas íntimas.

Estou nua novamente.

Com um suspiro, eu abaixei meus olhos para descobrir que minha calcinha realmente tinha pegado fogo, e eu estava realmente completamente nua, sem uma única queimadura ou mesmo o fogo do Caos deixado para me cobrir. Se isso fosse o que Cyrus estava fazendo, eu o mataria de alguma forma de tortura lenta e laboriosa.

Hora do plano B. Eu peguei minha cabeça, encarando-os todos mortos nos olhos e me recusando a usar meus braços para me cobrir.

— Eu queria totalmente fazer isso. — eu disse calmamente.

A observação de punição de Rome fazia sentido agora, mas é melhor ele dizer isso porque não podia me tocar, e não porque tivesse que me olhar nua novamente. Ele tinha seu rosto irritado de volta e eu não gostava disso. Eu senti como se tivéssemos feito algum progresso real recentemente, mas em um instante, estávamos de volta para onde começamos. Só porque eu estava nua de novo? Sério? Odiando o sentimento de julgamento, ou o que quer que ele estivesse fazendo, eu me aproximei, meu dedo já levantando para apontar para ele. — Qual

é o problema, dois? Tenho certeza que você viu mais do que seu quinhão de…

Eu fui arrebatada dos meus pés antes que pudesse terminar, e então ele estava virando e se afastando comigo. Eu lutei contra o seu aperto, mas foi como lutar contra bandas de aço feitas por Deus. Não havia dar, não havia como eu mudar seus músculos nem um centímetro. — Coloque-me no chão. Eu não preciso da sua… piedade com raiva.

Eu odiava quando as pessoas sentiam pena de mim. Quando eles tentavam ajudar a garota estúpida que não conseguia nem manter suas roupas.

— Força… — Eu ouvi o aviso de Coen, embora ele não estivesse vindo atrás de nós ainda.

A tensão deslizou pelos músculos já tensos se agrupando embaixo de mim quando Rome fez uma breve pausa. — Eu vou encontrar algumas roupas para ela, já volto. — Suas palavras foram ásperas e ele começou a se mover novamente.

Como eu ainda estava pressionada contra um peito largo, não consegui ver nada, mas acabei sendo tratada como uma boneca. Cyrus estava certo, eu tinha mais substância do que isso.

— Me coloque no chão. — eu exigi. Outra mortificação me pressionou quando uma queimadura quente começou a ficar por trás dos meus olhos, uma espessura bloqueando minha garganta. — Por favor. — Minha voz vacilou mais do que eu gostaria, mas só isso pareceu deter Rome.

Ele olhou nos meus olhos, pelo que pareceu uma quantidade infinita de tempo antes que ele gentilmente me colocasse em pé. — Enganação. — ele chamou, ainda sem tirar os olhos de mim.

Siret estava lá em um instante e com uma mão na minha bochecha, Rome nos deixou. Eu o assisti ir embora antes de me virar para Siret, que parecia um pouco sério, seus olhos no meu rosto.

Siret… quem poderia ter me vestido há vários cliques atrás. De repente, o comportamento de Rome tornou-se ainda mais inexplicável.

— Por quanto tempo podemos continuar assim? — Murmurei para Siret, quando ele colocou as duas mãos nos meus ombros, seu olhar me queimando com sua intensidade. — Eu sou uma beta-sole-moradora-híbrida agora, seus poderes realmente ainda me tocam?

Seu gemido veio de um lugar baixo em sua garganta. Um som profundo e desesperado e, em vez de responder, ele simplesmente liberou seus poderes. Roupas enroladas no meu corpo, sedosas e lisas, o material diferente de qualquer coisa que eu vesti na Minatsol.

Eu olhei para baixo para encontrar um pequeno, vermelho sangue… tecido de algum tipo. Quase um vestido, cortado no meio da coxa e abraçando meu corpo. Eu tinha botas pretas macias que se ajustavam firmemente às minhas pernas, parando logo abaixo do meu vestido. — Você tem que parar de me vestir como uma prostituta. — eu disse lentamente. — Os homens vão começar a me perguntar quantos tokens para uma sessão.

Era o tipo de estilo de vida que eu tinha certeza que minha mãe se entregava. Ela chamava isso de sobrevivência, mas quando ela gastava todas as fichas em álcool, eu chamava de destrutivo.

— Eu tenho um monte de fichas. — Siret brincou.

Eu bufei. — Você não precisa delas.

O humor desapareceu de seu rosto. — Willa…

Uma limpeza exagerada de uma garganta nos distraiu e eu me empurrei de volta. Eu nem tinha percebido o quão perto eu estava de Siret, praticamente me pressionando contra seu corpo. Olhando em torno dele, não consegui ver nada, porque o resto dos Abcurse já rodeavam.

Minhas botas estavam surpreendentemente silenciosas enquanto eu caminhava pela plataforma, balançando meu caminho entre Yael e Aros. Um Jeffrey estava no centro: fêmea, com os olhos muito arregalados enquanto todos olhávamos para ela. Havia um vazio em seus olhos arregalados e ela limpou a garganta novamente, o som mecânico ralando nos meus nervos. Agora que eu sabia como os Jeffreys chegavam aqui, eu não conseguia parar de pensar nos guardiões.

— Estou aqui com uma convocação oficial do Grande e Humilde Criador. — o servidor começou.

Coen acenou com a mão e soltou um gemido baixo. — Nós sabemos por que você está aqui, Greg, então você pode simplesmente chegar ao ponto?

— Greg é o servidor pessoal de Staviti. — Yael murmurou perto do meu ouvido.

Minha coluna endureceu e soltei um bufo de ar exasperado. Eu tinha algumas coisas a dizer ao Grande e Humilde Criador, e era muito difícil não deixar as coisas venenosas saírem da minha boca. Sem dúvida, Greg levaria tudo o que eu dissesse diretamente para ele.

Ela limpou a garganta novamente e começou a falar de maneira mecânica, como se ela fosse uma mensagem gravada repetindo para nós. — Vocês seis serão obrigados a participar de um evento especial de jogos na Arena da Areia Sagrada, em Blesswood, amanhã à noite. Vocês enfrentarão um grupo escolhido de desafiantes. Vocês não terão permissão para usar seus dons durante este evento. — Seus grandes olhos se voltaram para olhar diretamente para mim. — Exceto por você, Willa Knight: você ainda permanecerá armada com qualquer vestígio de dom-sole que você possua.

Ela se virou então, como se essa fosse a mensagem toda, e ela realmente não precisava de uma resposta.

— Pare. — O comando no tom de Aros foi o suficiente para que todos parássemos.

Greg se virou para encará-lo, esperando com expectativa.

— Nosso castigo não incluiu Willa. — disse ele. — Ela não vai estar lutando na arena.

O servidor balançou em seus pés, antes de um suspiro baixo balançar de sua boca. — Staviti deu a ordem. — Ela não parecia feliz com a evidência de outro Deus desobedecendo a Staviti.

Siret cruzou os braços e recostou-se contra um pilar próximo. — Ele não tem controle sobre Willa. Ela não é um Deus.

Greg limpou a garganta novamente e assentiu brevemente – embora o movimento fosse mais de uma reverência. — Staviti gostaria que soubesse que, se ele é desobedecido a esta ordem, ele irá garantir que nenhum sole ascende à divindade nunca mais.

Uma severa maldição irrompeu de Rome, seguida por múltiplas maldições dos outros Abcurse – distraindo-me do meu próprio horror. Eu estava pensando sobre o fato de que, se nenhum sole mais se tornasse um Deus, eu acabaria sendo arrancada deles quando um dos meus acidentes finalmente atingisse o alvo. Mas havia algo mais aqui. Algo maior que só eu.

— O que isto significa? — Eu perguntei a Coen, que estava mais perto.

Sua mandíbula estava rígida quando ele inclinou seu duro olhar em minha direção. — O Staviti não pode simplesmente impedir que os soles se tornem Deuses. Esse processo não é algo que ele controla, apesar do que ele quer que todos pensem. É uma magia além do nosso conhecimento – nós apenas influenciamos e fortalecemos aqueles que carregam o suficiente da magia necessária para evoluir.

Siret acrescentou: — Isso significa que ele planeja trancar os soles, enfraquecendo-os, drenando seus presentes, de modo que ninguém jamais ocupe o lugar dos Deuses atuais.

— Ele acabará matando todos os soles. — concluiu Rome.

— Eu vou fazer isso! — Eu soltei, me voltando para Greg, que estava esperando silenciosamente. — Eu vou lutar na arena; você pode dizer ao Staviti.

Greg assentiu e, em seguida, com um estalo, ela desapareceu.

Meu peito estava chocalhando enquanto o pânico me enchia. Como poderia Staviti considerar matar uma raça inteira de pessoas, só porque alguns Deuses e uma híbrida-moradora-sole se recusaram a participar de uma batalha de arena? Os soles poderiam ter sido idiotas arrogantes e brilhantes, mas eles não mereciam ser simplesmente exterminados pelos caprichos de um único Deus.

Eu fui puxada dos meus pensamentos de pânico quando os cinco Abcurse formaram um amontoado. — De quem é essa noite? — Siret perguntou, seus olhos passando rapidamente entre seus irmãos.

De que diabos ele estava falando?

— É minha. — declarou Yael, não um pingo de hesitação em sua voz. — Mas eu acho que é uma má idéia para qualquer um de nós ficar sozinho com ela.

Certo, arranjos de cama. Bem, isso era uma distração tão boa quanto qualquer outra.

O sol estava muito escuro no céu, então eu supus que fazia sentido eles começarem a tentar descobrir onde dormir. Eu ainda não consegui impedir que o bufo escapasse. Yael nunca costumava admitir uma fraqueza como essa, o que significava que ele estava preocupado. Mas, falando sério, ele realmente achava que dois Abcurse na minha

cama hoje à noite impediriam que as coisas aumentassem? Não é provável que seja.

Depois que eles terminaram calmamente a discussão sobre quem seria minha segunda babá para a noite, Yael e Rome se separaram da matilha e me levaram para uma das salas de mármore. A porta estava escondida atrás de roseiras, e o cheiro de doce madressilva entrava enquanto descíamos as escadas para a sala principal. Não havia janelas, já que as residências haviam sido colocadas na plataforma, mas não pareciam pequenas nem claustrofóbicas. O espaço estava espalhado e aberto, uma lareira crepitante a única luz, é o calor agradável enquanto escovava no meu rosto. Os meninos pararam em ambos os lados de uma cama gigante que estava vestida com lençóis brancos, com muitos travesseiros fofos na cabeça.

— Você gostaria de tomar banho? — Yael me perguntou, seus olhos parecendo mais escuros do que o habitual na iluminação suave.

Eu me encontrei incapaz de falar. Havia uma intimidade e tensão ricocheteando entre nós três, e tinha algo de aperto no meu intestino. Eu sabia que eles estavam esperando por uma resposta, então eu rapidamente balancei a cabeça. Não falar nada parecia a opção mais segura.

Rome foi o que se dirigiu a uma parede escura e abriu uma porta que eu nem tinha visto lá. — A sala de banho está aqui; Eu vou te ajudar com os controles.

Engolindo em seco, meus pés estavam se movendo antes que meu cérebro registrasse o que ele havia dito. Yael seguiu logo atrás de mim, por uma vez sua arrogância excessiva completamente escondida. Entrando em uma sala grande e bem iluminada, notei que havia pequenas cúpulas de iluminação nas paredes e vi Rome parar ao lado de uma enorme forma arredondada no chão enquanto meus olhos se ajustavam ao brilho. Minha testa franziu quando eu cruzei para ele e olhei para baixo.

— O que é isso? — Eu perguntei.

Ele sorriu, um verdadeiro sorriso real, e foi tão chocante que eu tropecei para frente e quase caí de cabeça na tigela grande.

— Esta é uma banheira, podemos enchê-la com água e você pode relaxar lá.

Eu dei a banheira outro olhar suspeito. — De onde vem a água?

Rome levantou a cabeça e olhou para o teto: segui seu olhar, mas não consegui ver o que ele estava olhando. Então a água começou a cair, como a chuva, borrifando o fundo da banheira. Olhando de volta para Rome, notei a mão dele contra um painel na parede.

— É tudo controlado daqui. — ele me disse. — Mas você não precisa se preocupar, eu vou te preparar e então você pode desligar quando estiver pronta para sair.

Eu balancei a cabeça com entusiasmo; De repente, eu não conseguia pensar em nada melhor do que me arrastar e deixar a água passar por mim. — É como entrar em um poço enquanto está chovendo, apenas… menor. — eu decidi em voz alta. O que foi sorte, porque eu não sabia nadar.

Yael riu. — Sim, mas isso é quente, e a água tem minerais naturais para ajudar a limpar e refrescar sua pele.

— Não se afogar é provavelmente o principal benefício. — concluiu Rome.

Balançando a cabeça, abaixei-me e peguei meu sapato direito quando comecei a pular na tentativa de retirá-lo. — Eu vou fazer você saber que eu não me afoguei nem uma vez, e eu caí em pelo menos três poços.

Estava perto da última vez: Emmy fora obrigada a colocar todos os lençóis juntos para me tirar – mas eles não precisavam conhecer essa parte. — Então, vocês não precisam se preocupar comigo. — eu

terminei, pulando mais algumas vezes antes de perder o equilíbrio e cair.

Yael me levantou e saiu do chão em uma fração de um clique. — Por que eu não acredito em você, Willa-brinquedo? Algo me diz que nunca haverá um tempo em que não tenhamos que nos preocupar com você. — Ele me depositou em uma pequena cadeira que eu não tinha notado no canto da sala de mármore. — Pé! — ele exigiu, estendendo a mão.

Levantei minha perna direita, o vestido vermelho subindo ainda mais, de modo que minha nova calcinha à moda de Siret estava muito claramente em exibição. Os olhos de Yael se moveram brevemente pela minha perna, mas ele não disse nada quando ele segurou meu tornozelo com firmeza. Ele descansou a ponta do meu pé contra o seu abdômen, antes de deslizar as mãos para o topo das minhas botas. Dedos roçaram a pele que aparecia entre o meu vestido e botas.

Eu me mexi na minha cadeira, me forçando a não estender a mão e puxá-lo para mim. Com movimentos lentos, ele deslizou o topo das minhas botas para baixo, antes de levantar meu pé completamente. Minha boca estava seca quando ele terminou a segunda bota, e eu estava começando a pensar que ele tinha feito isso comigo deliberadamente.

— A banheira está pronta. — disse Rome, e eu fiquei de pé.

De alguma forma, eu consegui não tropeçar e bater em Yael, que ainda estava por perto, e eu não tinha certeza se estava decepcionada ou aliviada com isso. Eu era uma grande bola de tensão no momento em que cruzei a sala de banho. A banheira estava meio cheia e a água ainda escorria em correntes suaves do teto. — Você precisa de ajuda com o vestido também? — Yael sorriu sombriamente. Ele ainda estava segurando minhas botas nas mãos.

Eu balancei a cabeça rapidamente. — Não, eu estou bem. — Eu provavelmente não estava. Siret ajustou tudo tão firmemente ao meu

corpo que era quase impossível tirá-lo sem ajuda, mas eu seria amaldiçoada se acabasse nua na frente deles novamente neste ciclo solar. Havia tanta coisa que uma garota podia aguentar. Eu já tinha passado do limite.

CAPITULO ONZE

Siret não tinha acabado de moldar o ridículo vestido ao meu corpo – ele tinha terminado o desenho sem um único fecho. Sem ziper. Sem botões. Ele estava tentando manter minhas roupas, tornando-as impossíveis de tirar. Infelizmente, isso também impossibilitou que eu me limpasse. Eu considerei minhas opções quando o som de água escorrendo lentamente me atraiu para a banheira. Eu poderia chamar um dos caras de novo, mas as coisas já estavam tensas o suficiente sem que eu pedisse para arrancar o vestido do meu corpo. Eu poderia ter acertado muito com eles, mas não iria torturá-los deliberadamente. Não quando eles fizeram o pacto de garota-irmã para manter intacta a dinâmica do nosso grupo. Eu podia sentir as linhas já escorregando, mas também pude ver o quão desconfortável estava sendo feito. Eu quase suspeitei que eles estavam divididos entre querer agir antes de qualquer outra pessoa, e querer manter distância para que os outros fizessem o mesmo.

Quanto aos meus sentimentos… eu nem sabia o que eram. Eu também não queria estragar a dinâmica do nosso grupo, mas perdia completamente todas as funções cognitivas sempre que um deles me tocava. Eu queria eles. Todos eles. Igualmente.

— Eu estou ciente de que é fisicamente impossível. — eu disse a banheira, já que a água escolheu o exato momento para parar de escorrer e parecia um sinal. — Eu não quis dizer ao mesmo tempo.

A banheira não respondeu, o que não foi surpreendente, e então voltei ao meu enigma original.

Como tirar o vestido.

Eu comecei a andar ao lado da banheira, mas depois parei para tentar me concentrar, colocando minhas mãos contra o vestido.

— Caos. — eu sussurrei. Nada. — Fogo Caos? — Desta vez foi uma pergunta, mas ainda assim, nada aconteceu. — Deuses caramba.

Fechei os olhos e pensei no que Leden dissera sobre o Caos estar na intenção, em vez da palavra.

— Eu pretendo incendiar meu vestido. — eu murmurei, e então eu visualizei as chamas rastejando sobre o material apertado para uma boa medida.

A sensação de calor era a única indicação de que eu tinha conseguido, e eu abri meus olhos para a imagem do material se esvaindo do meu corpo em pedaços fumegantes. Minha boca caiu aberta enquanto eu observava as pequenas brasas flutuando ao redor da sala. Era estranhamente bonito, e nada daquilo que eu classificaria como caótico… até que uma das brasas aterrissou em uma pilha de toalhas brancas de aparência fofa, e de repente havia um incêndio real.

— Merda.

Eu corri para uma taça em tons de pérola que estava em uma mesinha lateral – ela não parecia servir a nenhum propósito além de decoração – e rapidamente me ajoelhei ao lado da banheira. Eu a enchi e pulei em direção às toalhas, despejando água nas chamas. Uma vez que a pequena crise foi evitada, voltei para a banheira e entrei na água, desfrutando da minha pequena vitória. Eu estava tão ocupada me divertindo que foi uma surpresa chocante para mim quando eu saí meia rotação depois e percebi que não tinha nada para vestir.

Eu também não tinha toalhas.

As chamas não tinham pegado em todas elas, mas a pilha era uma bagunça manchada de fuligem. Eu andei até a porta e abri uma fresta.

— Rome? — Chamei.

Ele apareceu um momento depois, as sobrancelhas se abaixando em suspeita. — Por que você está me mostrando um único olho agora?

— Eu só estava me perguntando se eu poderia pegar sua camisa emprestada.

— Por quê? — Sua expressão ficou escura, seus enormes braços se dobrando em seu peito. Ele realmente parecia que ele iria me recusar em princípio. Eu não sabia qual seria o princípio.

— Você viu aquele vestido? — Fingi um tom claro. — Foi ridículo.

Sua boca se contraiu. Só um pouco. — Siret gosta de abusar de seu poder.

— Vocês todos fazem. Vocês são todos abusadores regulares do poder.

A expressão sombria estava de volta. — Não há nada regular sobre nós.

— Ok, sim, você é muito especial. Por favor, posso ter sua camisa agora. Sua camisa especial.

Ele estendeu a mão por cima do ombro, pegou um punhado de material e puxou-a para cima e para fora, segurando-a para mim. Eu tentei não olhar para toda a pele nua e dourada que ele tinha acabado de colocar em exibição.

— Eu aprecio o tom. — Ele apontou um dedo para o meu rosto enquanto eu pegava a camisa. — Mas é uma camiseta especial, então tente não queimá-la.

— Mentiroso. — Minha voz foi abafada porque eu já tinha puxado a camisa pela abertura e estava puxando-a pela minha cabeça. — Você não acha que é especial, você só não quer me ver nua novamente.

— Não são as palavras que eu teria escolhido. — ele murmurou.

Eu sacudi a camisa para que ela caísse confortavelmente ao redor das minhas pernas, e então eu abri a porta totalmente aberta, encostando no batente da porta e cruzando os braços sobre o peito. Os olhos de Rome escorregaram do meu rosto, vendo a camisa cair até os joelhos, e então ele me puxou da abertura. Uma mão foi colocada no meu ombro, me levando de volta para a sala principal. Yael estava de pé em frente a uma mesa baixa que tinha duas poltronas de cada lado, dispostas diante da lareira. Toda a superfície da mesa estava coberta de comida, e eu estava com muita fome para sequer questionar de onde tudo tinha vindo. Eu corri, caí de joelhos e comecei a colocar uvas na minha boca. Havia muita fruta na mesa… e vinho. Eu parei, me afastando um pouco quando terminei de mastigar as uvas. Havia um tipo de ave cozida em uma travessa, decorada com ervas.

— Esta é a refeição mais estereotipada dos Deuses que eu já vi. — eu disse suavemente.

— Não sabia que vocês moradores tinham teorias sobre o que comemos. — Yael estava carregando um prato e servindo vinho ao mesmo tempo, seus olhos focados na tarefa.

— Os Deuses são praticamente a única coisa que os moradores falam. — eu informei, aceitando o prato que ele me entregou. — Eles pensam sobre o que vocês estão comendo enquanto eles têm pão duro para o septuagésimo ciclo de vida em uma fila. Eles pensam onde vocês estão dormindo enquanto eles se enrolam no chão. Eles pensam sobre o que vocês estão vestindo enquanto eles raspam fichas suficientes para consertar uma camisa.

Eu comecei a carregar meu prato enquanto Rome sentava em silêncio em uma das cadeiras, seus olhos passando rapidamente entre mim e Yael. Yael tinha parado tudo, e agora estava apenas ajoelhado ao lado da mesa, olhando para mim. Eventualmente, ele pegou a taça que estava servindo e tomou um longo gole.

— Isso é deprimente pra caralho. — ele finalmente notou.

— Você não saberia. — Dei de ombros, sentando no chão e tentando falar entre mordidas de comida. — Os Deuses só observam os soles – e os moradores em volta dos soles. Ninguém observa os moradores nos anéis externos; ninguém se importa com eles. Eles são apenas uma fazenda de servidores para o Staviti.

Yael estremeceu, mas Rome permaneceu impassível e terminamos de comer em silêncio. Meus pensamentos estavam voltando para Emmy, imaginando onde ela estava e o que estava fazendo. Ela era durona e inteligente, eu não estava muito preocupada com sua segurança, mas odiava não estar lá para ela. Ela ainda estava tentando lidar com a morte de Atti e eu tinha desaparecido novamente.

— O copo mortal. — eu disse, saindo de meus pensamentos e olhando para cima e encontrando Yael sentado na cadeira em frente a Rome. — Posso usá-lo para ver Emmy?

— Estava me perguntando quando você perguntaria. — afirmou Rome, levantando-se da cadeira e caminhando para uma pequena mesa ao lado da cama.

Reconheci a moldura dourada e a pedra negra oval reluzente. Ele me entregou, e eu agarrei-o com força, fechando os olhos e pensando em Emmy com intenção, da mesma forma como eu havia manifestado o fogo para queimar meu vestido.

— Que diabos? — Um grito feminino muito familiar encheu a sala de mármore, e eu me afastei do espelho.

Os caras se moveram atrás de mim e todos nós nos aproximamos novamente, vendo a imagem de Emmy se manifestar no vidro. Ela estava sentada em sua cama, o lençol apertado contra o peito, o cabelo despenteado ao redor dos ombros.

Cyrus estava parado na porta.

— Que diabos? — Eu ecoei, apenas alguns decibéis mais silenciosos que Emmy.

— Eu não sabia que você estaria dormindo. — Cyrus parecia formal demais, e parecia que queria sair do quarto e fechar a porta, mas permaneceu firme.

— Quem… quem é você ? — Emmy estava saindo da cama, os olhos arregalados de medo.

Ela podia ver claramente que Cyrus, com seus olhares marcantes e vestes brancas, não era um morador. Ela ainda pegou a lâmpada ao lado de sua cama e segurou-a diante dela como uma arma.

— Eu sou Cyrus. — respondeu ele, olhando para a lâmpada em quase diversão. — O atual Deus Neutro.

— Atual? — Ela rapidamente colocou de lado a lâmpada e começou a tentar arrumar suas roupas de dormir. — Eu pensei que Deuses não podiam morrer?

— Uma conversa para outra hora. Estou aqui para informar que Willa está com os filhos de Abil em… um local seguro.

Emmy deixou todas as pretensões de tentar ser apresentável e educada na frente do Deus que havia entrado em seu quarto. Ela caiu para se sentar ao lado da cama e soltou um gemido, sua cabeça caindo em suas mãos.

— Ela voltou para Topia novamente, não foi?

Atrás de mim, Yael riu.

— Um local seguro. — repetiu Cyrus.

Emmy recuperou um pouco de sua postura, levantando-se novamente aos pés dela. Para alguém que era um membro orgulhoso de carteirinha do clube de moradores, eu não acho que ela tenha percebido o quanto ela agia como um sole às vezes. Ela era forte, inteligente e capaz. Se ela tivesse nascido sole, ela teria chegado a Topia. Eu não tinha dúvida disso tudo.

— Quando poderei vê-la novamente?

Cyrus deu um passo mais perto, elevando-se acima dela. — Amanhã. Ela estará na arena da Areia Sacrada.

Emmy abriu a boca novamente, mas Cyrus fez seu ato de desaparecimento e ela estava sozinha. Ela piscou algumas vezes em rápida sucessão, e pude ver que suas mãos estavam firmemente apertadas em seus lados. Em um movimento que eu não esperava, ela se virou, pegou a lâmpada novamente e jogou com toda a sua força na parede. Ela quebrou, batendo como uma raquete no chão.

— Porra! — ela amaldiçoou e eu quase pulei. Emmy não amaldiçoava muito e fiquei dividida entre diversão e preocupação.

Eu não conseguia tirar os olhos dela enquanto ela continuava a olhar para a parede, até que finalmente, com um suspiro, a raiva física desceu dela e ela atravessou para a lâmpada quebrada. Não havia como ela conseguir dormir com aquela bagunça no chão, então não foi nenhuma surpresa para mim quando ela caiu e começou a juntar as peças.

Antes que ela pudesse colocá-los na lata de lixo, porém, houve um som distinto, e ela soltou um grito baixo, caindo de volta em sua bunda. Eu praticamente tive meu rosto pressionado no vidro agora, tentando descobrir o que aconteceu.

Emmy estendeu a mão novamente e levantou a lâmpada do chão.

Santos Deuses.

Era perfeito: não um arranhão ou marca nele. Considerando que tinha sido em cinquenta peças não há um clique atrás…

Eu já tinha visto alguém consertar uma lâmpada assim antes. Uma lâmpada que eu havia quebrado. Cyrus. Foi a única explicação possível. Eu levantei minha cabeça, cortando o lado da mandíbula de Yael. Ele claramente estava mais perto do que eu pensava.

— Ouch. — Esfreguei o local enquanto ele apenas balançou a cabeça para mim. — O que Cyrus está fazendo? — Eu perguntei, grata que a dor estava desaparecendo rapidamente. — O que ele quer com o Emmy?

Yael e Rome trocaram um olhar, e eu abaixei minha mão da minha cabeça no caso de precisar usá-la para violência física.

— Acalme-se, Rocks. Rome sacudiu a cabeça para mim. — Cyrus não vai machucar sua amiga. Eu não sei o que ele acha que está fazendo.

Eu não confiava no Deus Neutro, mas também não achava que ele planejasse ferir Emmy. Ainda não, de qualquer maneira. Eu só tenho que ficar de olho nele… de alguma forma. Quando voltei para o copo mortal, Emmy estava na cama e a lâmpada estava na mesinha. Eu duvidava que ela estivesse dormindo depois de tudo aquilo estranho, mas eu também não precisava ficar observando ela. Ela estava bem por agora, e isso era a coisa mais importante.

Incerta sobre como eu estava me sentindo, entreguei o copo de volta para Yael. — Devemos dormir um pouco. — eu decidi. — Amanhã precisamos lutar contra um monte de soles.

Eu estava tentando realmente não pensar sobre isso, porque eu não tinha certeza de como poderia participar. Dado que minha única força era a ocasional explosão de fogo incontrolável, eu estava mais preocupada em acidentalmente queimar alguém à morte do que acidentalmente morrer. Eu teria que pensar em outras maneiras criativas de ganhar. Como correr. Ou se escondendo. Ou descobrir o poder da invisibilidade – que obviamente seria o cenário ideal.

Os dois Deuses se levantaram e eu segui, inclinando a cabeça para trás para levá-los para dentro. — Então, como a situação da cama vai funcionar?

Eu percebi que não havia nenhum ponto em dançar em torno da questão. As linhas tinham sido desenhadas pelos cinco enquanto eu

estava ouvindo, um pouco sem ser convidada, e agora as linhas estavam começando a ficar borradas. Minha nudez quase constante foi provavelmente um contribuinte significativo para a questão, mas o resto foi inteiramente culpa deles. Eles não tinham que andar por aí parecendo perfeitos e… piedosos. Eu era apenas uma pobre e humilde moradora. Isso é o que era. É por isso que eu não conseguia parar de pensar se seria permitido dormir em cima de um deles.

Foi adoração de herói.

Sombras dançaram pelo rosto de Yael, dando-lhe um ar de mistério. — Você vai estar no meio de nós, e nós vamos ter certeza que Rau e Staviti não te roubam a noite.

Certo… no meio. Eu quase podia sentir as faíscas do Caos causando estragos no meu peito, e parecia que a sala tinha crescido vários graus mais quente. Eu queria abanar meu rosto, mas isso seria óbvio demais, então, em vez disso, me virei e corri para a enorme cama. Eu precisava me concentrar, antes que o sentimento de Caos se transformasse em Caos real e eu conseguisse incendiar um dos Abcurse.

A peça decadente de mobília definitivamente tinha sido criada para os Deuses – provavelmente pelo próprio Staviti, embora fosse difícil imaginá-lo decorando o interior de salas com mármore. Levei mais de uma tentativa para subir de lado e subir perto dos travesseiros. Espalhei-me no colchão em forma de nuvem, revelando a sensação de lençóis do mais macio de seda. A longa camisa de Rome se enrolou nas minhas pernas quando eu rolei, olhando para o teto de mármore. Havia uma pequena cúpula aberta logo acima da cama que eu não havia notado antes. Eu podia ver as estrelas pontilhando o céu, e a leve ondulação de vidro que protegia a sala dos elementos.

Quando levantei a cabeça, percebi que Rome e Yael ainda estavam de pé no final da cama, olhando para mim. Eles pareciam desconfortáveis, e a estranheza do nosso agrupamento finalmente me atingiu naquele momento. Rome e Yael eram os menos propensos a

quebrar o pacto de irmão, pelo menos quando eles estavam juntos. Yael era competitivo demais para compartilhar, e Rome era o mais fácil de entrar em discussão. Especialmente uma discussão sobre mim.

Os outros tinham de alguma forma escolhido esse agrupamento com o meu desconforto firmemente em mente, e isso me incomodava muito.

— Vocês dois vão dormir em pé? — Eu resmunguei, apoiando-me nos cotovelos. — Isso é algum tipo de posição de dormir estranha e verdadeira? Mantém a cabeça erguida para que você possa facilmente olhar para todos?

— O que deu nela agora? — Rome perguntou a Yael, virando a cabeça para o lado para falar com seu irmão, enquanto seus olhos permaneciam fixos em mim. Sua postura era cautelosa.

— Nenhuma idéia. — A voz de Yael era baixa, como se eu não pudesse ouvi-lo se ele me enganasse a pensar que a conversa era privada. — Foi muito repentino. Mas as mulheres mortais devem ter mudanças de humor. Ela não comeu o suficiente? Devo colocar um pouco de pão na boca antes que piore?

— É por isso que todos vocês têm uma boa postura? — Eu continuei, minha voz ficando mais alta, possivelmente para afogar Yael antes que ele dissesse qualquer outra coisa sobre como as mulheres mortais eram. — Porque você dorme de pé, como se pudesse sujar sua reputação poderosa ao se deitar?

— Muito tarde. — As sobrancelhas de Rome subiram um pouco. — Ficou pior.

— Eu acho que ela está nervosa sobre dormir com nós dois. — Yael colocou as mãos no final da cama e se inclinou um pouco, seus olhos captando os meus. — Você está nervosa, Willa-brinquedo?

Peguei um dos travesseiros e joguei na cara dele. — Não, não estou nervosa. Eu estou… — Irada que eu não vou estar dormindo em cima de ninguém. — Com fome.

— Você acabou de comer. — Yael estava sorrindo agora.

— Você também apenas projetou seus pensamentos. — acrescentou Rome secamente.

Eu agarrei o outro travesseiro, mas Yael atirou para frente e lutou contra mim, jogando-o para o lado da cama e colocando seu peso sobre mim, suas mãos envolvendo meus pulsos e puxando-os para o lado da minha cabeça. O gesto era mais brincalhão do que moderado, mas meu corpo realmente não se importava, porque seu corpo estava lentamente afundando no meu e eu podia sentir a dureza de seu estômago e peito esmagando contra mim, assim como o empurrão de seus quadris quando eu tentei lutar livre.

— Acho que estamos dormindo sem travesseiros hoje à noite. — A voz rouca de Rome interrompeu meus esforços para lutar por um clique. — E ela não tem mais nada para atirar em nós, então dê o fora dela, Persuasão.

O sorriso de Yael voltou a brilhar em seu rosto, um gesto sombrio ainda mais sombrio pelo estreitamento de seus olhos e pelo aperto de suas mãos.

— Bons sonhos, Willa-brinquedo. — ele murmurou, rolando para fora de mim e se acomodando ao meu lado, um de seus braços cruzados atrás da cabeça.

Rome tinha um olhar de pedra no rosto. Ele afundou na cama depois de chutar os sapatos, reivindicando meu outro lado. Eu olhei para os pés de Yael enquanto ele também chutava seus sapatos para o lado da cama. Ele estava deixando a camisa, mas a de Rome já havia sido arrancada, e eu estava começando a ficar tensa, imaginando se eles iriam se despir completamente.

Espere – por que diabos eles se despiriam completamente?

Uma palma quente pousou na minha coxa, me acalmando. Eu estava me mexendo, sem nem perceber.

— Você precisa dormir. — Yael me disse, o tom suave tão diferente dele que me deu mais uma pausa. — E precisamos sentir você segura conosco. Preocupe-se com as outras coisas amanhã.

Ele apertou minha perna, e enquanto eu sabia que era para enfatizar suas palavras, eu estava lutando para encontrar qualquer umidade na minha boca. Tudo o que eu conseguia pensar era puxar meu pé ao longo da cama para dobrar meu joelho, e se isso forçaria sua mão a subir mais na minha perna.

Isso era a gravidade.

A gravidade não poderia ter problemas para quebrar o pacto. Certo?

— Isso foi um bom conselho e tudo. — Rome disse. — Mas ela não está ouvindo.

— Vamos restaurar o elo da alma? — Eu gritei, tentando mudar de assunto.

Rome rolou para o lado dele então, de frente para mim. Ele apoiou a cabeça em uma mão, olhando para baixo. Ele não parecia estar focando no que Yael estava fazendo, em vez disso, estendeu a mão e lentamente puxou a bainha de sua camisa pelo meu corpo. Ele tinha ido muito, e eu estava sem roupa íntima, então eu estava prestes a piscar minhas mercadorias para o mundo. Novamente. Yael não moveu a mão, entretanto, metade da camisa estava de volta ao nível do joelho, mas sua metade permaneceu alta na minha coxa.

— Podemos restaurar o elo da alma assim que Cyrus voltar. — Rome me disse, e fiquei brevemente confusa até que me lembrei que fiz a pergunta.

Eu balancei a cabeça. — É possível ter o link retornado entre nós seis, mas também mantê-lo com a pedra da semântica? Dessa forma eu ainda posso ter alguma distância… se necessário.

A mão de Yael apertou mais forte ao redor da minha coxa, e eu comecei a me preocupar que eu ia me machucar.

— Vamos ver. — foi tudo o que ele disse.

Eu não discuti mais. Havia um tempo e lugar, e agora não era nenhum dos dois. Eu estava muito distraída. Eu vagamente entretive a ideia de me esconder debaixo dos cobertores e fingir que eles não estavam lá.

A palma de Rome pousou no meu estômago, atravessando e fazendo-me sacudir um pouco. — Vá dormir, Willa.

Eu apertei meus olhos, tentando encontrar algum equilíbrio. Eu sabia que estava mexendo de novo, mas não conseguia me conter. Estar de volta com os meus garotos depois de tanto tempo me deixou desesperada para me envolver com eles e nunca me soltar.

Calor brilhou no meu rosto, e ouvi Rome murmurar: — Ela vai incendiar a sala de novo.

Intenção.

Eu precisava esclarecer minhas intenções de Caos antes de destruir Topia. O único problema era que eu não conseguia pensar em quais eram minhas intenções. Eu apenas continuei imaginando os dois Abcurse em ambos os lados de mim, e me perguntando se eles iriam tirar mais algumas camadas.

— Merda. — A maldição de Yael tinha minhas pálpebras se abrindo.

Eu subi na cama enquanto meus olhos se moviam entre os dois. De novo e de novo. Vai e volta. Por fim, fiquei tonta demais para continuar.

Rome e Yael estavam de pé em ambos os lados da cama agora e eu estava de pé no colchão, bem no centro. Eu ainda não cheguei à altura de Rome.

— Você está olhando, Willa. — Rome levantou uma sobrancelha, os braços pendendo frouxamente ao lado do corpo.

Eu não conseguia respirar. Estava ficando muito quente, e não foi por causa do meu pequeno acidente de fogo.

Foi por causa do meu… outro pequeno incidente.

— Vocês… vocês dois precisam de calças. — eu finalmente engasguei. Minha voz soou um pouco alta e tensa.

— Nós tínhamos calças. — Yael demorou. — Elas desapareceram.

Porra. Dupla, tripla… um milhão de fodas.

Eles nem estavam tentando se cobrir. Eles estavam ali casualmente, e eu continuei a olhar. Eu já vi Aros uma vez antes: aquela imagem ficou marcada em minhas memórias. Agora eu tinha mais duas para adicionar.

— Você não tem cuecas. — O que há de errado com você, Willa?

Rome realmente riu. Alto. — Em Topia, a roupa é uma formalidade. A maioria dos Deuses não usa muito sob suas vestes.

Era como se eu tivesse nascido para morar lá.

— Eu vou voltar para a cama. — eu decidi. Isso era demais para meu simples cérebro de moradora. Isso ia encurtar.

— Pelo menos você não usou fogo desta vez. — Yael disse quando eu deslizei de volta para baixo das cobertas. — Você está aprendendo a controlar o caos.

Rome murmurou: — Ela poderia ter queimado algo muito importante.

Eu queria ser grata por não ter posto fogo em nada muito importante e que parecia ter desenvolvido outro truque do Caos: o truque instantâneo da nudez. Infelizmente, era difícil pensar em todas as coisas que eu estava tentando agradecer. Eu precisava continuar pensando no meu novo truque para não ter a galeria do pênis na minha cabeça.

Apenas quando meu ritmo cardíaco estava quase de volta ao normal, senti-os andando de ambos os lados da cama. Eu fechara os olhos há apenas meio segundo como um ato de autopreservação, mas agora eu abri um deles novamente. Eu não tinha ideia de onde as roupas tinham vindo, mas Yael tinha um novo par de calças, e ele estava jogando um segundo para Rome.

Eu rapidamente fechei meus olhos novamente e tomei uma respiração profunda e instável quando eles se acomodaram de volta na cama, seus braços nus pressionando contra os meus. Pelo menos eles tinham calças, e eles tinham deixado apenas o suficiente pele quente e dourada para eu me aconchegar.

Tão logo eles adormeceram e consegui fazer isso sem ser detectada.

— Nem pense nisso. — A reprimenda foi um som áspero, vibrando através do corpo semifacial à minha esquerda. Rome. — Você coloca suas mãos em mim esta noite e eu vou quebrar o pacto estúpido e tomar todas as conseqüências que eles me derem.

Minhas pálpebras se abriram de novo – as duas desta vez, e eu pisquei de volta para a cúpula no teto, minha mente girando muito rápido para formar uma resposta. A lareira ainda estava emitindo luz suficiente para encher a sala, e eu me perguntei se alguém iria apagar o fogo – certamente três corpos em uma cama juntos esquentariam rapidamente.

Yael soltou um suspiro pesado, deslocando-se ao meu lado, e eu trabalhei para acalmar minha mente, para puxar uma veneziana sobre meus pensamentos e ganhar alguma privacidade.

— Quais são as consequências? — Eu perguntei de repente, porque ganhar o controle sobre minha mente aparentemente significava perder o controle sobre a minha boca.

— Um rosto quebrado. — declarou Rome claramente.

— Pau. — Yael emendou. — Um pau quebrado.

— Sim, mais provavelmente. — concordou Rome.

— O que? — Eu continuei a piscar na cúpula no teto, já que parecia um lugar perfeitamente seguro para dirigir minha atenção. — Eles realmente fariam isso?

— Eu gostaria. — Yael fungou, parecendo quase insultado por eu duvidar de sua capacidade de lutar por mim. — É isso que importa. Força também. Provavelmente duas vezes, só porque ele gosta de quebrar as coisas.

Rome bufou, mas soou como um acordo.

— Deixe-me ver se entendi. — Eu me esforcei para me impedir de sentar e olhar para os dois. — Se alguém quebra as regras – o que, se bem me lembro, era nada sexual – então eles pegam seus… ah…

— Paus. — Yael prestou ajuda.

— Paus. — repeti, deslocando-me desconfortavelmente. — Sim. Para eles entenderem isso.

— Está correto. — Rome soltou um suspiro. — Esta conversa vai a algum lugar, ou você só quer que saibamos que você tem um problema com a palavra pau?

— Eu não queria quebrar nenhuma regra de pacto falando sobre partes do corpo! — Eu me defendi um pouco mais alto do que o necessário. — Isso é muito sexual.

— Ponto. — Rome gemeu. — Se houver um, você precisa chegar a ele.

Eu imediatamente subi do meu lugar e corri para a beira da cama, bem acima das pernas de Rome. Eu fiz um casual para pegar o travesseiro no chão, pronto para jogá-lo em seu rosto muito mais do que eu tinha jogado na primeira vez, mas os braços em volta da minha cintura e me puxaram de volta.

Eu aterrissei forte contra o peito nu, minhas mãos capturadas novamente e agasalhadas sobre o meu estômago enquanto eu tentava recuperar o fôlego. Eu estava deitada em cima de Rome, de frente para a cúpula no teto novamente, a parte de trás da minha cabeça contra o peito dele e o calor dele queimando através de toda a extensão do meu corpo.

— Eu não consigo dormir assim. — eu falei. — Eu preciso das minhas mãos.

— Você não precisa de suas mãos para dormir. — A voz de Rome estava no meu ouvido, mais baixa e mais suave do que tinha sido a noite toda.

— Desculpe, Willa-brinquedo. — o rosto de Yael apareceu de repente acima do meu, sua mão roçando o lado do meu rosto. — Mas nós realmente vamos precisar de você para dormir agora.

Um rápido lampejo de raiva se espalhou através de mim, mas foi seguido por um lampejo ainda mais rápido de exaustão. Estabeleceu contra meus sentidos com uma intenção pesada, puxando a escuridão sobre minhas pálpebras e acumulando peso em meus membros.

Ele estava usando Persuasão para me derrubar.

O que.

UMA.

Merd…

CAPITULO DOZE

O calor me acordou primeiro.

Eu estava cercada por ele, como se tivesse adormecida no banho e a água morna ainda lambesse minha pele. Mas… eu não estava na água. Meus olhos se abriram e eu fiquei tensa. Eu ainda estava esparramada no peito nu de Rome. Ele tinha ambos os braços em volta de mim, e em algum momento eu devo ter me virado para que meu rosto estivesse aconchegado entre o ombro e o pescoço. O calor estava começando a fazer sentido agora, e o cheiro, porque tudo que eu podia sentir era especiaria e Deus. Fogueiras sagradas no inferno. Estava muito quente aqui agora, e quando faíscas de Caos iluminaram meu peito, eu lutei contra o meu desejo de me pressionar mais contra ele.

— Eu sei que você está acordada. — sua voz profunda ressoou ao meu redor. Ele sabia que eu estava acordada e não tinha afrouxado o aperto em mim. Isso foi uma vitória.

Eu ainda tinha meu nariz pressionado contra sua pele lisa. — Você me abraçou a noite toda? — De alguma forma, sem culpa minha, minha mão estava subindo e descendo pelo seu lado, gentilmente traçando os planos duros de seu corpo.

Seu peito retumbou embaixo de mim. — Você fala em seu sono. Você se incomoda em seu sono. Este era o único jeito de eu manter você quieta.

Meus dedos roçaram a sua calça e imagens inundaram minha cabeça. Rome e Yael nus… isso não era algo que eu ia esquecer. Inclinando a cabeça ligeiramente, pude ver uma extensão larga e desocupada da cama para o lado, levando-me a pensar que Yael deveria ter partido.

— Onde esta o quatro? — Eu relutantemente levantei a cabeça para poder ver o rosto de Rome.

Ele parecia um pouco tenso, sua mandíbula em uma linha firme. — Encontro com os outros, falando de estratégia. Eu estava apenas esperando você acordar, então podemos nos juntar a eles.

Eu estava acordada, mas nenhum de nós se mexeu. Os braços ainda estavam em volta de mim e eu ainda estava correndo a mão ao longo do seu lado.

— Este pacto… eu não quero que os outros quebrem sua… coisa. — Meu rosto ficou vermelho assim que essas palavras caíram impensadamente da minha boca.

Eu simplesmente não conseguia parar de pensar nos Abcurse. Chegou ao ponto em que eu quase não conseguia lidar com essa linha de tensão sexual que estávamos precariamente equilibrando. Algo tinha que dar. O canto dos lábios de Rome se contraiu e senti uma bolha de riso lutando para se libertar do meu peito. Perdemos ao mesmo tempo, e eu não tinha certeza se o ouvira rir daquele jeito. Com um tipo irrestrito de diversão, seus braços poderosos se apertaram, me puxando de volta para ele.

— Nós não estamos quebrando nenhum pacto ainda.

Um pensamento me atingiu então, e eu endureci, antes de soltar meus braços e colocar as palmas das mãos no peito de Rome. Eu empurrei com todas as minhas forças… e não me movi nem um centímetro. Ele deve ter notado que eu estava tentando me libertar em algum momento, porque ele facilmente me liberou. Ignorando as ondas de ar frio, que imediatamente me pareceram intrusivas e irritantes, me levantei para poder encará-lo completamente.

— Eu terminei com este pacto. — eu resmunguei. Ele abriu a boca, mas eu o interrompi antes que ele pudesse falar. — Não há nada que você possa dizer para mudar minha mente. O pacto é estúpido. É minha vida e meu corpo e eu farei as escolhas para isso. Você não. —

Eu apontei um dedo para ele. — E não aqueles outros idiotas! — Espetei o segundo dedo na direção da porta.

O caos rodou dentro de mim e eu pulei para os meus pés antes de queimar a cama. Rome levantou-se ligeiramente, alavancando os cotovelos debaixo dele. Seu peito parecia ainda mais maciço do que o habitual e eu tive que me forçar a olhar para a parede atrás dele para que eu não me distraísse.

— Você está certa.

Suas palavras foram tão inesperadas que eu balancei a cabeça para encará-lo. Meus olhos se arregalaram ainda mais quando vi o quão sério ele parecia.

— Você não é mais uma moradora, está aprendendo a controlar o poder do Caos. Eu acho que você pode lidar com nossos poderes… se você quiser.

Bebês do morador sagrado.

Ele levantou-se todo o caminho, usando apenas os músculos abdominais, antes de se deslocar para a frente sobre os joelhos. Eu estava de pé, estávamos quase no nível dos olhos. Meu coração começou a gaguejar em batidas irregulares enquanto ele olhava. Então, em um micro clique, seus braços voltaram ao meu redor e eu fui puxado para dentro dele.

— É a minha vez. — ele murmurou, antes de seus lábios pousarem nos meus.

O beijo foi surpreendentemente gentil, considerando o fato de que seu poder era Força. Sua língua traçou ao longo dos meus lábios, e eu os separei por ele. A sensação mais deliciosa foi seus lábios se movendo nos meus, sua língua acariciando a minha. Mas… ele estava se segurando por medo de me machucar? Esse tinha sido seu problema o tempo todo? De repente, eu precisava vê-lo perder o controle. Só um pouco. Antes que ele tivesse a chance de contrariar minhas ações,

pressionei meus pés no colchão e empurrei. Nós caímos juntos. Nossos lábios nunca se separaram quando ele me pegou com facilidade. Suas costas bateram no colchão macio. Eu balancei através do topo dele, cada centímetro do meu corpo pressionado contra a dureza dele. O calor estava de volta e deixei escapar um gemido baixo em sua boca. Rome congelou por uma pequena fração de um batimento cardíaco.

— Porra. — ele murmurou, quando ele entrou em ação.

Antes que meu cérebro lento tivesse tempo de processar o que havia acontecido, nossas posições foram invertidas e eu fui pressionada contra o colchão macio. A sensação de pele contra a pele era quase insuportável para processar, e eu levei um clique inteiro para perceber que ele tinha se encaixado entre as minhas coxas, e eu ainda estava completamente sem calcinha. Eu podia sentir o calor dele, a dureza dele, até mesmo o tamanho dele. Seus lábios não estavam mais beijando, mas reclamando, sua língua exigindo mais enquanto acariciava minha boca. Minha cabeça estava girando, mas da melhor maneira. Meu corpo estava se movendo contra ele, precisando de muito mais. Eu nunca quis que o beijo parasse, então quando ele se afastou, eu gemi.

— É melhor você não parar, ou eu não serei responsável pelo Caos que acontecer. — Eu estava sem fôlego, excitada e irritada.

Seus olhos estavam rindo de mim, mas sua expressão permaneceu séria. — Você precisa contar aos outros sobre o pacto primeiro. É a única maneira de garantir que não haja uma briga enorme. Deuses não perdoam pactos e nossas batalhas são sanguinárias.

Rome parecia ter se controlado novamente, o que me irritou mais do que qualquer outra coisa que aconteceu naquele ciclo solar. Levou-me para sempre romper a sua camada exterior grossa; Eu não queria que aquela distância se interpusesse novamente entre nós.

Como se ele tivesse lido esses pensamentos no meu rosto, ele se abaixou e segurou meu queixo e bochecha. — Escute, Rocks, eu

poderia ter lutado contra você fazer parte do nosso mundo, mas foi porque eu não queria que você se machucasse. Somos Deuses, nosso mundo não é lugar para um morador. Especialmente um tão quebrável. — Sua mão lentamente abaixou, antes de pressionar contra o meu peito, logo acima do meu coração. — Eu sei que você é dez vezes mais resiliente do que eu lhe dei crédito. Você vale cem divindades e eu vou abraçar cada centímetro do louco e nu que você traz para o nosso mundo.

Meus olhos estavam vazando; Eu não tinha ideia de como isso aconteceu. Talvez meu cérebro tenha funcionado mal.

— Precisamos conversar com os outros. — eu sufoquei.

Eu estava no meio de todos os cinco, eu precisava desse pacto para que não houvesse uma barreira constante entre todos nós. Eu não tinha ideia de como lidaria com a logística de cinco homens e uma de mim, mas agora não parecia intransponível. Parecia… destino. Como sempre foi feito para ser assim, e era hora de todos nós abraçarmos isso.

Rome saiu da cama e, quando me aproximei dele, passou um braço pela minha cintura e me levantou do lado alto. Eu praticamente corri em direção às escadas que levavam para fora da sala de mármore assim que meus pés caíram no chão.

— Eu estou dizendo aos outros agora! — Eu gritei por cima do meu ombro.

Foi bom ter um pouco do meu poder de volta, para defender-me e o que eu queria. Os Deuses que eu me encontrei amarrada eram muito intimidantes, mas eles não iam me matar. Quase noventa por cento de certeza. Eles trabalharam muito duro para me manter viva. Eu tinha quase noventa por cento de certeza de poder falar livremente com eles.

A luz lá fora me cegou temporariamente quando eu abri a porta. Quando meus olhos se ajustaram, eu saí em um semicírculo de Abcurse e fiquei temporariamente cega pela segunda vez.

— Oh, hey. — eu disse casualmente, deslizando minhas mãos em meus bolsos.

Exceto que eu não tinha bolsos, então eles apenas deslizaram pelos lados da camisa de Rome. Quatro conjuntos de olhos seguiram os movimentos, antes que eles se deparassem com meus cabelos bagunçados e lábios inchados. Eles então mudaram seu foco para algo acima da minha cabeça. Rome.

— Precisamos conversar. — eu comecei, mas Aros interrompeu antes que eu pudesse dizer qualquer coisa.

— O que você fez? — Sua declaração acusatória foi dirigida sobre minha cabeça.

Eu esperei por Rome para negar o que todos estavam pensando, mas ele não disse nada.

— Você quebrou o pacto, e eu te disse o que aconteceria na noite passada. — Yael parecia casual, mas sua postura era tudo menos isso.

— Pare com isso! — Eu exigi, voltando para que meu corpo estivesse pressionado contra o de Rome. Essa era a única coisa em que eu conseguia pensar para mantê-lo seguro.

Eu poderia jurar que Yael parecia chateado – seus cílios tremeram algumas vezes, e a escuridão lavou seus olhos verdes. Eu odiava vê-lo assim, mas eu também não era capaz de me mexer porque sabia que Rome estava a alguns momentos de ser agredido por seus irmãos.

— Ela acha que está protegendo meu pau. — Rome rosnou. — Talvez se você recuar um pouco e ouvir o que ela tem a dizer, todos nós podemos continuar com o resto do ciclo solar.

Siret parecia ainda mais irritado. — Protegendo o seu pau de quê?

Pelo amor de Topia – todo mundo realmente precisava continuar dizendo 'pau' tanto? A palavra mal tinha algum significado neste momento.

— Rome e eu não quebramos o pacto! — Eu gritei tão alto que eu juro que Jeffrey, ofegante, caiu de uma plataforma de mármore flutuante próxima. Estendi a mão, em direção a Yael, e ele a olhou por um momento antes de colocar a mão na minha. Eu o puxei para mais perto de mim. Os outros seguiram até que eu estava espremida no meio de um círculo de Abcurse. Eles não estavam todos pressionando em mim, seus ombros eram muito largos para isso, mas estavam todos perto agora.

— Vocês todos fizeram o pacto pelo bem do grupo, certo? — Eu perguntei, trabalhando para diminuir meu tom agora que eu tinha a atenção deles.

Houve alguns grunhidos de afirmação, e esperei um pouco mais para ver se algum deles tinha algo mais substancial a acrescentar antes de fazer minha próxima pergunta.

— E eu sou parte do grupo agora, certo?

Mais alguns grunhidos.

— Então, se o pacto é sobre respeitar a dinâmica do grupo e parar as lutas… então eu não deveria ser incluída em todo o processo de decisão do pacto?

O silêncio foi a minha única resposta, até que Coen se afastou do amontoado para franzir a testa para mim. — Você quer quebrar o pacto. Com Força. É disso que isso se trata?

Assim que as palavras saíram de sua boca, os outras três se afastaram de mim também, e Yael se virou como se ele pudesse voltar para Rome novamente. Rapidamente capturei o braço dele e saí correndo: — Não, não é disso que se trata. Isto é sobre o fato de que eu deveria ter uma opinião sobre isso também. Eu não quero causar

brigas ou estragar o vínculo que todos vocês têm um com o outro, mas todos sabem que há mais. Comigo. Conosco.

Eu balancei meus olhos de Yael, para Aros, para Coen e depois para Siret. Cada um deles usava expressões distintamente cautelosas, mas a suspeita e a raiva começavam a desaparecer. Eu podia sentir o braço de Yael se tornando menos tenso sob meus dedos, e os punhos de Coen estavam se soltando ao lado do corpo. Eles não estavam com ciúmes um do outro naquele momento – eles estavam satisfeitos que eu estava mostrando a eles uma quantidade de atenção e dando a todos foco igual. Com esse pensamento em mente, soltei o braço de Yael e pisei mais para o meio do agrupamento deles.

— Você não é nossa irmã. — Aros finalmente falou, seu tom sólido, certo. — É por isso que é diferente. Você age como um de nós, mas você não é o nosso sangue e você é… você. Portanto, é natural que possamos desenvolver um tipo diferente de relacionamento.

— Essencial, na verdade. — acrescentou Siret. — Você é especial. Você é a única pessoa que convidamos para o nosso grupo. A única pessoa que foi autorizada a chegar tão perto. Você é como uma pessoa de fora que pertence lá dentro, então nós a trouxemos mais para dentro do que até mesmo para nos trazermos, para compensar o fato de você não ter nascido como uma de nós.

Eu pisquei para ele, um pouco surpresa com a análise emocional. Eu não tinha ideia de que Siret estava pensando muito sobre o meu lugar dentro de seu grupo.

— Seja qual for o motivo. — eu olhei por cima do ombro de Aros para me certificar de que Rome ainda estava lá. — Eu ainda faço parte do grupo, e ainda há mais para nós do que uma amizade entre garotos e garotas. Todos nós. Eu sei que vocês não querem causar brigas, mas eu não quero que me digam o que fazer com o meu corpo e com quem eu posso fazer…

Todos os quatro corpos ao meu redor imediatamente ficaram rígidos, inclinando-se um pouco para trás de mim novamente. Eu quase podia sentir a raiva emanando deles.

— Com quem você quer fazer? — Havia uma carranca rara no rosto de Siret, aprofundando as linhas ao redor de sua boca e transformando o ouro verde de seus olhos em uma mistura de dor e decepção.

Ele não precisou olhar por cima do meu ombro para Rome. Eu sabia que todos eles estavam pensando a mesma coisa.

— Todos que eu beijei. — eu respondi rapidamente.

— Você beijou Rome. — A séria contemplação de Siret passou pelo meu rosto.

— Beijei.

— E Aros.

Eu voltei minha atenção para o sole dourado por um micro clique, antes de rapidamente colocá-lo de volta no rosto de Siret. Eu pude ver onde ele estava indo com isso.

— Todos os cinco de vocês. — eu disse a ele. — Quase.

— Quase. — ele concordou, cruzando os braços sobre o peito. — Todos os cinco de nós… exceto eu.

Eu andei até ele rapidamente, minha mão em seu antebraço. Ele se recusou a descruzar seus braços, então eu deslizei meu toque até seu ombro e, em seguida, pressionei mais perto dele. Eu podia sentir a entrada súbita de ar que ele sugava; Pude sentir a respiração ofegante que empurrava seu peito. Ele estava nervoso ou inseguro. Possivelmente duvidando que eu realmente queria todos eles, embora Siret tivesse mais do que suficiente experiência brincando com a minha reação a ele. Ele deveria saber. A ideia de mim e de Rome juntos abalara sua confiança.

— Eles vão me parar? — Eu perguntei, quando eu estava perto o suficiente para sussurrar para ele.

Ele permaneceu imóvel, não me abraçando, não me ajudando a chegar mais perto.

— Eles acham que estamos discutindo. — Sua voz era baixa, carregando um tom áspero.

— Você está usando seu dom neles? — Fiquei surpresa, mas não parei o progresso das minhas mãos sobre os músculos dos ombros dele, até que meus braços estavam quase em volta de seu pescoço. Eu não era alta o suficiente para alcançar o caminho completo sem a ajuda dele.

Ele começou a soltar, apenas o suficiente para deixar cair os braços e me permitir pressionar contra o peito, embora ele não tenha colocado as mãos em mim de alguma forma.

— Eles não precisam ver você flertando comigo agora por pena. E eles definitivamente não precisam me ver como se eu estivesse morrendo de fome pelos recados preciosos que você joga no meu caminho.

Eu resisti à vontade de gemer de frustração, voltando a colocar o braço na minha coluna em vez disso. — Isso não é pena. Isso não é um desperdício.

Ele revirou os olhos, mas sua mão ficou onde estava, pressionando a curva da parte inferior das costas. Levantei-me na ponta dos pés e passei meus lábios pelos dele: uma vez, levemente, apenas um sussurro de uma palavra que eu ainda poderia dizer a ele. Ele perseguiu meus lábios quando eu recuei, pairando, mas não tocando, tentando ultrapassar meu controle e retirar a palavra pela força da vontade.

Ele começou a falar contra meus lábios. — Se você vai quebrar o pacto, você precisa quebrá-lo uniformemente. Tudo o que você dá para

um de nós, você dá para o resto de nós. Porque você quer, não por pena.

— Não há pena aqui. — A frustração estava definitivamente começando a vazar no meu tom. — Eu não poderia ter pena de você se eu tentasse. Você viveu uma existência abençoada de comida sem fim, servos moradores de morte cerebral e brincadeiras com os Deuses. Só posso sentir pena dos pobres moradores que tiveram que morrer só para ter certeza de que seus lençóis de seda não têm rugas…

— Eu entendi o ponto. — ele resmungou. Então, um momento depois, ele me agarrou pelos quadris e dobrou meu corpo no dele. — Você pode começar a noite a pontuação agora.

Levantei meus lábios para ele antes que ele pudesse mudar de ideia, e suspirei com o som imediato de possessão que retumbou em seu peito. Ele estava se segurando até agora, mas algo finalmente quebrou suas restrições. Ele assumiu o controle do beijo imediatamente, cavando seus dedos em meus quadris e me puxando para cima de seu corpo para que ele pudesse alcançar melhor minha boca. Eu enfiei minhas mãos na parte de trás de sua camisa, pressionando a crista do músculo que levava ao centro de sua espinha. Ele me empurrou uma vez, envolvendo um braço em volta da minha bunda e libertando uma das suas mãos para pressionar contra a minha clavícula, quebrando o beijo.

— Se você me distrair demais, meu poder vai escorregar. — Sua voz era crua, seus olhos mais verdes que ouro.

Eu balancei a cabeça e ele me colocou para baixo, liberando-me com uma relutância que mostrava no arrasto de suas mãos.

— Ok, isso não está nos levando a lugar algum. — Aros explodiu de repente. —Vocês dois precisam se acalmar – Enganação, recue dela.

— Está bem! — Eu rapidamente joguei minhas mãos para cima quando percebi que todos estavam começando a se aglomerar em torno de mim, suas posturas protetoras, seus olhos em Siret.

Ele sorriu para mim, quase de volta ao seu eu normal. — Nós não estávamos brigando. Desculpa. Mal necessário.

A mudança foi instantânea: Coen agarrou Siret, mas Aros agarrou seu braço, e ele pareceu repensar a decisão, mas então Yael fez o mesmo movimento, e tanto Coen quanto Aros o puxaram de volta. Siret ficou parado ali, enquanto Rome não parecia estar se mexendo. Apenas observando.

— É justo. — ouvi Aros dizer. — Ela beijou o resto de nós. Ele era o único que ela não beijou.

— É assim que você quer que seja? — Coen perguntou, girando em mim.

— Você quer se livrar do pacto? — Yael também se virou. Siret parecia ter sido esquecido naquele momento. — Você quer tentar mantê-lo entre nós, em vez disso? — Havia um desafio em seus olhos, como se esperasse que eu percebesse a falha em meu pensamento e pedisse desculpas.

Isso não ia acontecer, no entanto. Não houve falha no meu pensamento. Eu realmente acreditava que poderia manter isso mesmo; que eu poderia impedi-los de lutar.

— Vamos fazer um acordo. — Eu mostrei minhas palmas para Yael, um gesto de paz. — Se eu puder impedir que todos vocês briguem pela dinâmica, vocês vão parar de tentar forçar restrições sobre o que eu faço com o meu corpo. OK?

Yael franziu a testa, aparentemente dividido, mas Aros mais uma vez provou estar do meu lado.

— Mesmo. — ele exigiu, empurrando os outros para ficar na minha frente. — Certifique-se de mantê-lo mesmo, querida, e eu não vou começar nenhuma luta.

— Se você acha que pode… — Coen chamou minha atenção, embora a mão de Aros estivesse serpenteando ao redor do meu rosto. — Então eu posso acabar com a porra do pacto.

Eu procurei Siret, que apenas acenou para mim, mas foi o suficiente por agora. Ele já havia cedido antes. Eu senti isso no modo como o beijo dele funcionou para reivindicar-me tanto quanto era possível no pouco tempo que ele havia roubado. Ele terminou o pacto.

— Esse pacto está terminado. — Rome falou atrás de mim, e eu senti todo mundo relaxar quase tão rapidamente quanto eu senti todos eles tensos novamente.

Ainda havia um deles que não parecia querer abandonar o pacto, e foi o único sole que achei que poderia ter sérios problemas com o compartilhamento de qualquer forma. Yael encontrou meus olhos, o desafio ainda queimando em sua expressão.

— Eu vou tentar não quebrar o pau de ninguém. — ele finalmente anunciou.

CAPITULO TREZE

Eu estava me sentindo… mais leve. Desde que eu acidentalmente acabei ouvindo o pacto, havia um peso pressionando meus ombros, tentando me dizer como e o que estava bem. Eu não faço bem com as restrições, claramente, mas agora eu estava livre novamente. Todos nós estávamos, e eu estava determinada a manter minha parte do nosso novo contrato. Não haveria mais brigas por isso.

— Eu vou me limpar. — eu anunciei, um tom otimista para a minha voz. Virando-me para Siret, acrescentei: — Vou precisar de algumas roupas incríveis, botas incríveis para chutar bundas soles…

— Eu entendo o ponto. — disse ele secamente. — Você está querendo um tema, e o tema será.

— Arrebentar. Sim. — Eu bati palmas algumas vezes. — Certo, ótimo. Volto em breve.

Eu me virei, acidentalmente fazendo a camisa de Rome voar um pouco, e eu provavelmente mostrei uma coxa no processo, mas ninguém disse nada. Nós estávamos todos no nosso melhor comportamento. Ou pelo menos eu assumi que estávamos. Eu estava quase no topo da escada quando o som de uma garganta me chamou a atenção. Inclinando minha cabeça para eles, notei que nenhum deles se moveu um centímetro.

— O que? — Meu sorriso era amplo demais para a nossa situação, mas feliz parecia irradiar de mim.

Eu queria que o pacto tivesse ido desde o primeiro ciclo solar do pacto, e finalmente ganhei. Ninguém me respondeu, e senti minhas bochechas baixarem quando meu sorriso desapareceu.

— O que? — Eu repeti, preocupada agora que meu único clique de felicidade estava quase acabando.

Coen foi o único a me responder. — Só avisando que seremos chamados para a Arena da Areia Sagrada em quinze cliques, e você precisa comer. Assim…

Ele parou, e eu estava começando a entender onde tudo isso estava indo. Tínhamos acabado de dissolver o pacto e eu estava indo para a sala de banho. Eles queriam vir comigo e eu queria que eles viessem comigo, mas eu tinha certeza de que cinco e um era algo que precisávamos ir devagar. Além disso, se eu quisesse manter a paz, precisava ter cuidado em manter as coisas entre eles. Eu precisava trabalhar delicadamente com algum tipo de cronograma.

— Eu serei rápida. — Essas palavras foram praticamente jogadas por cima do meu ombro enquanto eu descia as escadas, tropeçando nos últimos e caindo no chão.

Um bufo me deixou enquanto eu estava lá. Era realmente injusto que eu tinha um monte de poder de fogo do Caos, mas eu ainda não conseguia ficar em meus próprios pés. Fiquei grata, porém, que eu consegui me apressar e me esconder na outra sala antes que qualquer Abcurse viesse investigar o baque.

Tirando a camisa de Rome, eu a dobrei ao acaso e a coloquei em uma prateleira. Provavelmente deveria ter me incomodado por não ter posses reais. Inferno, eu nem sabia onde estavam minhas coisas que eu estava segurando. Muito provavelmente meu punho de pedra e os pedaços de vestido que eu possuía ainda estavam no quarto de Coen. Meu kit médico e antídoto de veneno – as únicas coisas que eu trouxe da minha aldeia – ainda estavam com Emmy. Ela não os perderia. Sem dúvida, minha mochila estava sobre minha cama.

Eu brinquei com os controles na parede, finalmente descobri como fazer a água cair do teto, considerei a razão pela qual eu nunca me preocupei em recuperar aquela bolsa quando eu estava ligada pela primeira vez aos meninos. Parte de mim nunca se sentiu como uma moradora. Não era que eu achasse que estava acima dos moradores, ou igual aos soles. Na verdade, isso não poderia estar mais longe da

verdade. Eu simplesmente não senti que havia um lugar ao qual eu pertencia. Eu nunca fui uma moradora adequada, e nunca poderia ser um sole. Eu sempre fui apenas eu. Uma bagunça estranha de um ser que estava determinada a provar que todos estavam errados e viver pelo menos vinte ciclos de vida.

Tudo na minha mochila representava uma parte da minha antiga vida. Não me servia mais. Eu me perguntei se isso já aconteceu. Ou foi que as posses não significavam muito para mim? Eu me agarrei às pessoas que eu amava, que, antes de alguns ciclos lunares atrás, era apenas Emmy. Agora eu tinha muito mais.

Deixando a água quente e calmante lavar-me, senti um pouco do ritmo frenético de minha mente se acalmar. Eu estava tão raramente calma, que foi realmente uma experiência nova. Não pensando, apenas curtindo.

— Estou interrompendo?

Meus olhos se abriram e eu olhei para Cyrus. — Dê o fora, você não pode ver que eu estou gostando do meu…

Eu estava prestes a dizer o meu tempo sozinha, mas seu gemido baixo me cortou.

— Tanto quanto eu aprecio uma mulher se divertindo, eu preciso ter esse elo de alma restabelecido entre você e o esquadrão divino lá fora. Estou… preocupado com esse pequeno experimento de arena que Staviti preparou e quero ter certeza de que eles podem impedir que o Caos te sobrecarregue.

Eu estendi a mão e agarrei a pedra ainda pendurada entre os meus seios. — Também quero manter o elo com a pedra; Dessa forma eu posso ter alguma distância dos garotos sem me matar.

Cyrus me olhou por um longo momento, seus olhos se demorando no meu peito. Eu estava apenas revirando os olhos quando a porta da sala de banho se abriu.

— Que porra você está fazendo aqui? — Rome rosnou, atravessando a sala em um micro clique.

Sem esperar por uma resposta, seu punho bateu no rosto de Cyrus; Ele havia se movido tão rapidamente que mal pisquei antes que o Deus Neutro estivesse voando pela sala. O problema era que ele estava voando direto para mim e, embora eu me abaixasse, ele ainda caiu no banho comigo. A água espirrou em todos os lugares quando seu corpo me bateu na base dura.

— Ugh. — eu bufei, puxando minha cabeça para fora da água e tentando recuperar o fôlego.

Tornou-se ainda mais difícil devido ao fato de Cyrus ter a cabeça pressionada no meu peito.

— Isso nos faz mesmo pela última vez, boneca.

Certo. Cabeça no pênis. Lembrei-me.

Aproveitando minhas mãos sob ele, eu empurrei com toda a minha força, mas ele não se moveu um centímetro. Eu estava apenas levantando a minha perna para tentar o joelho no pênis quando ele desapareceu – atravessou a sala para bater em uma parede próxima. Eu não sabia qual dos caras tinha feito isso, e não parei para considerá-lo porque de repente eu podia sentir a forte onda de poder na sala, tornando o ar muito mais difícil de respirar.

Eu me mexi, deixando escapar um suspiro quando o resto da sala apareceu. Pela primeira vez, vi um motivo real para temer Cyrus como o Deus Neutro. Ele estava encharcado, seu cabelo penteado para trás – definindo os planos duros e lindos de seu rosto. Seus olhos estavam em chamas, a camisa grudada nos largos músculos. Uma energia branca e fina estava se formando em torno de suas mãos, mas o poder de construir a sala tinha todos os pelos dos meus braços em pé. Os Abcurse na verdade pareciam um pouco cautelosos – sem medo, eu provavelmente estaria morta antes de ver aquela expressão em seus rostos – mas cautelosa.

— Eu vim para restabelecer o elo da alma. Eu não toquei nela. — A voz de Cyrus era baixa e rudimentar enquanto as paredes tremiam ao nosso redor. — Eu deveria ter esperado que ela não estivesse nua… e eu deveria ter esperado, então eu não vou… seguir esse desafio agora. Mas se você me tocar de novo… —Seus olhos eram os buracos mais frios e sugadores de alma do inferno que eu já tinha visto. Eu estava gelada aos meus ossos apenas olhando para ele. — Eu não vou ser tão tolerante. — ele terminou.

Parte da tensão no quarto diminuiu novamente, e eu pisquei algumas vezes quando uma toalha grossa e creme foi passada para mim. Parecia que meu tempo relaxante de banho estava acabando. Enrolei o enorme material ao redor de mim, prendendo-o com firmeza antes que Aros me ajudasse a sair.

— Você está bem? — Ele perguntou, inclinando-se perto de mim antes de estender a mão e esfregar o polegar sobre meus lábios. Ele puxou a mão para trás para que eu pudesse ver. Havia uma mancha de vermelho em seu polegar.

Aquele bastardo me fez sangrar?

Claro, tecnicamente Rome foi quem o socou, mas eu amava Rome então era mais fácil culpar Cyrus.

— Eu estou bem. — eu disse, atirando o meu melhor olhar para o Deus Neutro. — Ele bate como um morador que está em seu cinquentenário.

Os lábios de Cyrus se contraíram levemente, e então ele virou aquele olhar assustador para mim. Ele se moveu então, seus passos diminuindo a distância entre nós em pouco tempo. — Você precisa de mim, boneca. Não me empurre longe demais.

Aquelas palavras baixas eram hipnóticas enquanto enchiam o ar ao meu redor. Ele levantou o braço e Siret de repente estava entre nós.

— Eu preciso tocá-la. — Cyrus rosnou. — Você está fazendo minha vida muito mais difícil do que precisa ser.

Ele parecia frustrado, puxando a mão para trás para passá-lo pelo cabelo ainda molhado. — Minha vida era perfeita, e então um favor para aquele idiota do Caos, e agora… — Ele parou, e da minha posição protegida entre Siret e Aros, eu vi os Abcurse trocarem um olhar.

— Você deve ter algum tipo de interesse nisso. — Yael cruzou os braços sobre o peito, apoiando um ombro contra o poste que ele estava perto. — Você está ficando todo emocional. Quem teria pensado: Neutro tem emoções? — Ele se virou para Siret. — Você me deve algo que o DOD não gostaria que você roubasse. Eu escolho a pedra da pantera.

— Tudo bem. — Siret deu um aceno ao irmão, mas depois abaixou a cabeça e xingou.

Aqueles dois tinham problemas. Tudo foi uma competição… especialmente com Yael. Rome estava olhando diretamente para mim, parte de sua raiva havia desaparecida, mas seus olhos estavam cheios de agitação.

Eu estou bem, falei, sabendo que ele estava se chutando por ter enviado Cyrus para mim. Seus punhos cerraram e eu teria cruzado para ele, mas eu precisava permanecer onde estava para me certificar de que Cyrus e os caras não tentassem machucar um ao outro. Eu também precisava me livrar de Cyrus agora: ele provocou muitos problemas.

— Obrigado por nos ajudar. — Eu me virei para ele, tentando ser diplomática. — Estou prontoa para o link ser reintegrado agora.

— Bom. — Ele olhou de mim para os outros, e então pareceu mudar de idéia, caminhando para a porta. — Se vista e me encontre no próximo cubo. Sozinha. Isso não precisa ser uma coisa de grupo. É um encantamento simples e gostaria de manter assim – simples, quero dizer. A última vez que precisei de sete pessoas para fazer um encantamento, foi para consertar a ilusão que alguém criou para

convencer todos os Deuses que eles tinham acordado com o conjunto errado de genitais.

— Você não pode provar que fui eu! — Siret gritou atrás dele, enquanto Cyrus passava pelos corredores, batendo a porta atrás dele.

O resto da tensão no quarto escoou quase imediatamente.

— Cubo? — Eu questionei em voz alta, escolhendo ignorar a menção de genitais. Conversar sobre eles sempre parecia me causar problemas.

— Isso é o que eles chamam as residências de mármore. — Coen me informou, quase de uma maneira improvisada. Ele parecia estar distraído enquanto se movia para a porta, agarrando o braço de Rome quando ele passou. — Siret, coloque algumas roupas nela antes que seja tarde demais e ela seja chamada para a arena sem o elo da alma intacto. Nós fizemos bastante merda ao redor. — Ele abriu a porta, fez sinal para que Rome fosse na frente dele e então se virou para olhar para mim por cima do ombro. — Nós vamos ter uma reunião rápida no cubo do Enagnação vamos vê-la na plataforma depois que você terminar com o Neutro.

Eu senti vontade de questionar sua atitude repentinamente rápida e quase estéril, mas fechei minha boca e assenti em vez disso. Eu pensei que já tinha entendido: nós tínhamos uma partida de arena sem precedentes para nos prepararmos, mas ao invés disso, estávamos lutando como se estivéssemos no décimo terceiro ciclo de vida. Bem, o resto de nós estava lutando. Coen aparentemente estava sendo responsável e agindo de acordo com sua idade, qual quer que fosse.

Yael e Aros o seguiram, deixando-me com Siret, que colocou as mãos nos meus ombros e balançou a cabeça para mim.

— Seu Caos é uma força a ser temida, moradora. Só você acabaria em um banho com o Deus Neutro completamente por acidente.

— Agora que eu sei sobre o Caos… é quase inacreditável que eu não suspeite antes. — eu disse a ele, observando seu rosto por uma reação. — Eu realmente deveria ter acabado de interromper um ciclo solar – provavelmente depois de colocar fogo em algo através de meios quase impossíveis – e pensei comigo mesma: você sabe o que, realmente há apenas uma explicação possível para isso. Eu devo ser um híbrido sem raça com o poder de um Deus. Porque não? Certo?

Ele abriu um sorriso, e eu senti o gotejar de sua magia sobre a minha pele enquanto ele soltava a toalha que eu tinha enrolado em volta de mim. Senti o material cair aos meus pés, mas ele manteve os olhos firmemente no meu rosto, o que me fez sair em um sorriso correspondente.

— Eu acho que é uma explicação muito lógica para chegar. — Ele se afastou e me olhou com um aceno de cabeça quando senti o novo embrulho de pano contra mim. — E com o jeito que você está vestida agora, eu teria acreditado totalmente. Agora pegue a nossa maldita alma link restaurada corretamente para que possamos ouvir seus pensamentos desastrosos um pouco mais claramente. Eles vêm e vão desde que Cyrus mexeu com o link em primeiro lugar.

Eu rapidamente olhei para baixo para mim mesma – pegando as botas que eram definitivamente o tipo de chutar traseiros, e as calças de couro macio e top preto apertado que ele tinha tecido em mim como uma segunda pele.

— Você é brilhante nisso. — Eu podia sentir meu sorriso se alargando enquanto eu me virava para andar de costas em direção à porta – um esforço reconhecidamente perigoso, mas era difícil afastar meus olhos de seu cabelo despenteado e o foco brilhante em seus olhos. — Obrigada, cinco.

— Não deixe ele te tocar. — Siret me avisou, ficando sério novamente. — Não mais do que o necessário.

— Ele não é exatamente um pervertido horrível que ataca moradores honestos. — Peguei a maçaneta e abri a porta com um floreio, porque as botas estavam me dando uma séria confiança. — Eu acho que ele só gosta de me provocar. E não acho que ele esteja interessado em mim – acho que ele está interessado no que eu represento.

— Moradora honesta? — Siret estava sorrindo novamente. — É isso que você representa?

— Não. — Eu levantei minha cabeça um pouco em defesa do meu título. — Eu represento uma falha no impulso pela perfeição.

Ambas as sobrancelhas de Siret dispararam, e ele deu alguns passos largos para a porta, até que ele estava olhando para mim de novo de uma altura. Ele compensou levantando meu queixo e trazendo meus olhos para os dele.

— Você já pensou sobre isso. — foi tudo o que ele disse, seu tom apagado de emoção.

Eu tentei acenar, mas o dedo dele no meu queixo impediu o movimento. — Eu tenho. Um pouco. Quero dizer… eu não escrevi um soneto sobre isso ou nada, mas sim, eu pensei sobre isso.

— Diga-me o que você pensou. — ele exigiu em voz baixa.

Eu estava começando a ficar envergonhada agora, então eu rapidamente forcei as palavras antes que eu pudesse tropeçar nelas. — Vocês são todos Deuses Originais, ainda mais originais que os outros porque foram criados quando crianças e cresceram em Topia. Eles foram criados também, mas como adultos. Como seres que já estavam totalmente formados. Vocês cinco são diferentes. Topia formou você e, pelo que sei, a magia dos Deuses não é tanto dos Deuses, mas da própria Topia.

Fiz uma pausa quando a boca de Siret caiu aberta, mas ele rapidamente limpou o olhar surpreso do seu rosto e bateu no meu queixo de novo.

— Continue. — ele pediu. — Diga-me o resto.

— Bem… — Eu desviei meus olhos, para que a reação dele não me afastasse da minha teoria. Soava como uma boa teoria dentro da minha cabeça, mas eu estava começando a adivinhar agora que eu estava espalhando tudo para o público. — Vocês cinco são quase perfeitos. Os seres perfeitos. Você nunca permite que alguém entre em seu círculo perfeito, e isso é aceito porque os Deuses prezam a perfeição. É para o que eles são direcionados. É por isso que eles fazem de tudo, desde mármore; é por isso que eles usam apenas cores puras e não misturam essas cores; é por isso que eles tiram a humanidade dos habitantes para permitir que eles sirvam; e é por isso que eles banem os servidores antigos e trazem os novos servidores com tanta frequência. Está tudo em busca da perfeição. Mas vocês cinco me encontraram e me aceitaram e não me deixaram ir. Estou tão longe da perfeição quanto um ser pode ser, e é isso que Cyrus está tão interessado em mim. Eu sou uma torção no sistema. Uma irregularidade. Algo inexplicável.

Siret caiu um passo para trás de mim, e sua risada foi repentina e alta, me chocando até o núcleo. Eu pensei que ele estava rindo de mim até que ele parou de repente, agarrou meu rosto, e forçou meus lábios nos dele em um beijo duro.

— Perfeita. — ele murmurou. — Você é perfeita.

Ele me soltou quase tão rápido quanto ele me agarrou, e se virou sem outra palavra, caminhando pelo corredor curto e de volta para a sala principal. Eu segui, mas ele já havia deixado o cubo no momento em que consegui me livrar da paralisia que o beijo dele me colocou.

Levaria algum tempo para me acostumar com essas novas regras.

Não que eu estivesse reclamando.

Eu parei na pequena mesa em frente ao fogo, porque tinha sido recentemente preparada com comida de novo – por meio de algo tão misterioso para mim agora como eram na primeira vez. Eu estava começando a suspeitar que havia outro painel mágico na parede – um que de alguma forma fornecesse comida, assim como o que levava água para o banho. Olhei para cima para ver se conseguia ver alguma coisa, mas era apenas mármore pura e imaculada. Peguei uma maçã e fiz um sanduíche com a seleção de carnes, queijos e pães que haviam sido servidos, comendo enquanto caminhava até o próximo cubo e batia na porta.

— Nós temos maneiras, de repente? — Cyrus questionou, abrindo a porta.

— Basta ter minhas mãos cheias. — eu respondi, acenando com o sanduíche antes de seu rosto e passando por ele para entrar no quarto. — Eu tive que bater com o cotovelo. Vamos fazer isso, vamos?

Cyrus parecia estar tentando não franzir a testa para mim. — Você quer terminar seu sanduíche primeiro?

— Por quê? — Eu perguntei, parando antes de dar outra mordida. — Não vai se misturar bem com a magia? É como aquela regra de natação que Emmy está sempre me contando, para o caso de eu sair de Blesswood e entrar no rio que cerca o lugar, como um carrinho fora de controle com rodas quebradas? Não posso fazer mágica em mim com o estômago cheio?

— Me desculpe, eu trouxe isso em primeiro lugar. — Cyrus murmurou baixinho, antes que sua voz subisse para um tom normal novamente. — Apenas não importa. Eu preciso tocar em você agora – você vai gritar por um de seus namorados e tê-los me esmagando em uma parede? Ou podemos lidar com isso sem o drama?

— Foi legal da sua parte deixá-lo fazer isso. — sorri educadamente. — Eu realmente aprecio isso, e tenho certeza que eles também gostaram.

Ele suspirou, revirando os olhos por um momento. — Responda a questão.

— Não, eu não vou gritar. A menos que você tenha que me tocar em qualquer lugar impróprio – e se você fizer isso, então eu sinto que seu trabalho como um executor de regras deve ser tirado porque isso é um abuso de autoridade.

— Você está certa. — Ele estreitou os olhos em mim. — Vou fazer uma reclamação assim que terminar aqui. Tem de haver alguém por aqui para lidar com reclamações e lidar com elas de acordo.

— Eles realmente não fazem nenhum controle de qualidade em você, não é? — Eu perguntei. — Eles controlam a qualidade dos moradores o tempo todo; certificando-se de que eles fazem o seu trabalho e ainda estão amando os Deuses e os soles com cada fibra de seus seres. Alguém realmente precisa controlar a qualidade dos Deuses.

Ele gemeu, pegou a maçã da minha mão e empurrou com tanta força contra a minha boca que tive que mordê-la por reflexo.

— Certifique-se de trazer café da manhã toda vez que falamos. — disse ele. — Foi uma ótima ideia. Agora, fique quieta e não grite.

Eu tentei dizer que não posso gritar porque você empurrou uma maçã na minha boca – mas descobri que eu também não podia fazer isso. Porque eu tinha uma maçã na minha boca. Cyrus pareceu achar meu enigma engraçado, porque seus lábios se contorceram em um sorriso satisfeito, e então ele colocou a mão no meu peito, bem em cima da pedra da semântica. O sorriso desapareceu quase instantaneamente, e ele fechou os olhos.

Ele está fazendo a coisa intenção, pensei, observando o foco no rosto. Isso era algo que eles ensinavam nas escolas sole? E se sim, quem ensinou os Deuses Originais e os Neutros?

Eles nunca tiveram qualquer razão para ensinar 'controle sobre os poderes dados por Deus' nas escolas dos moradores, porque eles estavam ocupados demais ensinando coisas como 'cozinhar, limpar e adorar as coisas'. Eu não tinha conseguido em muitos de meus esforços culinários, porque objetos e ingredientes continuavam se esgueirando em minhas receitas que não deveriam estar lá. Eu também não tinha sido muito boa nas aulas, porque eu parecia repelir naturalmente a ordem e a limpeza. As lições de adoração em que eu realmente me sobressaía, porque fazer genuflexões a uma estátua com a minha testa contra o chão se revelaram uma posição muito confortável para dormir.

— Você está pensando muito alto agora e é difícil se concentrar. — Cyrus reclamou, sua testa vincada em frustração.

— Desculpe. — eu murmurei, depois de desalojar a maçã da minha boca. Eu puxei de volta para dar uma mordida. — Está tudo na intenção, Neutro. Apenas uma dica.

— Obrigado, boneca. Isso é realmente útil. — Ele abriu os olhos novamente e tirou a maçã de mim, tentando empurrá-la de volta para minha boca.

Consegui derrubá-la da mão dele, mas isso infelizmente fez com que ela caísse no chão. Eu observei enquanto ela rolava por baixo de uma mesa lateral decorativa, e então me virei para o resto do meu sanduíche. Cyrus já estava de volta a me ignorar, e eu parei com a boca meio cheia enquanto a dor fervia ao longo do meu peito, enviando uma inundação de escuridão para as bordas da minha visão.

Eu rapidamente engoli o pão que estava tentando se fundir com a parte de trás da minha garganta, e tentei reunir as palavras para avisar Cyrus que eu estava prestes a desmaiar, mas isso já estava acontecendo.

Ótimo, pensei, quando minhas pálpebras começaram a tremer. Tente cair para frente, não para trás.

Eu vacilei por um momento, no limite da sorte e do equilíbrio, antes que as forças que dirigiam minha vida acabassem vencendo, e comecei a recuar.

CAPITULO QUATORZE

Minha consciência estava retornando, e com isso vieram sussurros apressados. — Tem que haver uma maneira de mantê-la fora deste maldito jogo. — A raiva de Yael era palpável. — Eles estão fazendo isso para nos punir. Acho que devemos apenas guerrear contra os Deuses.

Minha garganta estava seca e minhas palavras estavam roucas quando eu disse: — Má ideia. Deuses são bastardos.

Eu consegui manter meus olhos abertos, então, me encontrando olhando para um familiar teto de madeira. Cinco caras encheram o espaço acima de mim, olhando para baixo de uma altura impossível, e enquanto eu me esforçava para cima, várias mãos se abaixaram para me ajudar. Olhei em volta para confirmar o que eu havia notado ao acordar. Nós estávamos no nível mais baixo da arena de Areia Sagrada. À direita estavam as escadas que nos levariam até a arena principal.

Minha mão se esticou e agarrou o colar, sentindo alguma segurança de que ainda estava no lugar. Gostaria de saber se o resto do link foi restabelecido. Eu tenho peitos! Enviei esse pensamento para fora, e quando cinco cabeças se moveram em minha direção, soube que meu elo da alma estava de volta, e ainda tão forte quanto antes.

Eu me esforcei para ficar de pé, um pouco firme quando estendi a mão e passei meus braços em torno de Aros. Meu corpo relaxou como uma tensão que eu nem percebi que desapareceu por completo.

— Ahh, minha alma está de volta! — Eu aplaudi.

Aros riu quando ele se afastou, com os olhos fixos no meu rosto. — Você tem peitos? Esse foi o pensamento que você decidiu compartilhar?

Dei de ombros, recuando de seu calor. — É um fato. Fatos são importantes.

Seus olhos demoraram no meu rosto antes de cair lentamente para o meu peito. — Concordo.

— Se você terminou por aí, é hora de lidarmos com a situação atual. — Coen ainda era todo profissional, o que era irritante.

Com um assobio, um pequeno incêndio surgiu no banco em que eu estava sentada. Todos os seis de nós se viraram para olhá-lo. Ninguém disse nada por um clique, antes de Coen falar novamente. — Eles vão nos chamar a qualquer momento. Precisamos tirar nossas rodadas para que haja um bom show, assim Willa não terá pressão sobre ela para entreter.

— Em que ordem continuamos? — Eu perguntei.

Os ombros largos de Coen se mexeram desconfortavelmente. — Eu não faço ideia. Eles estão fazendo o melhor para nos manter no escuro.

O calor nas minhas costas estava ficando mais intenso, mas ainda assim ninguém se incomodou em mencionar o pequeno incêndio na sala. Eu não tinha certeza se alguém pensava mais sobre isso, já que parecia acontecer tão regularmente ao meu redor.

— Então, eu tenho permissão para usar meus poderes do Caos? — Eu queria conhecer as regras; Eu não poderia ter mais ninguém sendo punido porque eu não escutei dessa vez.

Rome assentiu. — Sim, você pode usar qualquer coisa à sua disposição. Não se esqueça de que seu oponente provavelmente será um sole talentoso, então eles também terão habilidades.

Eu ouvi um pequeno grito e girei em direção ao som. Um homem moreno e loiro tinha acabado de virar a esquina e estava olhando com os olhos arregalados para a chama de um metro e oitenta bem atrás de

nós. Ele começou a ofegar e bater as mãos no ar acima de sua cabeça antes de se virar e sair correndo novamente. Olhei para trás, certificando-me de que não havia mais nada acontecendo que eu tivesse perdido. Não, apenas um pequeno fogo.

— Eu amo o jeito que você continua dizendo pouco fogo. — disse Aros, riso em seu tom. — Está pegando o teto, querida.

Claro, havia algumas marcas pretas se espalhando pelo teto, mas não parecia tão ruim assim. Um bater de passos ecoou pela área, e então pelo menos uma dúzia de moradores desceu correndo as escadas e correu para onde estávamos.

Todos se curvaram, antes que vários conjuntos de mãos se agitassem para nós. — Por favor, deixe esta área. — disse um com pressa.

Outro se aproximou e sussurrou: — Há um fogo atrás de você.

Meus lábios se contraíram, mas eu lutei contra o sorriso de volta. — Obrigada, mas tudo bem. É só fo…

— Fogo pequeno. — disse Aros.

Eu olhei para ele antes de soltar um suspiro irregular. — Ok, talvez seja de tamanho médio agora, mas já vi pior

Nenhum dos Abcurse pareceu surpreso com isso, e eu resisti à vontade de mostrar minha língua. Metade dos moradores ainda estava se curvando para eles, então imaginei que isso era punição suficiente. Um deles chegou ao chão na tentativa de chegar o mais baixo possível. Eles não iriam parar até sairmos da sala, então para salvar todo mundo, estendi a mão e coloquei minha mão direita com a de Yael, e minha mão esquerda com a de Siret. — Vamos, podemos muito bem esperar por aqui.

Eu os arrastei para as escadas, sabendo que os outros seguiriam. Quando estávamos perto do último degrau, um anúncio ecoou pela sala.

— Chamando para a arena: Coen Abcurse, dotado de DOR. — Houve uma pequena pausa e o locutor continuou. —Ele vai enfrentar Leonard Fitzwilliam, dotado de Brasa.

Inclinei a cabeça para o lado e encontrei o olhar de Coen. — Brasa? — Eu perguntei.

— Suas mãos podem criar fogo. Não é como você. Ele tem que tocar em algo para usar seu poder.

Eu assenti. Isso não foi tão ruim. Isso não era páreo para um Deus da dor. Apenas… Coen não estava autorizado a usar seus poderes. Meu coração estava batendo com batidas pesadas e rápidas enquanto eu engolia ar – mas eu não tive tempo de entrar em pânico antes de minhas mãos serem soltas e braços fortes em volta de mim.

— Eu vou ficar bem, moradora-bebê. — ele murmurou em meu ouvido. Parte do meu pânico se dissipou ao som de sua voz familiar e resmungona. Ele tinha sido tão profissional e sério, e isso me incomodou.

Eu mexi meus braços livres e os envolvi o mais firmemente que pude ao redor do seu pescoço. — Não morra, não se queime ou mate o sole. — Minhas palavras estranguladas o fizeram rir.

— Algo mais? — Ele se afastou para que ele pudesse olhar nos meus olhos. Eu balancei a cabeça rapidamente.

— Não, isso é tudo.

Ainda parecendo divertido, ele me abaixou e então se virou para subir as escadas. Eu devo ter feito um som angustiado, porque ele soltou um grunhido baixo, girou ao redor, estendeu a mão e me puxou para cima com facilidade. Seus lábios pressionaram firmemente os

meus, e todo o ar fugiu dos meus pulmões rapidamente. Tudo dentro de mim se enrolou mais perto dele, meu corpo dominado pelo instinto de subir em sua estrutura maciça e me pressionar tão firmemente em seu corpo quanto eu podia. Choques de formigamento correram pelos meus braços, antes de continuar até… outras partes do meu corpo. Seu toque era literalmente eletrizante.

— Dor! — O estalo de seu nome pareceu romper o beijo, e ele se sacudiu quando me entregou para Rome.

— Cuidado com ela, não a deixe fora de sua vista. — foi seu último pedido antes de chegar a Siret.

Sem uma palavra, Siret segurou seu braço e a armadura de corpo inteiro se materializou sobre as roupas de Coen.

— Como eles vão impedi-lo de usar seus poderes? — Eu perguntei, minha voz sem fôlego.

Seu olhar solene encontrou o meu. — Ao ameaçar a única coisa nos mundos que nos preocupamos.

Ele se afastou então, o traje do corpo fazendo-o parecer enorme e intimidante. Eu não rasguei meus olhos até que ele desapareceu na arena acima. Para me distrair, olhei em volta para a parte de trás carbonizada do quarto. Os moradores tinham esvaziado em algum momento, depois de apagar o fogo. Eu não podia ficar parada, sabendo que Coen estava lá fora, e eu não conseguia nem ver o que estava acontecendo.

— Eu preciso vê-lo. — eu soltei. — Podemos ir a algum lugar para observar?

Os caras trocaram um olhar, mas ninguém discutiu. Siret liderou o caminho, nos levando das escadas e descendo por um corredor pequeno e escuro. Havia outro conjunto de escadas no final, e eu estava posicionada entre Siret e Yael quando nos aproximamos.

Chegando em uma pequena plataforma, me aproximei do corrimão, apenas para perceber que estávamos olhando para a enorme arena.

— Isso costumava ser uma plataforma de observação para Deuses menores; aqueles que não foram permitidos na caixa. — explicou Aros.

Eu balancei a cabeça algumas vezes, meus olhos ainda presos nas duas figuras de pé na areia. Não tinha obstáculos desta vez, apenas uma enorme extensão de área livre. As arquibancadas, pelo que pude ver, estavam cheias. Ninguém iria querer perder este espetáculo.

A voz do locutor soou perto. — Preparem-se, concorrentes. Estamos colocando oito cliques no cronômetro. O último competidor em pé será nomeado o vencedor da rodada. Soles, esta é a sua chance de impressionar os Deuses: não desperdice.

Um relógio foi para o céu. Era enorme, mostrando muito claramente os braços quando eles clicavam ao redor. Oito cliques… Eu duvidava que Coen precisaria de um quarto desse tempo.

O sole parecia cauteloso – quem poderia culpá-lo, realmente – quando ele avaliava o macho em frente a ele. Ele ficou logo abaixo dos ombros de Coen, e eu poderia jurar que ele usava sapatos com salto.

— Você pensaria que eles teriam pelo menos procurado por alguém que pudesse ter uma chance? — Yael sacudiu a cabeça antes de cruzar os braços sobre o peito. Eu teria respondido, mas estava muito ocupada em surtar.

Tudo começou.

Um braço caiu sobre meus ombros e me puxou para mais perto. — Relaxe, moradora. — disse Siret. — Tudo vai acabar em uma fração de um clique.

Coen, claramente enjoado de ver Leonard circulando-o, soltou um suspiro visível antes de começar a se mexer. Ele não era rápido

como um Deus, claramente obedecendo às regras, mas ele ainda era rápido enquanto suas longas pernas diminuíam a distância entre ele e o sole.

Leonard se virou e saiu correndo. Suas pernas magras estavam bombeando enquanto ele se lançava para o lado da arena, agarrando-se como um pequeno inseto de algum tipo. Eu absolutamente não o culpei. Coen atacando-o daquele jeito seria assustador. Pendurado na parede não terminaria a luta deles, no entanto. Eu sabia disso por experiência. Coen foi em frente e escalou com a mesma facilidade que corria em uma superfície completamente plana. Nenhuma dessas coisas era fácil para mim, mas ele fez parecer tão simples. Quando ele empatou, mesmo com o sole aterrorizado, parecia que eles estavam tendo algum tipo de conversa, e eu pude ver Leonard balançando a cabeça com um olhar congelado no rosto.

De repente, Leonard soltou o lado e, sem fazer nada para quebrar a queda, mergulhou direto na areia abaixo. A multidão soltou suspiros e ouvi algumas zombarias. Leonard não estava fazendo nenhum som. Leonard nem estava se mexendo. Um conjunto de portas na base da arena se abriu, e um monte de moradores correu para pegá-lo e arrastá-lo para longe. Coen acabou de se lançar para o lado da parede, aterrissando graciosamente. Ele caminhou com uma arrogância casual de volta para a saída da arena.

— Ele nem sequer tocou nele!— Eu gaguejei, minha voz meio grita. — Como ele conseguiu que Leonard se matasse desse jeito? — Eu olhei entre todos eles.

O resto dos Abcurse usava expressões vazias, mas eu podia ler o brilho escuro nos olhos de Siret.

— O que você fez cinco? — Eu exigi. — Você não pode usar seus poderes; você vai entrar em apuros!

Eu poderia ter odiado Staviti e Rau, mas isso não significava que eu queria outra luta de Deus para sair. Rome me deu um tapinha na

cabeça e eu o chutaria nas canelas, exceto que seu traseiro logo se transformou em uma suave carícia em meu rosto. — Não se preocupe. Temos circulado as regras dos Deuses há muito tempo.

Eu estava começando a ter uma ideia do que eles tinham feito, e se era verdade, então ele era… muito esperto, na verdade.

Parte do choque se dissipou no meio da multidão, e a voz do locutor soou novamente. — Ao lado da arena está Aros, dotado de Sedução. Ele estará competindo contra Jewel, também dotado de Sedução.

Bem… merda.

Eu me virei para o Deus dourado e antes que eu pudesse pensar, minhas duas mãos estavam apertadas em torno do tecido de sua camisa, puxando-o para perto de mim. Eu já estava na ponta dos pés, mas ele tinha que me levantar ainda mais para que meus lábios pudessem alcançar os dele. O beijo queimou através de mim como um raio de sol. Seu dourado se infiltrou em mim e senti calor em cada centímetro do meu ser.

Ele se afastou antes que eu pudesse me perder completamente. Minha respiração estava dura e pesada como eu disse: — Mal mesmo me revirou dessa vez.

Ele sorriu, aquele sorriso lindo e perfeito, e eu caí para frente, me pegando contra seu peito duro. — Não deixe ela seduzir você. — eu murmurei. — Eu vou lá e, acidentalmente, dou um soco nela de propósito. Você sabe que eu posso fazer isso.

Eu estava de volta em meus pés quando outro beijo duro foi pressionado em meus lábios. — Não se preocupe, querida, ela nem vai ter a chance de abrir a boca.

Seus olhos se voltaram para Yael, e mais minhas suspeitas foram consolidadas. Eles estavam de algum modo emprestando poderes uns

dos outros. Dessa forma, quem estava na arena não estava usando seu poder, era um dos outros Deuses.

Como eles estavam fazendo isso?

Aros desapareceu da nossa estação de observação secreta, passando por Coen no caminho – que teve que abaixar a cabeça para passar pela porta, antes de cruzar para se juntar a nós.

Eu estendi a mão e dei um tapinha em um de seus bíceps. — Ótimo trabalho, um. Não fiquei preocupada por um momento.

Ele apenas balançou a cabeça para mim, mas eu me aproximei um pouco mais. — Quando você disse antes que eles ameaçaram a única coisa que vocês deram uma merda sobre… bem, o que eles ameaçaram?

Eu queria saber se a mãe deles havia retornado: talvez eles estivessem usando-a contra eles. Eu duvidava que eles pudessem ameaçar Abil. O pai deles parecia ser capaz de se controlar. Quatro conjuntos de olhos em vários tons de verde estavam trancados em mim, e foi quando me bateu.

— Eu? Eles me ameaçaram? — Eu sorri amplamente. — Eu sabia que todos gostavam de mim. Não adianta negar mais.

A testa de Yael franziu e ele parecia estar em uma grande quantidade de dor. — Como o fato de que os Deuses estão ameaçando você em quase todos os ciclos solares não está incomodando você?

Dei de ombros. — Realmente não é grande coisa. Meus professores e moradores das aldeias costumavam me ameaçar o tempo todo também. Estou mais do que acostumada com isso.

Voltei minha atenção para a arena enquanto Aros ia para as areias, saindo para o meio do espaço vazio e girando em um círculo pequeno e gracioso. Não havia sinal de seu oponente. Eu mudei de pé para pé, ficando mais ansiosa a cada momento, mas Aros parecia estar

completamente relaxado. Ele andou a curta distância. Parando. Retornou e fez outro pequeno giro. Ele colocou os olhos na caixa de Deus, arqueou uma sobrancelha e seu lábio inclinou-se ligeiramente. As pessoas nas arquibancadas começaram a se mexer, um murmúrio abafado passando por elas.

Eventualmente, Aros jogou os braços para fora. — Eu não sou um adversário atraente? — ele gritou, sua voz atravessando o espaço claramente.

As arquibancadas se agitaram com risadas nervosas, e Aros finalmente sorriu, suas feições perfeitas quase travessas enquanto ele encarava a caixa de Deus novamente. O riso desapareceu quando a limpeza nervosa de uma garganta encheu a arena. Foi o locutor.

— O segundo Sole de Sedução… se retirou da luta. Um novo concorrente foi escolhido.

Uma onda mais alta de murmúrios varreu a arena, e várias das filas de soles saltaram, levantando-se um ao lado do outro para identificar quem era o novo competidor. Não me incomodei em olhar – minha atenção estava toda em Aros. A maldade em seu rosto tinha sido afugentada por aborrecimento, e ele estava olhando para nós, como se compartilhando sua irritação conosco. Foi legal ele compartilhar e tudo mais, mas eu não tinha a menor ideia do que estava acontecendo. Eu aparentemente não fazia parte do plano secreto de esforço de equipe deles.

— Isso não deveria acontecer. — Yael murmurou.

Ele não pareceu alarmado, mas os outros Abcurse ficaram quietos, a atenção deles na areia.

— O que não deveria acontecer? — Eu perguntei. — E, na verdade… o que era suposto acontecer? Você pode me dizer o que está acontecendo. Eu sou ótima com segredos. Certa vez, não disse a Emmy que o vestido dela estava enfiado na parte de trás da calcinha durante todo o ciclo do sol. Ok, para ser sincera, nunca contei a ela.

Principalmente porque eu não sabia que ela não estava fazendo isso de propósito. Eu pensei que era uma nova declaração de moda, a primeira de Emmy que parecia divertida de alguma forma. Resumindo, ela foi mandada para casa da escola com uma advertência por se expor.

Eu podia sentir o calor de quatro conjuntos de olhos focados em mim, todos me dando aquele olhar que eu estava me acostumando agora. Que aqui vamos nós de novo olhar. Eu ignorei todos eles para terminar a minha história, porque eu não ia deixar que eles me intimidassem disso ainda.

— Minha mãe era a encarregada de punir Emmy, e ela. — Eu olhei para a forma andando no meio da arena, em direção a Aros.

— Ela o que? — Coen cutucou, quase a contragosto.

Eu olhei com mais força, embora eu pudesse ver perfeitamente bem. Eu só… não podia acreditar no que estava vendo. Meus olhos percorreram a confusão selvagem de cabelos loiros e a caminhada familiar e trôpega. Eu não podia ver o rosto da mulher… mas eu não precisava.

— Sua mãe o quê? — Siret exigiu.

— Minha mãe está prestes a lutar contra um Deus da Sedução. — eu me encontrei dizendo, meu próprio tom soando completamente sem graça e sem emoção. — Ela está prestes a lutar contra o meu Deus da Sedução. Em uma luta. Com poderes. Aqui. Agora. Ela está aqui. Agora. Na arena. Sobre a batalha…

— Foda-se. — Yael amaldiçoou. — Alguém agarre-a antes que ela…

Eu não tinha ideia de quem ele estava falando, porque eu já estava me afastando deles. Eu pretendo vencê-los para a arena. Eu pretendo vencê-los para a arena. Eu pretendo vencê-los ao…

— Deuses caramba, Willa! — Siret gritou por trás de mim. — Não é assim que funciona!

Eu bombeei minhas pernas com mais força e cerrei os dentes, focando em tudo que eu tinha, até que a luz do sol irrompeu na minha testa e a superfície sob minhas botas deu lugar à areia.

Eu girei imediatamente, segurando minhas duas mãos até os quatro Deuses aparecendo diretamente diante de mim, assassinato em seus olhos.

— Mais um passo e eu vou tirar a roupa! — Eu os avisei. — Eu vou ficar nua e usá-lo para causar Caos em todos os lugares e então eu vou roubar minha mãe e… e chutar suas bolas.

— Nós vamos ficar. — cortou Coen através de mim. — Vá buscar sua mãe. É claramente o que eles querem, do contrário eles nunca a teriam trazido aqui.

Eu balancei a cabeça para ele, e lancei um rápido olhar para os outros, apenas para ter certeza de que eles não iriam lutar comigo na decisão, antes de eu girar e correr em direção à visão do meu passado não tão distante. Aros estava olhando de mim para minha mãe e vice-versa. Talvez ele pudesse ver a semelhança, ou talvez ele estivesse apenas lendo o olhar de pânico no meu rosto. Ela parou de se mover na direção dele, mas não estava se virando – estava focada. Eu derrapei até parar atrás dela e estendi a mão hesitante. Eu estava um pouco desanimada com a forma como ela ainda se tornou, e a sensação só aumentou quando ela se virou e eu encontrei seus olhos. Eu podia sentir meu estômago afundando, um pavor pesado se instalando ali, misturado com descrença e histeria. Ele subiu, trabalhando seu caminho através do meu corpo.

— Mãe? — Eu gritei, a palavra pegando um soluço.

— Esse não é o meu nome. — ela respondeu, sua voz formal e metálica. — Eu sou chamado Donald.

— Mãe? — Eu gritei, muito mais alto desta vez.

— Minha observação é que este Sagrado está quebrado. — anunciou ela, voltando-se para Aros e apontando para mim. — Devo chamar por um curador?

Aros estava ao meu lado em um piscar de olhos, seus braços enrolando em torno de mim por trás, colocando-me contra seu peito. Eu não tinha certeza se ele estava me restringindo ou me confortando. Eu estava muito ocupada tentando processar o que estava parado na minha frente e o que significava. O locutor estava falando de novo, mas o zumbido de pânico era muito alto em meus ouvidos para entender o que a voz estava dizendo. Com o canto do olho, pude ver uma porta se abrindo na base da arena, sob o caixa dos Deuses, e vários corpos se movendo na areia.

— Willa… — Aros estava sussurrando meu nome, seus braços apertando em volta de mim.

Eu ainda não conseguia me concentrar corretamente. A mulher diante de mim vacilou, e eu pude sentir um formigamento na base do meu crânio, uma escuridão rastejando nas bordas da minha visão.

Não! Eu não podia deixar o Caos assumir agora. Eu briguei com o meu foco, tentando direcioná-lo de volta para minha mãe, mas o enxame de corpos entrando na arena estava crescendo a cada momento que passava, até que fui forçada a me virar e confrontar a cena. Lágrimas estavam se derramando na minha visão, mas eu as tirei e, de repente, os corpos não eram apenas corpos, mas servidores. E eles não estavam apenas enxameando, eles estavam correndo. A maioria deles estava armado com armas: não o tipo rudimentar que você esperaria que eles tivessem, mas o tipo elegante e ornamentado que você esperaria que os Deuses tivessem.

Eu tropecei para trás e agarrei o braço da minha mãe – Donald – o servidor. Ela olhou para a minha mão em seu braço, como se estivesse surpresa, mas depois pareceu esquecer de mim quando os

outros Abcurse apareceram, formando lentamente um escudo ao nosso redor.

— Você precisa sair daqui! — Coen gritou por cima do ombro. — Os Deuses querem nos punir, e eles finalmente descobriram como. Você precisa sair… — Ele fez uma pausa para arrancar um machado das mãos de um servidor que tentara balançar na direção geral de seu torso. Ele jogou o machado de lado, levantou o punho e o derrubou na cabeça do servidor. Eu observei quando o pobre homem caiu imediatamente no chão, e então quando Coen derrubou mais quatro deles.

— Você precisa sair porque esses servidores não vão parar. — Yael estava gritando desta vez, jogando de lado uma lança. — Eles atacarão todos os soles e moradores de Blesswood até que possam chegar até você. Não podemos proteger todos aqui a menos que você já esteja segura.

Eu considerei argumentar, mas eles estavam certos sobre uma coisa. Os outros precisavam de proteção, e isso incluía minha mãe e Emmy.

— Eu vou pegar a carroça e puxá-las para fora da arena! — Agarrei o braço da minha mãe e a puxei para a entrada da arena, quase surpresa ao ver que o caminho estava claro à minha frente. Os Deuses pensaram que eu ficaria e lutaria… e eles estavam parcialmente certos. Eu tinha toda a intenção de voltar e lutar, mas eu precisava cuidar de Emmy primeiro.

— Você precisa me obedecer, certo? — Eu perguntei a minha mãe, puxando-a para a primeira fila de assentos na parte de trás da arena.

Todos os alunos estavam encarando, quase subindo uns sobre os outros para ver a arena, mas alguns tinham desviado a atenção para assistir ao meu progresso.

— Sim, Sagrada. Claro. Qualquer coisa que você des…

— Bom. — Eu apontei para o suporte diante de nós. — Eu preciso de você para ajudar a evacuar todas essas pessoas.

— Para onde devo evacuá-los, Sagrada?

— De volta aos seus quartos do dormitório.

Ela assentiu e então começou a sair, gritando ordens para evacuar. Eu a observei por um clique; Eu estava congelado, incapaz de continuar na minha tarefa. Ela estava gritando, mas sua voz ainda estava fria e ineficaz. Não soou como a da minha mãe. E minha mãe certamente não teria sido capaz de seguir uma tarefa tão simples sem cair sobre si mesma ou ser subornada para fazê-lo em primeiro lugar.

Ainda é ela, uma voz tentou sussurrar no fundo da minha mente. Você não pode afastar a realidade. Essa é sua mãe. Eles fizeram algo para ela. Ela é um servidor agora. Isso significa… isso significa… ela deve ter…

— Todo mundo precisa evacuar!— Eu gritei o mais alto que pude. Eu precisava abafar a voz da razão na minha cabeça. — Volte para os quartos do seu dormitório! É para sua própria segurança! Todos, por favor, evacuem!

Apenas alguns dos soles seguiram o meu pedido, mas assim que as pessoas começaram a se mover das arquibancadas, mais seguiram a liderança, e logo todos estavam de pé e se arrastando em direção às saídas. Depois de alguns cliques, eles começaram a correr, uma onda de barulho de pânico crescendo ao meu redor. Eu podia ver alguns dos servidores subindo pelas paredes do outro lado da arena, facas entre os dentes, como se fossem assassinos especialmente projetados se esgueirando em um prédio cheio de fichas. Eu não tinha ideia do que um grupo de servidores faria com um prédio cheio de fichas, no entanto. Eles provavelmente acabariam limpando todos eles e então empilhando-os cuidadosamente, antes de se esgueirarem de volta pelo caminho que tinham vindo.

Eu me virei para a barreira atrás de mim e coloquei minhas mãos contra ela, inclinando-me um pouco para ver a parede abaixo. Com certeza, os servidores começaram a enxamear lá também. Eles ainda pareciam tão frios, tão desumanos, mas havia algo assustador sobre eles agora. Um ser criado com o único propósito de seguir cegamente as ordens dos Deuses narcisistas realmente não deveria ter permissão para lidar com facas. Havia dois logo abaixo de mim: um deles tinha uma lança de aparência perversa que ele apontou na minha direção, enquanto o outro tinha o que costumava ser uma lança, mas agora era um pedaço de madeira quebrada. Ele deve ter perdido o final pontudo na luta abaixo.

Eu derrubei ao acaso a lança que ainda estava intacta, mas um dos soles atrás de mim bateu nas minhas costas, me enviando além da barreira que eu pretendia inclinar, e eu estava tão ocupada lutando por equilíbrio que eu simplesmente agarrei a única coisa que meus dedos conseguiram alcançar, e puxei de volta a barreira comigo. Houve uma pequena resistência no início – o servidor estava tendo problemas suficientes enquanto tentava escalar a parede – mas eles finalmente desistiram de sua guerra com a lança e eu pulei para trás da barreira. Eu me virei, virei a lança em minhas mãos e apontei a extremidade pontiaguda para a mão que acabara de bater na superfície da barreira. Um rosto logo em seguida: feminino, sem expressão, careca.

— Você pegou meu bastão designado pela Ordem. — ela me disse.

— Sua ordem agora o quê. — Eu respondi, olhando para a ponta da lança. Foi partida, quebrada. Claro que foi uma lança quebrada. Parecia um cabo de vassoura lascado.

O servidor puxou o tronco dele sobre a barreira, e então se levantou, balançando as pernas e caindo de pé na minha frente.

— Ordem. — disse ela, fazendo um movimento de esfaquear como se ela ainda segurasse a lança. — Ordem. Ordem. Ordem. É uma vara de pedidos.

— Ohh… — Eu tirei a palavra, tentando dizer a mim mesmo que eu não estava empacando.

Eu realmente não queria ferir nenhum dos servidores, mesmo que parecesse que os Abcurse estavam derrubando eles em dúzia na arena. Não era culpa dos servidores. Os Deuses estavam usando-os para punir… nós? Os Abcurse? Eu? Todos os Deuses estão em Blesswood?

— Como você chama isso? — Eu perguntei, usando minha lança quebrada para apontar para o machado que tinha acabado de aparecer sobre o topo da barreira, a mão de um servidor segurando-o enquanto ele se levantava.

— Esses são os bastões silenciados, Sagrado Um.

E então percebi que ela não estava tentando me atacar tanto quanto eu não estava tentando atacá-la. Eu assisti em confusão como o servidor com o machado limpou a barreira, olhou diretamente para mim e, em seguida, pulou sobre a primeira fila de assentos sem sequer parar. Mais dois servidores armados limparam a barreira, e ainda ninguém me atacou. Observei o homem com a lança ao lado do servidor cuja arma eu havia roubado, e me perguntei se de alguma forma tínhamos entendido tudo errado. Talvez isso não fosse o que parecia. Talvez eles não estivessem tentando nos machucar. Talvez eles estivessem tentando escapar…

— Oh meus Deuses! — Eu gritei, quando o homem com a lança chegou ao meu redor, apunhalando um dos soles passando direto pelo ombro. — Que porra você está fazendo?

— Ordem. — a servidora me lembrou, fazendo outro movimento de esfaqueamento imaginário.

— Pare! — Eu agarrei a lança do homem, surpresa quando ele facilmente me liberou. — Não siga mais a ordem! Pare com isso!

O sole estava segurando seu ombro, tentando conter o sangramento enquanto ele se afastava de nós o mais rápido que podia se mover. Ele não iria lutar contra os servidores. Talvez houvesse muitos deles, ou talvez o olhar de horror absoluto em seus olhos fosse porque achava que os Deuses também estavam zangados com ele. Inferno, talvez os Deuses estivessem com raiva dele. Eu não tinha ideia do que estava acontecendo. Eu só sabia que os servidores aparentemente não estavam me atacando – apenas todos os outros.

— Nós precisamos que você venha conosco agora, Sagrada. — A servidora chegou para mim, mas eu recuei rapidamente, tropeçando no banco atrás de mim antes de saltar para a próxima fila.

— Ah, desculpe, Senhora seguidora da Ordem. Eu não posso agora. Eu preciso fazer algumas coisas. Talvez mais tarde, ok?

— O Criador pediu que você fosse levada a ele. — ela insistiu, sua voz subindo em alguma aparência de pânico. Foi um pouco fora, porém, como se ela realmente não sentisse o pânico que ela exibia.

— O Criador pode apenas… criar outro tempo para nos encontrarmos então. — Eu acenei para o servidor e então decolei, seguindo a onda de soles até a borda da arena.

O servidor que costumava ser minha mãe estava em pé do lado de fora da entrada da arena, instruindo as pessoas a evacuar calmamente, embora elas passassem correndo por ela – claramente já decididas a evacuar o inferno de lá. Eu agarrei seu braço enquanto corria atrás e a puxei atrás de mim.

Era hora de uma pequena reunião familiar.

CAPITULO QUINZE

Encontrei Emmy do lado de fora da entrada dos fundos dos dormitórios. Ela estava em pé em cima de um banco, ligeiramente para o lado de onde a multidão estava se empurrando para entrar no prédio, esticando o pescoço em uma tentativa de examinar seus rostos. Talvez ela estivesse procurando por mim, ou talvez ela estivesse procurando por um de seus namorados.

— Vai! — Ela gritou, avistando meu rosto quando me separei da corrida e me aproximei dela. — Puta merda, isso é…

— Donald. — eu interrompi. — Por que você não se apresenta à sua outra filha?

— Saudações, moradora. — minha mãe disse agradavelmente. — Meu nome é Donald. Eu sou a servidora pessoal de Staviti, nosso grande e humilde Criador. O pai do nosso reino. O benevolente. O sábio. O primeiro e último Criador…

— Isso… é… isso… — Emmy parecia instável, mal conseguindo se equilibrar no banco em que ela estava parada, e a imagem de pesar rasgando seu rosto abriu uma rachadura na parede apressada que eu construíra para segurar meu próprio pesar me levando para borda.

Eu podia senti-lo escorrendo pelo meu cérebro, então, como água fria, me entorpecendo ao pânico que nos rodeava e vazando dos meus olhos.

— Sim. — eu resmunguei, antes de limpar a garganta e piscar algumas vezes para limpar a minha visão. Eu precisava me controlar. Eu não poderia quebrar ainda. Ainda não. Não era a hora. — Os Deuses estão chateados. Eles enviaram um exército de servidores para a arena – nem sei como. É como se eles abrissem algum tipo de entrada de

Topia diretamente nas areias. Os caras ainda estão brigando; nós tentamos evacuar todos.

— Você precisa ir embora. — ela avisou imediatamente, se recompondo da mesma maneira que eu. — Os Abcurse também. Esses soles estão aterrorizados – ouvi alguns deles dizendo que estavam sendo punidos e que os Deuses enviaram seus antepassados para discipliná-los por alguma coisa.

— Para quê? — Eu perguntei frustrada. — Isso está indo longe demais, mesmo para os Deuses.

— Eles vão culpar os moradores. — Emmy previu, balançando a cabeça.

Ela ainda não tirou os olhos da minha mãe, e eu pude ver uma lágrima escorrendo pelo seu rosto sem ser verificada, mas ela tinha sofrido na maior parte de sua dor. — Eles vão dizer que não poderiam manter os moradores na linha, e que os Deuses estão punindo-os por todas as revoltas e desobediências. Eu sei disso.

— Você está certa. — Eu agarrei o braço da minha mãe, puxando-a para o meu lado. — Mas por que eles realmente fariam isso? Só porque os Abcurse quebraram a regra de não matar ninguém?

— Bem, era a única regra deles. — Emmy argumentou. — E pelo que você me contou, esses garotos passaram o tempo em Topia e Minatsol fazendo o que quiseram. Eles não são puníveis. Mesmo no exílio, eles não seguiram as regras. Stav – o cara no comando. — ela rapidamente se corrigiu, lançando um rápido olhar para os soles empurrando para dentro do prédio. — Ele não pode matá-los, ele não pode tirar seus poderes – apesar da ameaça fingida que ele pode – ele não pode fazer nada para eles porque eles são os únicos seres nesse mundo que ele não criou.

— Não os únicos. — eu corrigi, pensando nas panteras. — Mas você tem razão. Então, ele está cansado de não poder puni-los?

— Não. — Ela balançou a cabeça. — Este é ele encontrando um caminho, finalmente, para chegar até eles.

Eu fiz uma careta, olhando para a nossa mãe, que permaneceu obedientemente ao meu lado, calmamente assistindo a nossa troca. Staviti havia deixado o cabelo dela. Ela ainda parecia quase exatamente a mesma – a única diferença era a ausência de vida que uma vez tinha fracassado sem entusiasmo em seus olhos, e a emoção que uma vez torceu suas feições se foi. Ele queria que eu a reconhecesse.

— Ele vai me punir, em vez deles. — eu supus.

— Exatamente. E é uma dupla vitória, porque ferir você os machuca. Vamos. — Emmy agarrou meu braço na típica forma mandona, obrigando-me a formar uma corrente desajeitada, com nossa mãe arrastando-se no final.

Nós contornamos a lateral do prédio e começamos a nos mover de volta para a arena, embora ela se desviasse para o lado antes que pudéssemos chegar aos portões novamente. Havia um espaço na parte de trás da arena, com um estábulo e uma baia de alimentação. Emmy me soltou assim que chegamos aos estábulos, desaparecendo lá dentro e aparecendo novamente um momento depois com um morador de aparência apressada a reboque. Ele não era um jovem morador e eu tinha começado a perceber que a maioria dos moradores mais velhos recebia empregos dentro da academia… mas fora dos muros da academia. Eles preferiam ter os moradores mais jovens lá dentro, servindo as rugas abençoadas que aparentemente não pareciam rugas.

— Senhorita. — ele cumprimentou, olhando para mim. — Você é a única que precisa do bullsen? Sete bullsen? — Sua voz engatou na última palavra, indicando que o pedido seria um problema.

— Não. — eu rapidamente assegurei a ele, lançando um olhar em direção a Emmy. — Eu não acho que nós realmente precisamos pegar tantos. Você não tem carroça disponível?

— Eles são estritamente para o uso dos soles sagrados, senhorita.

Ele apenas parecia confuso agora, seus olhos passando por cima do meu ombro para ver os últimos soles que subiam o caminho da arena para os dormitórios. Vários deles pareciam estar feridos. — Uma arena difícil combina com este ciclo solar? Eu podia ouvir os gritos daqui.

— É para isso que precisamos das carruagens. — insistiu Emmy. — Vários dos melhores soles estão feridos, e eu fui instruída a organizar o transporte deles para Dvadel, pois os curandeiros de Blesswood foram invadidos. Por favor, não nos faça esperar mais, ou as repercussões não vão apenas pousar em nós.

Ele assentiu, afastando os olhos da arena. — Claro, senhorita, espere bem aqui, prepararei as carruagens. Serão duas suficientes? Eu só tenho um motorista de reposição…

— Essas duas mulheres foram convidadas a dirigir. — ela rapidamente interceptou, cutucando minha mãe para ficar atrás de mim. Felizmente, o morador não tinha prestado muita atenção a ela ainda. — O comitê de moradores achou melhor que nossos representantes viajassem com eles, pois as famílias dos soles precisariam ser notificadas sobre seu progresso de cura de maneira… diplomática. Você sabe como estas famílias soles levam fracasso em batalha… — Ela deixou aquela trilha sugestivamente, enquanto o morador assentiu mais algumas vezes.

— Claro. — Ele correu de volta para os estábulos e nós dois viramos em completa sincronização para encarar minha mãe.

Sua expressão não mudou, mas seus olhos se moveram rapidamente de mim para Emmy e de volta.

— Quem te mandou aqui? — Emmy perguntou.

— Staviti. — ela respondeu. — Nosso grande e humilde Criador. O pai do nosso reino. O benevolente. O sábio.

— Nós entendemos. — eu murmurei. — Por que ele te mandou aqui?

— Ele disse: Donald, eu gostaria que você ficasse na arena quando eles chamarem seu nome. Tente não cair.

— Isso é tudo? — Emmy pressionou, aparentemente frustrado.

— Ele disse que eu não deveria ferir o Sagrado. — acrescentou minha mãe.

— Qual sagrado? — Eu soltei um suspiro. — Há muitos.

— Você, Sagrado.

— Oh. Legal. Por que ninguém pode me machucar?

— Ele gostaria de se encontrar com você. Ele não gosta quando as pessoas sangram em seus tapetes. Ele estava muito claro que criar tapetes era uma tarefa que ele gostava de evitar, por isso, se eu pudesse evitar que as pessoas sangrassem nos tapetes…

Coloquei minha mão sobre sua boca para conter o discurso de explicações inúteis. — Ele claramente não lhe disse nada importante. Eu posso levá-la conosco. Você vai vir ou ficar?

— Você sabe que eu preciso ficar. — A expressão no rosto de Emmy era triste, mas seus ombros estavam ao quadrado, determinados. — Os moradores precisam de um líder, alguém firme em quem possam confiar, alguém que possa ajudar a mobilizá-los. Eu não vou deixá-los nessa bagunça. Especialmente com Evie ainda ferida. Quando você e os Abcurse partirem, os soles tentarão retomar o controle da academia. Eles vão mandar os moradores tão longe no chão que esqueceremos como é a luz do sol. Eu preciso ficar e ajudar.

Evie. Eu tinha me esquecido dela. Eu não deveria ter esquecido dela considerando que eu era parte da razão pela qual ela se queimou. Cyrus era o principal motivo, mas ainda era meu Caos, e eu precisava

aceitar meu papel. Não havia tempo para perguntar mais sobre ela, no entanto. Não agora. — Eu deveria ficar eh…

— Você precisa ir embora. — insistiu Emmy, abaixando a voz quando o morador começou a conduzir uma carroça. — Quanto mais você ficar, mais todos aqui sofrerão o destino das punições de Staviti por você. Você precisa ficar o mais longe possível de todas essas pessoas inocentes.

Suas palavras provavelmente teriam me enchido de dor e culpa, se eu já não tivesse me desligado de tudo. Continuei com minha linha de pensamento muito prática e analítica. — Você está certa, e acho que conheço um lugar. Você vai cuidar da ma… Donald? Eu preciso tirar os caras da arena para que possamos ir embora. Antes que as coisas piorem ainda mais.

— Eu vou cuidar dela. — Emmy arrancou meus dedos do braço da nossa mãe e abriu a boca para falar, mas o morador agora estava diretamente atrás de nós, mexendo nas rédeas do bullsen. Ela esperou um clique, até que ele retornou ao estábulo, e então rapidamente correu para fora: — Ela estará segura comigo. Eu prometo. Vai!

Eu não ia esperar por mais encorajamento; Eu girei e corri de volta para a entrada da arena, procurando pelo chão onde eu poderia ter deixado cair a minha lança quebrada. Eu não vi em nenhum lugar, é claro, mas não importava. Eu poderia talvez usar o Caos. Provavelmente. Esperançosamente.

— Encontrei ela! — Uma voz familiar gritou, e eu notei Aros parado bem embaixo do portão da arena, duas lanças roubadas presas em suas mãos e sangue manchando seus braços.

— De… Deus. — Eu parei antes dele, pegando um de seus braços. — Isto é seu?

— Não. — Seus olhos estavam pesados no meu rosto, tentando cavar em mim, para medir como eu estava me sentindo. — Desculpe, Willa. Nós tivemos que machucar alguns deles.

Eu me virei para a arena, onde os outros ainda estavam lutando, embora Siret agora estivesse se libertando do centro do círculo da morte, tirando os servidores do seu caminho. Os corpos estavam empilhados ao redor deles. E… eles ainda estavam lutando.

— De onde diabos eles estão vindo? — Eu perguntei, recuando quando Siret chutou outro servidor para fora do seu caminho.

— Não sei. — grunhiu Aros, deslocando uma das lanças para um suporte às costas.

Eu podia ver Rome no centro da missão, tentando afastar as pessoas dele sem causar nenhum dano sério – e na maioria das vezes falhando. Eu também podia ver Coen, fazendo as pessoas desmoronarem ao redor dele, seus gritos de dor ecoando para mim.

— Onde está Yael? — Eu gritei quando Siret se aproximou, chutando outro servidor.

— Foi te encontrar. Descobri que precisaríamos enviar Persuasão para convencer seu traseiro a deixar de ser uma heroína.

— Ah. Bem, eu voltei. Apenas a tempo de te salvar.

Aros bufou, usando sua segunda lança para me tocar no ombro. — Nós poderíamos ter terminado com essa luta há uma rotação atrás – imaginei que você não iria querer que matássemos muitos deles, no entanto.

— Obrigada, três. — Eu queria puxá-lo em meus braços e envolvê-lo, mas eu tive que lutar contra o desejo. Eu estava forçando todas as minhas emoções para longe. Eu precisava.

— Encontrei ela! — O grito veio de trás de mim, mas eu não tive tempo de girar antes de dois braços se fecharem ao meu redor, me puxando com força contra um peito largo. — Há a moradora Emmy fora da arena com a mãe de Willa e algumas carroças. Aparentemente, Willa está tentando nos resgatar.

— Isso é o que ela disse. — Siret confirmou, antes de virar e correr a meio caminho de volta para o círculo da morte. Eu ainda podia ouvir seu grito, de onde eu estava. — Hey Dor! Força! Willa gostaria de nos resgatar agora!

— Agora? — Rome gritou de volta. — Pode esperar um pouco? Nós temos uma aposta indo!

— Que monte de babacas. — eu murmurei, antes de invocar uma reprimenda interna para projetar em todas as suas cabeças.

Precisamos dar o fora de Blesswood antes que Staviti destrua o local em sua tentativa de nos punir.

— Ela tem um ponto! — Coen gritou através da arena. — Estarei lá em um clique! Eu quase bati sua contagem de corpos!

— Ye-ah. — eu disse sarcasticamente, revirando os olhos para Aros. — Eles estão tentando muito não machucar ninguém, não é?

— Vamos hum… ir e ver as carroças? — Siret estendeu a mão e agarrou minha camisa, tentando me puxar para fora dos braços de Yael.

Não funcionou; Yael apenas os apertou ao meu redor, levantando-me do chão.

— Minha. — ele resmungou. — Vamos ver as carroças.

Os olhos de Siret se estreitaram, e eu comecei a perceber que eles estavam todos um pouco irritados com a luta. Eu bati no braço de Yael, e me contorci um pouco até que ele os soltou, permitindo-me ficar em pé novamente. Nós não tinhamos tempo para uma briga entre um Deus e um irmão, então eu estendi a mão e peguei a mão de Siret, e conduzi os dois da entrada. Aros seguiu atrás, um pequeno sorriso no rosto como se achasse minha intervenção um pouco engraçada.

Lá fora, o pandemônio continuava a diminuir quando as últimas poucas pessoas fugiram da arena. Eu me perguntei se os soles estavam finalmente começando a reavaliar seu desejo ardente de se tornarem

Deuses. Eu teria pensado duas vezes se meus Deuses maravilhosos, perfeitos e benevolentes, tivessem enviado um bando de guerreiros-Jeffreys para tentar me exterminar.

Não importava se tudo tivesse sido concebido como algum tipo de mensagem ou punição para mim e para os Abcurse. De certa forma, sendo nada mais do que garantia dano colateral era provavelmente ainda pior.

— Lá estão eles! — Eu apontei para Emmy, que estava usando uma expressão frustrada de expressão.

Ela estava olhando para minha mãe, que estava de pé diante das duas carroças, dois bullsen presos na frente de cada uma. Eu corri para frente, arrastando Siret e Yael comigo, Aros mantendo o ritmo sem esforço. A cabeça de Emmy se levantou quando cheguei ao seu lado e a vi engolir em seco. — É… Donald está bem? — Eu perguntei, minha voz hesitando sobre o nome.

Ela assentiu, piscando rapidamente. — Bem. Donald está perfeitamente contente e bem e apaixonada por Sta… pelos Deuses.

Eu era a única acenando e piscando agora, para cima e para baixo, meus movimentos mecânicos. — Maravilhoso. Donald está realmente deixando alguém orgulhoso. Não nós, mas alguém.

Eu não consegui olhar para ela – no rosto que era tão familiar. Corpos se pressionaram contra mim, afundando em ambos os lados, com Aros subindo atrás de mim. Eles não precisavam perguntar: eles conheciam minha dor tão bem quanto me conheciam. Eles não disseram uma palavra, mas quando eu inclinei a cabeça para trás para pegá-los, suas expressões diziam muito. Havia chamas queimando nos olhos de Yael, como pequenos picos de brasa verde. Siret não usava sorriso, e para ele isso dizia tudo. Eu também não consegui encontrar muito humor na situação, mas eu precisava continuar fingindo que estava tudo bem, caso contrário eu iria quebrar completamente. Apenas outro ciclo solar na vida de Willa Knight.

O peito de Aros se expandiu, o cheiro de açúcar em chamas flutuando para mim. Ele parecia estar queimando ou algo assim, como calor queimando de seu corpo, irradiando pela minha espinha.

— Você está bem? — Eu perguntei a ele, sua reação foi a mais potente.

Ele parecia tirar o olhar de minha mãe com relutância. — Você está bem? — Sua voz baixou, sua mão pressionando minha bochecha quando ele inclinou a cabeça para trás para encontrar seu olhar derretido.

Eu me afastei antes que ele pudesse me fazer chorar, e praticamente me joguei na carroça. Claro, o passo foi maior do que eu esperava, então eu tropecei e dei uma cabeçada no bullsen. A besta chutou para fora, e se um aperto forte não tivesse se enrolado no meu meio e me puxado de volta, eu provavelmente teria perdido metade do meu rosto para um casco da fera. Os braços de Siret eram tão quentes e familiares; sua energia fazia cócegas contra meus sentidos de um modo calmo, mas eu não me permitia ficar em seus braços por muito tempo. Haveria tempo para desmoronar, mas esse tempo não era agora. Por enquanto, eu manteria minha barreira erguida. Eu lidaria com a situação em questão.

— Na carroça, Donald, eu pedi, me empurrando para fora do peito largo e girando com uma respiração profunda.

— Como você deseja, Sagrada.

Ela subiu com facilidade, seu andar ainda robótico, mas capaz.

— Vejo você em breve, Em. — murmurei. — Fique segura.

Ela assentiu, e então, num piscar de olhos, ela passou os braços em volta de mim, me puxando com força e me apertando com força antes de me soltar e correr em direção ao prédio mais próximo. De volta ao seu trabalho como a salvadora de moradores de Blesswood.

Eu tentei entrar na carroça de novo uma mão na minha bunda, certificando-se de que eu realmente fizesse desta vez. — Obrigada, cinco. — Eu não me incomodei de virar a cabeça; Eu sabia que era ele.

Por que eu escolhi a mesma carroça da minha mãe, não fazia ideia. Talvez eu quisesse me punir, porque tudo o que aconteceu foi por minha causa. Não que eu tivesse sido a única a fazer isso ativamente com ela. Isso era tudo Staviti: o idiota que gostava de brincar com moradores e soles e até Deuses como se eles não significassem nada.

— Você quer se mudar para a outra, Willa-brinquedo?

Eu balancei a cabeça para Yael. — Não, minha mãe – minha responsabilidade. Eu preciso ficar de olho nela.

Minha mãe estava em frente a nós, sentada no assento, olhando em volta. Siret se sentou ao lado dela enquanto Yael se sentava do meu lado e Aros no outro. Eu estava diretamente de frente para Siret, seus olhos cintilantes fixos no meu rosto.

— Staviti tentará trazê-la de volta? — Eu perguntei a ele. — Ele pode apenas tirar ela daqui ou algo assim? — As palavras sussurradas saíram do meu peito, meus olhos se voltaram para o rosto inexpressivo da minha mãe.

Aros levantou o braço sobre o encosto do banco, me acomodando contra o seu lado. Yael tinha a mão na minha coxa, sua posição entre gentil e firme. Siret foi o único a me responder.

— Não. — disse ele. — Ela só vai sair se receber uma ordem dele, ou alguém que esteja acima de nós. Se ele não lhe deu instruções para voltar, ela vai esperar até que ela as pegue.

Um peso afundou o carrinho – me empurrando para a frente um pouco – seguido por um segundo mergulho ainda mais pesado.

— Coen e Rome estão dirigindo. — Aros murmurou no meu ouvido quando começamos a avançar. — Eu acho que você se

empolgou tentando nos salvar, querida. Nós só precisamos de uma carroça.

Ele estava certo. Nós cinco nos encaixamos bem nas costas, com os dois maiores corpos na frente. Aparentemente, eu não tinha contado todo mundo… mas não havia sentido em admitir isso em voz alta.

— Na verdade, foi uma medida preventiva. — eu disse a ele, enquanto os outros se sentavam em silêncio tenso. — Eu disse ao morador trabalhando nos estábulos que eu precisava das carroças para transportar os soles feridos. Faz mais sentido pedir duas.

— Mentira. — Siret murmurou do outro lugar. — Ela enrugou o nariz.

— Eu também vi. — Yael acrescentou. — Definitivamente uma mentira.

Aros sorriu para mim. — Você estava tão ocupada nos salvando que você exagerou um pouco, hein?

Eu escolhi ignorá-lo, me afastando de Siret também – o que deixou apenas minha mãe para olhar. Ela olhou para a janela, inconsciente da nossa conversa enquanto observava a paisagem. Exceto… seus olhos não estavam se movendo. Ela não estava realmente assistindo a paisagem. Ela estava simplesmente olhando. Sentada. Eu não conseguia me afastar dela, o tempo todo desejando que algo mais acontecesse como uma distração. Eu teria prazer em mergulhar de novo em uma discussão sobre o número de carroças com os quais eu fiquei super comprometida, mas todos ficaram em silêncio.

Como se ele tivesse ouvido meu apelo mental desesperado, Aros apertou o braço que ainda estava atrás de mim, antes de me virar para encará-lo, finalmente arrancando meu olhar de minha mãe.

— Querida. — ele murmurou, seu perfume açucarado lavando sobre mim.

Eu me aconcheguei ainda mais perto, empurrando meu corpo contra o dele, e suas mãos deslizaram em torno de mim, ajudando-me ainda mais. De alguma forma eu acabei em seu colo, de frente para ele, suas duas mãos pressionadas nas minhas costas.

— Isso não é culpa sua. — ele continuou a sussurrar, as palavras significavam apenas para mim.

Mordi meu lábio inferior para impedi-lo de tremer. — Eu sei.

Isso não mudou nada. Mesmo que eu não tivesse sido a única a matar minha mãe, isso ainda não reverteu o fato de que isso tinha sido feito. Eu não conseguia nem lamentar de uma maneira normal, porque não havia nada normal nisso. Ela estava tecnicamente desaparecida… mas ela ainda estava lá. Ela ainda tinha o cabelo dela. Achei que ela talvez tivesse o mesmo cheiro, mas isso possivelmente só porque o cheiro químico da caverna do guardião não era tão diferente do cheiro forte de álcool que sempre se agarrava à roupa da minha mãe. Aros inclinou a cabeça e deu um beijo logo abaixo da minha orelha, seguido por outro, mais perto da minha bochecha.

— Feche os olhos. — disse ele, e eu imediatamente obedeci, apanhada por ele.

Ele não estava me explodindo com seu poder, mas ele certamente estava me deixando baixas doses intermitentes. Alguns beijos mais pressionados, o final terminando no canto da minha boca e eu fiquei completamente desossada.

Outra mão juntou-se a Aros às minhas costas, e eu soube pelo jeito possessivo que se encaixou no meu pulso que era Yael. Sem dúvida eu deveria ter ficado envergonhada pelo que eles estavam fazendo na frente da minha mãe, mas eu sabia que eles não iriam longe demais, e eu precisava do contato. A distração

Ou… talvez eu fosse apenas uma tomadora de decisões terrível, e eles revelaram o pior do mundo em mim.

A mão de Yael se enganchou mais forte, puxando-me, e Aros me soltou quase sem lutar. Eles estavam trabalhando juntos, porque eu precisava deles.

— Relaxe, Rocks. — A voz rica de Yael deslizou sobre minha pele, e ao contrário de Aros, ele estava me batendo com força com seu presente.

Escuridão pairava na borda da minha visão, e mesmo que eu poderia ter tentado lutar contra isso, eu não estava tão longe ainda, eu não queria. Eu queria ceder a eles. Eu queria que eles cuidassem de mim, mesmo que fosse só desta vez e eu tivesse que passar o resto da minha vida fingindo resgatá-los.

Só desta vez…

Braços apertados em volta de mim, e então sua voz persuasiva encheu minha cabeça.

— Durma, Willa-brinquedo.

O movimento rítmico da parada da carroça foi a primeira coisa que meu subconsciente registrou, e não perdi mais tempo em minha fuga. Era hora de encarar a música. Meu rosto parecia um pouco entorpecido, como se tivesse sido pressionado por muito tempo em uma superfície dura, e quando finalmente abri meus olhos, percebi por quê. Eu ainda estava no colo de Yael, com os braços bem apertados em volta de mim, meu rosto pressionado contra o peito dele.

— Você baba. — disse ele.

— E ronca. — acrescentou Siret.

— Não. — eu protestei, minha voz um pouco rouca. — Eu durmo com vocês o tempo todo. Você não pode tentar me dizer isso agora.

Eu levantei minha cabeça do material macio da camisa de Yael, que parecia ter uma pequena mancha molhada nela.

Whoops.

— Aprenda algo novo a cada ciclo solar. — permiti.

Eles riram e olhei em volta para a minha mãe. Ela não estava lá.

— O que aconteceu enquanto eu estava dormindo? — Eu perguntei, engolindo o pânico por tê-la fora da minha vista. — Onde está minha mãe-Donald?

— Por que você continua chamando Donald? — Siret me perguntou. — Esse é apenas um nome de servidor estúpido que Staviti escolheu aleatoriamente.

— Eu… não quero ouvi-la me corrigindo. — eu sufoquei.

Eu tropecei no colo de Yael, minhas pernas bamboleando debaixo de mim enquanto eu tentava fazer o sangue bombear através delas.

Siret estava me observando de perto, sua expressão difícil de ler. — Estamos parando aqui pela noite. Os bulsen precisam de água e descansar. — ele finalmente disse, quando eu consegui o meu pé.

— Assim como a moradora. — Yael acrescentou com um sorriso.

Eu lhe dei um soco no braço, principalmente porque eu tropecei ao tentar dar um tapa nele, mas tudo deu certo no final. Ele apenas sorriu, antes de apertar cada lado da minha cintura, e me colocando firmemente em pé.

—Sagrada! — O estranho suspiro mecânico me fez girar, até que me lembrei que minha mãe agora soava… mecânica.

Fui até a porta da carroça, tentando ver o que estava acontecendo. Eu ainda não conseguia vê-la, mas pelo menos pude ouvi-la.

— Sim? — Eu finalmente perguntei, uma dose de cautela no meu tom.

— O Sagrado Staviti pediu-me para denunciar todos os atos de violência perpetrados contra você. Isso não será tolerado. Ele não gosta de sangue em seus tapetes. Ou seus artefatos.

— Apenas um toque de amor, certo Willa? — O sorriso de Yael ficou mais amplo, se é que isso era possível.

Eu estreitei meus olhos, julgando a distância enquanto tentava descobrir se eu poderia amar seu rosto. Mais difícil, desta vez. Mais como um soco de amor. Um nariz de amor-preto-olho-e-possível-quebrado.

— Isto é o que acontece quando os moradores se tornam heróis. — Siret anunciou ao grupo, como se todos tivéssemos nos reunido apenas para ouvir sua opinião. — O poder vai para as cabeças deles; de repente, eles são alterados; De repente, eles começam a espancar o que eles chamam de nós?

Ele dirigiu essa pergunta para mim. — Nós não somos seus amigos, então você tem que escolher uma palavra diferente. Talvez… garoto…

— Princesa. — eu inseri.

— Não é onde ele estava indo com isso. — Yael inseriu suavemente. — Mas vá em frente e explique.

— Se eu tiver que correr atrás dos cinco, resgatando vocês o tempo todo, isso faz de você as princesas da história.

— Quando você finalmente conseguir nos resgatar, nós revisitaremos apelidos. — Yael sorriu para mim.

Eu me preparei para me lançar para ele, mas Siret se materializou bem na frente do meu rosto, curvando-se para caber na parte de trás da carroça. — Vamos lá, moradora. — Ele estava tentando não sorrir. — Não há tempo para mais violência. Além disso, você não quer quebrar uma regra de Staviti, certo Donald?

— Sagrado correto.

Ironia não se registrava nos servidores, mas se registrava comigo, e eu gostei. Ninguém quebrou mais regras do que os Abcurse. Eu dei dois passos em direção à saída, parando apenas porque a cabeça da minha mãe ainda estava cutucando – aquela bagunça de cabelo loiro ocupando muito espaço.

— Eu… uh, preciso sair. — eu disse a ela.

Ela me deu um olhar vazio e um aceno de cabeça antes de recuar. Tomei uma respiração fortificante, preparando-me mentalmente o melhor que pude, antes de abaixar a cabeça. Era crepúsculo, apenas uma luz sombria remanescente para iluminar a área da floresta em que havíamos parado. Desci devagar, percorrendo os arredores para encontrar Rome e Coen. Duas enormes sombras pareciam estar se movendo a alguns metros de distância, mas eu não sabia se eram eles. Claro, se não fossem eles, então provavelmente não era o melhor lugar para dormir a noite toda. Eles eram muito grandes sombras.

Três Abcurse se fecharam atrás de mim. Nenhum deles parecia preocupado com a área em que estávamos, então eu adotaria um pouco da confiança deles.

— Eu verifiquei a caverna para você. — minha mãe disse, de pé ao lado. — Como pedido.

Eu levantei um olhar para Siret, então Yael e finalmente Aros. — Pare de mandá-la ao redor. Ela não é nossa servidora.

Eu não me importava se ela engasgasse como todos os outros servidores e usasse todos os nomes próprios, como todos os outros servidores. O que Staviti fez para fazê-la dessa maneira não importava – ela ainda era minha mãe. Uma pontada aguda de dor viajou até a minha cabeça, e eu rapidamente balancei o pensamento para longe. Eu não poderia me debruçar sobre isso agora – Yael não seria capaz de usar sua Persuasão em mim toda vez que a dor fosse demais, então era melhor se eu me concentrasse no que tínhamos que fazer.

— Você pode por favor nos mostrar esta caverna? — Fiz o meu melhor para fazer com que soasse como um pedido e não como uma exigência.

A coluna de minha mãe subitamente estava ereta, uma sensação de propósito preenchendo aquele rosto vazio. — Claro, Sagrada. É minha honra.

— Você pode me chamar de Willa?

As palavras escaparam antes que eu pudesse detê-las. Era uma coisa estúpida para perguntar, porque eu sabia que os servidores estavam programados, e eles nunca me chamariam apenas de Willa. E com certeza.

Suspiro. Boca aberta. Mão batendo.

— Não se preocupe. — eu disse com um aceno. — Sagrada está bem.

Donald se acalmou então, antes de girar e marchar para a floresta. Eu corri atrás dela. Os garotos se moviam um pouco mais devagar, mas ficavam próximos. Donald estava se dirigindo para as sombras, e dentro de um clique ou dois, a forma distinta de mais dois dos meus Abcurse apareceram. Eles pareciam estar discutindo na entrada da caverna. Esforcei-me para ouvir o que eles estavam dizendo, mas o som da água correndo nas proximidades abafou a conversa. No momento em que estávamos perto o suficiente, eles tinham parado o

que quer que estivessem fazendo, em vez disso, voltaram-se para nos observar.

Senti seus olhos em mim e não queria nada além de me afogar naqueles olhares. Mas eu não pude. Os Abcurse me fizeram sentir muito, sempre tiveram. Eles penetraram na bolha em que eu vivi a maior parte da minha vida, a bolha que me protegeu de qualquer tipo de sobrecarga emocional. Porque a vida era dura. Muito difícil. Eu lidei com isso do meu jeito, mas eu ainda sentia a dor disso.

Eu sempre tive. Ao longo dos ciclos de vida eu desenvolvi uma técnica de blindagem bastante útil… só que a blindagem estava praticamente fodida agora. Fodida, porque cinco lindos, arrogantes, Deuses imbecis tinham caído na minha vida, e eu tinha certeza que eles esmagaram meu escudo quando desceram. Melhor ciclo solar da minha vida, na verdade. Mas agora, com minha mãe, eu estava desesperada por essa proteção voltar. Eu precisava disso. Eu não iria sobreviver a isso de outra forma.

— Moradora-bebê? — A preocupação de Coen me atingiu no peito; Forcei um sorriso no meu rosto.

— Sim, um?

— Você está bem…

— Tudo bem, não se preocupe. Tem alguma comida? Esta moradora precisa ser alimentada e de água.

O silêncio depois que eu interrompi foi pesado, mas ninguém me empurrou de novo, então eu simplesmente entrei na caverna. Minha mãe disse que estávamos dormindo na caverna, e com certeza, lá dentro, um fogo ardia em uma fogueira natural perto da entrada, e havia alguns cobertores e casacos dispostos em camas improvisadas. Eu não tinha ideia de como ela conseguiu levá-los até lá, mas provavelmente também não era um grande mistério. Sem dúvida, as carroças tinham um estoque emergencial de material de acampamento em caso de rodas quebradas ou inundações. Apesar de eu ter dormido a maior

parte da viagem lá – onde quer que houvesse – uma exaustão profunda estava puxando meu centro. Puxando-me para baixo e fazendo meus pensamentos nebulosos.

Uma lasca do meu cérebro estava ciente de que era provavelmente um pesar, um tipo exaustivo de emoção, mas eu ignorei essa parte e fingi estar apenas cansada. Os Abcurse entraram em fila um por um, cada um escolhendo um ponto no chão, suas longas pernas estendidas na frente deles enquanto descansavam de volta contra seus braços. Donald permaneceu em pé perto da entrada, de olho em tudo. Sem dúvida esperando por um pedido.

O silêncio pareceu… tenso. Não natural. Ninguém realmente sabia o que dizer ou como colocar em palavras tudo o que acabara de acontecer. Eventualmente, no entanto, eu não aguentei mais um momento, então tive que conversar.

— O que devemos fazer agora? — Eu perguntei. — Staviti… ele não vai parar até eu ir até ele. — Meus olhos dispararam para minha mãe. — Ele não vai parar de ferir as pessoas que me interessam.

O pânico congelou minhas cordas vocais, antes que eu conseguisse forçar uma única palavra para fora. — Emmy.

Por que eu não insisti que ela viesse, quero dizer… minha mãe era uma coisa, mas Emmy era muito mais. Eu não poderia sobreviver perdendo ela.

Uma voz masculina cortou meu terror congelante. — Estou de olho em Emmy; ela está bem.

CAPITULO DEZESSEIS

Aquela voz não pertence a qualquer um dos meus homens, e quando voltei minha cabeça, Rome e Coen estavam de pé, ambos impedindo Cyrus de entrar na caverna. Eu me levantei, incapaz de vê-lo através do seu volume, mas eu precisava de respostas, então eu fiz passar por Rome e Coen. Ambos pegaram minhas mãos ao mesmo tempo.

— Não podemos confiar em nenhum dos Deuses agora. — disse Coen, sua voz baixa.

Eu engoli em seco. — Eu preciso ouvir o que ele tem a dizer.

— Você pode ouvir de lá. — respondeu Rome.

Com uma exalação alta, parei de tentar seguir em frente e parei de tentar soltar minhas mãos. Se eu estava sendo honesta, eu meio que precisava do apoio de qualquer maneira. Cyrus estava relaxado, em pé com facilidade; seus olhos brilhantes observando todos nós de perto da mesma maneira calma e não afetada que ele normalmente mostrava. A expressão desconcertante me deixou desconfortável, e eu nem sabia o porquê.

— Por que você está de olho em Emmy? — Eu perguntei.

Ele encolheu os ombros, o manto branco erguendo-se e deslocando-se pelos ombros largos. — Eu tenho uma teoria sobre como tudo isso se desenrola. Não vou estragar isso deixando a moradora morrer.

Isso fez... nenhum sentido. Idiota.

Siret soltou uma risada baixa atrás de mim e eu soube que meu pensamento tinha sido ouvido.

Por agora, eu aceitaria que Emmy estivesse sob a guarda de Cyrus, e quando ele mudasse de idéia sobre isso - o que sem dúvida ele faria —- então nós lidaríamos com isso de acordo.

— Por que você está aqui, Neutro? — Aros deu um fora. Ele se aproximou das minhas costas, trabalhando com Rome e Coen para me fechar.

Cyrus deu um passo para o lado, revelando um caixote na entrada da caverna atrás dele. Era feito de madeira e um metal dourado e reluzente: era mais fino e mais ornamentado do que qualquer caixa de armazenamento que eu já tinha visto.

— Eu ouvi sobre o que aconteceu na Arena Areia Sagrada. — anunciou ele. — Pensei em deixar alguns suprimentos e informações.

— Informações primeiro. — Yael exigiu.

Ele era, de novo, o mandão de costume, e não havia uma sugestão da preocupação em sua voz que eu tinha certeza que ele sentia. Eu o conhecia bem o suficiente agora para ver a tensão em sua mandíbula apertada e os músculos em seus braços que estavam começando a se destacar completamente contra o bronzeado escuro de sua pele.

Os olhos de Cyrus brilharam e sua própria genialidade casual desapareceu. — Staviti quer Willa. Ele não vai parar até que ele a pegue, e ele não se importa com quantos moradores e soles ele tem que destruir para que isso aconteça.

Eu já deduzi a maior parte daquilo que os servidores tinham me dito, mas ouvi-lo me bater de modo tão direto como um soco no peito.

— O que ele quer com ela? — Rome estava praticamente vibrando ao meu lado, seu corpo enorme parecendo inchar ainda mais enquanto sua voz explodia.

Por favor, não diga me matar. Nenhum dos servidores me atacou. Nenhuma lança da ordem tinha sido usada em mim, mas talvez Staviti estivesse esperando para fazer isso sozinho. Talvez houvesse algo específico que ele queria de mim antes que ele fizesse isso. Talvez ele quisesse me transformar em um servidor como a minha mãe, para que ele tivesse um par correspondente. Não, não podia ser, servidores eram feitos de moradores mortos. Então, que diabos era isso?

Cyrus encontrou meu olhar completo, suas pupilas queimando através de mim com sua intensidade. — Ela já é muito poderosa e se tornará a Beta do Caos quando morrer. Rau tem tentado reunir a anarquia contra o Criador, e se ele conseguir o poder de um Beta, ele poderá ter sucesso.

— Então... ele definitivamente não quer me matar então. — Eu ri.

A testa de Cyrus se enrugou. — Claro que não. Se você morrer agora, você se torna o Beta.

Isso era algo que eu estava ciente, mas não da mesma forma como eu estava ciente de que eu tinha cabelos loiros e uma falta geral de equilíbrio. Não parecia um fato. Não parecia bem real.

— O que ele vai fazer comigo se ele não pode me matar? — Valeu a pena perguntar; estar preparada sempre era uma coisa boa.

— Ele vai enfraquecer você. Ele vai fazer você desejar e orar pela morte - mas ele não vai deixar você morrer até que você esteja fraca demais para cruzar para Topia.

Tudo dentro de mim parou, o medo parecia atacar minha mente de todos os lados, formigando ao longo da minha nuca. Eu lutei por isso, recuando no meu mecanismo usual de enfrentamento.

— Ele não é muito original para um original, né? Tortura e morte, blá, blá. Ele precisa de um novo livro de regras para o malvado.

Seis pares de olhos se fixaram em mim com expressões correspondentes que eu me acostumei a ver. Eles estavam olhando para mim como se eu fosse louca. Provavelmente porque eu tinha um enorme sorriso radiante em toda a minha cara. Evidentemente, sorrir nessa situação me deixava muito louca, mas se eu não sorrisse, me perderia completamente, e perder isso não era algo para o qual eu estivesse pronta.

Ninguém falou; Eu não tinha certeza se algum dos meus garotos poderia ter palavras entre suas mandíbulas cerradas, então eu tentei novamente. — Talvez um de vocês deva me matar agora? Então eu seria uma Beta e seria tarde demais?

Tinha sido um pensamento aleatório, mas no momento em que eu disse, parecia um bom plano. Um ótimo plano, mesmo. Rome e Coen haviam me deixado ir nesse ponto, para que eu pudesse me virar e ver melhor todos os rostos deles. Ninguém parecia satisfeito com o plano.

— Nós não estamos matando você. — disse Siret. — Mesmo que um de nós fosse capaz de fazer isso com você, o Caos levaria você assim que se tornasse o Beta. Isso, ou Staviti, encontraria uma maneira de acabar com você com uma das espadas de Crowe. Você se encontraria no meio de uma guerra. Uma guerra da qual podemos não ser capazes de te salvar.

Eu empurrei meu lábio inferior e, por uma vez, permiti que meu rosto mostrasse o quanto eu estava com problemas.

— Você está seriamente fazendo beicinho porque não vamos matar você? — Rome piscou algumas vezes.

Eu funguei, e ele jogou as mãos no ar, antes de girar em torno de Cyrus - exceto que Cyrus se fora, e tudo o que restou foi o caixote. Parecia que ele tinha decidido sair antes de começarmos a brigar entre nós. Minha mãe não tinha tais escrúpulos: estava abrindo a tampa da caixa para revelar o que havia dentro - do meu ponto de vista, eu só conseguia distinguir o topo de um pão de pão.

— Devo preparar algum jantar? — Ela perguntou, suas mãos cavando e chegando com um monte de cenouras e um pedaço de pão.

De tudo que aconteceu naquele ciclo solar, essas palavras foram a coisa que finalmente me quebrou. O escudo que eu havia erguido em volta do meu coração se despedaçou, e a dor que eu estava tentando segurar à distância ameaçou irromper de dentro de mim e me mandar desmoronar sob a intensidade disso.

— Willa-brinquedo? — Yael notou, e eu engoli em seco antes de acenar para ele.

— Estou bem. Bem. Eu preciso… você sabe, coisa de menina. — Eu tropecei em direção à entrada da caverna enquanto falava, precisando me afastar de tudo. Da minha mãe, que durante a maior parte da minha vida nunca teria pedido para preparar o jantar. Ela estava morta. Realmente, verdadeiramente morta. — Volto logo. — Fiquei surpresa por ter conseguido soar um pouco normal.

Coen me chamou. — Não vá longe, Rocks.

Acenei atrás de mim antes de continuar, tropeçando apenas algumas vezes enquanto eu irrompia nas árvores novamente. Estava quase completamente escuro agora, mas eu não estava com medo. Eu já estava cheia de dor - não havia espaço dentro de mim para medo.

Lágrimas quentes e salgadas estavam fazendo uma lenta caminhada pelas minhas bochechas. Eu não as limpei. Mais viria: a dor absoluta de esmagar a alma que cerrava meu peito e tinha dores fortes em minha mente era demais. As lágrimas não parariam por muito tempo. Eu tive tão pouco na minha vida. Quase nunca houve algo que eu pudesse chamar de meu.

Exceto minha mãe.

Ela tinha sido minha. Minha bagunça para limpar; minha moradora para reclamar. Minha memória para deixar para trás...

Um pedaço danificado da minha vida que Staviti não tinha o direito de tocar. Especialmente não antes de eu ter a chance de voltar e dizer adeus. Ou voltar e dizer qualquer coisa. Um grito cresceu na minha garganta, mas eu engasguei. Se eu gritasse, haveria cinco Deuses chatos e uma servidora confusa na floresta comigo.

Eu simplesmente não conseguia lidar com o jeito que os Deuses jogavam... bem Deus, singular. Que merda eles tinham de interferir na vida dos outros, estabelecer as regras pelas quais todos os outros tinham que viver - o que eles quebraram quando sentiram isso - e distribuir punições a quem quisessem, por qualquer crime que eles determinassem?

Tinha que parar: tinha que haver um jeito de parar.

— Moradora-bebê?

Coen ficou ao meu lado. Eu estava tão excitada que nem o tinha ouvido me chamar. Suas grandes mãos seguraram meu rosto, e a dor no meu peito aumentou ainda mais, as lágrimas um verdadeiro fluxo que eu estava quase engasgando. Eu estava lutando para respirar enquanto enchiam minha boca e nariz.

— Baby, por favor, apenas pare.

Ele estava segurando meu rosto, seus polegares enxugando as lágrimas. Eu levantei meu rosto para ele, ofegando respirações escapando de mim.

— Ela está morta. — eu choraminguei. — Se foi. Despojada e reduzida a uma servidora sem cérebro.

Estava muito escuro para ver bem os olhos dele, mas não perdi o brilho de fúria que esculpiu seu rosto em linhas duras.

— Staviti vai pagar por isso. — ele prometeu. — Nós vamos ter certeza que ele vai aprender a não mexer com a gente novamente.

Eu balancei a cabeça rapidamente. — Não, você não pode fazer isso. Ele já provou que pode e vai punir, cinco. — Eles precisavam ficar o mais longe possível de Staviti. — Prometa-me que você não fará nada com ele. — Eu parecia desesperada, mas não me importei.

Coen baixou as mãos do meu rosto, passando-as pelos meus ombros e envolvendo seus dedos ao redor do meu bíceps. — Eu não posso prometer isso, Willa. Ele começou isso e não vamos deixar isso acontecer.

Eu me forcei a ficar na ponta dos pés, um breve lampejo de calor roçando em mim. Willa. Ele usara meu apelido.

Eu me contorci mais perto dele, desesperada para mostrar meu ponto de vista. — Se eu te perder. — eu comecei em um sussurro. — Qualquer um de vocês cinco, eu não vou sobreviver. Minha mãe... — Minha voz quebrou, mas eu me recuperei. — Minha mãe está me matando, mas aprenderei a viver com isso. Eu não posso perder vocês também. Eu não posso perder mais ninguém.

Ele baixou os braços antes de me levantar, para que ele pudesse capturar meus lábios. Nós dois estávamos um pouco fora de controle, e o beijo foi duro e mordaz. Seu poder lambeu minha pele, meus braços e minha cintura, onde ele estava me segurando. A coisa do prazer da dor era geralmente muito agradável, mas agora eu já sentia muita dor dentro de mim.

Eu puxei minha boca para trás, um gosto salgado em meus lábios enquanto eu olhava para o seu rosto sombreado. — Dor... eu preciso de menos dor agora. — eu tentei explicar, e Coen pareceu entender. Ele me deixou cair suavemente no chão, antes de pressionar um beijo mais suave na minha testa.

— Eu vou pegar um dos outros. — disse ele, recuando. Eu abri minha boca para protestar, mas ele me cortou. — Eu não posso controlar minha dor ao seu redor hoje à noite, mas você não deveria estar sozinha. Esta noite você precisa de um dos meus irmãos.

Ele não parecia chateado - o que era um grande alívio - mas eu sabia que Coen era ótimo em esconder seus pensamentos. Antes que eu pudesse verificar, porém, ele se foi, voltando para a caverna.

A agonia estava crescendo dentro de mim novamente, agora que eu estava de volta sozinha, então comecei a andar. Eu fui em direção ao som da água que eu podia ouvir através das árvores. Eu esperava que Coen mandasse Siret ou Aros, já que eles eram os mais felizes dos cinco irmãos, e Aros especialmente tinha um poder mais adequado para aliviar a dor. O que eu não esperava era ver a mesma dupla volátil que havia sido indicada para ser babá na noite anterior. Rome e Yael apareceram em ambos os lados de mim enquanto eu andava, seus perfis apenas visíveis em minha visão periférica. Eles não disseram nada, mas mantiveram o passo em silêncio, até chegarmos à margem do rio em direção ao qual eu estava andando. Era muito maior do que eu esperava, e o som quase rugiu em meus ouvidos, uma névoa flutuando em direção ao meu rosto.

— Deve haver uma cachoeira próxima. — Yael comentou baixinho.

Foi a primeira coisa que qualquer um de nós falou, e o som repentino de sua voz me chocou um pouco. Olhei para o jato de água que se agitava a uma pequena distância abaixo de mim e comecei a chorar. Foi gentil no início, mas logo começou a evoluir para soluços que me desintegravam em uma bola na grama úmida. Braços se envolveram ao meu redor, segurando-me enquanto eu me perdia para a dor, despejando tudo na noite até que minhas lágrimas secassem e não houvesse mais nada para dar. Eu me afastei do abraço emaranhado em que eu acabara - não porque não queria estar perto deles, mas porque minha pele estava vermelha, meu rosto e pescoço estavam desconfortavelmente encharcados em lágrimas, e meu cabelo estava emaranhado - para a pele úmida. De repente, eu não queria nada mais do que rasgar as roupas do meu corpo e mergulhar na água fria e agitada antes de mim.

— Vocês sabem nadar? — Eu perguntei, dando mais um passo para a água e sentindo o banco ceder um pouco sob meus pés.

— Eu não vejo como essa questão é relevante quando todos nós sabemos que você definitivamente não sabe nadar, o que significaria que definitivamente não vamos nadar agora. — Yael respondeu com cautela.

Eu quase sorri com a sugestão de trepidação montando seu tom. Minhas mãos já estavam brincando com a bainha da minha camisa, então foi apenas uma decisão consciente quando comecei a levantá-la. Estava no meio do meu tronco quando Rome falou.

— Pode estar escuro aqui fora, Willa, mas ainda podemos perceber a diferença entre uma camisa preta e muita pele nua.

— Oh bom. — eu respondi, rapidamente puxando a camisa todo o caminho e, em seguida, deslizando os dedos na cintura da calça de combate "chutar bundas" que Siret tinha feito para mim. — Se você pode me ver, você pode me impedir de me afogar.

— Não vou nadar. — Yael parecia descontente, como se já soubesse que ele havia perdido essa luta em particular.

— Quer que eu comece a chorar de novo? — Eu perguntei.

Ele soltou um suspiro pesado, e eu quase comecei a me sentir mal por ele, até que a respiração se transformou em uma maldição quando eu deslizei as calças pelo resto do caminho até as minhas pernas e saí de minhas calças e minhas botas.

— Talvez devêssemos deixá-la ficar nua. — Rome disse calmamente. — Parece fazê-la se sentir melhor.

Talvez ele estivesse certo; talvez tirar a roupa me dá algum estranho senso de liberdade. Talvez fosse tudo um subproduto de viver uma existência sufocada, ligada a regras, ou talvez fosse apenas a

minha maneira de me preparar para os inevitáveis acidentes nus que surgiram como resultado da minha falta de jeito.

— Nem mesmo finja que você está fazendo isso por ela. — Yael bufou.

Eu os ignorei, tirando minha calcinha e me afastando dos itens descartados. Abaixei-me um pouco, tentando chegar mais perto da água, mas a sujeira ao longo do lado do banco não era tanto de terra como era lama, e eu, com todo meu jeito, fui para baixo descendo na inclinação para chegar na água, mas para variar deslizei com minha bunda no chão.

— Agora nós realmente temos que ir nadar. — eu anunciei, enquanto Rome e Yael limpavam a encosta da morte e pousavam ao meu lado no que eu assumi que teria sido um jeito ágil e gracioso, se eu tivesse sido capaz de vê-lo.

— Você está bem, Rocks?

Eu não sabia ao certo qual deles tinha perguntado. Estava muito escuro para eu ver muito de qualquer coisa claramente, o que provavelmente foi o motivo pelo qual nenhum deles tinha sido capaz de me pegar - do jeito que eles normalmente teriam - antes de eu descer.

— Eu estou bem. — eu bufei para fora, enquanto as mãos me puxavam e me seguravam para que eu estivesse balançando um pouco. Eles se viraram comigo, de modo que acabei indo mais longe na água, mas voltado para o banco. — Eu só tenho lama em lugares que nunca deveria ter. — eu admiti, enquanto as mãos cuidadosamente me colocavam de novo.

Meus pés foram baixados para a água desta vez, em vez de lama. Foi algo que eles apreciaram.

Yael riu e, a julgar pela proximidade do som, foi ele quem me pegou. — Nós podemos resolver isso. Você pode ficar aqui sem cair, se afogar, esfaquear alguém ou atear fogo na floresta?

— Não vou fazer promessas. —Eu sussurrei.

Eu podia ouvir a risada baixa de Rome, então, e virei para o lado para tentar fazê-lo sair. Estava escuro, mas ele estava certo sobre o que ele disse antes: não era muito escuro para não ser capaz de dizer a diferença entre a nossa roupa de arena e a expansão repentina de pele nua quando ele tirou a camisa. Engoli em seco enquanto olhava para o que eu poderia fazer com os músculos do tronco dele, e então eu tive que rapidamente piscar e desviar o olhar quando ele tirou as calças e as jogou na direção do banco com sua camisa e botas. Yael deu um passo atrás de mim e estava tirando a roupa também... e agora eu estava começando a perceber por que eles exageravam todas as vezes que eu ficava nua.

Era... uma responsabilidade muito grande.

Eu me virei na água, meu batimento cardíaco tentando arrancar meu peito, e dei um pequeno passo hesitante adiante.

— Eu disse para não se mover. — Yael me advertiu, sua voz abafada por trás da roupa que ele estava tirando.

— Como você viu isso com uma camiseta no rosto? — Eu reclamei. — Eu mal me movi!

— Eu só imaginei que você tentaria assim que eu não estivesse te segurando mais.

Eu resmunguei em resposta, cavando meus dedos no leito do rio. Havia uma estranha combinação de areia fofa e pedrinhas afiadas sob meus pés. Não era desagradável, mas cada pequena pontada de desconforto era suficiente para me manter alerta. Não era o tipo de rio que você poderia deitar e cochilar, ou o tipo de rio que você poderia preguiçosamente flutuar enquanto você se deliciava com o sol...

— Você não pode fazer isso em nenhum rio. — anunciou Rome, de repente aparecendo bem na minha frente enquanto ele falava com

os pensamentos em minha cabeça. — Por que precisamos continuar lembrando que você não sabe nadar?

— Talvez eu possa. — respondi, dando um passo adiante na água novamente, isso me colocou diretamente em contato com ele, e antes que eu pudesse me conter, minhas mãos estavam na pele nua de seu estômago.

Eu podia sentir seus músculos contraídos ao meu toque, e eu podia ouvir a respiração profunda que ele puxou acima da minha cabeça.

— Talvez todos os híbridos de beta-sole-morador possam nadar... — eu continuei. — Talvez seja uma habilidade secreta minha, assim como fazer desaparecer das roupas das pessoas e começar pequenos incêndios.

— Eu tenho um mau pressentimento sobre isso. — Yael soou diretamente atrás de mim.

Eu não conseguia ver a evidência de que os dois estavam completamente nus, mas Rome estava bem apertado o suficiente na minha frente para que eu pudesse senti-lo, e quando o calor de Yael se espalhou pelas minhas costas, eu soube que ambos tinham se despido. Eles fizeram isso por mim? Um show de solidariedade nua?

— Você gosta de estar nua. — disse Rome, respondendo meus pensamentos mais uma vez. — E você ameaçou chorar. Nós pensamos que esta era a opção mais segura.

Eu ri - o som repentino e leve. Eu não ri tão facilmente há muito tempo, mas achei hilária a declaração dele. Não havia nada seguro sobre nós três parados nus em um rio, com lama colada em lugares do meu corpo que precisariam ser lavados mais cedo ou mais tarde. Não. Esta não foi a minha versão de um cenário seguro. Como se pegasse o que tinha desencadeado, Rome começou a rir comigo e então Yael também estava rindo. Isso me fez rir ainda mais, até que eu estava caída contra o peito duro na minha frente e as risadas naturalmente

morreram. Foi quase um alívio, poder rir tanto quanto eu acabara de chorar: inclinei a cabeça para o céu, tentando avistar as estrelas que se escondiam atrás do que parecia ser uma densa cobertura de nuvens. Eu fiquei assim enquanto os outros dois se aquietaram, respirando profundamente depois de respirar fundo. Eu me senti como uma caixa aberta: minhas emoções se espalhando por toda parte. Tudo que eu queria era estar submersa na água, para esfriar a intensidade da queima que parecia estar vazando de mim em um fluxo constante.

— Posso nadar agora? — Eu perguntei a sombra que pairava sobre mim.

— Sim, Willa. — Rome passou um braço ao redor das minhas costas, puxando-me para fora dos meus pés quando ele voltou a entrar na água.

Ele nos arrastou para o meio do riacho e eu vi a sombra de Yael nos seguindo - eu também ainda podia senti-lo por perto. Parecia que ambos haviam esquecido sua rivalidade, pelo menos por enquanto. Eles estavam deixando de lado suas próprias necessidades para cuidar dos meus. Isso aqueceu algo dentro do meu peito, e eu passei meus braços em volta do pescoço de Rome, puxando minhas pernas ao redor de sua cintura. Eu tinha a intenção de me envolver em torno dele em um abraço, mas seu grunhido repentino e o jeito que suas mãos deslizaram para a minha bunda foram o suficiente para me fazer parar e reavaliar o calor de algo enorme e duro pressionando entre as minhas pernas.

Ops.

— Apenas ignore. — Rome rosnou. — Ou isso vai ser muito curto... nadar.

— Eu nem quero saber o que é. — Yael falou, soando um pouco agitado.

— Não seria ele? — Eu perguntei, antes que eu pudesse me parar. — Quero dizer… e não tem gênero, certo? Então não seria ele?

Espere... não seria você? Não deveria ser você? Mas se não é você, então tem um nome ou algo para se separar de você?

Ok, sim. Eu estava divagando. Não era como se eu fosse completamente inexperiente; houve aquele menino no meu décimo sétimo ciclo de vida. Mas dez cliques de atrapalhar, dor e uma inevitável decepção não se comparam a mim agora tendo uma coisa de Deus pressionando direto contra a minha coisa...

— Por favor, pare. — Yael interrompeu meu pensamento. — Em primeiro lugar, não queremos ouvir sobre você e um morador desastrado - em breve morto. E por favor diga as palavras, pelo menos. Esse foi um dos monólogos interiores mais desconfortáveis que eu já ouvi de você, Willa-brinquedo. Quero dizer. Diga pau.

— Whoa! — Tentei girar e acertá-lo, mas só consegui afastar meu torso de Rome e criar força suficiente para cair para trás. Eu poderia ter caído na água se Yael não tivesse pisado e me pegado entre os dois. — Isso é o suficiente dessa conversa. — eu gritei, uma vez que eu estava segura.

Eu nem sequer queria pensar sobre o que eu estava sentindo agora pressionada contra a base da minha espinha.

— Você ainda está pensando sobre isso. — Yael reclamou baixinho, sua voz no meu ouvido.

— Eu não posso ajudar. — Eu inclinei minha cabeça para trás, deixando cair em seu ombro. — É logo ali. Ele está bem aí? Você está aí? Alguém precisa ajudar a esclarecer a questão do pronome pessoal.

— É um pau. — Yael tentou novamente, mas a minha reação automática desta vez não foi absolutamente diferente da última vez.

Eu girei ao redor para acertá-lo novamente, e de alguma forma acabei desequilibrando a todos nós. Minha súbita oscilação foi o suficiente para derrubar Rome para trás, e fui forçada a me virar para o lado para evitar cair em cima dele. Eu afundei no rio, a água fria

correndo sobre a minha cabeça e as pequenas pedras afiadas mordendo brevemente a minha pele. Felizmente, a água não era muito profunda, então minha cabeça ainda quebrou a superfície quando encontrei meus pés novamente, ou então esta poderia ter sido uma noite muito diferente. Diferente, porque eu teria me afogado.

Afastei o cabelo do meu rosto, olhando para trás e para frente entre as duas grandes sombras próximas. Nenhum deles estava me alcançando, embora eu pudesse ver o amontoado de seus braços na escuridão - um sinal claro de que os punhos estavam cerrados.

— Você realmente precisa parar de fazer isso. — Rome me avisou. — Não sabemos o que pode estar nessas águas e, se não posso impedi-la de se afogar, não posso deixá-la entrar na água.

— Mas eu posso nadar. — eu protestei. — Estou fazendo agora mesmo! Veja! — Eu estendi meus braços, puxando minhas mãos da água para que eles pudessem ouvir o fio de água pingando de volta para a superfície dos meus dedos.

— Você está de pé, Willa-brinquedo. — Yael parecia divertido. — Isso não é nadando.

— Vamos concordar em discordar. — Eu dei outro passo para trás e eles combinaram com um passo à frente. — Quanto tempo você acha que os outros nos deixarão ficar aqui?

— Tempo suficiente. — disse Rome, evitando a pergunta.

— Eu acho que estamos no meio do fluxo agora, pode não ficar mais profundo. — observei. — Você acha que poderíamos andar um pouco mais acima?

— Você quer ver a cachoeira? — Rome perguntou.

Eu balancei a cabeça, antes de perceber que eles não podiam me ver. — Sim. — Minha voz era fraca - menor do que eu pretendia.

Eu estava lá, nua, no escuro, com dois Abcurse completamente nus e muita emoção para o meu cérebro desonesto viajar. Eu me senti vulnerável. Exposta. Mais exposta do que se eu tivesse me despido e desfilado em minha vida nua na frente de toda a academia e de todos os Deuses. Este era um tipo diferente de abertura. Eu estava deixando-os entrar, convidando-os para a minha dor e pedindo-lhes para entender algo que eu não conseguia explicar.

— Claro que podemos caminhar até a cachoeira. — Foi Yael quem falou, sua voz suave e compreensiva.

Minha boca caiu aberta e meu estômago encheu de calor de uma vez. Uma compreensão Yael? Wow. Eles realmente precisavam parar de me surpreender.

— Lidere o caminho, Willa. — Isso foi de Rome.

Quando eles começaram a usar meu apelido? Eu não tinha certeza, mas gostei. Muito. Eu me virei deles e esperei até que o lento empurrão da água contra a parte de trás das minhas pernas indicasse que eles estavam diretamente atrás de mim. Eles não iam na frente, nem me pegavam, nem me forçavam a sair da água - eles iam seguir atrás e simplesmente estar lá se eu precisasse deles. Comecei a andar com um pequeno sorriso curvando meus lábios, e no momento em que o jato da cachoeira estava chovendo sobre nós, o sorriso se ampliou em algo cheio de felicidade. Eu ri, novamente, e atravessei o riacho até que a água estava quase no meu pescoço.

— Eu estou nadando ainda? — Eu gritei, tentando ser ouvida sobre o som da cachoeira, embora ambos estivessem diretamente ao meu lado.

— Não. — respondeu Rome. Eu podia ouvir a mesma risada baixa dele como antes. — Você ainda está de pé. Seus pés vão passar a não tocar o chão.

Eu me levantei do leito do rio, enlaçando um braço ao redor do pescoço de Yael, porque era mais fácil, antes de usar essa alavanca

para puxar meu outro braço para cima e ao redor do pescoço de Rome. Eles ajudaram a me puxar para o resto do caminho, suas mãos se ajustando naturalmente de ambos os lados da minha cintura, e eu chutei um pouco minhas pernas pela água.

— Lá. — Eu sabia que parecia satisfeita. — Agora estou nadando.

— Agora você está pendurada. — Rome esclareceu.

— Você sabe o que. — Eu me virei para o rosto dele na escuridão. —É por isso que eu não pergunto suas opiniões sobre as coisas.

Ele sorriu - eu podia ver o brilho branco dos dentes contra a pele bronzeada de seu rosto, e então, de repente, eu não aguentei mais. Eu precisava estar mais perto.

Eu precisava de mais.

CAPITULO DEZESSETE

Agi sem pensar, apertando meu braço em volta do pescoço de Rome até que ele teve que se inclinar mais perto do meu rosto. Eu podia sentir sua respiração contra meus lábios e a contração de sua mão na minha cintura. Eu não estava mais pensando nas consequências ou na minha mãe. Eu não me importava com Staviti, Cyrus, Rau ou qualquer um dos outros Deuses idiotas. Minha mente estava cheia de Rome e Yael - o calor de sua pele, a pressão dura de seus músculos e a água fria que lambia entre nós. Eu queria ficar lá para sempre... mas em vez disso, eu iria me contentar com algo que pudesse me ajudar a manter a memória do meu primeiro mergulho para sempre.

O pacto foi quebrado e eu estava pronta para isso.

— Willa. — Rome começou a avisar, mas eu não estava ouvindo.

Eu pressionei meus lábios contra sua boca, engolindo o som que resmungou para fora dele. Ele resistiu por uma fração de um clique, mas quando eu abri minha boca e joguei minha língua para acariciá-la contra a dele, senti sua vontade desmoronar. Em um flash, meu corpo foi deslocado ao redor. Eu não tinha certeza de quem me ajudou a encarar Rome, ou quando eu envolvi minhas pernas ao redor dele novamente - sem barreiras entre nós, eu não pude parar de balançar contra o seu duro comprimento enquanto nosso beijo se tornava frenético.

Havia mãos por toda parte, respiração por toda parte, e meu cérebro estava espalhado pela sensação de sua língua empurrando minha boca. Yael estava atrás de mim novamente, pressionando tão perto que eu podia senti-lo todo o caminho pela minha espinha. Suas mãos envolveram minha frente, seus dedos roçando meu estômago. Eu podia sentir a pressão do seu toque enquanto ele continuava mais baixo, deslizando sobre a pele úmida, até que ela baixou, quase nivelada com meus quadris. Com um gemido baixo, eu me afastei de Rome, tentando empurrar para o toque.

— Você está bem com isso? — A voz de Yael era apenas um grunhido. — Eu não posso sair. Ele não vai embora. Terá que ser nós dois.

Eu realmente não sabia o que isso significava - eu sabia o que significava, mas não sabia como isso era possível. Eu balancei a cabeça de qualquer maneira, porque agora eu precisava dos dois. Os dedos de Yael deslizaram para baixo, até que ele roçou meu centro, me tocando exatamente onde meu corpo doía. Eu me movi contra seus dedos e ele gemeu no meu ombro. Rome roubou os sons que eu poderia ter feito tomando minha boca novamente. O beijo foi selvagem, quase desesperado, e eu comecei a me perguntar se eu poderia estar em cima da minha cabeça.

Havia muito acúmulo em nosso relacionamento. Muita necessidade, frustração e desejo - eu não tinha certeza de como lidaria com um deles nesse estado, muito menos dois deles. Eu me afastei novamente para expressar minhas preocupações, mas então os dedos de Yael deslizaram dentro de mim, e eu decidi que realmente não me importava mais.

Eu empurrei em seu toque novamente, minhas mãos agarrando os ombros de Rome enquanto uma sensação de formigamento crescia dentro de mim. Começando baixo e se espalhando pelo meu corpo até que eu não aguentava mais; Tudo explodiu em uma súbita detonação que me deixou estremecendo e caindo contra a expansão do peito de Rome. Ele estava respirando com dificuldade - quase tão forte quanto eu - seu corpo inteiro se apertou embaixo do meu quando Yael puxou suas mãos para trás, colocando-as em meus quadris novamente. Rome me pressionou então, sua dureza enviando outra onda de choque pelo meu corpo. Seu grunhido de posse me fez agarrar a ele, Yael ainda me apoiando por trás.

— Ainda bem, Willa? — A voz de Rome era um estrondo de necessidade, e eu não pude fazer nada além de acenar e abraçá-lo com mais força.

Eu precisava disso, os dedos mágicos de Yael só tinham me deixado desejando mais. Rome deve ter lido essa necessidade em meus olhos porque ele mudou meu corpo ligeiramente, e então aquele comprimento impressionante dele estava empurrando dentro de mim. Lentamente, permitindo que meu corpo se ajustasse enquanto ele me enchia.

Eu gemi. Rome era grande. Quase grande demais. Eu não tinha certeza se poderia aguentar mais dele.

— Relaxe. — ele tentou me dizer, quase com os dentes cerrados. — Respire, Willa, relaxe. Por favor. Foda-se.

De alguma forma, o som do meu apelido grunhiu para fora dele foi o suficiente para eu relaxar, e de repente eu estava cheia, completa, e quase desmoronando novamente já.

O prazer me dominou; parecia incrível, melhor do que eu poderia imaginar. Aquela sensação de estar cercada por dois dos meus garotos. De poder tocá-los do jeito que eu queria e fazer com que ambos me tocassem da mesma maneira.

As mãos me seguraram em todos os lugares, roçando meus mamilos, deslizando ao longo de cada parte sensível do meu corpo. Era difícil acreditar que havia apenas dois deles lá. Yael estava quente e duro contra minhas costas, e eu não pude deixar de me inclinar para ele enquanto Rome agarrava meus quadris, deslizando para dentro e para fora, seu ritmo aumentando enquanto nós dois perdíamos o controle. Eu encontrei a boca de Yael, e alcancei atrás de mim para envolver minha mão em torno de seu comprimento.

Eu não tinha ideia do que estava fazendo. Dois ciclos solares atrás, eu teria entrado em pânico com o pensamento de ter dois Abcurse separados nas minhas mãos, mas agora parecia quase empoderador. Fortalecendo o suficiente para que, quando Rome me puxasse para ele mais uma vez, seus dentes afundando pesadamente em meu ombro - e o orgasmo rasgasse através de mim com força

suficiente para matar um habitante regular - eu poderia jurar que algum tipo de poder real inchava dentro de mim, explodindo para fora e vibrando através da água. Yael estremeceu atrás de mim, empurrando-se em minha mão e gemendo, e então estávamos apenas uma bagunça de membros, suspiros e choque.

O que. Teve. Somente. Aconteceu.

— Que porra. — gemeu Yael, quase repetindo o pensamento que tinha ecoado através de mim. — Isso não deveria acontecer.

Rome apenas grunhiu em resposta, seu peito e braços tremiam um pouco enquanto ele olhava para mim. Eu gemi novamente quando ele me levantou, lentamente deslizando para fora do meu corpo, antes que ele pressionasse um beijo em meus lábios. Apenas uma leve pressão na pele, e então eu estava sendo passada para as mãos de Yael. Eu estava feliz por ele não ter me colocado de pé, porque eu tinha certeza que não suportaria.

Eu posso nem conseguir andar.

Talvez eu precisasse de uma daquelas cadeiras de rodas que alguns dos moradores mais velhos usavam quando machucavam as costas depois de muito trabalho. Oh Deuses... como eu fugiria de Rau da próxima vez se estivesse confinada a uma cadeira de rodas? Como eu ia explicar estar confinada a uma cadeira de rodas para Emmy?

— Calma, Willa. — Rome soou meio ofegante e parcialmente divertido, um tenor áspero ainda carregado em seu tom. — Você só precisa de alguns cliques. Seu corpo vai... reajustar.

Eu enterrei minha cabeça no pescoço de Yael, fazendo um som embaraçado, mas na verdade, meu corpo inteiro estava muito saciado para sentir qualquer constrangimento apropriado.

— Como vou dizer aos outros? — Murmurei contra a pele pontilhada de suor do ombro de Yael.

— Apenas mantenha-o mesmo. — ele murmurou. — Essa é a única coisa que importa.

Eu balancei a cabeça, e então eu estava sendo passada de volta para Rome novamente. Ele me envolveu contra seu peito, um braço enganchando debaixo dos meus joelhos e o outro em minhas costas.

— Espere. — ele me avisou, um micro clique antes de ele estar se escondendo embaixo da água e me levando com ele.

Fechei os olhos e prendi a respiração, amando a sensação da água fria correndo sobre a minha pele ruborizada, e então estávamos quebrando a superfície novamente. Eu empurrei meu cabelo para trás, abrindo meus olhos para a sombra do rosto de Rome que agora estava um pouco mais visível. Ou meus olhos se ajustaram melhor à escuridão, ou então a lua aparecia por trás das nuvens acima. Ele encontrou meu olhar, e parou, seus lábios puxando para cima em um sorriso que combinava com o que eu nem tinha percebido que estava usando.

— Eu te amo. — eu me encontrei dizendo, antes de me virar para olhar para Yael. — Eu amo vocês dois.

E eu realmente preciso começar a pensar sobre as coisas antes de dizê-las.

Eu rapidamente fechei meus olhos e respirei fundo. Oh Deuses. Isso estava prestes a ficar estranho. Surpreendentemente, isso não tinha sido estranho para este ponto, embora eu esperasse que Rome e Yael fossem os menos bem em compartilhar.

Um leve toque contra meus lábios me fez espreitar através de um olho entreaberto: o rosto de Yael estava perto do meu, o polegar contra o meu lábio.

— Eu também te amo, Willa-brinquedo. Eu não sei o que faria sem você. Vida - imortalidade - nada significou nada até que você tropeçou e começou a colocar fogo nas coisas.

Eu abri meus dois olhos apenas para fechá-los novamente enquanto seus lábios pressionavam os meus, macios a princípio, e depois mais duros. Sua língua mal escovou na minha boca antes de ele se afastar, e eu estava sendo deslocada nos braços que me seguravam. O rosto de Rome pairou sobre mim, seus lábios pressionando uma vez contra os meus. Ele não parecia se importar que Yael tivesse acabado de me beijar.

— Eu te amo, Rocks. Nunca duvide disso.

Era demais para o meu coração. Eu pressionei meus lábios nos dele novamente e então rapidamente me torci para fora de seus braços, mal conseguindo pousar em meus pés. Minha cabeça apenas saiu da água, e eu olhei para os dois da minha desvantagem de altura.

— Eu estou nadando ainda? — Eu pedi para dissipar a tensão.

Yael revirou os olhos. — E ela está de volta.

— Nunca fui embora, quatro.

— Um.

— Quatro.

— Hein?

— Tudo bem, pirralho. — interrompeu Rome, puxando quase de brincadeira uma mecha de cabelo molhado que estava pendurada no meu rosto. — Vamos levá-la de volta antes que Cyrus apareça novamente e tenha outra visão de algo que ele não deveria ver.

Eu me encolhi, conduzindo-nos de volta à correnteza - aproximei-me mais da beirada, para poder identificar o contorno escuro de nossas roupas contra o banco, e então saímos da água e nos vestimos novamente. Eu senti uma mistura estranha de persistente presságio, pesar e pura felicidade: e a mistura volátil de emoções estavam começando a me fazer sentir um pouco doente. Pensei em minha mãe

de volta à caverna, cozinhando com os suprimentos que Cyrus havia deixado e outro puxão de dor me bateu.

— Ela nunca teria sido pega morta cozinhando uma refeição de verdade. — eu disse aos outros, surpresa por estar de repente disposta a falar sobre minha mãe. — Emmy costumava fazer todo o cozimento - e antes disso, ela simplesmente trazia sobras de restos da taverna.

— Nós vamos fazê-lo pagar. — Rome prometeu calmamente. — O que ele quiser de você, ele não vai conseguir. Ele está tentando mexer com a gente há décadas...

— Décadas? — Eu entrei. — Quantos anos você tem, exatamente? — Parecia quase absurdo fazer essa pergunta depois de tudo o que acabávamos de fazer.

— Quase cem ciclos de vida. — respondeu Rome. — E por quase uma centena de ciclos de vida, Staviti não conseguiu nos derrubar. Ele está prestes a descobrir que é tão difícil alcançá-lo quanto nos alcançar.

— Ele está prestes a descobrir que você não é apenas uma ferramenta para nos ferir. — acrescentou Yael. — Você é uma de nós.

— Ele está prestes a descobrir o que é sentir o meu joelho em suas bolas sagradas. — eu falei.

— Essa é a nossa menina. — Rome grunhiu, limpando a entrada da caverna e afastando-se para eu entrar primeiro.

Coen estava sentado contra uma rocha, de costas contra a parede da caverna e as mãos cruzadas atrás da cabeça. Seus olhos se nivelaram em mim quando eu entrei, passando rapidamente minha roupa molhada e os pedaços soltos de grama presos às minhas pernas úmidas. Seu exame se estendeu a Rome e Yael por um momento, mas rapidamente voltou para mim, seu rosto permanecendo inexpressivo. Senti um pequeno puxão de culpa, mas não deixei ganhar nenhuma tração. Isso nos arruinaria. Eu precisava me concentrar em manter as coisas mesmo. Eu andei até ele, posicionando-me diretamente entre

suas pernas, meus braços enrolando em volta do seu pescoço enquanto eu o envolvi em um abraço suave.

— Obrigada. — eu sussurrei, só para ele.

Ele retornou meu abraço, me puxando para seu corpo, e eu podia sentir a tensão saindo dele, tão facilmente quanto isso.

— Você deveria comer. — ele finalmente disse, recuando.

Eu olhei ao redor, procurando minha mãe; ela estava em pé perto de uma fogueira que ela definitivamente não havia feito - a menos que Staviti também a tivesse reprogramado com habilidades básicas de sobrevivência no deserto - e ela estava mexendo alguma coisa em uma pequena panela de ferro fundido. Siret e Aros estavam sentados perto do fogo principal, suas cabeças ainda se inclinavam um para o outro como se estivessem no meio de uma conversa particular quando entramos de volta. Ambos me observavam, suas expressões tão cuidadosas quanto as de Coen. Eu andei até eles enquanto Rome e Yael se mudaram para o caixote, remexendo dentro dele para o que parecia ser vários pacotes de roupas coloridas. Isso me estimulou um pouco mais rápido na direção de Siret, e eu rapidamente me sentei entre os dois. Eu tinha a sensação de que Cyrus tinha apenas embalado roupas de Deuses no caixote, e se ele pensasse que eu era o Beta do Caos, então ele definitivamente teria empacotado vestes vermelhas para mim, e não havia como eu estar usando vermelho, vestes de caos. Não. De jeito nenhum.

— O que ela está fazendo? — Eu sussurrei, enquanto Siret e Aros pareciam relaxar um pouco mais, plantando seus braços atrás deles, as palmas das mãos contra o cobertor em que estavam sentados, de modo que um braço de cada um deles cruzou atrás de mim, formando uma parede de músculos para mim inclinar contra.

Todos nos voltamos para minha mãe, que ainda estava feliz se afastando.

— Água, pelo que parece. — Aros sussurrou de volta.

— O que? — Eu perguntei, um pouco alto demais.

Minha mãe olhou para cima, notou-me pela primeira vez e depois voltou ao que estava fazendo. Bem, agora isso era um pouco mais parecido com a velha mãe.

— Ela derramou um pouco de água lá, apoiou sobre o fogo, e ela tem mexido desde então. — Siret informou-me, um pequeno sorriso nos lábios. — Eu não acho que ela sabe cozinhar.

— E quanto a todos os ingredientes? — Eu perguntei, olhando para a caixa novamente. — Cyrus não enviou mais um monte de comida?

Siret se mexeu, alcançando sua jaqueta enquanto Rome e Yael se aproximavam do fogo - agora vestidos com roupas coloridas.

— Aqui. — Siret soou apologético. — Isso é tudo que pudemos salvar. Ela comeu o resto.

Ele estava segurando meia cenoura e um pequeno pedaço de pão com uma fatia de queijo dentro. O queijo na verdade ainda tinha marcas de dentes. Olhei da comida para os Abcurse, e não consegui decidir qual imagem era mais engraçada. Rome estava vestido com um azul royal profundo, uma sugestão de seu enorme peito deixado nu enquanto ele estendia outro cobertor e sentava do outro lado do fogo, seus olhos brilhantes fixos em mim. Yael estava em um escuro, verde floresta - um tom mais escuro que seus olhos. Seu cabelo molhado tinha sido empurrado para trás de seu rosto, mas alguns fios ainda caíam em seus olhos.

— Vocês dois usam essas coisas o tempo todo em Topia? — Eu perguntei, tentando manter a diversão da minha voz.

— Tente não ficar muito impressionada. — Rome resmungou.

— Há um roupão lá para você também. — Yael me disse, ignorando a pergunta completamente.

— É vermelho? — Eu perguntei, finalmente pegando a comida de Siret e mordiscando a ponta da cenoura. Eu estava morrendo de fome, mas ainda havia muita energia esgotada pulando dentro de mim para ser capaz de digerir facilmente qualquer alimento.

— Sim. — Ele olhou para cima, o fogo queimando entre nós e momentaneamente obscurecendo o olhar de diversão perversa pintado em suas belas feições.

— Figuras. — Suspirei, colocando uma mordida inteira da cenoura na minha boca e quebrando-a. — Cyrus tem um inferno de uma agenda. Eu não vou usá-lo, a propósito. Caso você esteja se perguntando.

Aros sorriu antes de inclinar a cabeça para Siret. Eu estava apenas me preocupando com o que aqueles dois tinham cozinhado quando Siret estendeu a mão e tocou meu braço. Senti o familiar aborrecimento de roupas sendo mudado. O material que estava secando lentamente contra a minha pele estava sendo substituído por um pedaço de seda, uma explosão de ouro brilhou diante dos meus olhos, e quando Siret tirou sua mão, eu estava vestida com uma linda criação de ouro.

Saltando para os meus pés, eu fiz um giro rápido, absorvendo toda a roupa. A bainha era de comprimentos diferentes - não tão longos quanto os vestidos de Siret e Yael, mas ainda além dos meus joelhos. Na verdade, parecia que todo o vestido tinha sido feito de diferentes comprimentos de seda. Era confortável, suave e macio. Eu poderia ter dormido tão facilmente quanto eu poderia ter lutado nele.

Eu adorei.

— É hora de você usar a minha cor. — disse Aros suavemente, com os olhos descendo pelo comprimento de mim.

Quando me aproximei, ele estendeu a mão e agarrou uma seção de seda delicada do topo do vestido, rasgando-a em um piscar de olhos. Eu abaixei a cabeça para ver o que ele tinha feito, surpresa ao

ver uma faixa de pele nua cutucando através do topo. O vestido era tão livre e fluido que era quase tão bom quanto estar nua.

Inclinei-me para mais perto e pressionei um beijo em sua bochecha. — Eu amo isso.

CAPITULO DEZOITO

Depois do meu escasso jantar, eu tive que convencer minha mãe a parar de mexer sua panela de água. Ela estava fazendo várias rotações e não estava mostrando sinais de diminuir.

— Ma... Donald? — Eu me aproximei dela, olhando para o pote. A maior parte da água já havia evaporado. — Você acha que talvez possamos parar de mexer agora?

Siret e Aros ainda estavam sentados juntos, conversando em voz baixa - eles tinham "vigiado" primeiro a caverna, enquanto os outros tentavam dormir um pouco. Eu olhei para eles enquanto minha mãe fazia uma pausa nela, e Siret olhou para cima e piscou para mim. Eu tentei não sorrir, mas era muito difícil não rir das coisas que Siret achava engraçado.

— Não se transformou em sopa ainda, Sagrada. Nós devemos esperar. A paciência é um traço aceitável em seres tão humildes como aqueles encarregados de servir o Grande Staviti, nosso benevolente e sábio Criador de Todas as Coisas.

— Você me perdeu na sopa. — eu admiti. — Quando você fala muito formalmente assim, eu costumo desistir no meio de algum lugar.

Ela olhou para mim sem expressão.

— Ok. — Eu tirei a palavra. — Vamos tentar de novo: você pode por favor parar de mexer?

— Os Sagrados não querem tomar sopa? — um pequeno suspiro de som mecânico saiu dela.

Eu gesticulei ao redor da caverna. — A maioria dos Sagrados adormeceu meia rotação atrás.

Ela parou de mexer completamente então, sua colher batendo contra a borda da tigela. — Entendo. Eu agora ficarei em silêncio.

Eu pisquei. — Você vai o que?

Ela não respondeu, mas se virou e voltou para a caixa. Ela se ajoelhou, cruzou as mãos no colo e fechou os olhos.

— Ei. — Fui até ela, acenando com a mão na frente do rosto dela. — Donald? Que diabos?

Ela estava tão quieta quanto uma rocha; não havia uma única contração nas pálpebras fechadas, e não havia subida e descida do peito para indicar qualquer tipo de respiração. Eu não tinha certeza se os servidores ainda tinham essas funções, já que eu nunca tinha pensado em checar... mas estava claro que minha mãe não os tinha - pelo menos naquele momento.

—O que aconteceu? — Aros perguntou, aparecendo ao meu lado, com os olhos na minha mãe. Ele não pareceu surpreso.

— O que ela está fazendo? — Eu perguntei a ele. — O que diabos se tornar silêncio significa?

— É a versão deles de dormir. — ele me disse, agora parecendo um pouco desconfortável. — Eles meio que… se desligam. Eu não sei mais como explicar isso. A maioria dos Deuses não permite que seus servidores entrem no silêncio, a menos que estejam chateados com eles.

— Por quê? — Eu fiz uma careta, olhando de volta para a panela que ela havia abandonado pelo fogo. Ela estava se punindo?

— Porque há sempre uma chance de eles não acordarem de novo.

Eu pisquei, minha cabeça chicoteando de volta para minha mãe. Eu estava nela em um instante, minhas mãos segurando seus braços, sacudindo-a quase violentamente.

— Acorde! — Eu estava quase gritando, então não foi nenhuma surpresa quando seus olhos não apenas se abriram, mas houve uma onda de movimentos e a onda de grandes corpos subitamente me cercando.

— Saudações, Sagrada. — minha mãe anunciou, antes de mudar seu foco para Aros. — Saudações, sagrado. — Seus olhos mudaram novamente. — Saudações, sagrado. — Outra mudança no olhar dela. — Saudações, sagrado.

— Os outros estão bem. — eu rapidamente interrompi. — Podemos apenas supor que a primeira saudação foi uma espécie de saudação geral, ok?

— Como você deseja, Sagrada.

— Eu não estou bem com isso. — Coen falou. — Eu quero ser saudado.

Minha mãe se virou para ele enquanto eu revirei os olhos.

— Saudações, Sagrado.

Eu rapidamente coloquei minha mão sobre a boca pela segunda vez naquele o ciclo do sol. — Ele é apenas um. — eu disse a ela baixinho: — Não Sagrado.

— Saudações, um. — ela se corrigiu.

— E eu sou apenas Willa. — Eu tentei empurrar minha sorte com o nome novamente.

— Saudações, sagrada Willa. — disse ela, virando-se para mim. Como ela ainda estava usando aquela expressão vazia estava além de mim.

— Se eu ouvir saudações mais uma vez, vou colocá-la de volta ao silêncio. — anunciou Yael.

Eu ofeguei, girando nele enquanto minha mãe abaixava a cabeça um pouco. Ela quase parecia desanimada - ah, não, ela estava apenas arrancando um fio de sua roupa.

— Eu realmente não faria isso! — Yael tinha as mãos para cima, na esperança de afastar um ataque meu - mas agora eu estava um pouco distraída com o fato de que minha mãe estava usando roupas normais de morador.

— Por que ela ainda tem cabelo? — Eu perguntei aos outros, correndo meus olhos por ela novamente. — E por que ela ainda está vestida com suas roupas normais? Onde está a roupa pervertida do traje de pele? E... parando para pensar sobre isso... os servidores de Staviti não são um pouco... mais jovens? Havia um cara nos anéis externos que me pegou em sua carroça e disse que os guardiões não gostavam de levar os moradores como servidores depois de certa idade...

— Que cara? — Aros exigiu, suas mãos nos meus ombros girando em torno de mim.

— Pegou você em sua carroça? — Coen acrescentou com raiva. — O que diabos isso significa? Isso é gíria de morador para algo sujo?

— Defina sujo? — Eu perguntei, pensando nos cadáveres que estavam empacotados na carroça.

Os cinco irmãos pareciam inchar então, reunindo tanto temperamento sobre si mesmos que até minha mãe deu um passo apressado para trás. Ela cobriu-se, inclinando-se para o caixote e fingindo vasculhar dentro dele por alguma coisa. Ela chegou a um micro clique mais tarde, com o que parecia ser a alça quebrada de uma colher de servir, e enfiou na boca como se fosse um palito de pão. Ela tentou morder, franziu a testa, farejou e tentou novamente.

— Isso não é para comer. — Eu suspirei, estendendo a mão e confiscando-a antes de voltar para o meu pessoal. — Qual é o problema? Eu esqueci o nome dele; era Zane, ou Gary, ou Zac - ou algo

assim. Ele foi muito legal, eu acho. Solitário. Queria um amigo. Eu gostaria que ele tivesse me colocado em uma posição mais confortável - era super apertado, pressionado contra a pequena janela que olha para o banco do motorista da carroça.

Houve uma onda de atividade na época, e mais de uma maldição escapou quando cinco Deuses irados começaram a se movimentar. Rome parecia estar atacando a entrada da caverna, mas Aros agarrou a parte de trás de sua camisa e conseguiu puxá-lo de volta para os outros. Coen pegou uma pedra próxima do tamanho de um balde e jogou-a na parte de trás da caverna. Eu ouvi o som de pedra quebrando e, de repente, eles estavam se amontoando em um círculo.

— Precisamos encontrá-lo. — eu peguei Yael resmungando: — E nós precisamos matá-lo.

Eu podia sentir minha boca se abrindo, e eu tentei ignorar o baque surdo de pânico que estava começando na parte de trás do meu crânio. Eu empurrei para frente, me inserindo no meio do círculo deles.

De repente, eu estava no centro de cinco conjuntos de olhos muito zangados. E foi isso... decepção? Que diabos?

— Alguém precisa me dizer por que isso é tão importante. — eu exigi, minha voz um pouco trêmula. — Foi apenas uma carona. Sem ele eu teria morrido.

— Apenas uma carona? — Siret foi o único a falar, e eu registrei confusão em seu rosto. Eu balancei a cabeça e sua carranca se aprofundou. — Mas você acabou de dizer que era um código para quando os moradores faziam coisas sujas um com o outro.

— Coisas que não deveriam ter acontecido depois que você se tornou uma de nós. — Yael acrescentou.

Se eu pensasse que minha boca tinha se aberto antes, não era nada comparado a agora. — Eu... — Eu estava realmente sem

palavras. Eu abri e fechei a boca algumas vezes, antes de conseguir falar algumas palavras. — Eu... não disse isso.

— Tenho certeza que foi o que ela disse. — argumentou Yael. — Dor perguntou se era gíria habitacional para algo sujo, certo, Dor?

Coen assentiu e, enquanto foi ótimo para vê-los todos a trabalhar juntos como uma equipe, não foi ótimo estar no lado errado dessa equipe.

— Isso mesmo, Persuasão. — ele confirmou, como se estivéssemos em um tribunal de moradores, e eu tivesse sido condenado com o roubo de um pão muito valioso. — Em vez de negar, ela pediu esclarecimentos sobre o nível de sujeira.

— E então ela admitiu que estava muito sujo. — acrescentou Rome.

— E disse algo sobre ser empurrada contra uma janela. — Até Aros estava do lado deles.

Eu deixei escapar um suspiro exagerado. — Estava sujo por causa de todos os cadáveres. E antes mesmo de você ir lá, a resposta é não: nós não estávamos fazendo coisas sujas com os cadáveres, honestamente, o que diabos há de errado com vocês cinco?

— As tensões podem estar um pouco altas no momento. — Aros murmurou, soando defensivo.

— Então você não fez sexo com um morador chamado Gary ou Zac ou algo no fundo de uma carroça? — Siret aparentemente precisava de esclarecimentos.

— Não. — eu rosnei, empurrando contra seu peito.

— Oh, bem, nesse caso. Vou voltar para a cama! — Ele girou nos calcanhares e voltou para o cobertor, ignorando completamente os punhais que eu estava olhando em suas costas.

— Hum... sim, vou voltar a dormir também. — Yael deu um passo para trás para combinar com o de Siret, e então ele estava se virando e se retirando para outro cobertor: tipicamente, ele era o único que não compartilhava um cobertor.

Coen tinha adormecido em sua rocha, encostado na parede - e era para lá que ele voltava agora, silencioso, como se não tivesse certeza de como recuperar o incidente de carro-sexo. Ele tinha os pés apoiados em um cobertor, e esse era o cobertor que Rome retornou agora. Só podia caber seu torso e cabeça, enquanto ele esticou o resto do seu enorme corpo para a rocha, cruzando as mãos atrás da cabeça e fechando os olhos.

— Acorde-me quando for a minha vez de estar de vigia. — Seu resmungo suave ecoou pela caverna, despertando minha mãe de sua posição pelo caixote.

— Sim, sagrado! — ela gritou, lutando para reivindicar a tarefa como se fosse sua. Eu acho que ela se sentia melhor em ter uma tarefa, então eu decidi dar a ela outra.

— Por que você não pega o último cobertor e tenta pegar um pouco... — Eu parei, imaginando se os servidores realmente descansavam. Se eles tivessem uma coisa chamada Silêncio, então provavelmente não, e eu realmente não queria que ela confundisse meu pedido e se enviasse de volta a um estranho estado de coma em que ela pode ou não acordar de novo.

— O que você gostaria que eu pegasse, Sagrada Willa? — ela questionou. — Algumas das minhas tarefas habituais de captura incluem: Greg, o outro humilde sob o comando de Staviti, o Grande, Sábio e Benevolente. Nosso mestre gosta de dizer ao Greg para correr e me dizer para pegar. É um dos seus passatempos favoritos.

— Ele parece uma alegria. — respondi secamente. Ela só retornou meu sarcasmo com um olhar vazio, e eu soltei um suspiro. — Ok, bem… esqueça a captura. Por que você não encontra um lugar

confortável para sentar? Talvez aquele cobertor bem aí? — Eu apontei para o cobertor pendurado ao lado da caixa. — Talvez você pudesse se deitar? E talvez você possa fechar os olhos, mas não se enviar para o silêncio? Você pode fazer isso?

— Como quiser, Sagrada Willa.

Ela se moveu obedientemente para o cobertor, levantou-o do lado do caixote e se arrastou para o lado da caverna em frente a Coen e Rome. Eu não a culpei, depois da recente demonstração de raiva - mesmo que eles estivessem fingindo que estavam adormecidos agora, como as bestas gigantes e gentis que eles não eram. Eu observei enquanto ela estendia o cobertor, olhava para ele por um momento, e então se abaixou sobre ele, de bruços, os braços desajeitadamente estendidos para os lados.

— Estou fazendo certo, Sagrada Willa? — ela gritou, sua voz abafada pelo cobertor.

Eu não tinha resposta para isso. Eu olhei para ela, balançando a cabeça, enquanto Siret e Aros tentavam controlar suas risadas. Eles eram os únicos que não fingiam dormir. Provavelmente porque ainda era seu dever de vigilância.

— Seus olhos estão fechados? — Eu falei de volta.

Houve uma pausa e depois outra resposta abafada. — Sim, sagrada Willa.

— Então você está fazendo isso... certo. — Eu me esforcei para dizer isso sem rir, xingar ou gemer de frustração e atirar uma pedra gigante na parede dos fundos - mas alguns de nós tinham que mostrar um pouco de maturidade. Claramente, minha mãe não ia fazer isso.

Fui acordada quando Aros se moveu para a direita. Ele estava de pé, mas isso significava que o calor em que eu estava sonolentamente aconchegada estava saindo - meu vestido amarelo, embora extremamente confortável, não estava muito quente - então eu estendi a mão para o braço dele, tentando puxá-lo de volta. Ele caiu de volta ao meu lado, seus olhos cansados enquanto sua mão deslizava ao redor do lado do meu rosto.

— Eu preciso acordar Coen e Yael. — ele sussurrou. — Eles estão tomando o próximo turno de vigia.

— Vou assumir o turno. — murmurei de volta, me colocando em uma posição sentada.

Siret estava do meu outro lado, e seu braço escorregou da minha cintura para o meu colo. Eu pensei que o tinha acordado, mas ele apenas fez um pequeno grunhido e enfiou a mão no meu vestido, acomodando-o contra a pele quente do meu quadril. O toque de Aros contra o lado do meu rosto mudou, e então ele estava virando minha cabeça para ele e pressionando seus lábios nos meus. Foi um reconhecimento sonolento.

— Acorde alguém se você se cansar. — disse ele, antes de se abaixar. Ele sabia melhor do que lutar comigo por ficar acordada.

Eu era um deles. Parte do time. Eu precisava puxar meu peso.

Mesmo que puxar o meu peso se tornasse muito, muito, muito chato. Várias vezes, eu pensei ter visto um movimento de pedra, mas era apenas o brilho do fogo agonizante fazendo padrões na parede da caverna. Eu não tinha certeza de quanto tempo eu ficaria ali, mas quando os passos soaram na entrada da caverna, eu estava quase aliviada. Eu me desvencilhei de Siret e Aros - que tinham ambos um pouco curvados ao meu redor enquanto dormiam, suas mãos reivindicando parte de mim para me segurar - e peguei a faca que alguém tinha deixado na pedra ao lado da panela da minha mãe.

Eu estava tão pronta para uma luta. Ou qualquer coisa, na verdade. Qualquer coisa, mas olhando para a parede.

Infelizmente, o Deus que apareceu era mais do tipo assustador, mas ainda assim chato do que o tipo de ataque.

— Cyrus. — eu disse, um pouco descontente.

— Boneca. — Ele estava falando quase em um sussurro, embora ainda conseguisse carregar o tom irônico que sempre sublinhava meu apelido. — Devemos falar do lado de fora.

Voltei a olhar para os meus Abcurse adormecidos e assenti. Ele estava certo - se eles acordassem e o encontrassem bem na frente deles, não havia como eles voltarem a dormir depois disso. Havia apenas tantas interrupções que eles seriam capazes de lidar antes de desistirem de toda a idéia de 'descansar' e decidirem encontrar uma caverna diferente para se esconder enquanto trabalhamos em um plano melhor.

Segui Cyrus até a entrada da caverna e, em seguida, coloquei meus braços ao meu redor enquanto ele continuava indo, mais e mais, para a cobertura de árvores. Não era quente e agradável como tinha sido no início da noite: o ar estava frio agora, e eu comecei a desejar que eu estivesse usando aquela túnica vermelha idiota, afinal.

— O que você quer? — Eu perguntei, quando parecia que Cyrus não parava de se mexer.

Ele fez, então, girando para me encarar. — Tantas coisas. — ele respondeu pensativamente, inclinando a cabeça enquanto eu desenhava com ele. — Eu quero uma mudança. Um novo sistema. Eu acho que você poderia me chamar de revolucionário - mas eu também quero sobreviver, e os revolucionários geralmente não têm uma grande história de sobrevivência.

Eu não tinha ideia do que ele estava falando, mas eu não tive muita chance de discutir antes que um flash de vermelho nas árvores

me chamasse a atenção. Eu estiquei meu pescoço para dar uma olhada melhor, o pânico começando a inchar na base do meu estômago. Os flashes de vermelho nunca foram um bom sinal: especialmente em um lugar isolado e escuro.

— Se você gritar. — anunciou uma voz rouca e estridente das árvores. — Vou me certificar de que aqueles garotos não acordem.

— Rau. — eu assobiei, me movendo em torno de Cyrus para enfrentar o homem encapuzado enquanto ele caminhava pelas árvores.

Eu puxei minha faca para cima, segurando-a na minha frente com as duas mãos segurando-a com força. Eu ainda não tinha ideia de como usar uma faca em autodefesa, o que parecia ser uma supervisão substancial, dada a frequência com que eu corria para situações perigosas. Eu pensei em gritar através do meu link mental para os caras, mas eu não tinha certeza do quão bem Rau seria capaz de cumprir sua ameaça. Ele poderia realmente derrotá-los? Talvez ele não esteja sozinho... Olhei para as árvores para ver se conseguia ver mais flashes de cor, mas Rau estava se aproximando de mim rapidamente, forçando minha atenção de volta para ele.

Ele enfiou a mão no bolso e tirou uma faca - estranhamente semelhante à faca que eu segurava em minhas próprias mãos. Espere um clique... não era apenas semelhante, era a mesma! Eu olhei para a lâmina que eu segurava, sentindo como se tivesse me traído de alguma forma, apenas para descobrir que eu estava segurando uma vara curta e lisa. Não foi ainda afiada no final.

— Que diabos? — Eu joguei de lado, o pânico dentro de mim crescendo para um ponto esmagador. — Eu não sabia que o Caos poderia fazer coisas assim. — eu disse, esperando que talvez, se eu começasse a falar, Rau parasse de se mover na minha direção.

Eu olhei para o meu lado, para Cyrus. Fiquei quase surpresa ao vê-lo ainda de pé ali, mas então me dei conta de que talvez ele tivesse me afastado dos Abicurses de propósito.

— O caos pode fazer a maioria das coisas. — Rau me disse, aquela voz dele esfregando minha pele do jeito errado. — Existe um potencial para o Caos em quase todas as situações. Você só precisa saber como usá-lo. Mas eu posso te ensinar.

Seus olhos estavam brilhando e lancei outro olhar para Cyrus. Por que ele não estava dizendo nada?

— Você configurou isso? — Eu rosnei para ele, dando um passo sutil para trás.

Rau havia parado de se mover, finalmente, mas ele ainda estava muito perto. Eu podia ver os pontos de precipitação marcando suas vestes da grama úmida, e a maneira como seus olhos piscaram em constante apreciação de mim e Cyrus, junto com o ambiente ao nosso redor. Ele não conseguia manter sua atenção em uma coisa o tempo suficiente para sequer identificar o que era, antes que ele estivesse se movendo para a próxima coisa. Eu teria pensado que ele estava distraído e nervoso, exceto que sua postura estava preparada. Pronto para algo.

— Isso pode ser um pouco do meu jeito. — Cyrus admitiu quando a mão de Rau subitamente se acendeu e a faca que ele estava segurando navegou pelo ar em minha direção.

Eu vacilei, cambaleando para fora do caminho o mais rápido que pude, mas Cyrus já havia estendido a mão. Ele arrancou a faca do ar a apenas alguns centímetros do meu rosto.

— Isso não foi legal. — ele disse - as palavras dirigidas a Rau.

Eu estava tremendo, meus olhos na lâmina. O que diabos estava acontecendo? Eu pensei que Cyrus tinha me traído, mas lá estava ele, salvando minha vida. Eu recuei mais alguns passos, tentando controlar minha vontade de me virar e fugir da situação.

— Não posso protegê-la se estiver de pé por todo o caminho. — disse Cyrus, embora não tivesse tirado os olhos de Rau - que, por sua vez, ainda não tirara os olhos de mim.

Ele nem sequer pareceu chocado que Cyrus tivesse frustrado seu plano de morte por faca. Ele estava simplesmente olhando para mim. À espera de algo. Eu me aproximei de Cyrus, dando um passo atrás dele. Se eu não conseguisse acordar os Abcurse, ele era a melhor chance que eu tinha, e se ele tivesse me salvado uma vez, então talvez ele fizesse isso de novo.

— O que você quer? — Eu perguntei a Rau, minha voz quase firme apesar do quanto eu estava tremendo.

— Eu quero que você morra já. — Foi quase um gemido. — Por que você simplesmente não morre?

— Eu... — Eu realmente não sabia como responder a uma pessoa que estava realmente choramingando sobre o fato de que eu não iria me levantar e morrer. — Eu não estou preparada? — Eu finalmente respondi. — Eu acho?

— Você está pronta quando eu digo que você está pronta. — Ele chegou à sua altura máxima, cruzando os braços e cessando o movimento cintilante de seus olhos – descansando-os única e pesadamente em mim. — Você sabe por quê?

Engoli. Tinha a sensação de que às vezes percebia que estava prestes a ouvir algo que realmente não queria ouvir.

— Por quê? — Eu finalmente cerrei, quando não parecia que ele tinha mais alguma faca secreta escondida em suas mangas e Cyrus não parecia estar devolvendo a que ele tinha jogado.

— Porque eu sou o Deus do Caos, e você, garotinha, é minha Beta.

Cyrus se virou, e eu só recebi um lampejo do pedido de desculpas em seus olhos antes que ele estivesse empurrando a lâmina na minha direção. Senti o choque de algo perfurando minha pele, passando pela barreira das minhas costelas e me queimando com uma agonia que parecia ir além da dor. Estava me rasgando de dentro para fora. Eu tentei gritar, mas o som sumiu na minha garganta quando uma mão envolveu minha boca. Eu levantei meus braços, tentando lutar contra quem estava me restringindo - mas até mesmo o menor movimento pareceu torcer a faca mais fundo, e eu comecei a me inclinar em direção à inconsciência.

A imagem das árvores tremulava diante de mim e eu teria desmaiado, se um braço não tivesse passado sob meu pescoço, cortando meu suprimento de ar. O espaço onde Rau estava parado estava vazio - só Cyrus ainda era visível para mim, seus olhos nadando na frente do meu rosto.

Eu não poderia dizer se ele ainda parecia apologético ou não, porque as lágrimas estavam borrando para fora.

— Morrer. — Um sussurro agudo soou, diretamente atrás da minha orelha esquerda, e o braço em volta do meu pescoço se apertou. — Por que você não morre já?

CAPITULO DEZENOVE

Dor. De repente, foi tudo que eu sabia.

Meus membros pareciam que estavam queimando e minha cabeça estava doendo com a lembrança da dor ricocheteando através do meu corpo inteiro. Meu estômago apertou violentamente, e eu abri meus olhos, tentando me sentar.

Tudo estava branco. Os tetos eram brancos; os móveis de madeira tinham sido pintados de branco; os lençóis enrolados no meu corpo eram brancos; e minha raiva, quando Cyrus apareceu, estava incandescente.

— Eu vou matar você. — eu anunciei, minha voz rouca e fraca. Eu limpei e tentei novamente. — Eu vou matar... — desta vez as palavras morreram em uma tosse que parecia tomar conta de todo o meu corpo.

Morrer foi difícil.

Espere um clique

— Você me apunhalou! — Eu apontei um dedo para seu rosto totalmente neutro demais. — Como ainda estou viva? Foi um truque? É o cinco aqui? Foi uma ilusão? Por que ele teve que fazer isso tão doloroso?

— Não foi uma ilusão. — Cyrus respondeu com cuidado. — eu te esfaquei - mas, antes de você se matar mais uma vez tentando me matar por vingança, você provavelmente deveria perguntar por que eu esfaquei você.

Eu podia sentir essa raiva de novo, e eu sabia que parte disso se derramou em meu tom quando eu respondi a ele. — Eu não acho que o porque é tão importante nesse cenário. Eu acho que um esfaqueamento ainda é um esfaqueamento e deve ser tratado como tal. Onde estão os Abcurse? Por que eles não estão torturando você agora?

— Eles fizeram. — ele admitiu. — Eu me curei. Eles estão esperando em um lugar seguro. Dei minha palavra que mandaria para eles quando você acordasse.

Eu fiz uma careta, olhando para a porta aberta que dava para a sala de estar de Cyrus. Eu reconheci sua pequena casa secreta. O que eu não entendi foi por que ele me trouxe aqui.

— Você disse alguma coisa sobre eu me matar de novo? — Eu perguntei, meu tom indo completamente plano. Certamente ele não disse...

— Sim, Willa Knight. Você está morta.

— Eu estou morta. — eu repeti, ainda completamente sem tom. — Como… morri e subi para Topia?

— Mais como assassinada e contrabandeada para Topia, mas você pode dizer qual versão da história você quer para todos os seus novos amigos Topianos. Se você conseguir ficar aqui por tanto tempo.

— Onde mais eu iria? — Eu quase gritei, começando a soar um pouco histérica agora. — Eu estou morta, Cyrus!

— Há maneiras de matar os Deuses, assim como há maneiras de enfraquecer os soles para que eles nunca se tornem Deuses. Realmente, há um caminho para tudo. Você apenas tem que encontrá-lo: e agora só temos de encontrar uma maneira de mantê-la aqui, e manter todos de saber que este é o lugar onde você está se escondendo.

— Mas Emmy... minha mãe...

— Donald está na sala de estar. Parece que Staviti era um pouco... negligente em suas ordens com ela. Você deveria ser capturada na arena e trazida para ele, e Donald deveria ser a distração que a impediria de lutar o tempo suficiente para que um de seus servidores a pegasse.

— Por que ele apenas não disse a Donald para me agarrar?

Cyrus sorriu então: um sorriso torto e sem graça. — Donald não é muito bom em seguir ordens.

— Funciona na família. — eu admiti, e se fosse ser completamente honesta... eu estava um pouco orgulhosa.

Ele balançou a cabeça para mim, voltando para a porta. — Você pode ir buscá-los agora. — ele gritou. — Ela está acordada.

— Sim, Sagrado. — Eu podia ouvir a resposta robótica de minha mãe, e apertei meu maxilar com muita força, meus olhos passando rapidamente para a porta aberta.

Ela nem ia entrar e me ver.

Ela não estava nem feliz que eu estava acordada - viva - indo para a segunda rodada? Eu não sabia como descrever meu estado atual.

— O que você chamaria isso, exatamente? — Eu perguntei a Cyrus, olhando debaixo do lençol que havia sido colocado sobre mim.

Eu estava vestida com vestes brancas - eu preferia muito mais o vestido amarelo. Eu teria pensado que eles eram as vestes de Cyrus, exceto que eles se encaixavam perfeitamente. Eu fiz uma careta, puxando o material fino antes de tirar os lençóis completamente e segurando uma parte da saia em direção à luz, enfiando a mão por baixo dela.

— O que em nome de Topia você está fazendo? — Cyrus perguntou, seguindo o movimento da saia com os olhos.

— Verificando para ver se é transparente. — eu murmurei. Ele fechou os olhos e eu o peguei balançando a cabeça novamente, mas eu não ia deixar que ele evitasse a minha pergunta, então eu larguei a saia e encontrei seus olhos novamente. — Eu não me sinto morta. Eu definitivamente sinto que fui esfaqueada por um asspit, mas não me sinto morta.

— Você acabou de dizer asspit? — Sua testa estava um pouco amassada, como se seres tão elevados e poderosos como os Deuses Gloriosos de Topia não dissessem coisas como asspit.

— O que é que tem? — Eu perguntei defensivamente.

— O que é isso?

— Um idiota era… uma palavra pequena para descrever você. Você é um asspit. Um asschasm. Um asscrater...

— Uau. — ele interrompeu, levantando a mão. — Acho que entendi a imagem. Infelizmente. Obrigado por isso. E para responder à sua pergunta: se você se sente morta ou não, é o que você é. Temos certeza disso. Bem-vinda à divindade, boneca. Tente não impedir o mundo de virar na direção certa.

— Isso é algo que eu posso fazer? — Eu finalmente consegui me puxar para fora da cama e ficar de pé, minhas pernas ameaçando desmoronar embaixo de mim. Eu pressionei a mão na minha caixa torácica, bem entre os meus seios. Havia uma cicatriz: grossa, longa e erguida. Eu podia sentir através do manto frágil.

—Honestamente... — Cyrus olhou para onde minha mão estava pressionando, sua carranca combinando com a minha. — Eu não tenho idéia do que você pode fazer.

— Então, por que diabos você me matou? — Eu rosnei, ficando um pouco agitada que os Abcurse me deixaram sozinha com ele depois que ele me esfaqueou.

— Rau estava convencido de que você era o Beta do Caos - diabos, até eu estava convencido. Sua maldição tinha sido séculos em construção, uma invenção provada para alterar poderes - alterar alianças. Ele o usava há muito tempo nos soles, porque Staviti não permitiria que o poder do Caos fosse cultivado na Minatsol. A maldição que atingiu você foi diferente. Era poderosa o suficiente para alterar um Deus: poderosa o suficiente para matar um sole. E você, uma moradora, sobreviveu - absorveu, como se você fosse uma Deusa.

— Eu realmente tropecei nela. — eu disse a ele. — Não quis fazer nada absorvente nem nada.

— Claro que não. — Ele suspirou. — Você sempre foi moradora. Rau adivinhou que você havia formado uma ligação espiritual com os filhos de Abil e nós dois assumimos que a ligação com a alma era a razão pela qual você tinha sobrevivido. Isso fazia sentido. Ele havia adaptado a maldição para a linhagem de Abil, e quando a maldição te despedaçou, os pedaços de sua alma que se separaram foram atraídos para os seres ao seu redor para os quais a maldição foi planejada.

Eu fiz uma careta, inclinando-me contra o lado da cama. Era uma boa teoria e tudo mais, mas eu não estava conseguindo ver como isso justificava me esfaquear até a morte enquanto Rau sussurrava palavras doces e assustadoras no meu ouvido. Eu abri minha boca para contar isso a Cyrus, mas ele já estava continuando com sua história.

— Então é isso que pensamos, mas quando eu juntei o seu elo da alma e canalizei o seu poder, notei algo estranho.

— Apenas uma coisa estranha? — Eu brinquei. — Porque eu me lembro de uma carroça cheio de defuntos e uma fazenda de criação de servidores. Isso é pelo menos duas coisas estranhas. E Falsa saindo com Dru “o homem montanha” conta como cinco pontos, então são sete coisas estranhas.

— Eu não tenho ideia de quem são essas duas pessoas, mas o estranho não tinha a ver com o que estava acontecendo ao seu redor, era o seu poder. Seu Caos... não era na verdade Caos.

— Do que você está falando? Você incendiou um prédio e desfigurou um monte de gente. — Eu quis dizer que a afirmação sairia parecendo trivial, mas a imagem de Evie surgiu em minha mente enquanto eu falava, e acabou saindo como uma acusação.

— Era poder puro. — ele me disse, sua expressão abertamente curiosa. — Eu tenho sido o Deus Neutro desde antes dos filhos de Abil nascerem - acredite em mim, eu sei como é o Caos. Seu poder não é isso.

Eu pisquei para ele, tentando processar essa informação. — Mas eu tenho um poder? Quero dizer... Topia não vai perceber que eu não sou uma Beta do Caos e me expulsar, certo?

Ele sorriu, mas mais uma vez, o movimento foi sem qualquer calor real. — Eu senti seu poder. Era conectado diretamente a Topia. Você pertence aqui mais do que todos nós.

— É por isso que você empurrou uma faca em mim e deixou Rau me dar um abraço de morte? — Eu estava de volta ao meu tom mordaz enquanto estreitava meus olhos nele. — Porque eu pertenço aqui?

— Não. — A resposta não vinha de Cyrus, mas da porta. Coen estava parado ali, olhando para mim. — Aparentemente, Rau tinha planejado bater em você com outra maldição, como uma maldição de back-up, apenas no caso da primeira não ser suficiente para te fazer forte o suficiente para entrar em Topia. Ele tinha incorporado na faca que ele jogou em você, e Neutro deveria ter certeza que a faca bateu em você exatamente no mesmo lugar que a maldição anterior. — Coen entrou mais no quarto, parando ao meu lado, levantando a mão para o meu peito e pressionando contra a cicatriz através do meu manto. — Em vez disso, Neutro puxou a maldição para dentro de si e deu-lhe a faca sem o encantamento.

Eu olhei para Coen, que não estava encontrando meus olhos, até que outra figura apareceu na porta. Siret. Ele estava olhando para o lugar onde Coen ainda me tocava, e eu assisti como um por um, o resto dos meus Abcurse aparecerem. Nenhum deles se aproximou de mim, nem sequer olhou para Cyrus.

Eles ainda estão em choque, eu percebi.

— Nós não sabíamos se você acordaria. — sussurrou Coen, tão baixo que eu quase não o ouvi.

Minha cabeça estalou de volta para ele, e eu rapidamente empurrei sua mão para baixo do meu peito, envolvendo meus braços em volta do seu pescoço e puxando-o para baixo o suficiente para que eu pudesse abraçá-lo corretamente. Ele passou os braços em volta de mim suavemente - muito suavemente, como se ele pensasse que eu iria quebrar ao meio se ele apertasse mais apertado.

— Estou aqui. — assegurei a ele, alto o suficiente para que os outros também pudessem me ouvir. — Eu não estou morta, estou apenas no segundo round.

— Tecnicamente, é sua última rodada. — Cyrus falou do outro lado da sala. — Não há rodadas após esta.

— Eu me recuso a morrer. — retruquei, ainda com raiva por ele ter me esfaqueado. — Vou ter quantas rodadas quiser. E você ainda não se explicou corretamente. Por que diabos você se importa se eu morrer do Caos, morrer de faca ou não morrer?

Coen me soltou, quase com relutância, e eu me virei enquanto os outros se moviam para me cercar. Aros uniu seus dedos aos meus, e Siret reivindicou minha outra mão, enquanto Rome se plantou quase diretamente na minha frente e Yael se moveu ao lado de Coen. Eu ainda podia ver Cyrus, embora Rome provavelmente estivesse tentando bloqueá-lo - e ele parecia irritado.

— Nós o torturamos por um longo tempo. — Aros murmurou para mim, de alguma forma soando sedutor, mesmo que ele estivesse falando sobre tortura. — E nós finalmente ouvimos o que ele tinha a dizer - mas se você quer que façamos tudo de novo para que você possa assistir, apenas diga a palavra, querida.

— Que doce. — observou Cyrus secamente.

Apertei a mão de Aros, mas balancei a cabeça um pouco não, meus lábios se curvando nos cantos.

— Por quê você se importa? — Eu repeti, voltando meus olhos para Cyrus.

— Eu senti o poder. — explicou ele. — Se essa quantidade de energia fosse absorvida demais no Caos, destruiria os dois mundos completamente. Você poderia dizer que eu estava lá apenas para me salvar, ou você poderia dizer que eu estava nele para salvar cada pessoa ou criatura que você ama.

— Eu vou com a primeira opção. — eu voltei. — Então, se Rau acha que você o ajudou por que ele não está aqui, exigindo que eu destrua os mundos com o Caos?

— Por causa de nós. — anunciou Rome, sua voz crescendo em torno da sala. Ele ainda estava chateado, aparentemente. — Neutro não nos contou seu plano, então saímos da caverna e começamos a procurar. Aparentemente, esse era o plano o tempo todo. Foi por isso que Neutro não disse a nenhum de nós que isso ia acontecer. Ele queria que fosse crível.

Eu me separei de Siret e Aros, movendo-me na frente de Rome e de pé diante de Cyrus, olhando-o com muito cuidado. Não havia um único cabelo fora do lugar; nem uma única ruga no roupão dele.

— Você assumiu a maldição de Rau? — Eu pedi esclarecimentos.

Ele assentiu: sua única resposta.

— E você tomou o que eu estou supondo que foi uma grande surra desses cinco? — Eu balancei a cabeça em direção ao Abcurse.

—Sim. — Desta vez, os lábios de Cyrus se contorceram em um sorriso.

— Então, por que você parece estar passando o ciclo do sol se deleitando em uma câmara de banho? — Eu perguntei desconfiada.

— Porque ele é o maldito Neutro. — Yael disse as palavras como uma acusação. — Não podemos destruí-lo. O bastardo apenas continuou se curando. Foi um pesadelo. Eventualmente, estávamos exaustos demais para continuar a matá-lo, então ouvimos o que ele tinha a dizer.

Bem, agora eu estava com um pouco de medo de Cyrus.

— Você sabe que não posso ficar escondida aqui para sempre, certo? — Eu me afastei de todos eles, sentindo os olhos me seguindo.

Os Abcurse estavam ansiosos. Eles queriam me tocar, para me assegurar de que eu estava realmente lá, realmente real. Eu não tinha certeza de como eu sabia disso, eu podia sentir isso. Assim como eu pude sentir sua relutância em me alcançar com Cyrus no quarto.

— É uma solução temporária. — Cyrus parecia um pouco descontente. Eu suponho que era compreensível, considerando que ele tinha acabado de absorver uma maldição e foi torturado muito, apenas em nome de salvar possivelmente o universo, mas provavelmente apenas ele mesmo.

— A que distância estamos para encontrar uma solução permanente? — Eu perguntei. — Um onde eu posso ver Emmy, e checar Evie, cujo rosto você quase que queimou, no caso de você não se lembrar. Eu também não me importaria em socar Dru nas bolinhas. E seria bom pegar minhas coisas em Blesswood.

— Eu já as trouxe. — Aros falou. — Você está fora por alguns ciclos solares agora. Eu verifiquei a moradora Emmy também. Ela queria que eu desse a você isso.

Ele veio até a porta onde eu havia parado e me entregou um pequeno relógio rachado. Foi um presente para Emmy, da nossa mãe. Ela nunca se lembrava de datas de nascimento - ou de quaisquer datas, na verdade - mas o ciclo do sol tinha sido especial. Tinha sido uma das raras vezes sóbria e ela havia voltado para casa com um relógio quebrado e um chapéu de fazendeiro de abas largas com um buraco no topo. Ela havia nos dito para escolher o presente que queríamos, e Emmy escolhera o relógio quebrado, porque ela nunca se atrasava em nada. Eu tinha escolhido o chapéu, porque eu podia ampliar o buraco no topo e puxá-lo por cima da cabeça, de modo que a aba larga funcionasse como uma placa de captura para toda a comida que eu deixava cair na hora do jantar. Emmy odiava minha genial engenhoca, e durou apenas sete jantares antes que desaparecesse misteriosamente.

Eu sorri com a lembrança, virando o relógio quebrado na minha mão. Havia agora uma corrente enrolada no topo e eu virei sem dizer uma palavra para os outros, aproximando-me da minha mãe na sala de estar.

— Oi ma... Donald. — Eu segurei o pedaço do tempo. — Eu tenho algo para você.

Ela estava sentada em um dos sofás brancos de Cyrus, as costas retas e os olhos fixos firmemente, sem piscar à frente. Ela ficou de pé quando me ouviu falar e depois se curvou duas vezes em uma curta sucessão.

— Saudações, sagrada Willa.

Ela olhou para o relógio - obviamente, não reconhecendo e, em seguida, estendeu a mão e pegou da minha mão, levando-a aos lábios. Eu pisquei, confusa, enquanto ela tentava mordê-lo.

— Oh meus Deuses. — Eu rapidamente dei um passo à frente e tirei-o de suas mãos. — Por que você está sempre tentando comer tudo? — Enrolei a corrente rapidamente em volta do pescoço dela e depois recuei de novo. — Você deveria usá-lo.

Ela olhou para o relógio e depois de volta para mim. Não havia emoção em seu rosto, mas por algum motivo... eu estava estranhamente bem com isso. Talvez eu estivesse me iludindo, mas me recusei a pensar nela como simplesmente uma servidora: algo que separava hoje e a vida que vivi. Ela era minha mãe, não importava a forma que assumisse. Não importa o quão bêbada. Não importa quão esquecida. Não importa como... morta.

— Obrigada, Sagrada Willa. — disse ela.

— Apenas Willa. — eu tentei novamente, me afastando dela com uma pequena pontada de desapontamento.

— Obrigada, Willa.

Eu parei, minha cabeça se levantando. Os Abcurse estavam todos de pé na entrada do quarto de Cyrus. Eu encontrei os olhos de Siret - porque ele estava um pouco mais na frente dos outros - e pude ver que ele estava tão chocado quanto eu. Eu girei, lentamente, mas minha mãe já estava de volta a sentar no sofá e olhando fixamente. Presumi que Cyrus provavelmente dissera para ela fazer isso. Talvez ela tenha começado a tentar comer sua mobília. Eu olhei para trás dos caras enquanto caminhava de volta para eles, sem ver nenhum sinal de Cyrus.

— Onde ele foi? — Eu perguntei quando parei na frente de Siret. Ele não chegou para mim, mas eu ainda podia sentir a atração em nosso elo da alma que ansiava por proximidade.

— Ele foi embora para outro dos seus covis secretos. Disse que poderíamos ter alguns ciclos solares aqui para nós mesmos. Descansar. Recuperar.

Eu balancei a cabeça e lancei os olhos para a cama. Aparentemente, esse foi todo o convite que eles precisavam. Rome já estava se movendo para lá, chutando os sapatos enquanto saía.

— Eu poderia dormir por todo um ciclo de vida. — ele gemeu, pegando o colchão e deslizando-o da armação da cama.

Eu pisquei, observando enquanto ele deixava cair no chão e afundava nele com outro gemido. O movimento atrás de mim me fez virar antes que eu pudesse perguntar o que diabos ele estava fazendo, e notei Coen entrando na sala com outro colchão arrastado atrás dele. Deixou-a cair ao lado do primeiro colchão e depois chutou os sapatos, aproximou-se de mim e puxou-me ao lado dele. Eu caí na superfície macia, meu robe branco tremulando ao meu redor, e ele me esticou até que eu estava deitada parcialmente nas minhas costas e parcialmente do meu lado, com ele curvado em volta de mim.

Morri e fui para Topia, pensei, enquanto Aros tirava a camisa, chutava as botas e caía no colchão do outro lado, puxando minhas mãos para o peito e jogando uma perna pesada sobre a minha coxa. Yael e Siret reivindicaram o resto da nossa cama improvisada, e eu relaxei apenas o suficiente para o meu corpo afundar no calor que me cercava.

— Alguém sabe o que eu sou? — Eu não tinha realmente dirigido a pergunta em um deles em particular, e então nenhum deles me respondeu, no começo.

— Você é perfeita. — Aros me disse.

— Nossa. — A voz de Coen estava baixa. Exausta. — Você é nossa.

Quanto tempo eles gastaram tentando matar Cyrus? Espero que não tenha sido o tempo todo que eu não respondi.

— Teimosa. — Yael acrescentou. — Você também é muito teimosa.

— Você nunca será permitida a ficar fora de nossa visão novamente. — Rome parecia estar meio adormecido quando ele respondeu, sua voz um grunhido sonolento.

Ouvi isso antes.

— Você é Willa-maldita-Knight. — Siret me disse, sua voz familiar ao meu redor de uma forma que me fez sorrir para o peito de Aros. — E muito mais.

CONTINUA